

XV

Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica

O cuidado em saúde mental da teoria
às boas práticas

ANAIS

Profa. Dra. Lucilene Cardoso

Presidente do Encontro, professora associada
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Adriana Inocenti Miaso

Vice-presidente do Encontro, professora associada
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

ISBN 978-85-86862-77-9

FIERP

Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto

2018

Anais do
XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde
Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica

2ª Edição

ISBN 978-85-86862-77-9

Organizadores:
Lucilene Cardoso
Adriana Inocenti Miasso

Ribeirão Preto
2018

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste material, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

OS RESUMOS FORAM PUBLICADOS EXATAMENTE COMO SUBMETIDOS PELOS AUTORES, OU SEJA, O ESTILO, A GRAMÁTICA E O CONTEÚDO NÃO FORAM EDITADOS PELOS ORGANIZADORES.

O cuidado
em saúde
mental
da teoria
às boas
práticas



XV

Encontro
Internacional
de Pesquisadores
em Saúde Mental
e Especialistas
em Enfermagem
Psiquiátrica

8 - 10 NOV 2018 Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto/USP

REALIZAÇÃO



**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA
E CIÊNCIAS HUMANAS**

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo

PATROCINADORES



APOIO



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Serviços de saúde mental de Ribeirão Preto:
CAPS III - "DRº ANDRÉ SANTIAGO"
CAPS AD - ÁLCOOL E DROGAS
RESIDENCIAS TERAPÊUTICAS
OPASSO – OFICINA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

HOSPITAL SANTA TEREZA
HOSPITAL DIA - HCFMRP/USP
Terceiro Andar - HCFMRP/USP



Comissões; pesquisadores colaboradores; voluntários; prestadores de serviços; sessões de comunicação visual e de informática da EERP/USP; alunos e funcionários da EERP/USP.

XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica



APRESENTAÇÃO

O XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica foi coordenado pelas professoras: Dra. Lucilene Cardoso e Dra. Adriana Inocenti Miasso e demais membros das comissões que compuseram o evento. Com o tema "O cuidado em saúde mental: da teoria às boas práticas" o evento visou otimizar a articulação entre a teoria e as boas práticas favorecendo a translação do conhecimento entre estudantes, pesquisadores em saúde mental, profissionais de saúde, gestores e usuários de serviços de saúde. Com o objetivo de proporcionar um ambiente favorável a reflexões frutíferas sobre o cuidado qualificado à saúde mental, desafios, planejamento e perspectivas inovadoras, este evento promoveu palestras e workshops durante três dias, com a presença de 24 renomados palestrantes nacionais e internacionais com expertise na área de saúde mental e ciências.

Desde 1978, o DEPCH/EERP/USP reúne em eventos científicos diversos trabalhadores de saúde mental, pesquisadores, gestores, pessoas portadoras de transtornos mentais e a população em geral para a discussão dos rumos e desdobramentos da saúde mental no país. Trata-se de um evento tradicional que atende a demandas sociais importantes e atuais, transcendendo o modelo organicista em saúde para considerar perspectivas biopsicossociais e culturais que favoreçam melhor articulação entre teoria e prática nas diferentes dimensões do cuidado e pesquisa em saúde mental. Neste evento, foi oportunizado o compartilhamento do conhecimento científico no campo do cuidado em saúde mental com foco na discussão de evidências científicas que subsidiam as boas práticas.

O Encontro ofereceu aos seus 324 participantes um programa científico constituído por workshops, reuniões, conferências, apresentação de trabalhos científicos, exposição e lançamento de livros, exposição de periódicos científicos e rodas de conversa. Durante o evento, 263 trabalhos científicos foram apresentados e os melhores trabalhos, avaliados pela comissão científica, foram premiados com menções honrosas e com o Prêmio "Maria Aparecida Minzoni" ao melhor trabalho completo. Este prêmio é destinado aos Pesquisadores em Saúde Mental e/ou Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica que se destacam em sua atuação qualificada e empreendedora em pesquisas científicas relacionadas ao cuidado em saúde mental e sua evolução.

O público de 324 participantes presentes foi composto por: enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, advogados, educadores físicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e zootecnista. Os 24 palestrantes convidados integram um grupo seleto de pesquisadores com expertise em temáticas emergentes e especialmente relevantes para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde mental.

Estiveram presentes também representantes: da Associação Brasileira de Enfermagem-ABEN, do Conselho Regional de Enfermagem COREN, do Departamento Regional de Saúde XIII (DRS XIII), da Direção da EERP/USP, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), do Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental/ABEN-SP, do Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica de Enfermagem *Sigma Theta Tau International (STTI)*, Centro de Mindfulness e Terapias Integrativas, gestores de serviços de saúde mental.

O evento atingiu seu objetivo e, durante três dias muito intensos, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais de saúde e de outras áreas, pesquisadores, gestores e usuários de serviços de saúde mental tiveram a oportunidade de divulgar e discutir os resultados de pesquisas e experiências inovadoras durante a apresentação de trabalhos, rodas de conversa e divulgação de pesquisas. A avaliação geral do evento foi excelente evidenciando o importante compromisso social do DEPCH/EERP/USP com o ensino, pesquisa e extensão universitária.

OBJETIVO



O objetivo do evento foi proporcionar espaço profícuo a translação do conhecimento, integrando acadêmicos, pesquisadores e profissionais da assistência à saúde, em âmbito nacional e internacional, por meio de atividades crítico reflexivas sobre o contexto atual da saúde mental e avanços da pesquisa e atenção nesta área. A dinâmica proposta foi a de debates e mesas interprofissionais, com pesquisadores internacionais e nacionais de instituições parceiras junto aos participantes.

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO EVENTO



Comissão Organizadora

Prof.^a Dra. Lucilene Cardoso – Presidente do Evento
Prof.^a Dra. Adriana Inocenti Miasso – Vice-Presidente do Evento
Prof.^a Dra. Edilaine C. Silva Gherardi-Donato
Prof.^a Dra. Margarita Antonia Villar Luis

Comissão Científica

Prof.^a Dra. Edilaine C. Silva Gherardi-Donato-
Coordenadora
Prof.^a Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti- Vice-
Coordenadora
Prof.^a Dra. Clarissa Mendonça Corradi-Webster- Vice-
Coordenadora
Prof.^a Dra. Sueli Aparecida Frari Galera
Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão
Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos
Prof.^a Dra. Kelly G.G. Vedana
Prof.^a Dra. Bianca Cristina Ciccione Giaccon
Prof. Dr. João Mazzoncini de Azevedo Marques
Profa. Me. Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Profa. Me. Nágella Thaysa Bier de Souza
Profa. Dra. Larissa Horta Esper
Profa. Dra. Jessica Adrielle Teixeira Santos
Me. Lorena Fendrich
Me. Maria Neyrian Fernandes
Me. Ludmila Gonçalves Perruci
Me. Larissa Bessani Hidalgo Gimenez
Me. Heloísa França Badagnan

Comissão de Divulgação

Prof.^a Dra. Kelly G.G. Vedana – Coordenadora
Prof.^a Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti – Vice-
Coordenadora
Me Aline Conceição Silva
Me Amanda Heloísa Santana da Silva
Dra. Camila Corrêa Matias Pereira
Me Larissa Castelo
Me Laís Zago
Me Lisa Laredo de Camargo
Me Ludmila Gonçalves Perruci
Me Nágella Thaysa Bier de Souza
Nikki Henderson (Alabama)
Me Tássia Ghissoni Pedroso

Comissão de Finanças

Prof.^a Dra. Sandra Cristina Pillon – Coordenadora
Me. Paulo Sérgio Ferreira

Comissão de Apoio Técnico

Me. Isabela dos Santos Martin- Coordenadora
Me. Mônica Mitsuo Nakano
Me. Dayane Rosa Aharenga Silva
Dra. Jessica Adrielle Teixeira Santos
Me. Tarcisia Castro Alves
Enfa. Maria Tereza Signorini Santos
Suiany Luiza Azenha
Amanda Sarah Vanzela

DATA E LOCAL DO EVENTO



Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto

Campus USP
Rua Prof. Aymar Baptista Prado, 835
Av. Bandeirantes, 3900
Bairro Monte Alegre
Ribeirão Preto/SP – 14040-906



Data: 8 a 10 de novembro de 2018

TRABALHOS CIENTÍFICOS POR CATEGORIAS:

Área temática do trabalho científico	Quantidade
1. Álcool e Drogas	42
2. Epidemiologia em Saúde Mental	8
3. Saúde Mental e Neurociência	5
4. Cuidados em Saúde Mental	32
5. Promoção em Saúde Mental	45
6. Políticas Públicas e Legislação em Saúde Mental	9
7. Redes de Apoio e Atenção em Saúde Mental	28
8. Saúde Mental e Ensino	25
9. Transtornos Mentais	37
10. Relatos de Experiência em Saúde Mental	32
TOTAL	263


LISTA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS – RESUMOS

NUMERO DO TRABALHO	NOME RELATOR	TÍTULO TRABALHO	Sessão
1	Adaene Alves Machado de Moura	EFEITO DE INTERVENÇÕES BREVES PARA USO DE ÁLCOOL EM GESTANTES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	sessão 1 09/11 M
2	Adaene Alves Machado de Moura	USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO	sessão 4 10/11 T
3	Alice Correia Barros	ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	sessão 1 09/11 M
4	Alice Correia Barros	RASTREAMENTO DO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	sessão 4 10/11 T
5	Aline Callé	PSIQUIATRIA EM SINTONIA A MÚSICA COMO AGENTE FACILITADOR DA INTERAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 1 09/11 M
6	Aline Viganô de Souza	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA SÊNIOR NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	sessão 1 09/11 M
7	Alisséia Guimarães Lemes	TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA - CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS EM REABILITAÇÃO	sessão 1 09/11 M
8	Alisséia Guimarães Lemes	TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: EFEITOS DA INTERVENÇÃO SOBRE A DEPRESSÃO ENTRE PESSOAS USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS	sessão 4 10/11 T
9	Amancia Severino Costa	GRUPO TERAPÊUTICO: ESPAÇO DE ESCUTA E VÍNCULO	sessão 1 09/11 M
10	Amancia Severino Costa	REPERCUSSÕES MUSICIAIS SOBRE A SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T
11	Amanda Assis de Almeida	ATITUDES DOS TRABALHADORES DE UM SERVIÇO DE REFERENCIA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS FRENTE AO USO DO ÁLCOOL E ALCOOLISMO	sessão 1 09/11 M
15	Ana Carolina de Oliveira Queiroz	EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO (HADS)	sessão 1 09/11 M
17	Ana Flávia Diniz Elias	OFICINA CAFÉ COM LOUCURA E SOM DO CORAÇÃO	sessão 1 09/11 M
18	Ana Karolina Lobo da Silva	COMPORTAMENTO SUICIDA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	sessão 1 09/11 M
19	Ana Livia Castelo Branco de Oliveira	SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	sessão 1 09/11 M
20	Ana Livia Castelo Branco de Oliveira	SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM	sessão 4 10/11 T
21	Ana Paula Rigon Francischetti Garcia	IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS SOBRE PRAXIS CONCERNENTE À RELAÇÃO ENFERMEIRO PACIENTE NA SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE	sessão 1 09/11 M
22	Ana Paula Rigon Francischetti	PROPOSTA METODOLÓGICA DO ENSINO DO CUIDADO DE	sessão 4

	Garcia	ENFERMAGEM PELA PERSPECTIVA DO SUJEITO DO INCONSCIENTE	10/11 T
23	Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro	A TEORIA, A PERCEPÇÃO E A PRÁTICA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	sessão 4 10/11 T
24	Andréa Cristina Alves	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	sessão 1 09/11 M
25	Andreia Cristina Barbosa Costa	AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ELETIVAS	sessão 1 09/11 M
26	Andreia Cristina Barbosa Costa	FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA	sessão 4 10/11 T
27	Assis do Carmo Pereira Júnior	INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NÃO MEDICAMENTOSAS REALIZADAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	sessão 1 09/11 M
28	Belisa Vieira da Silveira	QUAL É A TRETA? GRUPO DE CONVERSA COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVA	sessão 1 09/11 M
29	Belisa Vieira da Silveira	RELAÇÃO ENTRE USO DE MACONHA POR ADOLESCENTES E ATO INFRACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	sessão 2 09/11 T
30	Bruna Luchesi	RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DAS EMOÇÕES EM IDOSOS: RELAÇÃO COM DESEMPENHO COGNITIVO E FUNCIONALIDADE	sessão 1 09/11 M
31	Caíque Rossi Baldassarini	OS EFEITOS DA ANSIEDADE EM TAREFAS DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL SEGUNDA EDIÇÃO (MMSE-2)	sessão 1 09/11 M
32	Camila de Oliveira Fagueiro	TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE	sessão 1 09/11 M
34	Frantiellen Castor	COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA REGIÃO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE	sessão 1 09/11 M
35	Caique Rossi Baldassarini	SINTOMAS DEPRESSIVOS E DESEMPENHO COGNITIVO NO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL SEGUNDA EDIÇÃO (MMSE-2)	sessão 1 09/11 M
39	Daniel Fernando Magrini	A ESCUTA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III	sessão 1 09/11 M
40	Daniel Fernando Magrini	CONTINUAMOS FALANDO DE SUICÍDIO VALORIZANDO A VIDA	sessão 2 09/11 T
41	Daniella Brito	PREVALÊNCIA DE ESTRESSE PRECOCE E SUA ASSOCIAÇÃO COM BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	sessão 1 09/11 M
42	Daniella Brito	EXIGÊNCIAS DE REAJUSTAMENTO SOCIAL E ADOECIMENTO EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	sessão 2 09/11 T
45	Dayara Chaves Tranhaqui	USO DE SUSTÂNCIAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	sessão 1 09/11 M
46	Diego Alves Ferreira	ESCALA DE MEMÓRIA WECHSLER - OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NO DESEMPENHO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA.	sessão 1 09/11 M
47	Edilene Aparecida Araújo da Silveira	CÍRCULOS DE CULTURA: ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA	sessão 1 09/11 M
48	Edilene Aparecida Araújo da Silveira	O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA VIVÊNCIA DE CAMINHONEIROS: ESTUDO DESCRITIVO	sessão 4 10/11 T
49	Eduarda Souza Dilleggi	FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: FUNCIONAMENTO FAMILIAR E RECURSOS PROMOTORES DE DESENVOLVIMENTO.	sessão 1 09/11 M
51	Érika Barbosa Oliveira Silva	AS REPERCUSSÕES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM REVISÃO INTEGRATIVA	sessão 1 09/11 M
52	Érika Barbosa Oliveira Silva	CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE O CUIDADO ÀS USUÁRIAS DE CRACK/COCAÍNA	sessão 4 10/11 T
53	Fabiana Aparecida Monção Fidelis	DEMANDA NÃO REGULADA DE ATENDIMENTO À CRISE PSIQUIÁTRICA GRAVE NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III	sessão 1 09/11 M
54	Fabiana Aparecida Monção Fidelis	AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E DO IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO TRABALHADOR EM SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T

55	Bianca Cristina Ciccone Giacon	LECIONAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: RELATO DE PROFESSORES	sessão 1 09/11 M
56	Gabriela Di Donato	POSTAGENS MAIS POPULARES SOBRE SUICÍDIO PUBLICADAS EM BLOGS	sessão 4 10/11 T
57	Girliani Silva De Sousa	PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO	sessão 2 09/11 T
58	Girliani Silva de Sousa	RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO	sessão 3 10/11 M
59	Gisele Silva Rocha	OFICINA TERAPÊUTICA DE LEITURA E EXPRESSÃO: O PAPEL NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL	sessão 2 09/11 T
60	Gisele Silva Rocha	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES	sessão 3 10/11 M
61	Giulia Ribeiro Schettino Regne	FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 2 09/11 T
62	Giulia Ribeiro Schettino Regne	O IMPACTO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
63	Guilherme Correa Barbosa	PERFIL E PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.	sessão 2 09/11 T
64	Guilherme Correa Barbosa	FARELO DE AVEIA PARA CONTROLE DOS INDICADORES SÉRICOS DE RISCO CARDIOVASCULAR PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS	sessão 3 10/11 M
65	Guilherme Vinicius Catanante	EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL NO CAPS I DE MONTE ALTO	sessão 2 09/11 T
66	Jefferson Pereira Maciel da Cruz	CONSUMO DE ÁLCOOL E DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 2 09/11 T
67	Jefferson Pereira Maciel da Cruz	RELAÇÃO ENTRE USO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
68	Jessica Eugenio Pessan	SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE PARA O CUIDADO A PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNOS MENTAIS	sessão 2 09/11 T
69	Jhoniffer Matricardi	PAPEL DAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	sessão 2 09/11 T
70	João Vitor Andrade	A REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE LÚDICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 2 09/11 T
71	João Vitor Andrade	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DO SUICÍDIO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS	sessão 3 10/11 M
72	Josué Souza Gleriano	ÁLCOOL E DROGAS ENTRAVES PARA A ATENÇÃO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	sessão 2 09/11 T
73	Josué Souza Gleriano	AUTOAVALIAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	sessão 3 10/11 M
74	Juliana de Souza Arsufi	A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA	sessão 2 09/11 T
75	Juliana de Souza Arsufi	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DE RIBEIRÃO PRETO	sessão 3 10/11 M
76	Juliana Mendes Rocha	EFEITOS AGUDOS E SUBAGUDOS DE DOSE ÚNICA DE AYAHUASCA NO RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS	sessão 2 09/11 T
77	Leidiane Faria Ramos	QUALIDADE DE VIDA E USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL	sessão 2 09/11 T
78	Luiza Elena Casaburi	ENGAJAMENTO FAMILIAR NA MANUTENÇÃO DO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL APÓS O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO.	sessão 2 09/11 T
79	Luiza Maria de Assunção	PAPEL DE BENZEDEIRAS EM TERRITÓRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE MENTAL	sessão 2 09/11 T
81	Marcia Maria Silva Bem	SAÚDE MENTAL E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS	sessão 4 10/11 T
82	Marciana Fernandes Moll	PSIQUIATRIA NO HOSPITAL GERAL ANALISANDO OS	sessão 2

		DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO QUALITY RIGHTS	09/11 T
83	Marciana Fernandes Moll	RASTREANDO A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	sessão 3 10/11 M
84	Marco Túlio Resende Clementino	TRANSTONO AFETIVO BIPOLAR: COMPETÊNCIA SOCIAL DOS PACIENTES	sessão 2 09/11 T
85	Marco Túlio Resende Clementino	TRANSTONO AFETIVO BIPOLAR: SOBRECARGA FAMILIAR E PROFISSIONAL	sessão 3 10/11 M
86	Marcus Luciano de Oliveira Tavares	CUIDAR DE QUEM CUIDA: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	sessão 2 09/11 T
87	Marcus Luciano de Oliveira Tavares	MAPEAMENTO DAS VULNERABILIDADES PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
88	Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida	AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO REALIZADAS NO INTERIOR DE MATO GROSSO	sessão 2 09/11 T
89	Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida	CONHECENDO O PERFIL DE USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS EM REABILITAÇÃO NO INTERIOR DO MATO GROSSO	sessão 3 10/11 M
90	Maria das Dores Giovanni	FUNÇÃO DO OLHAR NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
91	Marisa Anversa Carmo	O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	sessão 3 10/11 M
92	Marta Kolhs	PRAZER E SOFRIMENTO DOS TRABALHADORES QUE ATUAM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	sessão 3 10/11 M
93	Marta Kolhs	USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ESTUDO REALIZADO COM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIO NO OESTE DE SANTA CATARINA	sessão 4 10/11 T
94	Natália Michelato Silva	ASPECTOS EMOCIONAIS DE UMA PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN	sessão 3 10/11 M
95	Nathalia dos Anjos Lima	SINTOMATOLOGIA ANSIOSA E DEPRESSIVA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES	sessão 3 10/11 M
96	Nycollas Andrade Mauro	ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	sessão 4 10/11 T
97	Patricia Costa dos Santos da Silva	DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA SAÚDE DA FAMÍLIA	sessão 3 10/11 M
98	Patricia Costa dos Santos da Silva	HUMANIZ'ART: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T
99	Patricia Dias Francisquini	A QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	sessão 3 10/11 M
100	Paula Silvério	QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS FRENTE AOS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL	sessão 3 10/11 M
102	Renata Marques de Oliveira	CRENÇAS SOBRE O FUMO DE TABACO E SUA PROIBIÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	sessão 3 10/11 M
103	Renata Marques de Oliveira	QUEM SÃO OS FUMANTES ATUAIS E QUAIS SUAS RAZÕES PARA FUMAR?	sessão 4 10/11 T
104	Renata Santos de Souza	O INTUIR EMPÁTICO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	sessão 3 10/11 M
105	Renata Santos de Souza	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RESULTADOS PRELIMINARES	sessão 2 09/11 T
106	Renato Mendonça Ribeiro	AUTOESTIMA E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
107	Renato Mendonça Ribeiro	EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO ONLINE PARA FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	sessão 4 10/11 T
108	Rômulo Mágnus de Castro Sena	SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT ELECTROCONVULSIVE THERAPY IN PERSPECTIVE OF PROFESSIONALS AND OUTPATIENTS OF A UNIVERSITY HOSPITAL	sessão 3 10/11 M
109	Rosa Volpato	PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE USUÁRIOS DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS	sessão 3 10/11 M
110	Rosa Volpato	PRESENÇA DE IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM	sessão 4 10/11 T

		MATO GROSSO	
111	Rosimár Alves Querino	CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DE AGENTES SOCIAIS SOBRE A REDE EM MUNICÍPIO MINEIRO	sessão 3 10/11 M
112	Ruhan Carvalho Miranda	TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: FATORES PREDITIVOS DA ADEÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	sessão 3 10/11 M
113	Sandra de Souza Pereira	ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MASLACH BURNOUT INVENTORY EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA	sessão 3 10/11 M
114	Sandra de Souza Pereira	EXAUSTÃO EMOCIONAL E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS MEDIADORAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA	sessão 4 10/11 T
115	Sarah Salvador Pereira	REDUÇÃO DE DANOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	sessão 3 10/11 M
116	Sonia Regina Zerbetto	CUIDADO AOS IDOSOS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
117	Sonia Regina Zerbetto	FORTALECER RESILIÊNCIA DE FAMÍLIAS DE DEPENDENTES QUÍMICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T
118	Tarciana Mota De Almeida	INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NÍVEL PRIMÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE E URGÊNCIAEMERGÊNCIA.	sessão 4 10/11 T
119	Tássia Ghissoni Pedroso	CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES QUANTO A DEMANDA DE ATENÇÃO DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA	sessão 4 10/11 T
120	Tatiane Garcia Zuchi Jeronimo	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO DAS MÃES E DOS ENFERMEIROS	sessão 4 10/11 T
122	Valéria Ferreira da Silva	INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DO ENSINO NOTURNO	sessão 4 10/11 T
123	Vanessa Pellegrino Toledo	SIGNIFICADO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE INTERNÇÃO PSIQUIÁTRICA	sessão 4 10/11 T
124	Vanessa Pellegrino Toledo	CONSULTA DE ENFERMAGEM A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM INCONGRUÊNCIA DE GÊNERO	sessão 2 09/11 T
125	Verônica de Medeiros Alves	ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM	sessão 4 10/11 T
126	Verônica de Medeiros Alves	A INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO REICHIANO NA ANSIEDADE	sessão 2 09/11 T
127	Viviane de Almeida Cobo	O NECESSÁRIO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER	sessão 4 10/11 T
128	Wanderlei Oliveira	DESCOBERTAS QUALITATIVAS SOBRE OS IMPACTOS DA VITIMIZAÇÃO POR BULLYING NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES	sessão 4 10/11 T
129	Wanderlei Oliveira	O PAPEL DO DESENGAJAMENTO MORAL NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO DE BULLYING	sessão 2 09/11 T
130	Wendy Ann Carswell	A FREQUÊNCIA DE FOBIAS ENTRE ACADÊMICOS E OS TIPOS MAIS PREVALENTES	sessão 4 10/11 T
133	Yasmin Gurtler Pinheiro De Oliveira	OFICINA TERAPÊUTICA DE AUTOUIDADO	sessão 4 10/11 T
134	Yasmin Prizantelli Siena	PERCEPÇÃO DE ESTRESSE NO ENSINO SUPERIOR: GRADUANDOS DE PSICOLOGIA DOS ANOS INICIAIS E FINAIS	sessão 4 10/11 T
137	Adriana Olimpia Barbosa Felipe	ADOLESCENCIA, COMPORTAMENTO DE RISCO SUICIDA E SAÚDE MENTAL: UMA RELAÇÃO EXISTENCIAL	sessão 1 09/11 M
138	Adriana Olimpia Barbosa Felipe	TRAJETÓRIA DO ADOLESCENTE NO MUNDO DAS DROGAS: INVISIBILIDADE, USO, ABUSO À AGENTE DO TRÁFICO	sessão 4 10/11 T
139	Alecsandra Fernandes da Silva	O USO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO COMO INTRODUÇÃO À ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO EM IDOSOS	sessão 1 09/11 M
140	Aline Alencar	A EXPERIÊNCIA DO CAPS NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	sessão 3 10/11 M
141	Aline Gasparetto	CONTRIBUIÇÕES A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA A TENTATIVA DE SUICÍDIO	sessão 1 09/11 M

142	Aline Gasparetto	SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADES NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	sessão 3 10/11 M
143	Aline Gonçalves	PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	sessão 1 09/11 M
144	Aline Gonçalves	RISCOS DE SOFRIMENTO PATOGÊNICO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR	sessão 3 10/11 M
145	Amanda Heloisa Santana da Silva	AMBIENTE FAMILIAR E RECAÍDAS EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO	sessão 1 09/11 M
146	Amanda Heloisa Santana da Silva	SUICÍDIO NA FASE INICIAL DA PSICOSE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	sessão 4 10/11 T
147	Amanda Vasconcelos	OFICINA DO CUIDADO DE SI: PROMOVEDO O AUTOCUIDADO	sessão 1 09/11 M
148	Amanda Vasconcelos	EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: TABAGISMO	sessão 4 10/11 T
150	Ana Carolina Figueiredo Muniz Nascimento	SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 1 09/11 M
151	Ana Carolina Terra	EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE FAMILIARES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	sessão 1 09/11 M
152	Ana Paula Casagrande Silva Rodrigues	IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA, ESTRESSORES E SEXO	sessão 1 09/11 M
153	Ana Paula Casagrande Silva Rodrigues	INFLUÊNCIA DA GRAVIDADE DA DEPRESSÃO MATERNA E DE CONDIÇÕES DAS CRIANÇAS PARA OS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS	sessão 4 10/11 T
154	Andreia Formaggi	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM SERVIÇO DE EMERGENCIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL DO NORTE DO PARANÁ	sessão 1 09/11 M
155	Angelica Novais	TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	sessão 1 09/11 M
156	Bianca Cristina Ciccone Giacon	O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	sessão 1 09/11 M
158	Camila de Carvalho Krugel	OFICINA TERAPEUTICA DECORAÇÃO PARA COPA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	sessão 2 09/11 T
159	Camila Maria Fernandes Fantacini	DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	sessão 1 09/11 M
160	Camila Segantini Ratis	PADRÃO DE USO DO ÁLCOOL NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	sessão 1 09/11 M
161	Carmem Gress Veivenberg	A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	sessão 1 09/11 M
162	Carmem Gress Veivenberg	ADOCIMENTO MENTAL DE DISCENTES EM ENFERMAGEM UMA REVISÃO DE LITERATURA	sessão 2 09/11 T
163	Carolina Mormanno	SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS	sessão 1 09/11 M
164	Celia Kestenber	APRENDIZAGEM ATIVA: GRUPO VIVENCIAL PROMOVEDO AUTOCONSCIENCIA E CUIDADO DE SI	sessão 2 09/11 T
165	Celia Kestenber	INTERVENCAO EM MINDFULNESS APOIO PSICOSSOCIAL AO GRADUANDO DA SAUDE	sessão 1 09/11 M
166	Marcelo Augusto de Medeiros Lourenço	AS REINTERNACÕES PSIQUIÁTRICAS HOSPITALARES NO CONTEXTO DA CONSOLIDAÇÃO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)	sessão 1 09/11 M
167	Daniele Cristina Ribeiro dos Santos	COMPORTAMENTO SUICIDA E O ACS - ESTUDO QUALITATIVO	sessão 1 09/11 M
168	Daniele Cristina Ribeiro dos Santos	REVISÃO INTEGRATIVA AVALIAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	sessão 2 09/11 T
170	Daniele Nogueira	OFICINA VALORIZAÇÃO DA VIDA PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE GRADUANDOS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	sessão 1 09/11 M
171	Daniele Nogueira	INCORPORATING CONCEPTS OF SOCIAL JUSTICE TO SUPPORT RESILIENCE IN FIREFIGHTERS EXPERIENCING PTSD	sessão 2 09/11 T

172	Danubia Cristina de Paula	FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS POR FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR	sessão 1 09/11 M
173	Danubia Cristina de Paula	O SIGNIFICADO DO PRÓPRIO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS PELOS FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR	sessão 4 10/11 T
174	Dayane Alvarenga	ESTIGMA INTERNALIZADO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR E FATORES ASSOCIADOS	sessão 1 09/11 M
175	Deivson Wendell da Costa Lima	AS CONSEQUÊNCIAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS D E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE SUA VIDA ACADÊMICA	sessão 1 09/11 M
177	Dirlene Rozária Pereira	O PAPEL DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO ALCOOLISTA MEMBRO DOS GRUPOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS	sessão 4 10/11 T
178	Dirlene Rozária Pereira	SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 1 09/11 M
179	Emily Comper	USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	sessão 1 09/11 M
181	Érica Paula Fernandes Nascimento	LIDANDO COM A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO GRUPAL: LIMITES E POSSIBILIDADES.	sessão 1 09/11 M
183	Érica Paula Fernandes Nascimento	VIVÊNCIA DO ACOPANHANTE DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ENFRENTAMENTO GRUPAL	sessão 4 10/11 T
184	Erika Gisseth Leon	PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL EM HOMENS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	sessão 1 09/11 M
185	Fernanda Pamela Machado	QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS: AVALIAÇÃO PELA ESCALA QLS-BR	sessão 1 09/11 M
186	Fernanda Pamela Machado	SATISFAÇÃO E SOBRECARGA: OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T
187	Fernanda Teles Gomes	MUDANÇA DE PERSPECTIVA FRENTE A UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA.DOC	sessão 1 09/11 M
188	Flaviane Belo	TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS	sessão 1 09/11 M
189	Flaviane Belo	UM NOVO OLHAR NA ARTE DO ENSINO	sessão 4 10/11 T
190	Flavio Bockmann	ASPECTOS GENÉTICOS E PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS COM SINTOMAS DE ESTRESSE DURANTE A GRAVIDEZ.DOC	sessão 1 09/11 M
191	Flavio Bockmann	INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NO ESTRESSE DE MULHERES GRÁVIDAS.DOC	sessão 4 10/11 T
192	Gabriela Carrion Degrande Moreira	DEPRESSÃO ANSIEDADE E RISCO PARA SUICÍDIO EM PESSOAS COM EPILEPSIA.DOC	sessão 4 10/11 T
193	Gabriella Boska	PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	sessão 2 09/11 T
194	Gabriella Boska	READMISSÕES DE USUÁRIOS EM LEITOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III	sessão 3 10/11 M
195	Gabrielle Este	AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO EXPRESSA E SOBRECARGA EM FAMILIARES DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	sessão 2 09/11 T
196	Gessner Bravo de Paula	SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	sessão 2 09/11 T
197	Heloisa Berger	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA CONSULTA EM SAÚDE MENTAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE®	sessão 2 09/11 T
201	Jéssica Karoline Barbosa da Silva	SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	sessão 2 09/11 T
202	Julia Corrêa	CUIDADO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ESTUDO DE CASO EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO	sessão 2 09/11 T
203	Julia Corrêa	SERVIÇO COMUNITÁRIO INFANTOJUVENIL PARA USUÁRIOS DE DROGAS ANÁLISE DA CLIENTELA E CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO	sessão 3 10/11 M
205	Karine Santana de Azevedo Zago	(DES)ATANDO NÓS CONSTRUINDO A LINHA DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UM COMPONENTE HOSPITALAR	sessão 2 09/11 T
206	Larissa Amorim de Freitas	O USO DE CANNABIS NA FASE INICIAL DA PSICOSE	sessão 2 09/11 T
207	Larissa Amorim de Freitas	USO DE CANNABIS E RECAÍDAS EM PACIENTES NO	sessão 3

		PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO	10/11 M
208	Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco	ASPECTOS RELATIVOS À ANSIEDADE EM MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	sessão 2 09/11 T
209	Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco	SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ENFERMEIROS ATUANTES NOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA DE ALAGOAS	sessão 3 10/11 M
210	Letícia Yamawaka de Almeida	A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COSTUREIRAS	sessão 2 09/11 T
211	Letícia Yamawaka de Almeida	APOIO SOCIAL, ESTRESSE E USO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	sessão 3 10/11 M
212	Letícia Almeida	A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COSTUREIRAS	sessão 2 09/11 T
213	Letícia Almeida	APOIO SOCIAL, ESTRESSE E USO DE ÁLCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	sessão 3 10/11 M
214	Lisany Krug Mareto	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM GRUPO ATRAVÉS DE ESPORTE	sessão 2 09/11 T
215	Lívia Dayane Sousa Azevedo	GRUPO DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 4 10/11 T
216	Lívia Dayane Sousa Azevedo	REDUÇÃO DE DANOS: PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL	sessão 2 09/11 T
217	Livia Oliveira	A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	sessão 2 09/11 T
219	Livia Oliveira	SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	sessão 3 10/11 M
220	Lívia Sicaroni Rufato	SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MACONHA POR PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	sessão 4 10/11 T
221	Rayane Cristina Faria de Souza	PERFIL DO USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	sessão 2 09/11 T
222	Luana Monteiro De Barros Do Nascimento	INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ AOS TRÊS MESES: INFLUÊNCIAS DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DA PREMATURIDADE INFANTIL	sessão 2 09/11 T
223	Lucas Felipe	A INSTITUCIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.	sessão 2 09/11 T
225	Lucas Nogueira de Carvalho Pelegrini	COGNITIVE PROFILE OF OLDER ADULTS LIVING IN SOCIAL VULNERABILITY AREAS	sessão 2 09/11 T
226	Lucas Nogueira de Carvalho Pelegrini	SCREENING FOR COGNITIVE DECLINE AMONG THE COMMUNITY-DWELLING ELDERLY LIVING IN SOCIAL VULNERABILITY AREAS	sessão 3 10/11 M
230	Maila Mota	INDICADORES DE ESTRESSE, DEPRESSÃO PÓS-PARTO E INTERAÇÃO ENTRE MÃES E BEBÊS PREMATUROS E A TERMO.	sessão 2 09/11 T
232	Marciana Gonçalves Farinha	PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: REFLEXÕES COM UNIVERSITÁRIOS	sessão 2 09/11 T
233	Marciana Gonçalves Farinha	PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM FILHOS DE ALCOOLISTAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	sessão 4 10/11 T
236	Maria Betânia Tinti de Andrade	COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E REAÇÕES À AGRESSIVIDADE ENTRE ESCOLARES	sessão 2 09/11 T
237	Maria Betânia Tinti de Andrade	CLASSIFICAÇÃO DA PONTUAÇÃO NA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG: REVISÃO DE LITERATURA	sessão 3 10/11 M
238	Maria Izabel Marim Pita Duarte	SINAIS IRIDOLÓGICOS NA REPRESENTAÇÃO DAS ÁREAS CEREBRAIS DAS ÍRIS DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA	sessão 3 10/11 M
239	Maria Tereza Signorini Santos	CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA	sessão 3 10/11 M
240	Maria Tereza Signorini Santos	NOVOS LARES E NOVOS OLHARES: INVESTIGAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	sessão 4 10/11 T
241	Mariana de Freitas Rodrigues	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE	sessão 3

		ESTÍMULO ÀS RELAÇÕES SOCIAIS A MULHERES EM SOFRIMENTO MENTAL	10/11 M
242	Mariana Pantoni Santana	ECONOMIA SOLIDÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA	sessão 3 10/11 M
243	Nágella Thaysa Bier De Sousa	GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR	sessão 3 10/11 M
244	Natáally Coelho	DINÂMICAS EDUCATIVAS NO CAPS: UM INSTRUMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL	sessão 3 10/11 M
246	Nathalia Freitas dos Santos	EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS NEUROTÓXICOS DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROQUÍMICOS	sessão 3 10/11 M
247	Paulo Ricardo Camelo Bandeira Barros	A IMPLANTAÇÃO DE UM CHECK-LIST DE SEGURANÇA ASSISTENCIAL NUM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ELETROCONVULSOTERAPIA	sessão 4 10/11 T
248	Priscila Marcheti	SUA VIDA VALE A PENA	sessão 3 10/11 M
249	Rafael Corrêa	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE COMUNITÁRIA: RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	sessão 3 10/11 M
250	Rafael Corrêa	VULNERABILIDADE EM SAÚDE DE ADOLESCENTES NA REGIÃO DE FRONTEIRA	sessão 4 10/11 T
251	Raquel Helena Hernandez Fernandes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNÍCIPIO DE RIBEIRÃO PRETO	sessão 3 10/11 M
252	Rayane Cristina Faria de Souza	QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	sessão 3 10/11 M
253	Rodrigo Freitas	ENSINO DA TEORIA TIDAL MODEL NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	sessão 3 10/11 M
256	Rogério Ferreira	COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE A (DES)PATOLOGIZAÇÃO DA POBREZA RELATO DE CASO	sessão 3 10/11 M
257	Rosana Ribeiro Tarifa	MODERAÇÃO ENTRE STATUS SOCIAL, ADULTEZ EMERGENTE E RISCO PARA ABUSO DE ÁLCOOL	sessão 3 10/11 M
258	Rosana Ribeiro Tarifa	VIOLÊNCIA E SUAS REVERBERAÇÕES EM TRABALHADORES NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL	sessão 4 10/11 T
262	Sandréa Oliveira	REIKI NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO CAPS NAUAS - ACRE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	sessão 3 10/11 M
263	Sara Jheniffer de Souza Lima	AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA REALIZADAS EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO	sessão 3 10/11 M
264	Sara Jheniffer de Souza Lima	CONSCIENTIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS III SOBRE ADESAO TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA	sessão 4 10/11 T
265	Semirames Cartonilho de Souza Ramos	SAÚDE MENTAL DE MULHERES CLIMATÉRICAS	sessão 3 10/11 M
266	Semirames Cartonilho de Souza Ramos	SOFRIMENTO PSÍQUICO UMA REALIDADE VIVENCIADA POR MULHERES CLIMATÉRICAS DO AMAZONAS	sessão 4 10/11 T
267	Sergio Valverde Marques Santos	AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS E DAS FASES DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	sessão 3 10/11 M
269	Sirlei Ricarte Bento	ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E COMORBIDADES EM IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS	sessão 3 10/11 M
270	Sueli Vilela	AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS	sessão 3 10/11 M
271	Sueli Vilela	ESCALA DE RASTREAMENTO DE RISCOS PARA TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO	sessão 4 10/11 T
272	Tamires Marta Caliarí	A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	sessão 3 10/11 M
273	Tamires Marta Caliarí	CONSTRUÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO SOBRE A PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES	sessão 4 10/11 T
274	Tamiris Rose Sousa Viana	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE	sessão 3 10/11 M
275	Tássia de Arruda Bonfim	ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS FAMÍLIAS	sessão 4 10/11 T

276	Tassia de Arruda Bonfim	VIVÊNCIAS DE FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA	sessão 2 09/11 T
277	Tatiana Benevides Magalhães Braga	GRUPOS DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA EM SAÚDE MENTAL: INTERSUBJETIVIDADE E DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA	sessão 4 10/11 T
279	Tatiana Benevides Magalhães Braga	RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	sessão 2 09/11 T
281	Tatiane Bezerra Oliveira	SER MULHER EM USO PROBLEMATICO DE ALCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	sessão 4 10/11 T
283	Taynara Louisi Pilger	ANÁLISE QUALITATIVA DOS MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DA DOR EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA	sessão 2 09/11 T
285	Thiago da Silva Domingos	A EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ACOMPANHADOS NO CAPS-AD	sessão 4 10/11 T
286	Tiago Braga do Espírito Santo	ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NO ATENDIMENTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	sessão 4 10/11 T
287	Tiago Braga do Espírito Santo	ENCONTROS DE VIDAS ATRAVÉS DA MÚSICA PELO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA	sessão 2 09/11 T
288	Veronica Aquino de Vasconcelos Quirino	ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATITUDES FRENTE À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL	sessão 4 10/11 T
289	Vinicius Santos de Moraes	ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HOMENS E MULHERES TRABALHADORES.	sessão 4 10/11 T
290	Vinicius Santos de Moraes	INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE MINDFULNESS: REVISÃO SISTEMÁTICA	sessão 2 09/11 T
291	Vinicius Ovelar	DESENVOLVIMENTO DO ENSINO EM SAÚDE MENTAL NOS ANOS INICIAIS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	sessão 4 10/11 T
292	Welker Marcelo Moura	A RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	sessão 4 10/11 T
293	Welker Marcelo Moura	O PARADOXO DA MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO	sessão 2 09/11 T
295	Gabriela Zanim	GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA COM USUÁRIOS DE ALCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	sessão 2 09/11 T
296	Adriana Martins Saur	ASPECTOS GENÉTICOS E PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS COM SINTOMAS DE ESTRESSE DURANTE A GRAVIDEZ	sessão 4 10/11 T
297	Adriana Martins Saur	INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NO ESTRESSE DE MULHERES GRAVIDAS	sessão 3 10/11 M
298	Linda Azucena Rodriguez Puente	USO DE REDES SOCIAIS Y PERSUASIÓN INTERPERSONAL MASIVA: MODELO PREDICTIVO PARA EL CONSUMO DE ALCOHOL EN JÓVENES UNIVERSITARIOS	sessão 4 10/11 T
299	Linda Azucena Rodriguez Puente	MODELO EXPLICATIVO DE BIENESTAR EN PERSONAS DEPENDIENTES DE ALCOHOL EN PROCESO DE RECUPERACIÓN	sessão 3 10/11 M
300	Patricia Geromel Lanfrede Zilio	TERAPIA COMUNITÁRIA EM SAÚDE MENTAL: O EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO A FAVOR DA RESILIÊNCIA E EMPODERAMENTO	sessão 4 10/11 T
301	Tarciso Aparecido Batista	SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL: ASPECTOS DINÂMICOS ENTRE DIREITOS HUMANOS E A LIBERDADE NO CAPS III.	sessão 3 10/11 M
302	Tarciso Aparecido Batista	EFICÁCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DOMICILIAR E GRUPAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	sessão 4 10/11 T





Prêmio Maria Aparecida Minzoni

RO DO TRABALHO	Autores	TÍTULO TRABALHO
1	LIMA, DWC; PAIXÃO, AKR; BEZERRA, KP; FREITAS, RJM; CUNHA, BMC; AZEVEDO, LDS.	HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: COMPREENSÕES DOS ENFERMEIROS
2	OLIVEIRA, ET; VEDANA, KGG.	SUICÍDIO E POPULAÇÃO LGBT: POSTAGENS PUBLICADAS EM BLOGS PESSOAIS
3	STEFANINI, JR; FARINHA, MG; SILVA, DTG; JUAN-MARTÍNEZ B.	O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES QUE VIVENCIARAM A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO
4	FARINHA, MG; PILLON, SC; SANTOS, MAS.	CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS
5	FREITAS, RJM; MOURA, NA; FEITOSA, RMM; LIMA, DWC; AZEVEDO LDS; MONTEIRO ARM.	ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA
6	SANTIAGO, ES; OLIVEIRA, SANDRA RI.	AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO NORTE DO MATO GROSSO
7	SOUSA, GS; PERRELLI, JGA; BOTELHO, E.	RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO: ESTUDO DE CASO-CONTROLE
8	ZAGO, KSA; PAIVA, JT ; AGUIAR, SB; ARANTES, A; CARDOSO, VB.	(DES)ATANDO NÓS CONSTRUINDO A LINHA DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UM COMPONENTE HOSPITALAR

REGRAS UTILIZADAS PARA SUBMISSÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos foram enviados nas formas: resumo do trabalho ou trabalho completo e seguiram as seguintes normas divulgadas no site do evento:

Apresentação

O XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica ocorrerá no período de 8 a 10 de novembro de 2018, em Ribeirão Preto – SP. Uma inigualável oportunidade de conhecer experiências de colegas de outras cidades, estados e países.

Os trabalhos podem ser enviados nas formas: resumo do trabalho ou trabalho completo.

A submissão de trabalhos será realizada exclusivamente pelo link que será enviado por e-mail aos participantes já inscritos no evento. Faça sua inscrição e cadastro por este site (informe corretamente seu e-mail de contato) e após realizada sua inscrição você poderá submeter seu trabalho.

Não serão aceitos trabalhos sobre projetos de pesquisa sem resultados. Os trabalhos poderão ser aprovados para apresentação na forma de: pôster, e-pôster ou apresentação oral.

Durante o evento o trabalhos aprovados ficarão disponíveis a todos os participantes, em dias e horários preestabelecidos, estrategicamente posicionados, permitindo a ampla visitação e discussão com os autores dos trabalhos. Durante as sessões pré-definidas é importante que o relator apresente seu trabalho e resultados aos participantes interessados.

Os trabalhos deverão ser submetidos, até ~~31/07/2018~~ **[prorrogado até 20/08]**, conforme as regras que seguem:

Áreas Temáticas dos Trabalhos

Os trabalhos deverão ser submetidos dentro das áreas abaixo:

1. Álcool e Drogas
2. Epidemiologia em Saúde Mental
3. Saúde Mental e Neurociência
4. Cuidados em Saúde Mental
5. Promoção em Saúde Mental
6. Políticas Públicas e Legislação em Saúde Mental
7. Redes de Apoio e Atenção em Saúde Mental

8. Saúde Mental e Ensino
9. Transtornos Mentais
10. Relatos de Experiência em Saúde Mental

Resumo de Trabalho Científico

Os resumos dos trabalhos científicos (em português, espanhol ou inglês) deverão ser submetidos exclusivamente pelo link que será enviado por e-mail aos participantes já inscritos no evento). O resumo deverá ser submetido em arquivo Word salvo com título do resumo.

Enviar pelo link um arquivo com o título do resumo contendo o trabalho a ser submetido, de acordo com os seguintes elementos:

Folha de Capa	Primeira página com título do resumo, autores (iniciar pelo nome do relator sublinhado), instituição de vínculo, e-mails
Título	Deve identificar com clareza a natureza do trabalho, ser escrito em letras maiúsculas, ter até 15 palavras e não utilizar abreviações.
Autores	Será permitido o máximo de 6 (seis) autores. <u>Iniciar a lista de autores pelo sobrenome e iniciais do autor principal (relator), devidamente inscrito no evento.</u> Os demais nomes devem vir na sequência, separados por ponto e vírgula (;). Importante: apenas aqueles que participaram diretamente da pesquisa ou da elaboração do resumo, na ausência de conflitos de interesse e, portanto, em condições de assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo, podem ser listados como autores. Inclusão de outras pessoas como autores, por amizade, reconhecimento, ou outra motivação não científica, é uma violação da ética.
Instituição	Instituição a qual se encontram vinculados os autores e e-mails para correspondência
Corpo do resumo	Deverá ser estruturado e não deverá exceder 1500 caracteres (com espaço). Deve conter, obrigatoriamente: <u>Introdução:</u> breve descrição do problema de estudo (assunto). <u>Objetivo(s):</u> meta a ser atingida com a elaboração da pesquisa. <u>Método:</u> descrever os procedimentos empregados para a realização da pesquisa: tipo de estudo, local, amostra/participantes, instrumentos, procedimentos de coleta de dados, análise de dados e questões éticas. <u>Resultados:</u> destacar os principais resultados obtidos no estudo. <u>Conclusões/Considerações Finais:</u> repercussões do trabalho para prática clínica e futuras pesquisas.

Critérios de Avaliação dos Resumos

Além dos requisitos de preparação dos resumos descritos, anteriormente, o processo de avaliação seguirá as regras a seguir:

- a. O conteúdo do resumo deve ser relevante para o tema central do evento e relacionar-se ao eixo temático escolhido.
- b. O conteúdo deve apresentar coerência teórica e metodológica, com sequência lógica e rigor científico.
- c. O texto deve estar escrito de maneira clara, objetiva, coerente, concisa e norma culta.

Para envio do trabalho, pelo menos um dos autores (relator) deverá estar inscrito no Encontro e sua inscrição paga.

Cada resumo de trabalho poderá ter no máximo 06 (seis) autores (sendo um autor principal e cinco coautores). A organização do Encontro irá considerar o primeiro autor como autor principal, aquele que fará a apresentação do pôster. Caso seja necessária transferência da inscrição ou apresentador do trabalho a outro autor, a organização deve ser informada em até 3 dias úteis após o envio do comunicado de aceite do trabalho.

Cada participante inscrito poderá enviar de até 02 (dois) trabalhos para avaliação.

Certifique-se de que o e-mail informado no cadastramento do trabalho e na inscrição no Encontro esteja correto, pois todas as informações serão veiculadas por meio dele.

Os resumos de trabalhos serão aceitos ou recusados, podendo haver até uma solicitação de adequação conforme pertinência e avaliação da Comissão Científica.

Os resumos de trabalhos aprovados deverão ser apresentados em forma, dia e horários estipulados pela Comissão.

Prazos e Método para Envio dos Trabalhos

O quê?	Quando?	Como?
Envio de trabalhos, sob a forma de resumo ou trabalho completo.	Até às 23h59 (horário de Brasília) do dia 31/07/2018 [prorrogado até 20/08] .	Exclusivamente pelo link a ser enviado por e-mail aos participantes inscritos.
Resultado da análise da Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos	Até às 23h59 (horário de Brasília) do dia 30/09/2018.	Disponível em uma lista a ser disponibilizada no site do evento e em mensagem enviada ao e-mail do autor principal (relator).

Regras para Elaboração e Apresentação do Trabalho Aprovado na Forma de Pôster

A elaboração do pôster deverá seguir rigorosamente as seguintes instruções:

1. O tamanho do pôster deverá ser de 1,20m (altura) x 90 cm (largura);
2. Seguir rigorosamente os tamanhos das letras: fonte de fácil leitura (tipo Arial, Times New Roman ou similar) de no mínimo 20 e no máximo 28 para o texto; e no mínimo 32 e no máximo 48 para o título;
3. Centralizar no topo o título e abaixo os nomes e instituição dos autores;
4. A descrição do pôster deverá conter os mesmos elementos indicados no resumo: Introdução, Objetivos, Método, Resultados, Conclusões.

Importante: É recomendado que algumas informações sejam apresentadas em forma de gráficos, figuras e tabelas, evitando textos longos e facilitando a compreensão rápida pelo leitor, o que torna o pôster mais atrativo para os participantes do Encontro e avaliadores.

Trabalho Científico Completo

Os trabalhos na íntegra serão encaminhados para a comissão responsável pelo prêmio. As normas para submissão de trabalhos completos são as contidas no seguinte link da SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e

Drogas: <http://www.revistas.usp.br/smad/about/submissions>.

Prêmiação dos Trabalhos

- Os três melhores trabalhos apresentados no evento como resumo receberão menção honrosa.
- O melhor trabalho na íntegra, aprovado no evento, receberá menção honrosa e será indicado à publicação na Revista SMAD, como trabalho completo (desde que atendidas às alterações sugeridas pelo conselho editorial). Não há garantia de publicação dos trabalhos premiados no periódico citado.

TRABALHOS CIENTIFICOS PREMIADOS

Os trabalhos classificados em Menção Honrosa e Ganhadores do Prêmio “Maria Aparecida Minzoni” foram convidados a publicar o referido trabalho nos periódicos SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. Para viabilizar este objetivo, a organização do evento solicitou aos autores que submetessem seus trabalhos de acordo com as normas dos referidos periódicos, o que foi considerado pelos avaliadores para atribuição dos prêmios.

MENÇÃO HONROSA

Relator	Autores	Titulo
Renato Mendonça Ribeiro	Ribeiro, RM; Bragiola JVB; Eid LP; Ribeiro RCHM; Pompeo DA,	EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO ONLINE PARA FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
Edilene Aparecida Araújo da Silveira	Silveira, EAA; Silva LV,	CÍRCULOS DE CULTURA: ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
Dayara Chaves Tranhaqui	Tranhaqui,DC; Comper, E.; Souza, R. C. F.; Portugal, F. B.; Siqueira, M.M.,	USO DE SUSTÂNCIAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PRÊMIO "MARIA APARECIDA MINZONI"

Relator	Autores	Titulo
Deivson Wendell da Costa Lima	LIMA, DWC; PAIXÃO, AKR; BEZERRA, KP; FREITAS, RJM; CUNHA, BMC; AZEVEDO, LDS.	HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COMPREENSÕES DOS ENFERMEIROS

CONVIDADOS PALESTRANTES

CONVIDADOS INTERNACIONAIS:



Prof. Dr. José Carlos Pereira dos Santos (Escola Superior de Enfermagem/Portugal)
Enfermeiro, especialista em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, já publicou 40 artigos em revistas especializadas e 51 trabalhos em anais de eventos, possui 12 capítulos de livros e 5 livros publicados. Possui 98 itens de produção técnica. Atua na área de Ciências da Saúde com mais de 126 colaboradores em coautoria de trabalhos científicos durante sua carreira. Atualmente desenvolve pesquisas em suicidologia.



Prof.ª Dra. Kathy M. Hegadoren (Universidade de Alberta/Canadá)
Enfermeira, docente e pesquisadora dos Distúrbios do Estresse em Mulheres. Com experiência de mais de 30 anos, trabalhou como consultora de saúde mental para a *Alberta Health*, possui mestrado em Neuroquímica, doutorado em Ciências Médicas e pós-doutorado em farmacologia molecular. Trabalhou no Centro de Vícios e Saúde Mental, em Toronto, como pesquisadora clínica em transtornos do humor. Atualmente, investiga fatores que aumentam a vulnerabilidade das mulheres para transtornos relacionados ao estresse e psicofarmacologia, coordenadora do “*Women’s Health Research Laboratory*”, na *Faculty of Nursing* na Universidade de Alberta (Canadá). Primeira enfermeira do Canadá a receber fundos federais de infraestrutura para construir instalações laboratoriais com foco em pesquisa clínica em uma Faculdade de Enfermagem. Em sua experiência única e treinamento em ciências básicas investiga os fatores psicossociais e biológicos que influenciam a saúde mental.



Prof.ª Dra. Marie-Josée Fleury (Université McGill/Canadá)
Pesquisadora do Instituto Douglas e professora associada do Departamento de Psiquiatria da McGill Universidade atua nas áreas de organização de serviços, integração e desempenho de sistemas, implementação e análise de mudanças, necessidades avaliação, saúde mental, falta de moradia e dependência química. Tem por objetivo desenvolver diferentes modelos e tendências de cuidados inovadores que visam melhorar a eficiência do serviço e promover uma cultura de cuidados continuados e boas práticas no cuidado em saúde. É doutora em saúde pública com especialização em estudos de saúde organizacional da *Université de Montréal*, atuou como Diretora Científica do Centro de Reabilitação em dependência de Montréal – *Institut Universitaire* e possui um grupo de 22 pesquisadores.



Prof.ª Dra. Joana Fornés Vives (Univetsitat de les Illes baleras/Espanha)
Enfermeira, psicóloga e licenciada em filosofia e Ciência da Educação, foi Presidente da Escola Universitária de Infermeira Psiquiátrica e Saúde Mental e é docente na UIB. Atua nas áreas de qualidade de vida, saúde mental e psicopatologia. Seus projetos e produção centram-se no estresse e personalidade, especialmente estresse no trabalho e *burnout*. Como produção já publicou mais de uma centena de trabalhos entre livros, capítulos de livros e artigos para revistas científicas. Possui inúmeras participações como palestrante em congressos nacionais e internacionais. Na Universidade das Ilhas Baleares atuou como diretora (1994-1997), diretora do Departamento de Enfermagem (1997-1999), coordenadora do Programa de Mestrado em Saúde e Qualidade de Vida (2013-2016).



Prof.ª Dra. Magdalena Rzewuska – Health Services Research Unit – HSRU/University of Aberdeen/Escócia
Ingressou no HSRU como bolsista de pesquisa em junho de 2017 e completou seu BSc (Hons) em Neuropsicologia na *University of Central Lancashire* (Reino Unido) e é PhD em *Primary Care Sciences* no *Research Institute for Primary Care & Health Research, Keele University* (Reino Unido). Antes de ingressar no HSRU, foi pesquisadora honorária da Divisão Musculoesquelética do Instituto George de Saúde Global da Universidade de Sydney (Austrália) e, posteriormente, pesquisadora da Escola de Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP (Brasil). Atualmente desenvolve projetos do HSRU sobre melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e ciência da implementação.

CONVIDADOS NACIONAIS:



Prof. Dr. Jamiro da Silva Wanderley (DCM/FCM/UNICAMP)
Experiente médico cardiologista, ilusionista (mágico) e docente da UNICAMP irá trazer para abertura do evento palestra/apresentação interativa, pontuada por truques de mágica e efeitos especiais, dinâmica com reflexões críticas sobre como as pessoas estão cuidado de sua saúde mental e como estamos utilizando os conhecimentos científicos para desenvolver boas práticas. Esta atividade será um disparador para todas as interações, troca de experiências e reflexões que serão desenvolvidas durante o evento. Visando celebrar as boas praticas articuladas à teoria esta palestra irá demonstrar como podem estar integrados e articulados os caminhos da ciência, do conhecimento científico e das artes.



Prof. Dr. Claudinei José Gomes Campos (FEnf/UNICAMP)
Experiente professor e pesquisador da UNICAMP irá abrilhantar o evento abordando relevantes tópicos sobre como o cuidado em saúde mental pode ser utilizado em investigações clínico-qualitativas. Irá apresentar aos presentes evidências relevantes que demonstram a versatilidade e limites de algumas técnicas e modelos de investigação nas pesquisas qualitativas.



Prof.ª Dr.ª Maria Giovana Borges Saidel (FEnf/UNICAMP)
A pesquisadora irá trazer aos presentes relevantes reflexões sobre as consequências da transição demográfica e epidemiológica pela qual passa a população mundial, articuladas ao cuidado em saúde mental. Assim irá apresentar evidências atuais sobre como os idosos que apresentam sofrimento psíquico de longo prazo vivenciaram os processos de mudança da atenção psiquiátrica no país na década de 90 e também sobre as representações sociais de profissionais sobre a assistência ao idoso com transtorno mental. É membro Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da ABEn.



Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão (EERP/DEPCH/USP)
Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Membro efetivo da Comissão de Pós-Graduação da EERP/USP. Membro Efetivo da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP/USP. Membro Efetivo da Comissão de Educação Continuada em Enfermagem do Hospital das Clínicas da FMRP/USP. Membro Efetivo da Associação dos Docentes da USP. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem em Saúde Mental e foco nas diferentes formas de abordagem à pessoa com diagnóstico de transtorno mental e modalidades de assistência.





Doutoranda Helena Cristina M. V. Schmidek (EERP/DEPCH/USP)
Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001) e mestrado em Genética e Melhoramento Animal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004) e facilitadora de Biodança (2012). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica no departamento de Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) e desenvolve pesquisa com Biodança. Possui experiência mais específica com grupos de biodança em situação de vulnerabilidade social: cegos, idosos, crianças e mulheres em situação de violência.



Prof.^a Dra. Sueli Aparecida Frari Galera (EERP/DEPCH/USP)
Professora Livre Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Está inserida na linha de pesquisa: Enfermagem Psiquiátrica: políticas, saberes e práticas, desenvolvendo pesquisas sobre a inclusão da família do portador de transtorno mental na prática de enfermagem, o impacto do adoecimento mental na família e a experiência familiar ao tornar-se cuidadora. Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq – PRÓ FAMÍLIA: Núcleo de Estudo e Pesquisa em Intervenção Familiar.



Prof.^a Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti (EERP/DEPCH/USP)
Possui graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP (2002), mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP (2006), doutorado em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP (2010) e Pós-Doutorado pelo *Centre for Addiction and Mental Health* em Toronto-Canadá. É Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP desde 2011. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPEMEN e Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade de São Paulo (USP) Grupo Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP). Atua principalmente nos seguintes temas: ambiente familiar, fase inicial da psicose, atenção primária a saúde e saúde mental e promoção à saúde.



Prof.^a Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon (UFMS)
Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora, pela mesma, através do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Realizou doutorado sanduíche no Centro Excelência em Enfermagem Familiar da Faculdade de Ciências de Enfermagem da Universidade de Montreal. Atualmente é docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, exercendo atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Tem experiência na área de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem da Família e Intervenção Familiar Sistêmica. É líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental – NEPPSM, e co-líder do grupo Laboratório de Estudos e Pesquisa em Intervenção Familiar – LEPIF.



Prof.ª Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato (EERP/DEPCH/USP) Graduada em Enfermagem pela EERP/USP, mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP com estágios sanduíche na *Universidad Autónoma de Querétaro* – México e Pós-Doutorado pela *University of Alberta* – Canadá. Professora Associada e Chefe do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP é Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPEMEN e Coordenadora do Centro de Mindfulness e Terapias Integrativas da EERP-USP. Membro do Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica *Sigma Theta Tau International* e da Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (SOBEF), foi presidente da Comissão de Relações Internacionais da EERP-USP (2016-2018) e desenvolve estudos nas temáticas: Mindfulness, Estresse, Saúde Mental e Uso de Drogas.



Prof.ª Dra. Clarissa Mendonça Corradi-Webster (FFCLRP/USP) Psicologia e docente do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. É coordenadora do LePsis (Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade) e professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia desta mesma unidade. Possui graduação em Psicologia pela FFCLRP-USP, mestrado em Saúde na Comunidade pela FMRP-USP e doutorado em Psicologia pela FFCLRP – USP. Realizou estágios em pesquisa na *University of Pittsburgh* e na *University of New Hampshire* – EUA. É coordenadora do núcleo regional da ABRAMD (Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas), Editora Associada dos periódicos Paidéia e SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas. Suas pesquisas concentram-se nas temáticas de saúde mental e psicopatologia, com ênfase na área de álcool e outras drogas, práticas de recovery e políticas de saúde mental



Prof. Dr. Sérgio Ishara (FMRP/USP) Médico Psiquiatra, Doutor em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, especialista em Grupo Operativo pelo Instituto *Pichón Rivière* de São Paulo. Atua como Diretor do Hospital Dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e Coordenador dos Grupos Comunitários de Saúde Mental. Participa, ativamente, na formação de recursos humanos em saúde mental e aprendizagem teórico vivencial em grupos comunitários de saúde mental.
<http://www.grupocomunitario.com.br/agenda.php>



Prof.ª Dra. Kelly Graziani Giacchero Vedana (EERP/DEPCH/USP) Enfermeira.

Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Brasil). Pós-doutora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC). Responsável pelo Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS). Coordena atividades de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à prevenção do comportamento suicida.





Enf. Paulo Sergio Ferreira (EERP/DEPCH/USP)

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Barão de Mauá, especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Barão de Mauá, especialização em Curso de Especialização em Enf. Psiq. Saúde Mental pela EERP/USP, especialização em I Curso de Especialização em Assistência a Usuários de Álcool e Drogas pela EERP/USP e mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP. É Especialista em Laboratório da Universidade de São Paulo e atua colaborando na formação de recursos humanos em Enfermagem Psiquiátrica, cuidado em saúde mental e estudos nos seguintes temas: álcool, enfermeiros, cuidador, implantação de serviços.



Prof. Dr. Riccardo Lacchini (EERP/DEPCH/USP)

Professor Doutor da Universidade de São Paulo, responsável pelas disciplinas de farmacologia na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001-2005), com ênfase em Farmácia Industrial (2005-2006). É Mestre e Doutor em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2006-2008 e 2009-2011). Investiga biomarcadores genéticos e bioquímicos de risco para doenças complexas ou que sirvam para prever a resposta farmacológica de terapias medicamentosas, focando os temas relacionados a doenças cardiovasculares e psiquiátricas.



Prof. Dr. Jeferson Rodrigues (UFSC)

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Atenção Psicossocial pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestre em Enfermagem pelo PEN/UFSC, Doutor pelo PEN/UFSC, é Professor Adjunto III do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Membro da *Red Internacional de Enfermería en Salud Mental/OPAS*, pesquisador do Grupo EDe Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde/UFSC, membro Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da ABEn. Atuando nos temas: Reforma Psiquiátrica; situação de crise; organização política e associações de usuários e familiares; movimento nacional de luta antimanicomial nas Linhas de Pesquisa: Desenvolvimento e Formação Profissional na Saúde e Enfermagem; Formação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.



Daniel Navarro Sonim

É jornalista, escritor, palestrante e tradutor. Assessor de imprensa com experiência em mercado editorial, turismo, gastronomia e limpeza urbana, entre outras áreas. Traduziu com a professora de russo, Karina Skvortsova, um clássico da literatura infantojuvenil russa, *Gorodok v tabakerke* (A vila da caixinha de música, título provisório), de Vladimir Odoievsky, ainda no prelo e inédito no Brasil. Também mantém o blog *Menos Lixo, Por Favor!*. junto a walter farias, já se apresentaram em diversas universidades, e instituições divulgando suas experiências de vida e o livro *O Capa-Branca* Mais informações em www.facebook.com/ocapabranca.





Sr. Walter Farias

Ex-funcionário que se tornou paciente do Juquery, é aposentado, pai de três filhas e de um filho e avô de seis netos. Compositor, já fez mais de 400 canções nos mais variados estilos, como samba, sertanejo e MPB. Juntos, Daniel Navarro Sonim e Walter Farias, ministram palestras desde 2014 divulgando suas experiências de vida e o livro O Capa-Branca. Já se apresentaram em diversas universidades, escolas, hospitais e Caps (Centros de Atenção Psicossocial) em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e no Distrito Federal. Mais informações em www.facebook.com/ocapabranca.



Prof.ª Dra. Carla Aparecida Arena Ventura (EERP/DEPCH/USP) Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, em Direito pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, especialista em Administração pela Universidade de São Paulo, mestre em Direito Internacional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, doutora em Administração pela Universidade de São Paulo, professora titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Atua como Diretora do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa na EERP/USP e possui experiência nas áreas: Saúde Global, Direito Internacional da Saúde e Proteção Internacional dos Direitos Humanos, Bioética e Legislação em Enfermagem, Saúde Mental e Direitos Humanos, Participação e Controle Social e o Direito à Saúde, Administração Pública e Metodologias Sistêmicas.



Me. Mariana Fernandes (Centro de Mindfulness e Práticas Integrativas da EERP/USP)

Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Formação profissional em Mindfulness pelo Mente Aberta – Centro Brasileiro de Mindfulness e Promoção de Saúde – da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP Ribeirão Preto (FMRP-USP), com pós-graduação em Promoção de Saúde na Comunidade pela mesma instituição. Realiza atendimentos psicológicos individuais e se dedica aos estudos de Práticas Alternativas e Complementares (Meditação Mindfulness e Yoga) como meio de promoção de saúde às pessoas. É instrutora de Mindfulness no Centro de Mindfulness e Práticas Integrativas da EERP/USP.



PROGRAMA CIENTÍFICO



Primeiro Dia – 08/11/18

WORKSHOP – pré evento - (9:00 as 12:00) *Intervalo para coffee das 10:30 as 11:00	
1-Biodança/Terapias Complementares* Prof. Dr. Luiz Jorge Pedrão (DEPCH/EERP/USP) Doutoranda Helena Cristina M. V. Schmidek (EERP/USP)	Sala 2 – EERP/USP
2- Intervenção Familiar no Cuidado em Saúde Mental* Prof.ª Dra. Sueli Aparecida Frari Galera (DEPCH/EERP/USP) , Prof.ª Dra. Ana Carolina Guidorizzi DEPCH/EERP/USP , Prof.ª Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacom – UFMS	Sala Castor – EERP/USP
3- Mindfulness e Neurociências* Prof.ª Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato (DEPCH/EERP/USP) Me. Mariana Fernandes (Centro de Mindfulness e Práticas Integrativas da EERP/USP)	Centro de Mindfulness e terapias Integrativas
Das 12h30 às 14h00 – intervalo para Almoço	
WORKSHOP – pré evento - (14:00 as 17:00)	
4-Grupo Comunitário de Saúde Mental: Aspectos Teóricos e Práticos Prof. Dr. Sérgio Ishara – FMRP/USP	Sala 2 – EERP/USP
5- Intervenções Multiprofissionais no Uso Problemático de Drogas Prof.ª Dra. Clarissa Mendonça Corradi-Webster – FFCLRP/USP	Sala Vinho – EERP/USP
6- Uso da Simulação no Cuidado a Emergência Psiquiátrica: Técnicas e Protocolos Prof.ª Dra. Kelly Graziani Giaccheri Vedana – DEPCH/EERP/USP Enf. Paulo Sergio Ferreira – DEPCH/EERP/USP	Sala Castor – EERP/USP
Das 17h30 as 18:30 intervalo	

17:00 as 19:00 – Inscrições, recepção e ENTREGA de material aos participantes	Auditório FDRP/USP
18:30 – ABERTURA OFICIAL DO EVENTO Prof.ª Dra. Lucilene Cardoso (DEPCH/EERP/USP) e Prof.ª Dra. Adriana Inocenti Miasso	
19:00 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA “O Cuidado em Saúde Mental: da Teoria às Boas Práticas” Prof. Dr. Jamiro da Silva Wanderley – DCM/FCM/UNICAMP	
20:00 – ATRAÇÃO CULTURAL: apresentação de trabalhos de arte e personalização de objetos realizados em serviços de saúde mental, atração musical e Coquetel.	

Segundo Dia – 09/11/18- Auditório FDRP/USP

8:00 às 8:50	Palestra: Aplicação de Metodologias Qualitativas na Pesquisa Clínica em Saúde Mental - Prof. Dr. Claudinei José Gomes Campos – FEnf/UNICAMP (40 + 10min perguntas)
8:50 às 9:40	Palestra: Mindfulness e neurociências: perspectivas para a promoção de saúde mental - Profa. Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi Donato – EERP/USP (40 + 10min perguntas)
9:40 às 10:30	Palestra: Saúde Mental de Idosos Atendidos em Centros de Atenção Psicossocial. Prof.ª Dr.ª Maria Giovana Saidel – FEnf/UNICAMP (40 + 10min perguntas)
10:30 às 11:00	Coffee (30 min)
11h00 às 12h00	SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER 1

Das 12h30 às 14h00 – Almoço Auditório FDRP/USP - Exibição do Filme documentário – “... EM CASA” - De Aline Cristina Dadalte (Serviços Residenciais Terapêuticos - Documentário)
--

14:00 às 15:15	Mesa: Direitos e saúde mental: como garanti-los?
	14:00 até 14:30- A Política de Saúde Mental Brasileira e os Direitos dos Usuários - Prof. Dr. Jefferson Rodrigues – UFSC (30 min)
	14:30 até 15:00- A Iniciativa “WHO Qualit Rights” para o Cuidado em Saúde Mental - Prof.ª Dra. Carla Aparecida Arena Ventura – DEPCH/EERP/USP(30 min)
	15:00 até 15:15- Perguntas aos palestrantes (15 min)
15:15 às 15:55	Palestra: “O Capa Branca” – A Experiência de Walter Farias no Hospital Psiquiátrico do Juquery nos Anos 1970 Daniel Navarro Sonim e Walter Farias (30 + 10min perguntas)
15:55 às 16:35	Roda de Conversa: O Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica: Oportunidades e Linhas de Pesquisa Prof.ª Dra. Jacqueline Souza – DEPCH/EERP/USP e Prof.ª Dra. Sandra Cristina (30 min)
16:35 às 17:00	Coffee (25 min)
17:00 as 18:00	SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER 2
18:00 as 18:40	Rodas de conversa com organizações, sociedades e grupos sociais: - Departamento Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental – DEPSM/ABEN



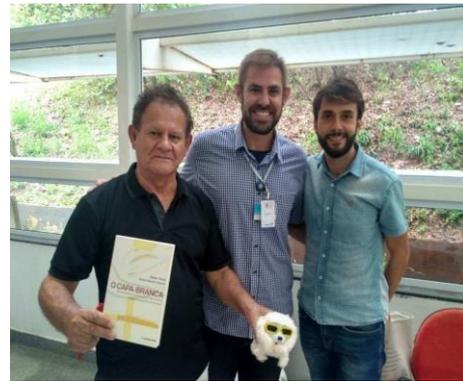
Terceiro Dia – 10/11/18- Auditório FDRP/USP

 8:00 às 8:50	Tema: Perspectivas internacionais do cuidado em saúde mental Palestra: Dependência de Substâncias Psicoativas: da Teoria às Boas Práticas Multidisciplinares - Prof.ª Dra. Marie-Josée Fleury – Département de psychiatrie, Université McGill/Canadá (40 + 10min perguntas – Francês)
8:50 às 9:40	Palestra: Traumas na Infância e Consequências a Saúde Mental Prof.ª Dra. Kathy M. Hegadoren - Universidade de Alberta/Canadá (40 + 10min perguntas – Inglês)
9:40 às 10:30	Palestra: Diagnósticos "Inovações na Prática Clínica de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria" Prof.ª Dra. Joana Fornés Vives – Universidade de Palma de Maiorca/Espanha (40 + 10min perguntas – Espanhol)
10:30 às 11:00	Coffee (30 min)
11:00 às 12:00	SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER 3

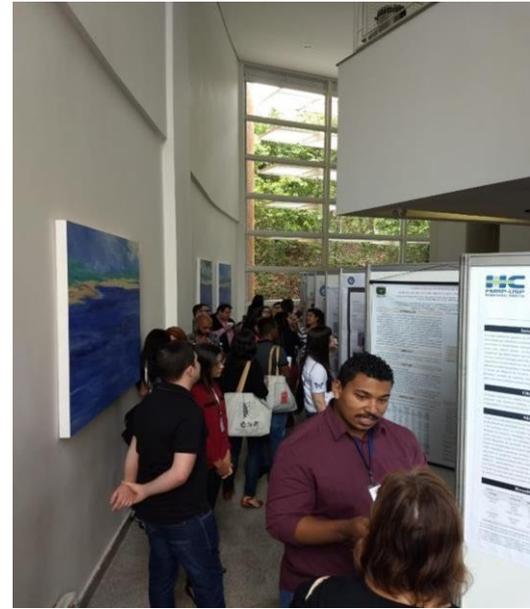
Das 12h30 às 14h00 – Almoço Auditório FDRP- Exibição do Filme documentário – “**OUVIDORES DE VOZES?**” Parceria Canal Futura e L4 Filmes (produtora de Ribeirão Preto), dirigido por Bruno Tarpani/Giovana Arduino

14:00 às 15:15	Mesa: Sentido da vida e o suicídio: da teoria às boas práticas 14:00 até 14:30- Mídias e Suicídio – Cuidados em Saúde Mental- Prof.ª Dra. Kelly Graziani Giacchero Vedana – DEPCH/EERP/USP (30 min) 14:30 até 15:00- Suicídio nas Sociedades Contemporâneas: Porque e como Intervir - Prof. Dr. José Carlos Pereira dos Santos (Coimbra/Portugal)(30 min) 15:00 até 15:15- Perguntas aos palestrantes (15 min)
15:15 às 15:55	Avaliação e Otimização de Iniciativas de Atendimento Multidisciplinar em Saúde Mental em Serviços de Base Comunitária - Prof.ª Dra. Magdalena Rzewuska – Health Services Research Unit/University of Aberdeen/Escócia (30 + 10min perguntas – Espanhol)
16:00 às 16:25	Coffee (25 min)
16:25 às 17:00	SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER 4
17:10 às 18:00	Premiação dos Melhores Trabalhos Apresentados no Evento Prof.ª Dra. Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato – chefe do DEPCH/EERP/USP Prof.ª Dra. Margarita Antonia Villar Luis – vice chefe DEPCH/EERP/USP Sorteio de brindes aos participantes presentes
18:00 às 18:30	Encerramento Prof.ª Dra. Lucilene Cardoso – DEPCH/EERP/USP Prof.ª Dra. Adriana Inocente Miasso DEPCH/EERP/USP

ALGUMAS IMAGENS DO EVENTO









Premiação dos trabalhos apresentados







Registro da produção personalizada das bolsas que compuseram os kits dos participantes



DETALHAMENTO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS

1. EFEITO DE INTERVENÇÕES BREVES PARA USO DE ÁLCOOL EM GESTANTES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

¹MOURA A. A. M.; ²PILLON, S. C.; ³CRUZ, J. P. M.; ⁴ZERBETTO, S. R.; ⁵VOLPATO, R. J.; ⁶GONÇALVES, A. M. S.

¹Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: adaene_moura@hotmail.com

²Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (EERP USP). E-mail: pillon@eerp.usp.br

³Enfermeiro, Mestrando em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: jeff.p.maciell@gmail.com

⁴Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: szerbetto@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com

⁶Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora (Adjunto II) do curso de Bacharelado e Complementação Pedagógica em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: angelica_enf@yahoo.com.br

RESUMO: O uso de álcool durante a gestação está associado a diversos danos, tanto para a mãe, como para o feto (VELOSO, MONTEIRO, 2013). Objetivo: Avaliar os efeitos de Intervenções Breves (IB) entre gestantes que consomem álcool. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, aberto e em bloco. Os dados foram coletados em unidades de saúde de duas cidades no interior de São Paulo, Brasil. O estudo foi conduzido em três fases: pré-teste (rastreamento do uso de álcool), Intervenção breve e pós-teste. Foi realizada a randomização das participantes em dois grupos, ambos os grupos receberam IB e o grupo experimental recebeu monitoramento das intervenções semanalmente, ambos os grupos foram avaliados no pós-teste após 21 dias. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos, número 2.323.617 e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, n: RBR-4y4k7w. Resultados: Participaram do estudo 112 gestantes, de 18 a 41 anos. Quanto ao uso de álcool, das 112 gestantes rastreadas no estudo, 31 admitiram usar álcool durante a gestação (28%). Sete se recusaram a participar da IB, dessa forma, 24 gestantes receberam IB. No pós-teste, três gestantes desistiram de prosseguir no estudo, portanto, foram analisados os desfechos da IB no pós-teste apenas com 21 gestantes. Dessa forma, verificou-se que 95,2% das participantes cessaram o uso de álcool após a IB. Conclusão: A maioria das gestantes deste estudo cessou o uso de álcool após a realização da IB, demonstrando efetividade. Nesse sentido, ficou evidente que a realização de IB pode favorecer a mudança de comportamento de gestantes que usam álcool durante a gestação, minimizando os possíveis desfechos negativos desse consumo tanto para a gestante, quanto para o feto.

Palavras-chave: Gestantes, Bebidas Alcoólicas, Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

2. USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

¹MOURA A. A. M.; ²CRUZ, J. P. M.; ³PILLON, S. C.; ⁴ZERBETTO, S. R.; ⁵VOLPATO, R. J. ⁶GONÇALVES, A. M. S.

¹Enfermeira, Mestranda em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: adaene_moura@hotmail.com

²Enfermeiro, Mestrando em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: jeff.p.maciell@gmail.com

³Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (EERP USP). E-mail: pillon@eerp.usp.br

⁴Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: szerbetto@hotmail.com

⁵Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com

⁶Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora (Adjunto II) do curso de Bacharelado e Complementação Pedagógica em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: angelica_enf@yahoo.com.br

RESUMO: O uso de drogas durante a gestação é considerado um problema de saúde pública de nível mundial, pois pode afetar gravemente a vida dessas gestantes, seus bebês e a família, repercutindo por toda a vida (DELAFIELD, WRIGHT, 2016). Objetivo: Rastrear o uso atual de álcool, tabaco e outras drogas em mulheres durante a gestação. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 112 gestante em quatro Unidades Básicas de Saúde de São Carlos e no Centro de Referência de Saúde da Mulher em Ibaté- SP. As gestantes foram abordadas durante as consultas de pré-natal ou em seu domicílio, nas quais foi realizada a aplicação de questionários de rastreamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, parecer número 2.323.617. Resultados: Participaram da pesquisa 112 gestantes com idade gestacional de um a sete meses, de 18 a 41 anos, sendo a faixa etária mais prevalente de 18 a 23 (33%). A maioria cursou o ensino médio completo (52,6%) e com renda familiar mensal de um a dois salários mínimos (57,1%). Quanto o uso de drogas, foi observado no estudo que 27,7% das participantes admitiram usar álcool durante a gestação, 11,6% relataram uso atual de derivados de tabaco e 5,4% faziam uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína e crack) no período gestacional. Conclusão: O estudo demonstrou que as gestantes ainda continuam consumindo substâncias psicoativas durante o período gestacional, de pouco ou média quantidade. Considerando que nenhuma quantidade é segura na gestação, esse é ainda um assunto que deve ser discutido com profissionais de saúde para realizar as devidas orientações e intervenções sobre o tema. Nesse sentido, um sistema que possa oferecer serviços de qualidade é imprescindível para essas gestantes.

Palavras-chave: Gestantes, Enfermagem de Atenção Primária, Drogas ilícitas.

3. ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BARROS, AC¹; ALVES, VM²; OLIVEIRA, JWT³

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: alicebarros.enf@gmail.com

² Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Email: veronica.alves@esenfar.ufal.br.

³ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas. E-mail: jeffersonwto@hotmail.com

RESUMO: A gestação precisa ser avaliada com especial atenção por englobar inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que podem refletir diretamente na sua saúde mental (LIMA, 2017). Gestantes de alto risco podem ser acometidas com transtornos mentais (ansiedade, depressão) e isso pode levar a consequências tanto à saúde materna quanto fetal. (BRASIL, 2012; FERNANDES, 2013). **Objetivo:** Evidenciar a relação entre ansiedade e depressão na gestação de alto risco. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática. A busca dos artigos foi realizada pelo método PRISMA, em três bases de dados eletrônicas: PUBMED, SCOPUS e ISI Web of Science. Foram utilizados os descritores “anxiety”, “depression” e “pregnancy high-risk”, com textos completos, publicados no período de 2013 a 2018, no idioma inglês. **Resultados:** Foram encontrados 738 artigos, onde 55 eram duplicatas. Restaram 683 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos ficaram 19 artigos para leitura do texto completo. Após essa leitura, 10 não atenderam aos critérios de inclusão dessa revisão e 9 foram incluídos. A pesquisa mostrou que a maior taxa de prevalência de sintomas de ansiedade e depressão é em mulheres com gestações de alto risco comparadas com as de baixo risco gestacional (DAGKLIS, 2016; FAIRBROTHER, 2015). **Considerações finais:** Gestantes de alto risco apresentam situações que podem intervir na evolução normal de uma gestação. Os profissionais de saúde devem estar preparados para o acolhimento desta gestante de risco e contribuir para identificação precoce e melhora dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão desta gestante. **Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Gestação de alto risco.

4. RASTREAMENTO DO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BARROS, AC¹; COSTA, LJSF²; LUCENA, TC³

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: alicebarros.enf@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. Email: lua-souza@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. Email: tamaralucena@gmail.com

RESUMO: A dependência de álcool é uma doença crônica, recorrente, e que se não for tratada pode levar ao óbito. Anualmente, ocorrem aproximadamente 3,3 milhões de mortes no mundo como resultado do consumo nocivo do álcool, o que reflete 5,9% do total de mortes. **Objetivo:** Rastrear o uso de álcool em usuários atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Estudo transversal realizado com usuários em uso de álcool cadastrados nas Estratégias Saúde da Família no município de Maceió. A amostra foi composta por 87 pessoas maiores de 18 anos. Excluídos aqueles que nunca fizeram uso de álcool, que se recusaram a participar do estudo e não assinaram o TCLE. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test e um questionário pré-elaborado. Os dados foram tabulados e analisados no programa IBM SPSS. Protocolo de aprovação 30170114.9.0000.5013 CEP-UFAL. **Resultados:** Dos 87 usuários, 37,9% faziam uso de risco do álcool, 23% uso de baixo risco, 17,2% uso nocivo e 21,9% eram prováveis dependentes. Dos entrevistados, 46% usuários possuíam uma frequência de consumo de álcool de 2 a 4 vezes por mês e 54,7% costumavam tomar 10 ou mais doses. O consumo de álcool tem se tornado mais parecido entre os sexos, sendo relacionado com a cultura e com os papéis desempenhados por homens e mulheres na sociedade a qual estão inseridos. **Conclusão:** O estudo verificou um consumo de álcool elevado na população estudada. Diante deste fato, é visível a necessidade de maiores intervenções por meio de políticas públicas, bem como de rastreamento para realizar a detecção precoce de pessoas que fazem uso de álcool, podendo ajudar no delineamento de estratégias que diminuam os agravos provocados pelo consumo do mesmo. **Descritores:** Alcoolismo. Atenção Primária à Saúde. Rastreamento.

5. PSIQUIATRIA EM SINTONIA: A MÚSICA COMO AGENTE FACILITADOR DA INTERAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

CALLÉ, A.; SANTOS, B. L. C.; PEDRÃO, L. J.; MIASSO, A. I.

Aline.calle@usp.br; bruna.cardoso.santos@usp.br ; lujope@eerp.usp.br amiasso@eerp.usp.br

Resumo: Atividades com música facilitam a aproximação das pessoas portadoras de transtornos mentais, criam possibilidades de processos interativos e são relevantes na formação do aluno de Graduação em Enfermagem. **OBJETIVOS** Relatar a experiência de alunos de Graduação em Enfermagem no Projeto Psiquiatria em Sintonia: a música como agente facilitador da interação. **MÉTODO** O Projeto é estruturado em atividades semanais com duração de duas horas, desenvolvido em uma unidade psiquiátrica de hospital geral com as pessoas internadas. Os alunos criam um ambiente para aproximação e interação utilizando a música na forma de tocar e cantar para as referidas pessoas, estimulá-las a ouvir, tocar, cantar, dançar e realizar exercícios de alongamento e

relaxamento. RESULTADOS A música possibilitou às pessoas internadas o resgate do hábito de fazer atividades prazerosas, aproximando-as e tornando o tempo de internação mais agradável. As atividades levaram o aluno ao contato com essas pessoas, que se traduziu em aproximação e interação, possibilitando o treinamento da abordagem e do relacionamento interpessoal, relevante na assistência em psiquiatria. CONSIDERAÇÕES FINAIS As atividades ofereceram excelentes oportunidades para o aluno de Graduação em Enfermagem se aproximar das pessoas com diagnósticos de transtornos mentais internadas e treinar a abordagem e o relacionamento interpessoal, e, com isso, chances maiores de condutas mais adequadas e terapêuticas.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA SÊNIOR NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Souza AV^{*1}, Bene AZ^{*2}, Catanante GV^{*3}

*Prefeitura Municipal de Monte Alto-SP. / Secretaria da Saúde / Centro de Atenção Psicossocial I “Maria Estela Fernandes”. caps@montealto.sp.gov.br ¹alinevigano@yahoo.com.br ²adri_zbene@hotmail.com ³gcatanante@usp.br

Resumo: Reforma Psiquiátrica promoveu novidades rumo à reinserção psicossocial e resgate da cidadania. Neste sentido, abordaremos a Dança Sênior, inicialmente um recurso recreativo e, posteriormente, de reabilitação psicomotora/cognitiva. OBJETIVO: Descrever a experiência da Oficina de Movimento e Memória, a partir do uso da Dança Sênior. MÉTODO: Oficina semanal. Grupo fechado, 10 participantes, no máximo, e em média, uma hora. O período de duração será de acordo com a aquisição de habilidades, na sequência da modalidade sentada para em pé. As danças são através de unidades coreográficas, ritmo e melodia de músicas folclóricas e populares. Critérios de inclusão: integridade cognitiva, medicação adequada; exclusão: desorientação. RESULTADOS: Observou-se resistência, receio de errar, vergonha, insatisfação frente ao estilo musical, e oscilação na adesão. Após um tempo, compartilhadas vivências pessoais, limitações expostas, e aumento da interação social. Além disso, a questão motora foi citada por meio das falas: ‘me sinto mais leve’, ‘meus movimentos estão mais soltos’, e ‘consegui dobrar a perna’. Identificado o impacto negativo das questões emocionais, limitações funcionais, dificuldades motoras nas tarefas cotidianas, e o quanto interferem no desempenho ocupacional. CONCLUSÃO: A insuficiência de subsídios sócio-físico-mental e emocional demonstra necessidade de um programa de reabilitação mais específico, visando a melhoria das funções psicomotoras e sociais.

7. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS EM REABILITAÇÃO

Alisséia Guimarães Lemes¹; Elias Marcelino da Rocha²; Vagner Ferreira do Nascimento³; Rosa Jacinto Volpato⁴; Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida⁵; Margarita Antonia Villar Luis⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP. Docente no curso de Enfermagem na UFMT/CUA.

Coordenadora do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

²Enfermeiro. Mestre. Docente no curso de Enfermagem UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: elefamoso@hotmail.com.

³Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente do Departamento de Enfermagem da UNEMAT. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Tangará da Serra-MT, Brasil. E-mail: vagnerschon@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFUSCAR). Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com.

⁵Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profa. Titular na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: margatit@eerp.usp.br.

RESUMO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia de trabalho em grupos, que se constitui como um espaço de partilha de experiências do cotidiano, de acolhimento e da construção de redes solidárias. Objetivou-se analisar as contribuições da TCI no tratamento de usuários de drogas. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, realizada em três comunidades terapêuticas masculinas localizadas em Barra do Garças-MT e Aragarças-GO, a partir da aplicação de 18 rodas de TCI (06 em cada CT, executada semanalmente), no período de janeiro a maio de 2018. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, aplicada uma semana após a conclusão das rodas de TCI em cada CT. Os dados foram lançados e analisados por estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2013. O estudo conta com aprovação ética nº 2.487.000 da EERP-USP. Participaram do estudo 21 homens, com faixa etária de 19 a 61 anos, solteiros (62%), sem renda mensal (57%) e com ensino fundamental (43%). Quanto às contribuições percebidas após a participação nas rodas de TCI, 100% dos internos relataram que voltaria a uma roda de TCI para falar/desabafar, 95% reconheceram que houve alguma melhora nos relacionamentos interpessoais entre os internos, para 100% as rodas de TCI pôde motiva-los a seguir em frente em seu processo de recuperação nas drogas e 89%, avaliaram os benefícios da TCI com notas entre 9 a 10 pontos. Os resultados evidenciaram que a roda de TCI pôde contribuir com o tratamento da dependência química, por motivar e apoiar os usuários, possibilitando um espaço de escuta qualificada, acolhedor, comunitário, permitindo a criação de relacionamento solidário. Espera-se que o uso da TCI possa ser difundido e cada

vez mais beneficiar o tratamento em saúde mental. PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química; Participação da Comunidade; Terapia. APOIO FINANCEIRO: CAPES/UFMT.

8. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: EFEITOS DA INTERVENÇÃO SOBRE A DEPRESSÃO ENTRE PESSOAS USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS

Alisséia Guimarães Lemes¹; Vagner Ferreira do Nascimento²; Rosa Jacinto Volpato³; Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida⁴; Deivson Wendell da Costa Lima⁵; Margarita Antonia Villar Luis⁶.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP). Profa. Assistente II do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Coordenadora do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

²Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente do Departamento de Enfermagem da UNEMAT. Colaborador no projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Tangará da Serra-MT, Brasil. E-mail: vagnerschon@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFUSCar. Colaboradora no projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia na UFMT/CUA. Colaboradora no projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

⁵Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP-USP. Prof. na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Mossoró-RN, Brasil. E-mail: deivsonwendell@hotmail.com

⁶Doutora em Ciências. Enfermeira. Profa. Titular na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: margatit@eerp.usp.br.

RESUMO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma técnica de trabalho em grupo, que se constitui em um espaço de partilha de experiências do cotidiano. A depressão tem sido relatada entre pessoas usuárias de drogas, sendo considerada uma doença do humor que incapacita e gera risco de vida. Objetivou-se avaliar o efeito da intervenção: TCI sobre a depressão de pessoas usuárias de drogas em reabilitação. Trata-se de uma pesquisa quantitativa quase experimental, realizada com 21 usuários de drogas em recuperação em três Comunidades Terapêuticas (CT) masculina, localizadas na região Vale do Araguaia. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado e o Inventário de Depressão de Beck (0-63 pontos), aplicados em três tempos (T0 - antes da 1ª roda; T1 - após a 3ª roda; T2 - após a 6ª roda), a partir da realização de um processo de intervenção com o uso de seis rodas de TCI em cada CT. Os dados foram lançados e analisados no programa SPSS 24.0. O estudo foi aprovado pela EERP-USP sob parecer nº2.487.000. Participaram da pesquisa 21 usuários, com idade entre 19 a 61 anos, solteiros (62%), com ensino fundamental (43%) e com religião (95%). Nos três momentos em que a depressão foi verificada a média de pontuação entre os participantes foi de 20,33 pontos no T0, 16,76 no T1 e 12,95 no T2. Quanto aos níveis de depressão, verificou-se que houve uma redução entre todos os tempos avaliados (T0xT1: $p=0,004$; T0xT2: $p=0,001$). Os resultados evidenciaram que a intervenção com a TCI foi eficaz para melhorar a depressão. Uma técnica simples, de baixo custo que possibilitou um espaço de escuta e de acolhimento aos usuários. Espera-se que o uso da TCI seja divulgado e possa beneficiar o cuidado de usuárias de drogas, a partir da oferta de uma técnica não farmacológica e comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Usuários de Drogas. APOIO FINANCEIRO: CAPES/UFMT

9. GRUPO TERAPÊUTICO: ESPAÇO DE ESCUTA E VÍNCULO

COSTA, A. S.¹; NOGUEIRA, C. M.²; OLIVEIRA, L.F.³; ZAGO, K.S.A.⁴; SILVA, P.C.S.⁵; SILVA, M.R.⁶

¹Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amancia2233@hotmail.com

²Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cristianematosnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: karinezagosp@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patriciacostaunifenas@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mancar@uol.com.br

Resumo: A saúde mental é temática repleta de desafios e conquistas ao longo dos últimos anos, motivado por movimentos de renovação no modelo psiquiátrico e nas formas de tratamento. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) representam espaços essenciais no cuidado à saúde mental. **OBJETIVO:** descrever a experiência dos autores com a utilização do grupo terapêutico enquanto estratégia de assistência de enfermagem em saúde mental. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência em que durante as atividades práticas da disciplina de enfermagem em saúde mental um docente e cinco acadêmicos do curso de graduação em enfermagem conduziram um grupo terapêutico constituído por três encontros, ocorrendo das 9h00 às 10h30, durante o mês de abril de 2018 com 15 usuários vinculados ao CAPS-AD, localizado no Município de Uberlândia, Minas Gerais. **RESULTADOS:** por meio da condução do grupo terapêutico foi possível identificar o desenvolvimento de um espaço para escuta e diálogo acabando por fortalecer o vínculo entre os participantes. A discussão de problemas individuais e coletivos favoreceu a insights tendo em vista, que inicialmente um dos usuários não queria participar do grupo, entretanto, após ouvir os relatos das experiências de outras pessoas, e se identificar com ela a mesma foi se integrando, possibilitando o estabelecimento de vínculo. E assim foi possível realizar a prática do cuidado entre os participantes tornando-o um agente corresponsável na assistência terapêutica. Entretanto, salienta-se, que alguns desafios foram encontrados no decorrer desta experiência, principalmente no que se refere aos estigmas, tabus e negação de seus problemas existenciais, porquanto quase todos apresentavam histórico de transformações qualitativas em suas vidas após o envolvimento e a participação nas rodas de

conversa. **CONCLUSÃO:** o grupo terapêutico no centro de atenção psicossocial foi de fundamental importância, pois ao longo dos encontros as pessoas começaram a adotar novas atitudes de enfrentamento para lidar com o sofrimento mental.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

10. REPERCUSSÕES MUSICIAIS SOBRE A SAÚDE MENTAL

COSTA, A.S.¹; NOGUEIRA, C. M.²; OLIVEIRA, L. F.³; SILVA, P. C. S.⁴.

¹Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amancia2233@hotmail.com ²Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cristianematosnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: ⁴Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patriciaacostaunifenas@hotmail.com

Resumo: Com os avanços tecnológicos e científicos, surgem novas perspectivas e tratamentos que tem minimizado as crises e o sofrimento psíquico das pessoas que possuem transtorno mental. Nesse sentido, a música tem sido utilizada como uma possibilidade terapêutica que possui a finalidade de promover o bem-estar e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** identificar a repercussão da música sobre a saúde mental na perspectiva do paciente com transtorno mental. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, sob o parecer nº 1.833.534. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2018, na enfermaria da psiquiatria de um hospital público localizado na região do Triângulo Mineiro, Brasil. Foi empregada para a coleta de dados a técnica de entrevista semiestruturada e o diário de campo. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática proposta por Minayo. **RESULTADOS:** Foi entrevistado um paciente, do sexo masculino, 40 anos, diagnóstico médico de Transtorno afetivo bipolar. A análise dos dados possibilitou a construção de duas unidades temáticas intituladas: a música como instrumento que promove a dialogicidade e a música como instrumento facilitador do vínculo. **CONCLUSÃO:** a música traz importantes repercussões na saúde mental, tendo em vista, que promove o vínculo entre a equipe multiprofissional e o paciente, por meio da promoção de um ambiente propício para o diálogo e por minimizar os sofrimentos e angústias do paciente com transtorno mental.

Palavra-chave: Música. Enfermagem. Saúde Mental.

11. ATITUDES DOS TRABALHADORES DE UM SERVIÇO DE REFERENCIA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS FRENTE AO USO DO ÁLCOOL E ALCOOLISMO.

Amanda Assis de Almeida - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e-mail: amandaassis@hotmail.com

Guilherme Correa Barbosa - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e-mail: gbarbosa@fmb.unesp

Thiago da Silva Domingos - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", e-mail: thiagosd7@hotmail.com

RESUMO: No momento em que o usuário busca atendimento independente do local, este irá ter um contato com algum membro da equipe, sendo assim as atitudes que o profissional apresentar frente a esse usuário irá afetar diretamente todo o andamento do tratamento subsequente. **Objetivo:** Verificar as atitudes dos trabalhadores de um Serviço de Referência em álcool e outras drogas frente às habilidades de identificação para ajudar os pacientes alcoolistas. **Métodos:** Descritivo, exploratório e transversal. Realizado em um município do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e Escala de Atitudes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista – EAFAAA. Os dados foram colhidos com 42 sujeitos. **Resultados:** A maioria constituiu-se de mulheres (85,7%), brancos (81,0%), solteiros (45,2%) e com pós-graduação completa (42,9%). Em relação à idade, observa-se que a maior proporção dos profissionais estava na faixa etária de 20 a 35 anos de idade (40,0%). Do total da amostra, 54,8% revelou trabalhar no serviços por 2 a 4 anos. Os trabalhadores tiveram uma atitude intermediária frente ao Álcool, ao Alcoolismo e ao Alcoolista sendo de 3,3 (dp 0,4). **Conclusão:** Destaca-se a importância do entendimento e a compreensão dos trabalhadores em serviço de saúde mental ao conhecimento sobre a dependência de álcool, como uma patologia e sem um preconceito estabelecido, sendo um fator de influência fundamental para o exercício da profissão e o cuidado aos pacientes.

Palavras-chave: Consumo; Bebida Alcoólica; Drogas Lícitas.

15. EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA HOSPITALAR DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO (HADS)

QUEIROZ, A. C. O.¹; SPEDO, C. T.¹; BALDASSARINI, C. R.¹; YUNES, M. P.²; BARREIRA, A. A.¹; PEREIRA, D. A.^{2 e 3}

¹ Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. anacarolina_qz@hotmail.com; .spedoct@gmail.com; ; caiquerossi95@hotmail.com marciayunes@yahoo.com.br

² Instituto Brasileiro de Neuropsicológica e Ciências Cognitivas (IBNeuro) aabarreira@gmail.com

³ COGMETRICS – Laboratório de Psicometria Avançada danilo@ibneuro.com.br

Resumo: A HADS é um instrumento breve de avaliação dos níveis de ansiedade e depressão muito utilizado em pacientes em tratamento ambulatorial. Estudos de validação de sua versão em português foram realizados com pacientes de enfermaria e do pré-operatório. Métodos estatísticos que não dependem da presença de outliers, como os métodos robustos, são vantajosos.

Objetivo: Investigar evidências de validade convergente da HADS através de correlações robustas resistentes aos outliers. Método: Estudo quantitativo e descritivo, aprovado pelo CEP do HC (FMRP – USP). Amostra: 120 sujeitos entre 18 e 76 anos (med=45, dp=17,8), com diversos níveis de escolaridade, das cinco regiões brasileiras. As subescalas de ansiedade (HADS:A) e depressão (HADS:D) foram correlacionadas com os inventários de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) de Beck. Além de tais instrumentos, foi aplicado um questionário de informações sociodemográficas. Resultados: A correlação robusta entre HADS:A e BAI ($r = 0,61$; I.C.95% = 0,44 a 0,73; $p < 0,001$) e entre HADS:D e BDI ($r = 0,64$ I.C.95% = 0,52 a 0,75; $p < 0,001$) indicaram correlação moderada. A correlação entre HADS:A e HADS:D foi de 0,65 [0,51 a 0,76] $p < 0,001$; e entre BAI e BDI foi de 0,63 [0,49 a 0,77] $p < 0,001$. As correlações robustas foram mais modestas que as de Pearson ou de Spearman, porém muito mais resistentes aos outliers, evitando erros do Tipo I. Ainda assim, notam-se correlações positivas entre a HADS e escalas Beck. As correlações entre as subescalas de ansiedade e depressão da HADS foram semelhantes às encontradas pelos inventários BDI e BAI, sugerindo estruturas semelhantes entre elas. Conclusão: A HADS é uma ferramenta promissora na avaliação de ansiedade e depressão, mesmo em amostras fora do contexto ambulatorial.

17- OFICINA CAFÉ COM LOUCURA E SOM DO CORAÇÃO

ELIAS, A. F. D.¹; ALEXANDRE, B. G. P.²; AUGUSTO, T. F. S.³; FAGUEIRO, C. O.⁴; MACHADO, R. M. μ anaflavia.diniz01@hotmail.com¹; bruna.alexandre@hotmail.com²; thais-de-fatima@hotmail.com³; camilafagueiro@gmail.com⁴; richardson@ufsj.edu.br μ
Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro Oeste

Resumo: O município de Divinópolis conta com alguns serviços de promoção da saúde mental, entre eles o CAPS. Buscando um tratamento além dos muros institucionais, a oficina “Café com Loucura e Som do Coração” teve o intuito de promover a interação dos pacientes desse serviço oriundos da Residência Terapêutica, CAPS AD e CAPS III com a comunidade acadêmica da UFSJ/CCO. Adotou-se a intervenção musical, como forma de permitir a socialização, autoexpressão, alívio da ansiedade e estresse, e promoção do relaxamento. Objetivo: Relatar a experiência de discentes da UFSJ/CCO, dos pacientes e profissionais do CAPS Divinópolis durante a oficina. Método: Trata-se de um relato de experiência, que objetiva a construção de conhecimentos baseados em situações vivenciadas. Resultados: Participaram 25 pacientes, 5 profissionais do CAPS, 15 alunos organizadores e mais de 120 pessoas da comunidade acadêmica. Após a recepção dos pacientes e apresentação da oficina, os alunos e funcionários foram atraídos. Os participantes escolheram as músicas e ao final foi oferecido um café e coletados alguns depoimentos gravados com autorização dos mesmos. Paciente: “Amei estar aqui, gostei das músicas, tudo (...) senti uma alegria forte (...)”; aluno: “(...) eles se soltam, se sentem mais à vontade e a expressão é de felicidade o tempo todo. (...) esses eventos deveriam acontecer toda semana (...) porque as oportunidades que nós temos de ter contato com esse pessoal e trazer para eles alguma coisa diferente é muito grande (...)”. Conclusão: A oficina propõe uma reflexão acerca do serviço de saúde mental e seus pacientes, instigando um tratamento diferente do convencional, como a musicoterapia que oferece bem-estar físico e mental.

18- COMPORTAMENTO SUICIDA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

SILVA, A. K. L.¹; LIMA, N. V. P.²; MARCON, S. R.³; WÜNSH, C. G.⁴; ABREU, E. K.⁵ CRISTOFOLINI, C.A.⁶
1Acadêmica do segundo semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: karo_lola10@hotmail.com
2Acadêmica do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: nathalie26.lima@gmail.com
3Professora doutora do curso de graduação em Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: samira.marcon@gmail.com
4Professora mestre do curso de graduação em Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: carlagabi20@hotmail.com
5Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: evelyn.k.fael@gmail.com
6Acadêmica do primeiro semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá. E-mail: cristofolincarla@gmail.com

Resumo: O comportamento suicida refere-se a um conjunto de atitudes que vão da ideação suicida, tentativas e o suicídio propriamente dito. É um fenômeno multifatorial que atinge a toda a população, e dentre os estudantes universitários, tem sido investigado frente ao crescimento de casos, sendo fundamental o estudo dos fatores associados ao tema. Objetivo: Identificar os fatores associados ao comportamento suicida em estudantes universitários por meio de uma revisão da literatura. Métodos: pesquisa bibliográfica, com a seleção de artigos científicos das bases de dados Medline/PubMed, Lilacs, Scopus, Web of Science, PhyscNet e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio de diferentes estratégias de busca. Dados coletados em 2018, selecionando artigos dos últimos 10 anos. Para análise realizou-se a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Os direitos autorais foram respeitados. Resultados: Dos 85 artigos selecionados, 54 estavam disponíveis na íntegra e apenas 47 foram analisados após 7 exclusões. Dos 47 artigos, 66% eram da base Medline/Pubmed, 24% foram realizados em 2015, 40% foram desenvolvidos nos Estados Unidos, 89% eram estudos transversais. Os fatores que mais apareceram associados as variáveis do comportamento suicida foram: sexo feminino, sintomas depressivos, transtornos de humor e ansiedade, violência, baixo apoio social, problemas de relacionamento familiar, uso de álcool e substâncias psicoativas. Conclusão: os fatores evidenciados no estudo podem ser considerados pelas Instituições de Ensino Superior para a discussão da temática e propostas políticas direcionadas aos estudantes com vistas a prevenção do suicídio.

19- SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, A. L. C. B., Doutoranda, UFPI. E-mail: analiviacbranco@hotmail.com
FERNANDES, M. A., Doutora, Docente, UFPI. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

SANTANA, T. R., Discente, UFPI. E-mail: taniacp4@ufpi.edu.br
PAULA, J. M. S. F., Doutoranda, UFPI. E-mail: janaina.paula@ufpi.edu.br
COSTA, G. R., Mestre, UFPI. E-mail: gimiribeirocosta@hotmail.com
Instituição: Universidade Federal do Piauí

Resumo: A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial e multidimensional relacionado ao estresse, caracterizado por sintomas de exaustão emocional e baixa realização pessoal no trabalho, em decorrência de estressores interpessoais no ambiente profissional. Nesta dinâmica, há a necessidade de conhecer demandas trabalhistas em atitude de prevenção da síndrome. Objetivo: Investigar na literatura científica o adoecimento do profissional de enfermagem por Síndrome de Burnout. Método: Estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada entre abril e junho de 2018, a partir das bases de dados Web of Science, LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde e Scopus, utilizando-se descritores pré-selecionados. Foram selecionados 12 estudos do tipo artigos, disponíveis em português/inglês, que atenderam a questão de pesquisa, entre os anos de 2007 e 2017. Foram excluídos outros tipos de estudo ou aqueles cuja metodologia era frágil para compor a amostra. Resultados: A extração de dados dos estudos revelaram a Síndrome de Burnout enquanto grande problema da sociedade contemporânea, cuja origem vem do modo de vida capitalista, quanto aos profissionais de enfermagem, foram percebidas as tentativas de enfrentamento ao Burnout definidas como coping, no enfrentamento a fatores de estresse. O convívio constante dos profissionais de saúde com situações de sofrimento foi identificado como fator de risco para o esgotamento emocional identificado por sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. Conclusão: A síndrome demonstra-se presente no cotidiano do profissional de enfermagem, e deve ser percebido de forma precoce visto que traz repercussões em diferentes contextos do trabalhador, individual e coletivo.

Descritores: Enfermagem. Esgotamento profissional. Saúde do Trabalhador.

20- SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

OLIVEIRA, A. L. C. B., Doutoranda, UFPI. E-mail: analiviabranco@hotmail.com
FERNANDES, M. A., Doutora, Docente, UFPI. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br
COÊLHO, C. C. A., Discente, UFPI. E-mail: kassy_araujo@hotmail.com
MENDONÇA, A. K. M. S., Discente, UFPI. E-mail: anamiranda-m2@hotmail.com
SILVA, T. D. A. S., Discente, UFPI. E-mail: thallys-andreino@hotmail.com
RIBEIRO, H. K. P. R., Discente, UFPI. E-mail: hellanyribeiro@hotmail.com
Instituição: Universidade Federal do Piauí

Resumo: Estudiosos afirmam que os adolescentes são a parte da população mais vulnerável ao uso de drogas, e isto se deve não apenas a desigualdade social ou falta de recursos materiais, mas também devido à fragilização dos vínculos de pertencimento. Quanto aos estudantes de graduação, estes estão mais suscetíveis, pois nessa fase da vida é comum enfrentarem situações de conflitos cognitivos e afetivos não tratados adequadamente. Objetivo: Avaliar o consumo e o conhecimento sobre substâncias psicoativas de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Método: Estudo quantitativo, realizado com discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública federal. Os dados coletados a partir de formulário impresso foram avaliados e classificados através do Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0. Resultados: O uso de substâncias por estudantes foi liderado pelo álcool (80%), seguido de hipnótico-sedativos (12%), maconha (11%) e tabaco (10%). Houve consumo relevante do álcool no mês anterior a entrevista (29%). Quanto ao conhecimento teórico, a maioria dos entrevistados entre 17 e 25 anos (34,5%) referiu leitura de mais de três textos sobre o tema. Entretanto, o estudo identificou que os estudantes de enfermagem apresentavam consumo relevante de álcool, correspondendo a 8,5 bebidas por semana. Conclusão: A problemática do uso de substâncias figura como tema de interesse entre os estudantes de enfermagem, apesar do padrão de consumo declarado de álcool e tabaco na mesma população.

Descritores: Abuso de substâncias psicoativas, Educação em enfermagem, Estudantes de enfermagem.

21- IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS SOBRE PRAXIS CONCERNENTE À RELAÇÃO ENFERMEIRO PACIENTE NA SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE¹

Garcia, APRF²; Toledo VP³.

¹ Parte de tese de doutorado intitulada: "Ensino do processo de enfermagem em saúde mental: proposta metodológica a partir da psicanálise".

² Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: apgarcia@unicamp.br.

³ Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: vtoledo@unicamp.br

Resumo: Relação terapêutica constitui o centro do cuidado de enfermagem na saúde mental, sustenta-se por meio de uma unidade teórica e conforma-se como práxis desenvolvida no cuidado de enfermagem. Diversos referenciais teóricos podem ser eleitos para sustentar a relação terapêutica e promovem diferentes maneiras de cuidar, um deles a psicanálise. Objetivo: Discutir implicações terapêuticas da práxis da enfermagem relativa à relação enfermeiro paciente na saúde mental a partir da psicanálise. Método: Estudo teórico reflexivo com a interlocução entre conceitos psicanalíticos: escuta, transferência, singularidade e a relação terapêutica como práxis da enfermagem na saúde mental. Resultado: A práxis da enfermagem tem finalidade de satisfazer a necessidade humana de cuidado, enquanto a psicanálise coloca-se na condição de tratar o real pelo simbólico. A relação terapêutica pode fomentar a palavra, articulada pelo simbólico, por meio da relação quando o enfermeiro utiliza a escuta como habilidade essencial de sua práxis e a define como estratégia para colocar o sujeito em trabalho de elaboração do mal estar. A relação se dá pela transferência, que posiciona o enfermeiro no lugar de não saber e favorece o aparecimento da singularidade do

sujeito pelo sintoma. Conclusão: Reconhecer a práxis pautada teórica e eticamente favorece ações inscritas no campo da autonomia profissional e valoriza os pequenos acontecimentos do cotidiano no enredo da relação terapêutica.

22- PROPOSTA METODOLÓGICA DO ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PELA PERSPECTIVA DO SUJEITO DO INCONSCIENTE

Garcia, APRF²; Toledo VP³.

¹ Parte de tese de doutorado intitulada: “Ensino do processo de enfermagem em saúde mental: proposta metodológica a partir da psicanálise”.

² Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: apgarcia@unicamp.br.

³ Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: vtoledo@unicamp.br

Resumo: O cuidado de enfermagem na saúde mental demanda do enfermeiro a postura de agente terapêutico. Para fundamentar a ação terapêutica do cuidado é relevante desenvolver métodos de ensino que delimitem os contornos da relação enfermeiro-paciente. Objetivo: Propor metodologia de ensino do cuidado de enfermagem a partir da relação terapêutica entendida pela perspectiva do sujeito do inconsciente. Método: Estudo teórico reflexivo apoiado na apreensão do sujeito do inconsciente cunhado por Lacan e sua articulação com conceitos significantes da enfermagem. Resultado: Proposta metodológica em dois passos: 1 – pessoal: aluno registra relatos das consultas de enfermagem, professor pontua a disparidade de sentidos na relação, favorecendo-o deslocar-se do discurso universitário para identificar-se na lógica inconsciente, tornando-se sujeito do aprendizado; 2 – impessoal: método da construção de caso clínico em psicanálise que fomentará a rotação do lugar terapêutico ocupado pelo aluno, para o objeto que o paciente se utiliza, por meio da consulta, para localizar o paciente na condição de sujeito. As intervenções se dão no ponto em que o mal entendido da relação terapêutica ocorre, delimitando a ação terapêutica como uma interrogação que mobiliza o paciente a movimentar-se ao seu estilo. Conclusão: O ensino opera no aprendizado a partir do não saber, o que enseja no aluno e no paciente o exercício da autonomia e da sustentação da singularidade nos modos de conduzir o cotidiano.

23- A TEORIA, A PERCEPÇÃO E A PRÁTICA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

RIBEIRO, Maria Inês Lemos Coelho¹; PEDRÃO, Luiz Jorge²; ALVES, Andréa Cristina³; OLIVEIRA, Marilene Elvira de Faria⁴.

¹Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –EERP- USP, Docente do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Passos e da Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Passos. Email: mariaineslcr@hotmail.com

²Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –EERP- USP

³Mestre e Doutoranda da Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –EERP- USP. Docente do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sul de Minas Gerais, campus Passos. Email: andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br

⁴Mestranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –EERP- USP. Enfermeira Intervencionista do SAMU/CISSUL. E-mail: marilenefaria30@yahoo.com

Resumo: O enfermeiro necessita desenvolver competência específica para conhecer o paciente, é importante desenvolver suas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal para também orientar a equipe de enfermagem nestas habilidades. Têm se percebido que os enfermeiros estão buscando mais do que a execução de tarefas, desejam ser reconhecidos como seres humanos que ajudam os necessitados a terem uma vida melhor. Investigar pacientes de clínica médica e cirúrgica a compreensão sobre Relacionamento Interpessoal, sua importância, como ela ocorre entre os técnicos e auxiliares de enfermagem. Estudo descritivo-exploratório, qualitativo; realizado em um hospital geral do SUS, em Minas Gerais. Participaram oitenta e sete (87) pacientes, sendo quinze (15) foram submetidos à entrevista prévia e setenta e dois (72) observados. As entrevistas apresentaram a visão dos pacientes de como são tratados pelos técnicos e auxiliares de enfermagem, os conteúdos de suas conversas, como as essas os ajudam, seus sentimentos, o que mais valorizam para o seu bem-estar e suas sugestões para melhorar a assistência de enfermagem. Evidenciou-se que os pacientes são bem tratados, suas falas levam ao entendimento de que evitam fazer comentários negativos da assistência por medo de serem maltratados e de ofenderem os profissionais. As conversas foram breves, superficiais e mecânicas. Predominância por parte dos profissionais em realizar as técnicas, deixando evidente sua formação instrumental, não sendo incluído o relacionamento interpessoal como técnica; despreparo para se comunicarem ou se relacionarem com os pacientes, apesar de relatarem que um dos fatores que mais influenciam em seu bem-estar é o relacionamento interpessoal.

Descritores: Relacionamento Interpessoal, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

24- RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Andréa Cristina Alves¹; Jamila Souza Gonçalves²; Kelly Graziani Giacchero Vedana³; Maria Inês Coelho Lemos⁴; Aline Siqueira de Almeida⁵

¹ IFSULDEMINAS-campus Passos, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; e-mail: andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br.

² IFSULDEMINAS-campus Passos, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP e-mail:jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br.

³ Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.E-mail: kelly.giacchero@gmail.com.

⁴ IFSULDEMINAS-campus Passos, e-mail: maria.coelho@ifsuldeminas.edu.br.

⁵ Prefeitura Municipal de Borda da Mata-MG, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP e-mail: linejm@usp.br.

Resumo: Com o movimento da Reforma Psiquiátrica houve uma mudança significativa no que tange os cuidados com às pessoas com transtornos ou sofrimento psíquico, estabelecendo uma nova rede de serviços que redireciona o modelo assistencial em saúde mental e visa a reabilitação e a reinserção dos sujeitos que viviam excluídos na sociedade. A Enfermagem tem um papel muito importante dentro da equipe multidisciplinar que atua nos serviços substitutivos, pois tem como campo de atuação o cuidado e a prevenção as crises, promoção à saúde e cuidados inerentes a profissão. Objetivo: Descrever as vivências práticas em um Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, dentro de um Centro de Atenção Psicossocial. Método: Este é um relato de experiência descritivo, acerca da vivência dos alunos de um curso técnico em enfermagem envolvidos no Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental. Foram realizadas duas atividades com os usuários: oficina de autocuidado e autoestima e de culinária. Resultado: Neste sentido os alunos apontam da importância do contato com os usuários da Saúde Mental, para desmistificar o olhar do outro frente a loucura e romper com os preconceitos que estes sujeitos passam por ter um diagnóstico psiquiátrico, outro ponto apontado é que com o estágio os mesmos estarão olhando a Saúde Mental com mais carinho e respeito. Considerações Finais: conclui-se que com os estágios em saúde mental os discentes de enfermagem mudam o olhar quanto a sua conduta na área da Saúde Mental, respeitando a singularidade e subjetividade de cada sujeito. A experiência do estágio foi de grande valia para os alunos, usuários e equipe de saúde, pois todos puderam usufruir das trocas geradas nesse encontro.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Estudantes.

25- AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIAS ELETIVAS

COSTA, ACB¹; FELIPE, AOB²; TERRA, FS³; BEM, MMS⁴; SILVERA, RCCP⁵; CARTONILHO, S⁶.

¹Universidade Federal de Alfenas. andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. andriana.felipe@unifal-mg.edu.br

³Universidade Federal de Alfenas. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. marcia.ben@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade de São Paulo. recris@eerp.usp.br

⁶Universidade Federal de Alfenas. semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

Resumo: Os pacientes que se encontram no período pré-operatório, deparando-se diante de uma situação ameaçadora como a cirurgia, podem desenvolver uma grande tensão que pode comprometer o seu estado físico e emocional, desencadeando além da ansiedade, sentimentos como o medo, influenciando a sua recuperação. Objetivo: Avaliar a presença de ansiedade em pacientes no período pré-operatório imediato de cirurgias eletivas. Método: O estudo foi realizado com 64 pacientes em pré-operatório de cirurgias eletivas de um Hospital Geral do Sul de Minas Gerais. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram coletados os dados sócio-demográficos, os parâmetros fisiológicos, a alfa-amilase salivar e a ansiedade pelo IDATE versão reduzida. A coleta aconteceu em dois momentos distintos do pré-operatório imediato, o primeiro na admissão (t1) e o segundo uma hora antes do ato cirúrgico (t2). Resultados: Pelo modelo de regressão linear observa-se que a ansiedade mensurada pelo IDATE foi estatisticamente significativa apenas na primeira medida (t1) ($p < 0,001$), revelando uma média em t1 maior que t2; também uma influência da primeira medida de ansiedade (t1) na segunda medida (t2), ou seja, aumentando um ponto na medida em t1, ocorrerá um aumento de 0,611 na medida em t2. Conclusão: Conclui-se que a ansiedade está presente no período pré-operatório com médias maiores no momento da admissão, o que desperta a equipe de enfermagem para uma melhor assistência nesse momento.

26- FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA

COSTA, ACB¹; FELIPE, AOB²; TERRA, FS³; BEM, MMS⁴; SILVERA, RCCP⁵; CARTONILHO, S⁶.

¹Universidade Federal de Alfenas. andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. andriana.felipe@unifal-mg.edu.br

³Universidade Federal de Alfenas. fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. marcia.ben@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade de São Paulo. recris@eerp.usp.br

⁶Universidade Federal de Alfenas. semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

Resumo: A cirurgia é considerada uma situação de estresse podendo desencadear sentimentos de medo e de ansiedade, principalmente no período pré-operatório, causando alterações psicológicas e fisiológicas que podem colocar o paciente em maior risco de doença física e psiquiátrica. Várias ferramentas tem sido utilizadas para avaliar o estresse psicológico, tais como as escalas de ansiedade e estresse, os biomarcadores e os parâmetros fisiológicos. Objetivo: Verificar a relação entre a medida de ansiedade utilizando o biomarcador alfa-amilase salivar e o IDATE versão reduzida e os parâmetros fisiológicos. Método: O estudo foi realizado com 64 pacientes em pré-operatório de cirurgias eletivas de um Hospital Geral do Sul de Minas Gerais. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram coletados os parâmetros fisiológicos, a alfa-amilase salivar e a ansiedade pelo IDATE versão reduzida. Resultados: Houve diferenças estatisticamente significantes entre o IDATE ($< 0,001$) e a pressão arterial ($< 0,001$); e não houve correlação forte/moderada entre as medidas do IDATE e o biomarcador alfa-amilase salivar. Conclusão: Conclui-se que embora não tenha havido relação estatisticamente significativa entre o IDATE e o biomarcador alfa-amilase salivar neste estudo, eles são ferramentas muito utilizadas para se avaliar a ansiedade. Já quanto aos parâmetros fisiológicos, estes tem sido utilizados cada vez mais como ferramentas de avaliação.

27- INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NÃO MEDICAMENTOSAS REALIZADAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

PEREIRA JÚNIOR, A. C.¹; CASTILHO, E. C. D.²; MIASSO, A. I.³; TELLES FILHO, P. C. P.⁴

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP, assisdocarmo@usp.br

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP, ellencastilho@usp.br

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP, amiasso@hotmail.com

⁴Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, ppradotelles@outlook.com

RESUMO: Os transtornos mentais (TM) na infância constituem problema de saúde pública com consequências negativas para o indivíduo e serviços de saúde. **Objetivo:** identificar intervenção terapêutica não medicamentosa em crianças com TM no período de 2012 a 2017. **Método:** revisão integrativa realizada nos meses de março a abril de 2017, nas bases de dados PubMed, CINAHL e BVS, com os descritores TM, criança e terapêutica, mental disorder, child e therapeutics. Inclui-se os artigos completos e disponíveis, em inglês, espanhol e português, no período de 2012 a 2017 que abordava intervenções terapêuticas não medicamentosas sugeridas e/ou realizadas em crianças de 6 a 12 anos com TM. Descartaram-se os artigos que não indicavam intervenção relacionada à crianças com TM, os que incluíam adolescentes, autismo, transtornos neurológicos, intervenções medicamentosas, HIV, lúpus, e intervenção relacionada a outras doenças. Os estudos selecionados foram analisados pelo método de análise de conteúdo. **Resultados:** Identificou-se 262 artigos e, após leitura criteriosa, 12 foram considerados para análise por atenderem aos critérios de inclusão. A perspectiva cognitiva comportamental foi a intervenção mais frequente no tratamento dos TM. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade foi a patologia com maior frequência de intervenções terapêuticas e na classificação por nível de evidência 7 artigos apresentam nível de evidência E-II, 2 classificados como nível de evidência E-III e 3 com nível de evidência E-IV. **Conclusão:** as intervenções terapêuticas não medicamentosas, podem ter resultados positivos para melhora dos sintomas dos TM na infância, fazendo-se necessária a realização de pesquisas no âmbito nacional sobre essa temática.

28- QUAL É A TRETA? GRUPO DE CONVERSA COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

SILVEIRA, Belisa Vieira da¹; PILLON, Sandra Cristina²

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: belisavsilveira@gmail.com

² Professor Titular da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto. Email: pillon@eerp.usp.br

Resumo: Estudos evidenciam que, comumente, há uma redução nos atendimentos em saúde durante a adolescência, ocasionando um hiato de cuidado. Entre adolescentes em conflito com a lei tal fenômeno não se dá de maneira diferente, no entanto, essa aproximação com práticas de saúde, com frequência, é retomada durante o cumprimento de medidas socioeducativas. **OBJETIVOS:** Descrever o desenvolvimento do grupo de conversa “Qual é a Treta?” realizado com adolescentes em internação socioeducativa no município de Belo Horizonte/MG. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do grupo de conversa intitulado “Qual é a Treta?”, coordenado por uma enfermeira com adolescentes em unidade socioeducativa masculina no município de Belo Horizonte/MG. **RESULTADOS:** Os grupos ocorrem uma vez por semana, em uma unidade de internação socioeducativa masculina, com, em média, 10 adolescentes de 15-19 anos. Os grupos iniciaram em 2017, devido a uma demanda dos próprios adolescentes para “desembolar as tretas” da adolescência, do envolvimento em atos ilícitos e do uso de drogas. Temáticas como: diferença em se relacionar com a adolescente “do baile e do asfalto” e os problemas de saúde decorrentes; os estereótipos e estigmas sociais frente ao negro de periferia; sobre a adrenalina em usar droga e cometer ato infracional, dentre outros. Durante os grupos, há a necessidade de utilizar diferentes estratégias de comunicação para facilitar o porvir da palavra. **CONCLUSÕES:** Denota-se a relevância de utilizar de estratégias diversas de comunicação para possibilitar a exteriorização da subjetividade desses adolescentes que, comumente, são calados socialmente, possibilitando a desconstrução e reelaboração de práticas construídas socialmente.

29- RELAÇÃO ENTRE USO DE MACONHA POR ADOLESCENTES E ATO INFRACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

SILVEIRA, Belisa Vieira da¹; PILLON, Sandra Cristina²

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: belisavsilveira@gmail.com

² Professor Titular da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto. Email: pillon@eerp.usp

Resumo: Estudos evidenciam que é comum, entre adolescentes que cometem ato infracional, o uso de drogas, inclusive, de maconha. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio da literatura, se há relação entre o uso de maconha por adolescentes e o envolvimento em ato infracional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, norteada pela questão “há relação entre uso de maconha por adolescentes e o envolvimento em ato infracional?”. A busca foi realizada de abril a junho de 2018, nas bases de dados Medline, LILACS e Ibecs, com 8 Descritores Controlados em Ciências da Saúde e seus sinônimos. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Os artigos foram classificados de acordo com rigor metodológico e categorizados conforme análise de conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADOS:** Dos 175 artigos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 64 e, após leitura aprofundada, restou uma amostra de 12 artigos. Todos são estudos de abordagem quantitativa, principalmente, estudos descritivos e de coorte. As três categorias temáticas emergentes da análise de conteúdo apresenta, o perfil do adolescente em conflito com a lei, os fatores relacionados ao uso de maconha e o ato infracional e, por último, a relação entre ambos. Somente três artigos apresentam uma possível relação entre uso de maconha e ato infracional, os demais estabelecem que adultos encarcerados faziam uso de maconha enquanto adolescentes. **CONCLUSÕES:** Denota-se a relevância de mais estudos sobre os problemas sociais e legais envolvendo o uso de maconha por adolescentes, de modo a nortear ações preventivas e de promoção da saúde.

30- RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DAS EMOÇÕES EM IDOSOS: RELAÇÃO COM DESEMPENHO COGNITIVO E FUNCIONALIDADE

LUCESI, B.M.¹; BRIGOLA, A.G.²; OTTAVIANI, A.C.²; OLIVEIRA, N.A.²; CHAGAS, M.H.²; PAVARINI, S.C.I.²

Bruna Moretti Lucesi – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: bruna_luchesi@yahoo.com.br

Allan Gustavo Brigola - Universidade Federal de São Carlos. Email: allanbrig@gmail.com

Ana Carolina Ottaviani - Universidade Federal de São Carlos. Email: anacarolina_ottaviani@hotmail.com

Nathalia Alves Oliveira - Universidade Federal de São Carlos. Email: nathaliaalves.oliveira@gmail.com

Marcos Hortes Nisihara Chagas - Universidade Federal de São Carlos. Email: setroh@hotmail.com

Sofia Cristina Iost Pavarini - Universidade Federal de São Carlos. Email: sofiapavarini@gmail.com

Resumo: Desde de 2013, a American Psychiatry Association considera o declínio na cognição social como um dos critérios diagnósticos do transtorno neurocognitivo maior. A cognição social pode avaliada por meio do reconhecimento de expressões faciais das emoções (REFE) e/ou teoria da mente. Objetivo: avaliar a relação entre o reconhecimento de expressões faciais das emoções, o desempenho em outros domínios cognitivos e a funcionalidade em idosos. Método: O estudo foi quantitativo e transversal. Foram avaliados em domicílio 131 idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde, utilizando os instrumentos Emotion Recognition Test (ERT), Addenbrooke's Cognitive Examination (ACE-R), Escala de Lawton e Brody, e Índice de Katz. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para determinar a relação entre as variáveis. Resultados: a maioria dos idosos era do sexo feminino (84,7%), com média de 70,3 anos, e vivia sem companheiro (50,4%). A média de pontuação nos instrumentos de avaliação foi ERT (47,6), ACE-R (62,4), Lawton e Brody (19,3) e Katz (0,12). Foi encontrada correlação fraca, positiva e significativa entre a pontuação no ERT e ACE-R ($r=0,305$), e no ERT e Escala de Lawton e Brody ($r=0,265$). Conclusões: quanto pior o REFE, pior desempenho em outros domínios cognitivos e nas atividades instrumentais de vida diária, porém a magnitude da correlação é fraca. Pesquisas futuras objetivando analisar a validade de instrumentos de avaliação do REFE são necessárias.

31- OS EFEITOS DA ANSIEDADE EM TAREFAS DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL SEGUNDA EDIÇÃO (MMSE-2)

CAÍQUE ROSSI BALDASSARINI¹; CARLA DUTRA BENINI²; DIEGO ALVES FERREIRA³; ANA CAROLINA DE OLIVEIRA QUEIROZ⁴; AMILTON ANTUNES BARREIRA⁵; CARINA TELLAROLI SPEDO⁶

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, DEPARTAMENTO DE NEUROCIÊNCIAS E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

¹ caiquerossi95@hotmail.com; ² beninidc@gmail.com; ³ diegoalves00@gmail.com; ⁴ anacarolina_qz@hotmail.com; ⁵ aabarrei@gmail.com

⁶spedoct@gmail.com

Resumo: O Mini Exame do Estado Mental 2ª Ed. (MMSE-2) é um dos instrumentos de triagem de disfunção cognitiva mais utilizados. Todavia, é necessário considerar, na interpretação de seus resultados, os efeitos da ansiedade patológica no funcionamento cognitivo. Objetivo: Investigar a influência da ansiedade em tarefas do MMSE-2 em voluntários da comunidade. Método: O presente estudo é retrospectivo, quantitativo, de corte transversal, e foi aprovado pelo CEP do HC (FMRP – USP). Na coleta de dados foi aplicado um questionário com informações sociodemográficas e dois instrumentos de triagem: o MMSE-2 (forma breve (BV), padrão (SV) e expandida (EV)); e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). A amostra foi composta por 72 participantes com sintomas ansiosos detectados pela HADS ($M = 12$; $DP = 2,16$) e 72 controles ($M = 3,74$; $DP = 2,33$). Análises de regressão linear e medidas de correlação foram empregadas para análise de dados, através do programa SPSS v.21. Resultados: O modelo de regressão linear foi significativo ($R^2 = 0,62$; $p \leq 0,001$) e evidenciou efeitos moderados da ansiedade ($p = -0,60$); idade ($p \leq -0,482$) e escolaridade ($p \leq 0,36$) na medida de funcionamento cognitivo geral sensível ao funcionamento subcortical cerebral do MMSE-2 EV. Velocidade de processamento da informação ($p = -0,50$; $p \leq 0,001$); memória ($p = -0,31$; $p \leq 0,01$) e recordação ($p = -0,47$; $p \leq 0,001$) foram as tarefas mais sensíveis aos efeitos da ansiedade. Conclusões: Ansiedade, maior idade e menor escolaridade foram variáveis moderadamente associadas a um pior funcionamento cognitivo no MMSE-2 EV. Sugere-se cautela na interpretação dos escores do MMSE-2 EV ao classificar indivíduos com sintomas ansiosos e suspeita de comprometimento cognitivo.

32- TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE

FAGUEIRO, C. O.¹; ELIAS, A. F. D.²; MACHADO, R. M.³; CLEMENTINO, M. T. R.¹; JUNIOR, J. A. A.^μ

¹ camilafagueiro@gmail.com; ² anaflavia.diniz01@hotmail.com; ³ richardson@ufsj.edu.br; marcotulio.resendeclementino@gmail.com; ari.federal@gmail.com

Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro Oeste

RESUMO: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença mental grave e crônica, caracterizada por variações acentuadas do humor, ocorrendo alternância de episódios de depressão com os de mania. A partir da premissa de que a condição de vida é influenciada pelo território físico e social e que são resultado da interação dinâmica entre ambiente e homem, é preciso compreender os determinantes sociais de saúde (DSS) onde a doença se manifesta e as relações ali instituídas. Objetivo: Avaliar a

distribuição espacial dos pacientes com TAB e os DSS associados a adesão ou não adesão ao tratamento. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, prospectivo e analítico. O estudo tem sido realizado no CAPS III, referência em saúde mental da cidade de Divinópolis/MG. Será utilizado o método de amostragem não probabilística, envolvendo no estudo todos os pacientes com diagnóstico de TAB (segundo a CID 10). A coleta de dados reúne aspectos, como: fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde. Os dados terão a proteção e segurança estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ/CCO. Todo processo segue os termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Resultados: Os resultados deste estudo irão contribuir para a produção de conhecimentos que permitirão uma melhor gestão do trabalho dos profissionais e do cuidado dos pacientes, tendo em vista os DSS e seus impactos sobre o tratamento. Conclusão: Uma vez que serão compreendidos o processo saúde-doença e os DSS que afetam ou não na adesão do tratamento, será possível delimitar novas estratégias sobre o manejo do paciente, além de agregar qualidade de vida a ele.

34- COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA REGIÃO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Carla Andressa Cristofolini, Yarra Nannã Lima, Carla Gabriela Wünsch

E-mails: cristofolinicarla@gmail.com, yaranannalima@gmail.com, carlagabi20@hotmail.com

Universidade Federal do Mato Grosso – Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT)

Resumo: Conhecer a demanda de pessoas com comportamento suicida em consulta com o enfermeiro possibilita, além de informações estruturadas, um plano de ação local e efetivo na prevenção ao suicídio. Objetivo: Identificar a prevalência de comportamento suicida em pessoas atendidas no ambulatório de atenção psicossocial pelo enfermeiro. Método: Estudo quantitativo, transversal descritivo realizado na Unidade de Atenção Psicossocial de Hospital Universitário. Foram inseridos no estudo o primeiro atendimento realizado, de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017, totalizando 119 prontuários. O enfermeiro realizou 71 deles. Os dados foram processados por meio da dupla digitação e pareados por meio do Epi Info versão 7, posteriormente analisada as tabelas de frequência por meio do Minitab. Resultados: Os resultados revelam que a população feminina de cor parda, casada e na faixa etária de 40 a 49 anos foi maioria nos atendimentos de primeira consulta. Quanto ao comportamento suicida observou-se que 14,1% das pessoas atendidas pelo enfermeiro tiveram ideação suicida, porém 80,3% das consultas de enfermagem não traziam informações sobre esse evento. Conclusão: A informação comunicada ao enfermeiro a cerca da idealização suicida deve ficar registrada em prontuários, para que se construa dados e, conseqüentemente ações de promoção, proteção e intervenção no comportamento suicida. Ressalta-se que essa informação pode ter sido colhida no momento da consulta, porém não ter sido anotada nos registros das mesmas. É fundamental que durante as consultas de enfermagem seja abordado o suicídio, realizando perguntas sobre o comportamento suicida e registrando as respostas das pessoas mesmo que essas sejam negativas.

Descritores: Suicídio; Atendimento de Enfermagem; Serviços de saúde mental.

35- SINTOMAS DEPRESSIVOS E DESEMPENHO COGNITIVO NO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL SEGUNDA EDIÇÃO (MMSE-2)

BENINI, C. D. ¹; BALDASSARINI, C. R. ¹; FERREIRA, D. A. ¹; QUEIROZ, A. C. O¹; SPEDO, C. T. ¹; BARREIRA, A. A. ¹.

¹ Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

beninidc@gmail.com; caiquerossi95@hotmail.com diegoalves00@gmail.com anacarolina_qz@hotmail.com aabarrei@gmail.com spedoct@gmail.com

Resumo: O Mini Exame do Estado Mental (MMSE) é amplamente utilizado na triagem do funcionamento do estado mental. A segunda edição (MMSE-2) possui a versão breve (BV), a padrão (SV) e a expandida (EV). Objetivo: Investigar os efeitos da depressão e de variáveis demográficas no MMSE-2. Método: Estudo retrospectivo, quantitativo, de corte transversal e descritivo, aprovado pelo CEP do HC (FMRP – USP). Para a coleta de dados foram aplicados um questionário com informações demográficas e dois instrumentos de triagem: o MMSE-2 e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). A amostra, composta por voluntários da comunidade de Ribeirão Preto – SP, conta com 32 participantes com sintomas depressivos na HADS (M = 11,17; DP = 1,31) e 30 controles (M = 3; DP = 2,81). A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Resultados: O modelo de regressão foi significativo ($R^2 = 0,37$; $p \leq 0,03$) e evidenciou relação fraca com a depressão ($p = -0,33$; $p < 0,01$), moderada com a idade ($p \leq -0,46$; $p < 0,0001$) e moderada com a escolaridade ($p = 0,51$; $p < 0,0001$) na medida convencional do MMSE-2 (SV). O modelo de regressão linear ($R^2 = 0,62$; $p \leq 0,0001$) na medida sensível ao funcionamento subcortical do MMSE-2 (EV) evidenciou uma relação moderada com a depressão ($p = -0,57$; $p < 0,0001$), idade ($p \leq -0,59$; $p < 0,0001$) e escolaridade ($p = 0,47$; $p < 0,0001$). Conclusões: Depressão, maior idade e menor escolaridade estiveram moderadamente relacionadas ao baixo desempenho cognitivo no MMSE-2 EV. A forma padrão (SV) foi menos influenciada pela depressão que a forma expandida (EV). Deve-se, portanto, considerar os efeitos da depressão na interpretação dos resultados de indivíduos avaliados pelo MMSE-2 que apresentam tal patologia.

39- A ESCUTA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III

MAGRINI, Daniel Fernando. (magrini.df@gmail.com)

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro e Centro de Atenção Psicossocial III “Dr. André Santiago”.

Resumo: Pacientes e familiares são beneficiados através de relações interpessoais adequadas na área da saúde. O suporte emocional paliativo, quando realizado com o uso da adequada comunicação torna-se essencial diante de quem vivencia estresse emocional e psicológico. A escuta terapêutica torna-se atitude de interesse e respeito, formando uma relação terapêutica. Objetivo(s): O objetivo foi realizar escuta terapêutica individual junto a pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial nível III no interior paulista através da abordagem qualitativa. Método: o projeto no modelo de oficina é desenvolvido no espaço do CAPS III, sendo um estudo/oficina com abordagem qualitativa com pacientes da semi. Através de sorteio entre os frequentadores, em escolha aleatória, a pessoa foi convidada a participar do estudo, respondendo a pergunta inicial “como vai você?”. O uso de gravador e diário de campo apoiaram o registro da vivência, sem expor o participante ou deixar qualquer que fosse sua identificação. Todos os pacientes que atenderam aos critérios de seleção, maiores de 18 anos e em atividade na semi foram convidados a participar da oficina individual “móvel”, em ambiente protegido da invasão de privacidade e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Os principais resultados foram as reflexões livres sobre assuntos subjetivos, acompanhados através da escuta terapêutica e o apoio psicológico. Conclusões/Considerações Finais: conclui-se que a valorização do sujeito torna-se essencial nos serviços de saúde mental e práticas de escuta terapêutica podem ser realizadas por toda a equipe de saúde, favorecendo o desenvolvimento humano das inter-relações.

40- CONTINUAMOS FALANDO DE SUICÍDIO VALORIZANDO A VIDA

MAGRINI, Daniel Fernando. (magrini.df@gmail.com)

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro; Centro de Atenção Psicossocial III “Dr. André Santiago”.

RESUMO: O suicídio é considerado um fenômeno atual e multicausal, multifacetado e complexo. Pessoas próximas ou ligadas ao paciente suicida sofrem as consequências deste ato, sendo afetadas emocional, social e economicamente. Existem ao menos 38 casos de suicídio por dia no Brasil, sendo a maior prevalência na saúde mental, com casos de suicídio quase 80% a mais, com transtornos de humor (36%), transtornos relacionados ao uso de substâncias (22%), Esquizofrenia (10%), transtorno de personalidade (11%) e sem diagnóstico (3%) (WHO, 2012). Objetivo: Apresentar o suicídio e a valorização da vida como cabível de reflexões em grupo numa instituição de saúde mental. Método: Encontros semanais em instituição de saúde mental, com pacientes que haviam tentado suicídio e seus familiares. Elaboração de acordos, escolha de temas dentro do contexto do suicídio e valorização da vida, tais como: “por que o paciente se machuca”, “minha família tem influência para que eu tente me machucar”, “suicídio é hereditário?”, “qual o meu diagnóstico e como ele afeta para o suicídio?” e “o que fazer para eu voltar a ter vontade de viver? Técnicas do Open Dialogue auxiliaram as intervenções diante dos pensamentos de morte e atos contra a vida. O paciente e seus familiares responderam o M.I.N.I plus parte de avaliação sobre suicídio e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: As discussões favoreceram o entendimento de algumas vivências sui generis de cada participante, permitindo reflexões sobre a vida, sobre o hábito da automutilação, hetero-agressividade, alucinações audiovisuais. Conclusões: Manter o grupo de reflexão sobre o suicídio e a vida, dentro de uma instituição de saúde mental favoreceu a autoestima, autovalorização, tanto de pacientes quanto de familiares. Sugere-se a aplicação desta oficina/estudo em outros centros de atenção psicossociais.

41- PREVALÊNCIA DE ESTRESSE PRECOCE E SUA ASSOCIAÇÃO COM BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Brito D¹; Pereira SS²; Morero JAP³; Santos MTS⁴; Cardoso L⁵; Preto VA⁶

(1) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: danielladebrito@gmail.com

(2) Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com

(3) Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: morerójuceli@gmail.com

(4) Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: tete200551@hotmail.com

(5) Enfermeira. Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br

(6) Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

Resumo: O Estresse Precoce se configura como uma tensão inicial relacionada a uma gama de experiências traumáticas, abusos e negligências vivenciadas na infância, que podem repercutir na vida adulta e, em alguns casos, tornar o indivíduo mais vulnerável aos estressores laborais e ocasionar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Objetivos: Identificar a prevalência de Estresse Precoce e verificar se há associação com a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam nos serviços públicos de emergência. Metodologia: Estudo transversal, epidemiológico, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. Amostra aleatorizada de 282 participantes. Foram aplicados um questionário, Childhood Trauma Questionnaire e o Maslach Burnout Inventory. Realizada a estatística descritiva das variáveis e teste Qui-quadrado de Pearson. Resultados: A prevalência de Estresse Precoce foi de 24,5% e o Burnout foi identificado em 13,2% da amostra. Considerando o tipo de estresse precoce, 10,6% abuso emocional, 10,3% abuso físico, 7,8% abuso sexual, 13,5% negligência emocional e 11,7% negligência física. Houve evidência estatística de associação entre o Burnout e o Estresse Precoce ($p=0,035$). Conclusões: Os resultados evidenciaram que uma parcela significativa de profissionais sofreram Estresse Precoce e, além disso, outra parcela apresentaram Burnout. A associação entre Burnout e estresse precoce encontrada neste estudo, pode ser explicada pelo fato de que as pessoas que sofreram esse tipo de trauma na infância, lamentavelmente, podem não desenvolver estratégias de enfrentamento eficazes para lidar com os estressores laborais, e posteriormente aumentar as chances de desenvolvimento do Burnout.

Descritores: Estresse Precoce; Burnout; Profissionais de Saúde; Serviços de Emergência; Saúde Mental.

42- EXIGÊNCIAS DE REAJUSTAMENTO SOCIAL E ADOECIMENTO EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Brito D¹; Arsuful JS²; Souza BOP³; Pereira SS⁴; Cardoso L⁵; Preto VA⁶

- (1) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: danielladebrito@gmail.com
- (2) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: julianaarsufi@hotmail.com
- (3) Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: barbaraprado89@usp.br
- (4) Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com
- (5) Enfermeira. Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br
- (6) Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

Resumo: Sabe-se que as exigências de reajustamento social levam o indivíduo a utilizar-se de estratégias cognitivas e comportamentais para gerenciar e regular pressões, demandas e emoções em resposta ao estresse, quando essas estratégias falham diante o estresse gerado pelas exigências de reajustamento social podem aumentar as chances de adoecimento. Objetivo: Avaliar as chances de adoecimento dos universitários de enfermagem por exigências de reajustamento social nos últimos 12 meses. Método: Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa em duas instituições privadas de ensino superior, com 209 universitários de enfermagem do primeiro ao último ano. Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a Escala de Reajustamento Social de Homes-Rahe. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer nº14.673.389. Resultados: Observa-se no estudo que 72 (34%) dos universitários de enfermagem apresentam pequenas chances de adoecer, 95 (46%) apresentam razoáveis chances de adoecer, seguidos de 42 (20%) com fortes chances de adoecer por exigências de reajustamento social nos últimos 12 meses. Conclusões: Acredita-se que sejam importantes atitudes preventivas em universitários com evidências de exigências de reajustamento social, ou seja, que tenham vivenciado eventos estressores como forma de diminuir as chances de adoecimento. As instituições como estratégias de enfrentamento devem oferecer o apoio e incentivar a busca por auxílio, fomentando a conscientização dos riscos em universitários que vivenciaram essas exigências. Descritores: Estresse Psicológico; Estresse Fisiológico; Estudantes de Enfermagem; Saúde Mental

45- USO DE SUSTÂNCIAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Tranhaqui, D. C. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: dayara-rbd@hotmail.com;
Comper, E. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: emily-comper@hotmail.com;
Souza, R. C. F. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: raycrissouza@gmail.com;
Portugal, F. B. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: flaviaportugal@ufes.br;
Siqueira, M. M. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: marluce.siqueira@ufes.br.

RESUMO: O uso de substâncias psicoativas é uma preocupação da saúde pública devida suas diversas consequências, principalmente, entre universitários, grupo vulnerável para início e manutenção do uso de SPAs. OBJETIVO: Descrever o perfil de consumo de SPAs lícitas entre universitários do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado entre acadêmicos de fonoaudiologia de uma universidade pública. Utilizou o questionário do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e outras Drogas entre Universitários e o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST e para análise estatística o programa Statistical Package for the Social Science – SPSS 24. RESULTADOS: A maioria dos estudantes é do sexo feminino (91,9%), solteiros (94,9%) com idade média de 21,5 anos. As substâncias lícitas com maior consumo foi álcool, ansiolítico e tabaco. O padrão de uso no ano e nos últimos 3 meses foi maior para ansiolíticos (12,7% e 11%), seguido do álcool e tabaco (ambos 9,2% e 8,3%) e no último mês destaque para o álcool (30,1%) seguido do ansiolítico e tabaco (7%), porém, o ansiolítico apresentou uso diário. E verificou a necessidade de intervenção breve em 11% dos universitários que usaram o álcool, 7,4% o tabaco e 6,6% o ansiolítico. CONCLUSÃO: É fato o uso frequente entre os universitários, sendo necessário conhecer o perfil do consumo, para promover ações específicas de prevenção, com fito de minimizar o consumo abusivo.

46- ESCALA DE MEMÓRIA WECHSLER: OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NO DESEMPENHO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA.

FERREIRA, D. A.¹; BALDASSARINI, C. R.¹; BENINI, C. D.¹; CARVALHO, A. S.¹; SPEDO, C. T.¹; BARREIRA, A. A.¹.

¹ Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

diegoalves00@gmail.com; caiquerossi95@hotmail.com; beninid@gmail.com; anacarolina_qz@hotmail.com; spedoct@gmail.com; aabarrei@gmail.com

Resumo: A Escala de Memória de Wechsler (WMS-IV LMVR) possui subtestes que visam medir diferentes vertentes da memória para uma avaliação neuropsicológica (AN) estruturada. Objetivo: Investigar a ocorrência e relação de ansiedade e depressão do Grupo Controle e de pacientes com Esclerose Múltipla (EM) com as características da doença, incapacidades e comprometimentos de memória. Método: Estudo transversal, aprovado pelo CEP do HCFMRP, de caso-controle com 20 pacientes (EM) e 49 controles (GC). Instrumentos: WMS- IV LMVR; HADS; EDSS; Escala de Severidade da Fadiga. Para análise de dados empregou-se análises de regressão linear e medidas de correlação dos índices de memória imediata (IMI), tardia (DMI), visual (VMI) e auditiva (AMI) da WMS-IV. Resultados: A ocorrência de depressão foi de 8% no GC e 5% no grupo EM. A ocorrência de ansiedade foi de 12% no GC. Mesmo após o controle das covariáveis escolaridade e depressão, o desempenho do grupo EM foi pior em todos os índices de memória (IMI, DMI, VMI e AMI; $p < 0,001$). No DMI o modelo de regressão linear ($R^2 = 0,46$; $p < 0,01$) evidenciou efeitos moderados da idade ($r = - 0,55$), EDSS ($r = - 0,26$) e depressão ($r = - 0,41$). O VMI foi mais susceptível a idade ($r = - 0,56$), depressão ($r = - 0,40$), tempo de progressão da doença ($r = - 0,20$) e escolaridade ($r = - 0,46$), com modelo significativo ($R^2 = 0,52$; $p < 0,001$). Conclusões:

O desempenho do grupo EM foi pior em todos os índices de memória, mesmo após controlar potenciais covariáveis. A escolaridade foi a variável que mais impactou no pior desempenho dos índices da WMS (IMI, VMI e AMI). A ocorrência de depressão correlacionou-se com baixos desempenhos nos DMI e ainda mais no VMI, indicando a importância de considerar fatores psiquiátricos nos desempenhos das AN de memória.

47- CÍRCULOS DE CULTURA: ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA

Silveira EAA¹; Silva LV²

Universidade Federal de São João del-Rei. Email: edileneap@ufsj.edu.br

Universidade Federal de São João del-Rei. Email: lidianivanessa@hotmail.com

Resumo: A violência está no cotidiano do adolescente e traz repercussões a saúde mental. Objetivo: Implementar ação educativa sobre a experiência da violência entre adolescentes. Metodologia: Estudo descritivo fundamentado na pedagogia problematizadora, sendo os dados analisados mediante triangulação dos dados. Os dados foram coletados numa escola mineira através de entrevista semiestruturada e 4 encontros grupais que abordaram a percepção e enfrentamento da violência pelos adolescentes. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSJ, parecer n° 1945299. Resultados: Participaram 45 meninos e meninas com idades entre 14 e 17 anos. Eles revelaram a vivência de diversos tipos de violência que traziam repercussões negativas à saúde mental, tinham dificuldade para atuar diante dela e se sentiam impotentes. Após as reflexões, os participantes resinificaram o cotidiano de violência, compartilharam as dificuldades e identificaram possibilidades de enfrentamento. Eles confeccionaram cartazes que atraíram outros adolescentes e permitiram momentos dialógicos sobre a temática. Conclusão: O círculo de cultura possibilitou a construção do protagonismo do adolescente ao permitir reflexões sobre suas vivências e empoderamento para modificar a realidade. Os profissionais de saúde podem utilizar essa abordagem na promoção da saúde mental de adolescentes e construção da cultura de paz. Recomendamos estudos que apliquem essa abordagem em outros cenários e populações.

48. O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA VIVÊNCIA DE CAMINHONEIROS: ESTUDO DESCRITIVO

Silveira EAA¹; Chagas FCC²; Silva JMD³; Magalhães LR⁴; Jesus SB⁵; Oliveira PP⁶

¹Universidade Federal de São João del Rei. Email: edileneap@ufsj.edu.br

²Universidade Federal de São João del Rei. Email: franciele_itapecirica@hotmail.com

³Universidade Federal de São João del Rei. Email: jdaliveteufsj@hotmail.com

⁴Universidade Federal de São João del Rei. Email: lili494rm@hotmail.com

⁵Universidade Federal de São João del Rei. Email: sarabatistaenf@gmail.com

⁶Universidade Federal de São João del Rei. Email: pperesoliveira@ufsj.edu.br

Resumo: As substâncias psicoativas utilizadas pelos caminhoneiros trazem alterações psicobiológicas que impactam na saúde. Objetivo: compreender a vivência dos caminhoneiros frente ao uso de drogas. Metodologia: Estudo descritivo, norteado pelo interacionismo simbólico, realizado em Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFSJ, parecer n° 1.350.248. Os dados foram coletados entre março e agosto de 2016, através entrevistas semiestruturadas constituídas de duas partes: caracterização dos participantes e questões norteadoras: fale-me sobre o uso de drogas no seu trabalho. Quais são os motivos que o levam a fazer uso de drogas? Os dados sofreram análise temática híbrida. Resultados: Participaram da pesquisa 30 caminhoneiros com idades entre 23 e 65 anos, que exerciam a profissão entre 3 e 39 anos e usaram drogas entre 4 meses e 32 anos, numa média de 12 anos. Após análise de dados emergiram categorias: “droga: facilitadora da prática profissional” e “repercussões das drogas na saúde”. Embora as drogas foram percebidas como essenciais a prática laboral, elas interferiam na saúde. A motivação decorreu da exigência de agilidade pelo empregador, medo do desemprego e fatores socioeconômicos. Considerações finais: Os resultados poderão subsidiar profissionais de saúde no planejamento de intervenções, principalmente aquelas relacionadas ao uso de drogas entre caminhoneiros. Recomendamos pesquisas direcionadas ao estudo de intervenções educativas mais efetivas.

49.FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: FUNCIONAMENTO FAMILIAR E RECURSOS PROMOTORES DE DESENVOLVIMENTO.

DILLEGGI, E. S¹.; SANTOS, P. L².

Eduarda Souza Dilleggi

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; e-mail: eduardadilleggi@gmail.com

Patricia Leila dos Santos

² Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; e-mail: plsantos@fmrp.usp.br

Resumo: Os transtornos mentais na infância podem apresentar impacto significativo sobre as famílias e, ao mesmo tempo, podem ser afetados por características da mesma, assim podem se apresentar como fator protetivo ou de risco ao desenvolvimento da criança. Pesquisas que investiguem as relações familiares diante do adoecimento psíquico na infância, ainda são escassas. Objetivos: Avaliar o funcionamento familiar de crianças com transtorno mental, verificar a disponibilidade de recursos no ambiente familiar e identificar possíveis associações entre as variáveis. Método: Participaram 33 responsáveis de crianças atendidas pelo Serviço Ambulatorial de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Foram completados questionário sociodemográfico, Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Familiar (FACES IV). Estatística descritiva e uso do teste de correlação de Spearman para verificar associações entre FACES IV e RAF. Resultados: Houve predomínio de crianças do sexo masculino (69,7%) e que frequentavam escola (78,8%). Os diagnósticos mais frequentes foram TDAH e TEA (39,4% ambos). Os recursos mais presentes no ambiente foram brinquedos (6,9 ±2,0) e a família estar reunida para atividades de rotina (6,6 ±2,3) e os menos oferecidos, atividades programadas e regulares (0,8 ±1,11) e presença de jornais e

revistas (2,7 ±1,68). Quanto ao funcionamento, 12,1% das famílias foram consideradas disfuncionais. As subescalas desengajada, emaranhada e caótica (disfuncionais) apresentaram correlações negativas fracas ou moderadas com os recursos ambientais ($r=-0,348$ a $r=-0,484$). Coesão, flexibilidade, comunicação e satisfação familiar (funcional) correlacionaram-se positivamente ($r=0,348$ a $r=0,515$) com a maioria dos recursos do RAF. Conclusões: As famílias investigadas apresentam um bom funcionamento, entretanto, há indicadores de disfuncionalidade. Crianças com transtorno mental têm poucos recursos e atividades disponíveis no ambiente familiar os quais são importantes para favorecer o desenvolvimento infantil e seu tratamento. Intervenções junto às famílias com foco nas relações e na ampliação dos recursos para as crianças mostram-se necessárias.

51- AS REPERCUSSÕES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, E. B. O.¹

¹ Unigranrio, Professora Assistente I, erikabos.enf@gmail.com

RESUMO: Dentre às vivências dos profissionais de enfermagem visíveis nas redes sociais, observa-se questões relacionadas à produção de saúde mental. Discussões sobre a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, na última Semana da Enfermagem Brasileira, foram a motivação para este estudo. Objetivo(s): Conhecer como as publicações científicas têm abordado as repercussões do exercício profissional sobre a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no Brasil. Método: Revisão Integrativa feita em maio de 2018. Analisou-se 17 resumos em português disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Para delimitar a pesquisa utilizaram-se os descritores saúde mental, saúde ocupacional e enfermagem, em produções dos últimos cinco anos, com título e resumo em português, resultando em 29 publicações. Depois da leitura dos resumos, incluiu-se na pesquisa os que abordam a perspectiva do objetivo, e se excluiu produções repetidas e que não abordavam o objeto. Resultados: Os estudos em sua maioria (53%) eram quantitativos, seguidos de qualitativos (23,5%), revisão bibliográfica (11,8%) e abordagem quantiqualitativa (5,8%). Trabalhadores de enfermagem constituíam 41% dos sujeitos, e enfermeiros foram sujeitos de 35% dos estudos. Surgiram 3 agrupamentos temáticos: Riscos ocupacionais de caráter psicossocial; Identificação de sintomas e doenças mentais; Satisfação profissional, produção de saúde mental e estratégias de coping. Conclusão: A produção é limitada em relação às possibilidades de estudos que podem ser explorados, a fim de favorecer a produção de saúde destes trabalhadores, tanto nos aspectos de autocuidado, como no desenvolvimento de políticas que favoreçam o enfrentamento das questões. Palavras-chaves: Saúde Mental, Saúde Ocupacional, Enfermagem.

52- CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE O CUIDADO ÀS USUÁRIAS DE CRACK/COCAÍNA

SILVA, E. B. O.¹; PEREIRA, A. L. F.²

¹ Unigranrio; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, erikabos.enf@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, adrianaelho.uerj@gmail.com

Resumo: Mulheres são minoria dentre usuárias de crack/cocaína, logo o cuidado nem sempre observa as especificidades do gênero feminino. O objeto de estudo envolve as singularidades do gênero feminino no cuidado psicossocial às usuárias crack/cocaína. Objetivo(s): analisar as concepções dos profissionais de saúde sobre o cuidado às usuárias de crack/cocaína. Método: Estudo feito em maio e junho de 2014 em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Foram entrevistados 17 profissionais que assistem usuárias de crack/cocaína, e observações sistemáticas nos espaços de cuidado coletivos. A análise foi feita através da hermenêutica-dialética, tendo como referencial teórico a categoria Gênero. Foram observados os processos éticos. Resultados: Observaram-se dois núcleos contraditórios para o cuidado: o primeiro centrado na pessoa, e o segundo centrado na doença. Embora o primeiro apareça de forma predominante, o modelo biomédico centrado na doença influencia o cotidiano de cuidado. Ainda que a equipe proponha acolhimento, grupo de cuidado e atendimento multidisciplinar, a influência biomédica aparece quando as especificidades de cuidado estão relacionadas ao corpo, a questões reprodutivas e maternais, e na espera de resultado preestabelecido, numa relação de causa-efeito. Conclusões: O modelo biomédico hegemônico ainda orienta as ações de cuidado e interfere na consolidação de novos fazeres. O incremento de ações que deem visibilidade para as singularidades do gênero feminina é necessário na formação profissional, na assistência e pesquisa, a fim de superar a práxis reducionista e a naturalização das diferenças de gênero nos espaços de produção de saúde. Palavras-chaves: Saúde Mental. Saúde da Mulher. Gênero e saúde. Cocaína crack.

53- DEMANDA NÃO REGULADA DE ATENDIMENTO À CRISE PSIQUIÁTRICA GRAVE NUM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III

Fidelis, Fabiana.A.M.¹; Pianta, José D.²; Lapuente, Maria,L.G.³; Marolino, Silvia H.⁴; Godoy, Maria L.O.⁵; Gouvea, Ana Hilara M.⁶. CAIS“ClementeFerreiraemLins–SP”

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem FMB UNESP; Enfermeira na Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins (CAPSIII), e-mail: fabiana_mfidelis@hotmail.com

² Assistente Social, Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins (CAPSIII);

³ Terapeuta Ocupacional, Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins (CAPSIII);

⁴ Enfermeira, Diretor Técnico de Saúde III, Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins;

⁵ Psicóloga, Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins (CAPSIII);

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Secretária Estadual de Saúde de São Paulo – CAIS Clemente Ferreira em Lins.

Resumo: O atendimento a crise psiquiátrica grave ainda precisa ser viabilizado e estruturado como preconiza a Política Nacional de Saúde Mental. Os serviços de urgências ainda tem fragilidade no atendimento da crise, tendo solicitado apoio aos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, em virtude da demanda excessiva dos serviços de regulação de vaga (CROSS – Central de Regulação e Oferta de Serviços de Saúde). Objetivo: Descrever a origem da clientela não regulada, admitida no CAPS III proveniente dos leitos

psiquiátricos de hospitais gerais privados e conveniados ao SUS da microrregião de Lins. Método: Trata-se de uma revisão documental de caráter exploratório/descritivo. Para o seu desenvolvimento foi utilizado à base de dados do Núcleo de Informação junto aos prontuários (NI) por meio do consolidado de Levantamento Estatístico das internações do CAPSIII do CAIS Clemente Ferreira. Os dados analisados correspondem ao período de janeiro de 2017 a julho de 2018. Foram excluídas desta análise as avaliações sem abertura de prontuário no NI. Resultados: Realizadas 58 admissões no CAPSIII, sendo 54 (93%) provenientes de hospitais SUS e 4(7%) de privados. Em relação à microrregião de residência do paciente, 42(72%) eram de Lins, 2(4%) de Cafelândia, 6 (10%) Getulina, 8(14%) Promissão. Conclusão: O estudo demonstra que, mesmo com as ofertas de vagas para atendimento as urgências psiquiátricas via CROSS, ainda existe uma demanda sobressalente atendida em serviços não regulados, o que infere a relevância dos CAPS no atendimento as crises psiquiátricas graves.

54- AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E DO IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO TRABALHADOR EM SAUDE MENTAL

Fidelis, Fabiana.A.M.¹; Papini, Silvia J.²; Barbosa, Guilherme.C³

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus Botucatu-SP. E-mail: fabiana_mfidelis@hotmail.com

² Nutricionista, Doutora, Professora Assistente Doutora, FMB, UNESP. E-mail: silviapapini@fmb.unesp.br

³ Enfermeiro, Doutor, Professor Assistente Doutor, FMB, UNESP. E-mail: g.barbosa@unesp.br
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus Botucatu-SP

RESUMO: A satisfação está relacionada ao sentimento de bem estar, que possibilita a motivação no trabalho. A equipe de saúde trabalha com a subjetividade dos sentimentos, estando vulnerável a sobrecarga física e mental. **Objetivo:** Descrever o impacto da sobrecarga de trabalho sobre a satisfação profissional em trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de um município no interior do Estado de São Paulo. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e transversal. Utilizado questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação da Satisfação de Profissionais em Serviços de Saúde Mental e a Escala de Avaliação da Sobrecarga de Profissionais em Serviços de Saúde Mental. Os dados foram colhidos com equipe dos CAPS do município de Lins. **RESULTADOS:** Constituiu-se de mulheres (75,51%), brancos (69,39%), casados ou com companheiro (44,76. %), com pós-graduação completa (.42,86%), e com faixa etária de 30 a 39 anos de idade (42,85%). Cerca de 14,29. % revelou trabalhar em CAPS há 1 ano (6,13%), têm carga horária de 30 horas semanais 75,51. % recebe na faixa de 1 a 3 salários. Os trabalhadores tiveram uma satisfação intermediária, apontam melhorias na estrutura física, nos recursos humanos, e aquisição de materiais. O impacto da sobrecarga de trabalho apresentou pouca sobrecarga. **CONCLUSÃO:** Constatou-se grande importância de estudos em avaliação de serviços na área de saúde mental para a melhoria no cuidado em saúde mental.

55- LECIONAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: RELATO DE PROFESSORES.

NUNES, F.V. fabianacpcx@gmail.com

ANTONIO, M. C. R. mayara-ribeiro@hotmail.com.br

GALERA, S. A. F. sugalera@eerp.usp.br

GIACON, B. C. C. biagiacon@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo: Na escola, o papel do professor vai além do ensinar, envolvendo outros conhecimentos e desafios diários e contínuos, principalmente no identificar e lidar com crianças e adolescentes com alterações nos processos mentais. O ato de ensinar uma criança e/ou adolescente com transtorno mental pode ser desafiador, pois o transtorno pode afetar o processo de aprendizado. **Objetivo:** Descrever a percepção dos professores em lecionar para crianças e adolescentes com transtorno mental e suas necessidades no processo ensino-aprendizagem. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo. Foram entrevistados 11 professores de escolas públicas de uma cidade da região norte de Mato Grosso do Sul (MS). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta, individual, subsidiada por uma questão norteadora: “Qual é a experiência do senhor (a) em lecionar para crianças e adolescentes com transtornos mentais?”. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise temática. **Resultados:** A análise resultou em três categorias que descrevem a experiência de lecionar para crianças com transtornos mentais: “o lecionar: dificuldade, necessidades e desafios”, “a realidade de lecionar e suas estratégias”, e o “desafio da inclusão”. Nelas pode-se descrever as dificuldades enfrentadas pela falta de conhecimento sobre o tema, a falta de recursos para melhorar o aprendizado dessas crianças e adolescentes e o desafio da inclusão. **Conclusão:** A partir dos resultados percebe-se a necessidade do enfermeiro em aperfeiçoar e aprimorar seu conhecimento em relação aos transtornos mentais na infância e adolescência, para poder estabelecer uma relação saúde-educação que possa subsidiar e capacitar professores a buscarem estratégias para melhorar a assistência, principalmente em relação ao processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes com transtorno mental, favorecendo o processo de inclusão e melhora na qualidade de vida.

57- PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO: ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Girliani Silva de Sousa¹; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli²; Everton Sougey Botelho³

¹ Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Docente do curso de graduação em Enfermagem – UFPE. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. E-mails: girlianis@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Professora adjunto e Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem – UFPE. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. E-mail: jaquelinealbuquerque@hotmail.com

³ Psiquiatra. Doutor em Saúde Mental – UNICAMP. Professor titular da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE, Recife, Brasil. E-mail: evertonbs@yahoo.com

Resumo Há cerca de quatro décadas constata-se o aumento da população idosa, especialmente nos países em desenvolvimento. Dentre os problemas de saúde que acometem essa população, a depressão merece uma atenção especial por apresentar prevalência que varia entre 5% e 35% acarretando consequências negativas para a qualidade de vida. Objetivou-se identificar os sintomas depressivos entre idosos que tentaram suicídio no município de Recife. Estudo do tipo caso-controle, com amostra de 21 casos e 84 controles no período de novembro de 2016 a junho de 2017. O desfecho estudado foi a ocorrência da tentativa de suicídio. Aplicou-se a escala de depressão geriátrica. Foram realizados testes de associação por meio do qui-quadrado e a medida da força de associação entre as variáveis foi realizada pela Odds Ratio (OR). Quanto aos resultados, ser solteiro, divorciado ou viúvo, não ter religião e não participar de grupo apresentaram alto risco para a vulnerabilidade da violência autodirigida. Chama atenção que 61,9% dos idosos que tentaram suicídio apresentaram sintomas de depressão severa e 10,7% entre aqueles que nunca tentaram o ato. Ter depressão severa eleva em 13,09 as chances de fazer uma tentativa de suicídio. Assim, é importante que os profissionais de saúde identifiquem precocemente estes idosos para a promoção da saúde mental e o manejo clínico adequado, com objetivo de impedir a evolução do quadro para o suicídio e contribuindo para a qualidade de vida na terceira idade.

58- RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO: ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Girliani Silva de Sousa¹ Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli² Everton Sougey Botelho³

¹ Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Docente do curso de graduação em Enfermagem – UFPE. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. E-mails: girlianis@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Professora adjunto e Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem – UFPE. Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. E-mail: jaquelinealbuquerque@hotmail.com

³ Psiquiatra. Doutor em Saúde Mental – UNICAMP. Professor titular da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE, Recife, Brasil. E-mail: evertonbs@yahoo.com

Resumo: Este estudo objetivou rastrear a presença de transtornos mentais comuns em idosos que tentaram o suicídio. Estudo do tipo caso-controle, com amostra de 21 casos e 84 controles no período de novembro de 2016 a junho de 2017. O desfecho estudado foi a ocorrência da tentativa de suicídio. Aplicou-se o questionário SRQ-20. A medida da força de associação entre as variáveis foi realizada pela Odds Ratio (OR). A prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre idosos que tentaram suicídio foi de 81% e 38% entre a população idosa em geral. Os percentuais foram mais prevalentes no domínio do humor depressivo, decréscimo da energia vital e pensamentos depressivos. Transtornos Mentais Comuns aumentam o risco de suicídio entre idosos. Descritores: Transtorno mental; Suicídio; Idoso.

59- OFICINA TERAPÊUTICA DE LEITURA E EXPRESSÃO: O PAPEL NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL

ROCHA, G.S.¹; VIANA, T. R. S.²; SOUZA, R. S.³

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: giselesra19@gmail.com

² Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: tamirisrose@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Resumo: As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecido nos Centros de Atenção Psicossocial, podendo ser desenvolvidas por profissionais, estagiários e/ou monitores com vistas ao favorecimento da integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais e a realização de atividades produtivas. Objetivo: Analisar as atividades desenvolvidas por estudantes de enfermagem na Oficina de Leitura e Expressão do Projeto de Extensão Ações de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Federal do Espírito Santo. Metodologia: Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, em que se utilizou a técnica de análise documental. A coleta de dados ocorreu no mês de junho e julho de 2017, por intermédio da análise dos registros descritos no livro de registro das atividades desenvolvidas na Oficina. Resultados: Foram realizados 22 encontros; houve diversidade nas atividades realizadas; os usuários foram envolvidos na programação das atividades e puderam compartilhar seus pensamentos, sentimentos, ideias, problemas, manifestações do inconsciente por meio de histórias, letras de músicas, desenhos, pinturas, entre outros. Considerações Finais: As atividades desenvolvidas na Oficina de Leitura e Expressão revelam que ela atinge o seu propósito enquanto oficina expressiva e o seu papel terapêutico visto que ela promoveu aos usuários a oportunidade de trocas afetivas, simbólicas e materiais e favoreceu o vínculo e a interação humana. Sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas que abordem a percepção dessa Oficina na visão dos usuários e as implicações da mesma para o aprendizado e formação do estudante de enfermagem.

60- TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES

ROCHA, G. S.¹; SOUZA, R. S.²

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: giselesra19@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Resumo: Nos últimos anos, universitários da área da saúde têm sido alvo de diversos estudos sobre a saúde mental, devido à vulnerabilidade desta população ao sofrimento psíquico. Estudos evidenciam a ocorrência de transtornos mentais comuns em estudantes de enfermagem fazendo-se necessário a investigação e identificação precoce desses sintomas para a adoção de medidas de prevenção e promoção em saúde mental. Objetivos: 1) Identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 2) Identificar e quantificar os sintomas de transtornos mentais comuns; e 3) Verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas com os sintomas de transtornos mentais

comuns. Métodos: Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, envolvendo estudantes dos oito períodos do curso de Enfermagem da UFES, matriculados no semestre 2018.1 Os instrumentos de coleta de dados foram o Questionário Sociodemográfico e o Self – Reporting Questionnaire – SRQ. A análise estatística empregada foi a descritiva, que será seguida do teste qui-quadrado com nível de significância 5%. Resultados: Os achados preliminares são referentes à participação de 27 estudantes do 4º período, em que 62,96% apresentaram pré-disposição para transtornos mentais comuns. Destes, 62,96% informaram que se sentem nervosos, tensos ou preocupados e 59, 25% dormem mal, sentem dores de cabeça com frequência e ficam cansados com facilidade. Considerações finais: Os resultados iniciais já assinalam a necessidade de ações de prevenção e promoção em saúde mental, como também de tratamento entre os estudantes de enfermagem.

63- PERFIL E PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Guilherme Correa Barbosa - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: gbarbosa@fmb.unesp

Barbara Souza de Medeiros Nunes - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: babi_medeiros_1991@ig.com.br;

Thiago da Silva Domingos - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: thiagosd7@hotmail.com

Resumo: Evidências apontam que o uso de álcool e outras drogas está aumentando entre os jovens e que o público universitário tem sido grande alvo desse consumo¹. Objetivo: Verificar o perfil e o padrão de consumo de álcool entre universitários. Métodos: Descritivo, exploratório e transversal. Realizado com estudantes do 1º ao 4º ano do curso de graduação em enfermagem, de uma Universidade Pública do Interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a aplicação do Alcohol Use Disorder Identification Test. Foi colhido com 81 estudantes do curso de graduação em enfermagem. Foi utilizado o programa SPSS, versão 13.0, para a análise descritiva dos dados. Resultados: Houve um predomínio do sexo feminino (91,3%), solteiros (95,7%), brancos (72,8%). A idade média era de 21 anos (dp 2,97). A procedência é de 97,7% do Estado de São Paulo. Cerca de 52,2% dos entrevistados referem viver em repúblicas com amigos universitários, sendo 95,6% não possuem vínculo empregatício. A bebida mais utilizada pelos estudantes foi a cerveja (39,3%). Os escores do padrão de uso foram: uso de baixo risco (0 a 7 pontos) 59,8%; uso de risco (8 a 15 pontos) 29,3%; uso nocivo (16 a 19 pontos) 8,7%; e provável dependência (20 ou mais pontos) 2,2%. Conclusão: O consumo de álcool entre os estudantes abordados no estudo foi de baixo risco, mas apontam para necessidade de implementação de campanhas educativas para prevenir o uso abusivo dessa substância na população descrita. Palavras-chave: Consumo; Bebida Alcoólica; Drogas Lícitas.

64- FARELO DE AVEIA PARA CONTROLE DOS INDICADORES SÉRICOS DE RISCO CARDIOVASCULAR PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Prof Assistente Doutor Guilherme Correa Barbosa – 1º autor - Departamento de Enfermagem Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: g.barbosa@unesp.br

Elen Cristiane Doná de Oliveira - 2o autor - pós graduação mestrado profissional, Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: elendona@hotmail.com

Prof Adjunto José Eduardo Corrente - 3o autor - Departamento de Bioestatística Instituto de Biociências de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – e-mail: jecorr@ibb.unesp.br

Prof Assistente Doutor Silvia Justina Papini - último autor - Departamento de Enfermagem Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – e-mail: silviapapini@fmb.unesp.br

Resumo: O uso prolongado de antipsicóticos melhora as condições de vida, em contrapartida, acarreta vários efeitos adversos, como alteração dos níveis séricos de glicemia, colesterol total e frações e triglicérides, fatores de risco importantes para doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar o efeito do uso de farelo de aveia sobre os níveis séricos de glicemia, colesterol total, HDL-colesterol e triglicérides em jejum, de portadores de transtornos mentais. Método: Quantitativo, antes e depois, onde foram avaliados, dos 45 portadores de transtornos mentais institucionalizados, os níveis séricos de glicemia, colesterol total, HDL-colesterol e triglicérides, antes, após noventa, cento e oitenta dias de uso de 20 gramas de farelo de aveia e depois de 180 dias sem uso. Resultados: Predominância do sexo masculino (62%), com média de idade de 55,5± 13,2 anos, internados há mais de cinco anos e em uso de medicação antipsicótica. O uso mostrou-se eficiente para redução dos níveis de colesterol já nos primeiros 90 dias de estudo (p = 0,0125), a concentração sérica de HDL-Colesterol houve diferença estatística em todos os momentos (p=0,0080) e os resultados dos triglicérides foram os mais sensíveis nos 3 momentos (p= 0,0010), não houve alteração da glicemia. Após 180 dias da retirada da suplementação, houve diferença estatística para todos os parâmetros avaliados, voltaram aos níveis anteriores a suplementação, com significância estatística (p = 0,0016, 0,0004 e 0,0004 respectivamente). Conclusão: O uso de suplementação de farelo de aveia foi favorável para melhora dos níveis séricos de marcadores de risco cardiovascular, é uma medida de baixo custo, boa aceitação e fácil que pode contribuir para o controle destes fatores de risco.

65- EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL NO CAPS I DE MONTE ALTO-SP

Catanante GV*¹; Bene AZ*²; Souza AV*³

* Prefeitura Municipal de Monte Alto-SP / Secretaria da Saúde / Centro de Atenção Psicossocial I "Maria Estela Fernandes". caps@montealto.sp.gov.br

¹ gcatanante@usp.br

² adri_zbene@hotmail.com

³ alinevigano@yahoo.com.br

RESUMO: O resgate da cidadania e a reinserção social são temas centrais da Reforma Psiquiátrica e norteadores de serviços como os CAPS. Tais tarefas requerem ampliar a clínica rumo a variadas questões sociais, como o avanço das comunicações e a inclusão digital. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma oficina de inclusão digital realizada em um CAPS I. **Método:** Participaram da oficina um grupo de 6 usuários (em duplas) do CAPS I de Monte Alto-SP. Utilizados 3 computadores reformados e apostila autoral com elementos de hardware, Windows, Word e internet, para 15 encontros semanais de 1½h conduzidos por psicólogo. **Crêterios de inclusão:** alfabetização, coordenação motora fina e interesse; **exclusão:** grave comprometimento cognitivo/desorientação. **Resultados:** Foram 17 encontros, permeados por relatos sobre desistência e incapacidade, dispondo intervenções sobre motivação e autoestima. A maioria nunca teve acesso à informática, outros sim mas não sabiam usar. Sintomas como ansiedade propiciaram trabalho da tolerância, foco e rotina. Houve relatos de sonolência devido ao uso de medicações (questões da rotina). Alguns começaram a utilizar o computador/smartphone da família para navegação. Destacou-se a aprendizagem sobre internet, pesquisas (ex.: o próprio diagnóstico) e a produção de um jornal; propiciando empoderamento e expressividade. **Conclusão:** O trabalho vivo pôde transformar dispositivos para inclusão e reinserção, continuando a produzir desdobramentos institucionais.

66- CONSUMO DE ÁLCOOL E DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

DA CRUZ, J.P.M.; NEVES, C.M.; DE CASTRO, A.C.S.; ELIAS, R.S.; ZERBETTO, S.R.; GONÇALVES, A.M.S.

Universidade Federal de São Carlos; Jeff.p.maciell@gmail.com; rafa.elias359@gmail.com; szerbetto@hotmail.com; angélica_enf@yahoo.com.br

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia; anacarlacastro7@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso; cyntia_magalhaes17@hotmail.com

Resumo: Pesquisas da área de saúde evidenciam relação entre consumo de álcool e prejuízos no desempenho acadêmico entre estudantes universitários. **Objetivos:** rastrear o consumo de álcool e relacionar com o desempenho acadêmico, além de identificar percepções em relação a situações que favorecem o uso de bebidas alcoólicas entre estudantes de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, foi elaborado um questionário contendo informações sociodemográficas, (incluindo questões sobre prejuízos no desempenho acadêmico e percepção sobre situações relacionadas à universidade que interferem com o consumo do álcool) e Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT) e aplicado em sala de aula. Os dados obtidos foram lançados nos programas Excel e SPSS, com dupla checagem e analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o Parecer 45678/2012. **Resultados:** A amostra foi constituída de 113(88,2%) estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior do Estado de Mato Grosso, Brasil. O perfil encontrado foi: a média de idade foi de 23 anos (Dp±6,2), 55(48,7%) católicos, 75(66,4%) praticantes, 97(75,8%) não possui vínculo empregatício e 91(80,5%) são solteiros. O rastreamento de uso do álcool evidenciou que 91(80,5%) entrevistados são “abstêmios” ou fazem “uso de baixo risco” e 12(10,7%) fazem “uso de risco” ou “uso nocivo”. Os resultados foram significantes para uso abusivo de álcool e prejuízo no desempenho acadêmico ($p < 0,05$). Em relação à percepção do uso da substância em questão em âmbito universitário, observa-se que a maioria dos entrevistados responderam “não” para as questões que abordam a universidade como porta de entrada para o álcool, assim como para cobrança do curso como fator de risco para aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Em relação ao álcool como “artifício para enfrentar situações sociais” e “maior consumo entre indivíduos dos dois primeiros anos”, os graduandos afirmam que não saber, ou então, concordar com as assertivas. **Considerações finais:** Os resultados apontam para a necessidade de disseminação de ações voltadas à educação para o álcool entre os graduandos de Enfermagem, visto que estudos prévios têm apontado para a efetividade de intervenções preventivas para minimizar, não apenas problemas com o desempenho acadêmico, mas também diversos outros danos, que reconhecidamente, são decorrentes do uso abusivo do álcool.

67- RELAÇÃO ENTRE USO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

DA CRUZ, J.P.M.; DE CASTRO, A.C.S.; NEVES, C.M.; MOURA, A.A.M.; ZERBETTO, S.R.; GONÇALVES, A.M.S.

Universidade Federal de São Carlos; Jeff.p.maciell@gmail.com; adaene_moura@hotmail.com; szerbetto@hotmail.com; angélica_enf@yahoo.com.br

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia; anacarlacastro7@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso; cyntia_magalhaes17@hotmail.com

Resumo: A literatura científica evidencia um grande número de publicações tratando sobre uso e danos decorrentes do consumo problemático de álcool entre universitários. **Objetivo:** avaliar a relação entre consumo de álcool e sintomas depressivos entre estudantes de Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de delineamento descritivo e transversal sobre uma amostra de 113 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior do estado de Mato Grosso, Brasil. Os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico e a duas escalas psicométricas, sendo a versão breve do Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT-C) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). A aplicação dos instrumentos se deu através de um questionário aplicado em sala de aula. Os dados obtidos foram lançados nos programas Excel e SPSS, com dupla checagem e analisados através de estatísticas descritivas, utilizando-se de medidas de tendência central e medidas de dispersão. Além disso, foram utilizados os testes de Qui-Quadrado e Mann-Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o Parecer 45678/2012. **Resultados:** A média de idade encontrada na amostra foi de 23 anos (Dp±6,2), que variou entre 17 a 52 anos. Houve predominância de estudantes do sexo feminino, sendo 92(81,4%), solteiros, com 91 (80,5%) e que afirmam praticar alguma religião, totalizando 75(66,4%). Aproximadamente 64%(72) da amostra relatou não ter consumido álcool ou ter feito menos que uma vez por mês nos últimos doze meses. Observou-se que 21(18,58%) dos indivíduos apresentaram médias de escores no AUDIT-C >4 pontos e não apresentaram sintomas depressivos (BDI < 15). Apenas 3 (2,6%) apresentaram AUDIT C >4 e apresentaram sintomas depressivos. **Considerações finais:** Não foi

encontrada relação de dependência entre as variáveis de uso abusivo de álcool e sintomas depressivos neste estudo ($p>0,05$), o que sinaliza a presença de fatores protetores para as duas variáveis no contexto investigado, o que pode ser objeto de investigação para estudos futuros. Apesar dos achados, o rastreamento do consumo do álcool e a investigação de sintomas de depressão entre estudantes de enfermagem de diferentes contextos, é sempre útil para se pensar práticas preventivas adequadas às realidades locais ou identificar possíveis fatores de proteção para esses dois comuns agravos entre a população jovem.

68- SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE[®] PARA O CUIDADO A PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNOS MENTAIS

PESSAN, Jéssica Eugenio¹; GOUVEA, Ana Hilara Mancuso²; JENSEN, Rodrigo³

¹ Enfermeira, Especialista em Saúde Mental, Enfermeira na Prefeitura Municipal de Cafelândia, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). E-mail: jessica.enfermagem2014@gmail.com

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira na Secretaria Estadual de Saúde, CAIS Clemente Ferreira em Lins e Prefeitura Municipal de Lins, CAPS1. E-mail: anahilaragouvea@yahoo.com.br

¹ Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor Assistente Doutor, FMB, UNESP. E-mail: rodrigo.jensen@unesp

Resumo: A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE[®]) é um instrumento que durante a execução do Processo de Enfermagem (PE) auxilia o raciocínio, a tomada de decisão clínica, facilita a comunicação entre os profissionais e favorece a documentação da prática (1). Objetivo: Propor um subconjunto terminológico da CIPE[®] para o cuidado a pessoas portadoras de transtorno mental, tendo como referencial a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB). Método: Estudo metodológico com as etapas: i- elaboração de enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem relacionados ao cuidado em saúde mental, com conceitos pré-coordenados e primitivos da CIPE[®] (versão 2015) por enfermeiros da área; ii- construção de definições operacionais (DO) dos diagnósticos/resultados; iii- validação por consenso das DO dos diagnósticos/resultados por expertos; e iv- categorização dos diagnósticos/resultados na TNHB. Resultados: Participaram 21 enfermeiros na etapa i e 10 expertos na etapa iii. Enfermeiros listaram 135 diagnósticos/resultados e 256 intervenções. DO foram originárias de literatura primária (1%), secundária (8%) e cinza (91%). Foram validadas 135 DO com concordância $\geq 80\%$ pelos expertos. Os diagnósticos/resultados foram categorizados em necessidades psicossociais (33; 24,5%) e psicobiológicas (102; 75,5%). O estudo originou um e-book disponível online com o subconjunto validado. Conclusão: Acredita-se que o subconjunto produzido apoie a assistência às pessoas com transtornos mentais e o registro dos atendimentos.

Descritores: Terminologia; Diagnóstico de Enfermagem; Saúde Mental

70- A REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE LÚDICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrade, João Vitor⁴; Vieira, Patrícia Antonieta²; Silva, Jose Victor Soares da³; Castro, Juliana Viana Rodrigues de⁴; Bonisson, Marina Barbosa⁵; Siman, Andréia Guerra⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jvma100@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patricia.a.vieira@hotmail.com

¹ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jose.victor@ufv.br

¹ Acadêmica (o) de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: juliana.v.castro@gmail.com

¹ Acadêmica (o) de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maribonisson@bol.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: ago.80@hotmail.com

Resumo: As atividades lúdicas proporcionam entretenimento, prazer, diversão e socialização, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e potencializando a criatividade. Ante ao exposto, discentes do curso de enfermagem realizaram uma atividade lúdica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Objetivo: Relatar a execução de uma atividade lúdica intitulada “Roda de Bingo”. Método: A atividade foi realizada no dia 20 de abril de 2018 em um CAPS na Zona da Mata Mineira. Sendo conduzida por acadêmicos de enfermagem que observaram a ausência de atividades de lazer que propiciassem a união e interação entre os usuários. Em resposta a essa demanda, os discentes optaram pela realização de uma atividade lúdica, sendo escolhido o jogo Bingo. Foram desenvolvidas cartelas de tamanho 15x15 cm, compostas por nove números de um a 100. A atividade teve a duração de duas horas. Resultados: Participaram da Roda de Bingo nove indivíduos e através da mesma foi possível estimular e observar as funções cognitivas, motoras, afetivas e psicológicas dos participantes. O processo terapêutico por meio do lúdico auxilia no manejo da assertividade e na busca da autonomia em situações diárias, favorecendo o fortalecimento das relações no âmbito social. Conclusão: Os serviços de saúde mental devem trabalhar as variadas dimensões da vida humana e não somente os aspectos referentes ao sofrimento psíquico, permitindo que os usuários possam desenvolver a autonomia e também melhorar a interação social.

Descritores: Ludoterapia; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental.

71- ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DO SUICÍDIO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

Andrade, João Vitor¹; Pereira, Luiza Possa²; Silva, Amanda de Macedo³; Lins, Ana Luiza Rodrigues⁴

¹ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jvma100@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luiza.p.pereira@ufv.br

³Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: amanda.macedo@ufv.br

⁴Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luizalyrilins@gmail.com

Resumo: o suicídio resulta de uma complexa interação de fatores psicológicos, biológicos e genéticos e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorre um óbito por suicídio a cada 40 segundos, totalizando anualmente cerca de 800 mil óbitos. Objetivo: qualificar o impacto dos óbitos no Brasil em decorrência do suicídio nas últimas duas décadas, por meio dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). Método: estudo quantitativo, com dados secundários referentes à morte por suicídio no Brasil entre os anos de 1997 a 2016, alocados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Utilizou-se para definição de suicídio a Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão, códigos X60 a X84. Para o cálculo dos APVP utilizou-se a técnica de Romander e Whinnie, considerando a vida média da população, que no caso foi de 70 anos. Resultados: o quantitativo de óbitos notificados no SIM, de indivíduos até 70 anos foi de 163.982, o que totaliza 5.178.450 APVP. Do total geral dos óbitos, 94,2% ocorreram em idade economicamente ativa (15 a 64 anos), totalizando 5.011.435 APVP. Conclusão: as consequências do suicídio acarretam estigmas, medos e grandes impactos biopsicossociais e econômicos nos grupos familiar e social. Assim, é essencial a realização de estudos com indicadores que norteiem a tomada de decisões para a implementação de ações interinstitucionais de combate ao suicídio, minimizando os agravos, e consequentemente os óbitos ocasionados pelo suicídio no Brasil. Palavras-chave: Suicídio, Anos Potenciais de Vida Perdidos, Epidemiologia, Estatística, Morte

72- ÁLCOOL E DROGAS: ENTRAVES PARA A ATENÇÃO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gleriano, J. S.¹; Peixoto, C. S.²; Ventura, L. C. da S,³; Teixeira, V. M.⁴; Fabro, G. C. R. ⁵; Chaves, L. D. P. ⁶

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, josuegleriano@unemat.br

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, klaudinha.souza@hotmail.com

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, laizzaventura@gmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, veronica_modolo@hotmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, gisele.fabro@usp.br

Livre Docente. Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, dpchaves@eerp.usp.br

Resumo: O consumo de álcool e de outras drogas tem sido um dos graves problemas de saúde no mundo em intensidade para justificar abordagem necessária à construção de políticas públicas eficazes. Objetivou refletir como equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) avaliam seu processo de trabalho para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Trata-se de pesquisa descritiva, qualitativa, desenvolvida com dez equipes cadastradas para receber avaliação do 3º ciclo do PMAQ de um município do sudoeste do estado de Mato Grosso. Participaram 78 profissionais. Os dados foram coletados através da técnica de grupo focal norteado pelo instrumento Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), no segundo semestre de 2016. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, organizadas e analisadas à luz da análise de conteúdo, (CAAE: 51340215.0.0000.5166). Os resultados demonstram avaliação insatisfatória, justificada por limitações na identificação dos usuários no território, além do despreparo para o acompanhamento por meio de atividades individual, em grupos ou de abordagem familiar. Realizam pouco diagnóstico precoce, não atuam na redução de danos, tratamento, acompanhamento e reinserção social. Há referência para a rede de atenção, porém não assumem a coordenação do cuidado. Reafirma-se que a assistência é centrada em serviços especializados, fazendo-se necessário fortalecer a rede para um efetivo cuidado.

73- AUTOAVALIAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gleriano, J. S.¹; Peixoto, C. S.²; Ventura, L. C. da S,³; Teixeira, V. M.⁴; Fabro, G. C. R. ⁵; Chaves, L. D. P. ⁶

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, josuegleriano@unemat.br

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, klaudinha.souza@hotmail.com

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, laizzaventura@gmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, veronica_modolo@hotmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, gisele.fabro@usp.br

Livre Docente. Professora do Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, dpchaves@eerp.usp.br

Nas últimas décadas houve crescimento da Saúde da Família (SF) e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) é uma estratégia para melhorar o padrão de qualidade. Objetivou avaliar a atenção integral à saúde mental em unidades SF na percepção da equipe multiprofissional. Trata-se de pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, desenvolvida com dez equipes cadastradas para receber avaliação do 3º ciclo do PMAQ de um município do sudoeste do estado de Mato Grosso. Participaram 78 profissionais. Os dados foram coletados através da técnica de grupo focal norteado pelo instrumento Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), no segundo semestre de 2016. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, organizadas e analisadas à luz da análise de conteúdo, (CAAE: 51340215.0.0000.5166). Os resultados demonstram avaliação insatisfatória e expressam dificuldades de identificação e acompanhamento dos casos além, de

não realizarem discussão de caso, ação clínica compartilhada, construção conjunta de projetos terapêuticos. Apontaram não assumir a coordenação do cuidado e fragmentação da comunicação entre os níveis de atenção do apoio matricial. Concluiu-se após a autoavaliação a necessidade de promover a organização da assistência em saúde mental com perspectiva da qualificação clínica para essa atenção, além de intensificar momentos de autoavaliação do processo de trabalho pelas equipes.

74- A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA

Arsufi JS¹; Brito D²; Souza BOP³; Pereira SS⁴; Preto VA⁵

(1) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: julianaarsufi@hotmail.com

(2) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: danielladebrito@gmail.com

(3) Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: barbaraprado89@usp.br

(4) Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com

(5) Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

Resumo: O suicídio torna-se um grave problema de saúde pública, devido às taxas alarmantes de mortalidade por esta causa; e os enfermeiros têm importante papel no manejo dos casos, em virtude de estabelecerem contato direto e constante a estes pacientes e proximidade com seus familiares. Objetivo: Avaliar a percepção dos enfermeiros de uma unidade hospitalar e unidade de emergência frente ao comportamento suicida. Método: Pesquisa qualitativa-descritiva desenvolvida por meio de um questionário estruturado com 4 questões, aplicado a 10 enfermeiros de uma unidade hospitalar e uma unidade de emergência; autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, conforme o parecer 2.520.351. Resultados: Observa-se que alguns enfermeiros ainda culpabilizam a família pelo comportamento suicida. Relacionam o aumento de suas taxas ao sofrimento psíquico, pré-existência de transtornos mentais, uso de substâncias e isolamento social. Destaca-se que apontam a falta de estrutura e de qualificação profissional como aspectos importantes para melhorar a assistência e revelam sentimento de frustração, revolta e despreparo diante ao comportamento suicida. Conclusões: As principais contribuições deste estudo se referem a identificar a percepção dos enfermeiros diante do comportamento suicida, destacando a falta de preparo profissional e estruturas assistenciais que geram sentimentos negativos nos profissionais, observando a necessidade de novas estratégias de abordagem ao tema, resultando em maior qualificação profissional. Este estudo tem grande relevância ao apontar a necessidade de fornecer aos profissionais enfermeiros um treinamento adequado no contexto e gestão ao paciente suicida.

Descritores: Assistência centrada no paciente; Enfermagem; Suicídio; Tentativa de suicídio

75- BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DE RIBEIRÃO PRETO

Arsufi JS¹; Pereira SS²; Morero JAP³; Santos MTS⁴; Cardoso L⁵; Preto VA⁶

(1) Acadêmica do 8º termo do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: julianaarsufi@hotmail.com

(2) Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com

(3) Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: morerorjuceli@gmail.com

(4) Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: tete200551@hotmail.com

(5) Enfermeira. Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br

(6) Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

Resumo: Os profissionais da saúde que confrontam diariamente com situações de urgência e emergência estão mais vulneráveis ao Burnout, pelas próprias características do serviço. Objetivos: Identificar a prevalência de Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam nos serviços públicos de emergência. Metodologia: Estudo transversal, epidemiológico, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. Amostra aleatorizada de 282 participantes. Foram aplicados um questionário e o Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS). Realizada a estatística descritiva das variáveis e análise univariada e bivariada. Resultados: O Burnout foi identificado em 13,2% da amostra, sendo que 30,5% apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 25,2% alto nível de Despersonalização e 61,3% baixa Realização Pessoal. Participaram do estudo 282 profissionais, sendo 79,1% mulheres, a idade variou entre 21 a 70 anos (40,06 + 9,4), 61,3% dos participantes possuem ensino médio completo, 52,1% são casados ou possuem um companheiro fixo, 83,7% moram com alguém e 66,3% com filhos. Em relação ao trabalho, 17,7% atuam no serviço móvel, 47,2% no serviço pré-hospitalar e 35,1% no serviço hospitalar de urgência e emergência. O tempo de serviço variou de um a 35 anos (10,19 + 8,2). Conclusões: A prevalência de Burnout em profissionais de serviços de emergência foi de 13,2%. Os resultados evidenciaram que uma parcela significativa de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência já estão acometidos pelo Burnout. E apontou ainda que outra parcela pode estar caminhando para o desenvolvimento da síndrome, por apresentarem altos níveis de Exaustão Emocional, Despersonalização e baixa Realização Pessoal.

Descritores: Burnout; Esgotamento Profissional; Profissionais de Saúde; Serviços Emergenciais.

76- EFEITOS AGUDOS E SUBAGUDOS DE DOSE ÚNICA DE AYAHUASCA NO RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS

Rocha, J.M. ¹; Novak, G.R. ²; Osório, F.L. ³; Crippa, J.A.S. ⁴; Hallak, J.E.C. ⁵; Santos, R.G. ⁶

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; mendesrjuliana@gmail.com ¹

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; gionorossi@gmail.com ²

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; flaliosorio@ig.com.br³
Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; jcrippa@fmrp.usp.br⁴
Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; jhallak@fmrp.usp.br⁵
Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento; banisteria@gmail.com⁶

Resumo: Diversos transtornos psiquiátricos estão associados a déficits na cognição social e no reconhecimento de expressões faciais. Ademais, os tratamentos farmacológicos disponíveis não funcionam para uma parcela importante destes pacientes e produzem efeitos colaterais significativos. A ayahuasca é uma bebida psicoativa tradicionalmente utilizada por grupos indígenas da Amazônia com fins terapêuticos. Estudos em animais e humanos sugerem que a ayahuasca possui efeitos ansiolíticos e antidepressivos, além de apresentar boa tolerabilidade. Portanto, o objetivo deste projeto é o de avaliar os efeitos de uma dose única de ayahuasca no reconhecimento de expressões faciais. 30 voluntários saudáveis participarão de um estudo randomizado, duplo-cego e controlado com placebo. A avaliação aguda (0-6 h) será realizada por meio da aplicação de escalas, questionários e testes (VAMS, ESS, BAI, Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais). Escalas e questionários também serão aplicados aos voluntários 1, 7, 14 e 21 dias após a administração de ayahuasca ou placebo para a avaliação de possíveis efeitos subagudos.

Os resultados preliminares indicam uma boa tolerabilidade da ayahuasca do ponto de vista fisiológico através de medidas cardiovasculares coletadas. Os dados preliminares coletados apontam uma diminuição nos sintomas de ansiedade avaliados através de escalas e questionários.

Palavras-Chave: cognição social, reconhecimento de expressões faciais, psicofarmacologia, ayahuasca.

77- QUALIDADE DE VIDA E USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Ramos, L. F.– Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: leidi15ramos@gmail.com;
Albane, S.– Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: sibelialbane@hotmail.com;
Souza, R. C. F. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: raycrissouza@gmail.com;
Portugal, F. B. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: flaviaportugal@ufes.br;
Siqueira, M. M. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: marluce.siqueira@ufes.br.

Resumo: Qualidade de Vida (QV) avalia a percepção do indivíduo sobre suas condições de vida, sofrendo interferência dos seus objetivos, expectativas e preocupações, como também sua condição econômica, posição cultural e social. Assim, podem associar-se a diversos fatores, tais como uso de substâncias psicoativas. OBJETIVO: Conhecer os escores de QV e sua relação com o uso de álcool e maconha entre os universitários dos cursos de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. MÉTODOS: É um estudo transversal e quantitativo. Utilizaram-se os questionários do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e outras Drogas por Universitários e o WHOQOL-bref, em seguida, realizou-se a análise estatística a partir do programa Statistical Package for the Social Science – SPSS 24. RESULTADOS: Os escores gerais de QV foram de 64,4 para o domínio físico, 62,3 psicológico, 65,8 relações sociais e 55,0 para meio ambiente. E o padrão de consumo do álcool foi maior que o de maconha. A QV no que se refere ao uso de álcool e maconha não apresentou significância, porém obteve ligeira queda nos domínios psicológicos, relação social e meio ambiente quanto ao uso do álcool, enquanto que, relacionado ao uso de maconha todos os domínios da QV reduziram. CONCLUSÃO: Apesar da pouca relevância, observam-se menores escores da QV para aqueles que fazem uso de substâncias psicoativas, principalmente as ilícitas, sugerindo ações preventivas sobre o uso de SPAs dentro do campo universitário.

78- ENGAJAMENTO FAMILIAR NA MANUTENÇÃO DO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL APÓS O PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO.

Casaburi, L.E; Galera, S.A.F; Fendrich, L; Badagnan, H.F; Ferreira, T.R.O

Luiza Elena Casaburi (Universidade de Uberaba -luiza.casaburi@uniube.br)
Sueli Aparecida Frari Galera (Universidade de São Paulo - sugalera@eerp.usp.br)
Lorena Fendrich (Universidade de São Paulo – lofendrich@gmail.com)
Heloisa França Badagnan (Universidade de São Paulo –badagnan@gmail.com)
Tomás Rotelli de Oliveira Ferreira (Universidade do Triângulo Mineiro – tomasferreira@me.com)

Resumo: A maioria dos estudos relacionados ao papel da família na continuidade do tratamento em saúde mental após o primeiro episódio psicótico investigam somente os casos de abandono e não os de manutenção. São evidenciados nestes estudos apenas aspectos negativos da família e elas como fator causal de não engajamento no tratamento. Objetivo: compreender as experiências e motivações familiares no cuidar de um ente que passou pelo primeiro episódio psicótico e mantém-se no tratamento em saúde mental. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa com teoria sistêmica familiar como referencial teórico e a narrativa no referencial metodológico. Para a realização das entrevistas foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Gostaríamos que você nos contasse sobre sua experiência em cuidar de um ente adoecido após o primeiro episódio psicótico e quais as motivações para permanecerem cuidando do mesmo”. Para a exploração das narrativas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo indutiva. Resultados: Foram entrevistados 13 familiares de 12 pacientes e da análise das narrativas surgiram três categorias: A primeira “Motivações para o engajamento” faz-se referência ao amor materno e sobre acreditar no potencial do adoecido. A segunda, “As ações de engajamento” descreve os atos de cuidar como acompanhar em consultas, administrar medicamentos e ações de reinserção social em prol do paciente. Por último, a categoria “Avaliação constante do cuidar” refere-se a auto análise constante que os cuidadores fazem de seu cuidar, sempre o readequando as necessidades do adoecido. Conclusão: Evidencia-se que o cuidar

ofertado aos adoecidos é qualificado e organizado. Os cuidadores movidos pelo amor e pela fé realizam esforços contínuos em prol melhora do indivíduo e do tratamento em saúde mental.

79- PAPEL DE BENZEDEIRAS EM TERRITÓRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE MENTAL

ASSUNÇÃO, L.M.; RODRIGUES, L.R

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

luassunc@gmail.com

Leiner.r.rodrigues@gmail.com

Resumo: Prática consorciada a cultura popular e religiosa brasileira, a benzedura se apresenta como uma linguagem simbólica relevante. A despeito de sua escassez, as benzedoras ainda atuam e são um diferencial no papel de escuta e cuidado. Objetivo: Verificar se a prática de benzedoras tem impacto no processo saúde-doença-cuidado junto aos territórios atendidos pela Estratégia Saúde da Família. Método: Trata-se estudo descritivo e explicativo de natureza qualitativa que se vale de 35 entrevistas semiestruturadas para capturar as percepções dos sujeitos da pesquisa. São eles: benzedoras, usuários e trabalhadores de saúde da atenção básica de município mineiro. O tratamento das informações ocorreu mediante a utilização da análise temática. Este estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa sob parecer nº 1.774.886. Resultados: A dimensão subjetiva, comumente colocada em segundo plano pelo saber biomédico, é resgatada pelas benzedoras que se destacam por desempenhar papéis de apoio, conforto e fortalecimento. Comparadas muitas vezes ao psicólogo, as benzedoras atuam na escuta e no acolhimento dos usuários, o que indica seu importante papel junto a questões relacionadas ao sofrimento psíquico. Nessa direção, a benzedura tem impacto nas demandas psicológicas, se apresentando como instrumento de amparo emocional, atuando na melhora do estado de ânimo e na autoestima dos usuários. Considerações finais: Este estudo possibilitou ricas reflexões sobre a interface entre saúde mental, cultura e religiosidade. Apontou para o recurso a campo de saber relacionado à cultura e a oralidade na explicação das dores do corpo e da alma. Associada a medicina, a benzedura é ajuda adicional que possibilita trabalhar a totalidade do ser. Palavras Chave: Benzedura. Atenção Básica. Saúde mental.

81- SAÚDE MENTAL E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

BEM, MMS¹; HOVARTH, CMSP²; COSTA, ACB³; FELIPE, AOB⁴.

¹ Universidade Federal de Alfenas. marcia.bem@unifal-mg.edu.br

² Universidade Federal de Alfenas. camilaparaizo@gmail.com

³ Universidade Federal de Alfenas. andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴ Universidade Federal de Alfenas. andriana.felipe@unifal-mg.edu.br

Resumo: Líder é um intelectual e dirigente da sociedade, de um quadro social. Cada líder atua e se relaciona de maneira pessoal com seus subordinados imediatos, e estes podem adotar comportamentos adversos em função da sua atuação. Este cargo demanda inúmeras tomadas de decisões que podem ocasionar uma sobrecarga mental no profissional. Neste sentido, urge prevenir a saúde dos mesmos com um foco especial na saúde mental. OBJETIVO: identificar nas lideranças que participaram de um treinamento e reuniões, mudanças de comportamentos em relação a sua saúde com foco na saúde mental e da comunidade em que atuam. DESENVOLVIMENTO: A experiência aconteceu em um município do sul de Minas, durante a realização de um projeto de extensão, durante a coleta de dados de uma pesquisa ação com participantes de um curso formador que teve a duração de três anos. A atuação se deu desde o processo de formação das associações. Ao serem acompanhados em suas individualidades, foi possível verificar por meio de relato verbal e escrito que a maioria deles se encontravam despreparados, o que gerou desgastes em sua saúde física e mental. CONCLUSÕES: Diante do exposto, observa-se que medidas de promoção e prevenção de saúde, em especial saúde mental para o líder comunitário e nos locais de inserção dos mesmos, são de extrema necessidade, para que de forma saudável e empoderada, possam exercer seus papéis com efetividade dentro do contexto em que estão inseridos.

82- PSIQUIATRIA NO HOSPITAL GERAL: ANALISANDO OS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO QUALITY RIGHTS

Moll, M.F¹; Ventura, C.A.A²; Ribeiro, F.S³; Sequeira, C⁴.

¹ Pós-doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Docente na Universidade de Uberaba. E-mail: mrcna13@gmail.com.

² Livre Docente, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: caaventu@eerp.usp.br.

³ Bacharel em enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: fernanda.santos.ribeiro@usp.br

⁴ Professor Coordenador da Escola de Enfermagem do Porto (PT). Presidente da Sociedade Portuguesa de Enfermagem em Saúde Mental. Porto, Portugal. E-mail: carlossequeira@esenf.pt

Introdução: Os direitos humanos de pessoas que estão em tratamento psiquiátrico é um tema amplamente abordado pela Organização Mundial de Saúde- OMS e suas diretrizes avaliativas precisam ser implementadas, sobretudo em serviços, cuja incorporação da psiquiatria é recente, tal como no hospital geral. Objetivo: analisar o exercício dos direitos à capacidade legal, liberdade pessoal e segurança durante internações psiquiátricas em um hospital geral do interior de São Paulo, sob a ótica dos pacientes. Método: estudo qualitativo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da EERP- USP. Os dados foram coletados por meio da entrevista com 20 pacientes em processo de alta hospitalar e que concordaram em participar da investigação. O instrumento norteador dessa entrevista foi baseado nas ferramentas do QualityRights da OMS e os dados obtidos foram analisados por meio de análises temáticas e de conteúdo. Resultados: Evidenciou-se que os processos legais decorrentes da Reforma Psiquiátrica não garantiram o pleno exercício dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais internados em

hospitais gerais, pois os participantes, geralmente, não sabiam sobre seus direitos de acesso às suas informações e referiram que elas foram repassadas somente aos seus familiares. Considerações finais: Faz-se necessário que as premissas da Reforma Psiquiátrica sejam valorizadas no processo de cuidar em psiquiatria, no âmbito do hospital geral.

83- RASTREANDO A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Martins, T.S¹; Moll, M.F²; Matos, A³; Rosa, T. A.R.¹; Pires, N.A. da Silva¹; Pires, F.C⁴

¹ Alunas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba. E-mails: maartinstayna@gmail.com; enfermagemtatiakin@gmail.com; nathaliapirex@gmail.com

² Pós-doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Docente orientadora e coordenadora do Projeto desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba. E-mail: mrcna13@gmail.com

³ Mestre em Parasitologia e Imunologia Aplicadas. Docente orientador do Projeto desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba. E-mail: aldo.matos@uniube.br

⁴ Pós-graduanda em urgência e emergência. Enfermeira colaboradora do Projeto desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba. E-mail: enfermagem.pires@gmail.com

Resumo: A depressão pós-parto é mais frequente em países em desenvolvimento, mas raramente as intervenções realizadas junto às puérperas envolvem a avaliação do humor. Objetivo: Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres que estão entre a segunda semana e o sexto mês pós-parto. Método: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, em uma amostra de 123 puérperas acompanhadas nas Unidades de Saúde do interior de Minas Gerais. Utilizou-se a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo e um inquérito sociodemográfico para coletar os dados e para a análise estatística, utilizou-se o SSPSS versão 20.0 e o teste qui-quadrado para α 0,05. Resultados: A idade variou de 18 a 44 anos (mediana 26). Declararam-se amasiadas (19), em união estável (12), solteiras (48), casadas (42) e 2 divorciadas. A prole variou de 1 a 10 (mediana 2), com 48 primíparas. A idade do bebê variou de 0 a 6 meses (mediana 2). A renda familiar variou de menos de um salário mínimo a 10 (mediana 2) e a escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a superior completo. Provável depressão foi identificada em 24 (19,51%) mulheres. Detectou-se associação da provável depressão apenas com a renda familiar- prevalência de 72,41% na renda até 1 salário mínimo. Conclusão: Deve-se incluir entre os cuidados durante o puerpério, o rastreamento da depressão pós-parto e para se prevenir o referido transtorno, faz-se necessário valorizar o suporte social, sobretudo entre as mulheres com baixa renda.

84- TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: COMPETÊNCIA SOCIAL DOS PACIENTES

CLEMENTINO, M. T. R. Universidade Federal São João Del-Rei (Bolsista CAPES), marcotulio.resendeclementino@gmail.com; ENES, C. Universidade Federal São João Del-Rei, clarice.enes@gmail.com; SANTOS, C. D. Universidade Federal São João Del-Rei, lorrynecds@hotmail.com; PACHECO, A. E. Universidade Federal São João Del-Rei, linesteves@yahoo.com.br; MACHADO, R. M. Universidade Federal São João Del-Rei, richardson@ufsj.edu.br.

Resumo: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) engloba uma enorme variedade de sintomas clínicos e flutuações recorrentes e graves do humor. Outros sinais e sintomas incluem mudanças no nível de atividade motora, nas capacidades cognitivas, na fala, afetando assim, o comprometimento da competência social dos pacientes. Objetivo: Avaliar a competência social dos pacientes com TAB. Método: Estudo transversal por amostragem não probabilística, com 31 pacientes com previsão de alta e quadro da doença estabilizado, em um CAPS III de Divinópolis/MG entre fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018. Foi utilizada a "Escala de Avaliação de Limitações do Comportamento Social". Foi realizada análise descritiva e medidas de tendência central e dispersão de acordo com os escores da própria escala. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSJ/CCCO. Resultados: Os 31 pacientes avaliados obtiveram uma pontuação BSM média de $13,55 \pm 2,95$, qual seja, dos 21 comportamentos analisados, apresentaram em média 13,55 em intensidade moderada ou severa e 96,8% dos pacientes apresentaram dificuldades nas áreas da interação social. Conclusão: Espera-se que o desenvolvimento deste estudo proporcionará a elucidação das limitações que o TAB traz para a competência social dos pacientes, visando embasar futuras pesquisas na área e melhorias na prática clínica.

85- Transtorno Afetivo Bipolar: sobrecarga familiar e profissional

CLEMENTINO, M. T. R. Universidade Federal São João Del-Rei (Bolsista CAPES), marcotulio.resendeclementino@gmail.com; ENES, C. Universidade Federal São João Del-Rei, clarice.enes@gmail.com; SANTOS, C. D. Universidade Federal São João Del-Rei, lorrynecds@hotmail.com; PACHECO, A. E. Universidade Federal São João Del-Rei, linesteves@yahoo.com.br; MACHADO, R. M. Universidade Federal São João Del-Rei, richardson@ufsj.edu.br.

Resumo: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado por variações acentuadas do humor, ocorrendo a alternância de episódios de depressão com os de euforia (mania). O sofrimento gerado pelo TAB não se restringe aos pacientes, se estendendo também aos profissionais e principalmente à família. Objetivo: Avaliar a sobrecarga familiar e profissional relacionada ao TAB. Método: Estudo transversal por amostragem não probabilística, com 31 familiares responsáveis pelo tratamento e 09 profissionais de referência de 31 pacientes com previsão de alta e quadro da doença estabilizado, em um CAPS III de Divinópolis/MG entre fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018. Foram utilizadas a "Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares" e a "Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental". Foi realizada análise descritiva e medidas de tendência central e dispersão de acordo com os escores da própria escala. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSJ/CCCO. Resultados: Ambas as escalas são do tipo Likert 5 pontos, em que o escore 5 se refere a maior sobrecarga. A sobrecarga familiar obteve o escore global de $3,44 \pm 0,25$. O impacto do trabalho registrou o escore médio global de $1,59 \pm 0,36$. Conclusão: Pretende-se com esse estudo embasar novas pesquisas na área e melhorar a gestão do trabalho dos profissionais e do cuidado dos familiares, minimizando os impactos negativos e diminuindo a sobrecarga gerada pelo TAB.

86- CUIDAR DE QUEM CUIDA: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

TAVARES, M. L. O.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: tavares_mlo@yahoo.com.br
GOMES, U. R.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: ursularatiigomes@gmail.com
MIRANDA, S. A. L.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: sandra.lopesmiranda@yahoo.com.br
PEREIRA, L. L. C.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: lauraleticiac@hotmail.com
SANTOS, D. L. R.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: deboralucieneenf@gmail.com
VENÂNCIO, K. G. S.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: silvakarinags@gmail.com

Resumo: a necessidade de se implementar uma campanha que desperte reflexões sobre a importância do cuidado à saúde mental dos profissionais de enfermagem é urgente e atual. Estratégias de conscientização que revelem as repercussões negativas causadas pelas agressões contra profissionais têm potencial para promover o sentimento de empatia entre profissionais e população. Objetivo: relatar a experiência da implementação de uma campanha de conscientização sobre o enfrentamento à violência contra os profissionais de enfermagem. Método: ensaio fotográfico realizado com estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada de Minas Gerais. As fotografias apresentavam frases e situações vivenciadas por profissionais em sua rotina de trabalho. A campanha teve início em 12 de maio de 2018, divulgada via Facebook, por meio do link <https://facebook.com/olharenfermagem>. Resultados: em um mês de divulgação do material, houve aproximadamente 21.000 compartilhamentos do material, além de um alcance estimado de 350.000 pessoas. Devido à sensibilidade e situações cotidianas representadas nas imagens, percebeu-se, pelos comentários, um forte apoio à causa, além de relatos de situação de violência sofrida por profissionais. Conclusão: essa experiência mostrou que situações de agressão contra a saúde mental dos profissionais são comuns, evidenciando a necessidade de se investir na valorização e preservação da saúde dos profissionais de enfermagem.

87- MAPEAMENTO DAS VULNERABILIDADES PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

TAVARES, M. L. O.; Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; e-mail: tavares_mlo@yahoo.com.br
REGNE, G. R. S.; Universidade Federal de Minas Gerais; e-mail: giuliaribeiro2204@gmail.com
REINALDO, A. M. S.; Universidade Federal de Minas Gerais; e-mail: amsreinaldo@gmail.com

Resumo: o uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) é frequente entre universitários, apresentando consequências significativas e suscitando a necessidade de estudos. Objetivo: identificar o perfil de estudantes de enfermagem quanto às vulnerabilidades para uso de drogas. Método: estudo transversal, descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa realizado com 77 estudantes dos dois últimos períodos do curso de graduação de uma universidade pública. Foi aplicado um questionário com questões para caracterização sócio demográfica, situação emocional, hábitos de vida e de formação e sobre o uso de SPAs. Resultados: houve predominância de estudantes do sexo feminino, autodeclarados na cor parda, não recebem auxílio financeiro dos pais, 81,8% informou serem pessoas preocupadas e 85,7% ansiosas. Quanto ao uso de SPAs, 80,5% referiu uso ao menos uma vez na vida, sendo o “desejo” (37,7%) apontado como principal motivo para uso, seguido pelo estresse (27,3) e socialização (26%). Conclusão: percebeu-se elevado percentual de estudantes que já utilizaram alguma SPA na vida e vulnerabilidades passíveis de intervenção. Estudos que identifiquem esse tipo de informação são capazes de fornecer parâmetros para a elaboração de estratégias de prevenção direcionadas para o público alvo.

88- AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO REALIZADAS NO INTERIOR DE MATO GROSSO

Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida¹; Tatiane Xavier Bauer²; Elias Marcelino da Rocha³; Suzicleia Elizabete de Jesus Franco⁴; Weverton Castro Coelho de Lima⁵; Alisséia Guimarães Lemes⁶.

¹ Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia na UFMT/CUA. Membro do projeto de Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

² Enfermeira. Profa. Substituta do curso de Enfermagem. Coordenadora do projeto de Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. E-mail: tatixbauer@hotmail.com.

³ Enfermeiro, Mestre. Prof. do curso de Enfermagem. Vice coordenador no projeto de Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. E-mail: elefamoso@hotmail.com.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Voluntária no projeto de extensão Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. E-mail: suzicleia@hotmail.com.

⁵ Acadêmico de Enfermagem. Voluntário no projeto de extensão Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. E-mail: weverton.castro2@live.com.

⁶ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP. Professora do Curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Colaboradora no projeto de Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio 2017 da UFMT/CUA. Barra do Garças, MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

RESUMO: O suicídio está entre as dez principais causas de óbito no mundo, sendo considerado um fenômeno complexo e universal, a partir de um comportamento motivado pela intenção do indivíduo em se matar. Objetivou-se descrever as atividades de prevenção ao suicídio realizadas no interior de Mato Grosso. Trata-se de um estudo documental, a partir das atividades de extensão realizadas no período de setembro a novembro de 2017, executadas por membros do projeto de extensão “Saúde Mental: II Movimento Social de Atenção e Prevenção ao Suicídio” da UFMT/CUA, nas cidades de Barra do Garças-MT, Pontal do Araguaia-MT e Aragarças-GO. Os dados foram extraídos a partir do levantamento realizado no relatório final do projeto e no caderno de extensão, sendo lançados e analisados por estatística descritiva no programa Excel 2013. Participaram das ações do projeto 20 discente do curso de enfermagem, 03 docentes, 06 membros externos. O projeto atendeu 746 pessoas, distribuídas em

18 ações de prevenção ao suicídio, sendo, 02 ações realizadas na comunidade acadêmica da UFMT/CUA (ciclo de palestra), 04 ações realizadas nas praças e feiras comunitárias (entrega de folder e orientações), 01 ação realizada em uma instituição privada de ensino (roda de conversa), 02 ações realizadas no CRAS (roda de conversa), 02 atividades realizadas em comunidades terapêuticas (oficina de prevenção) e 07 ações realizadas nas unidades de saúde (entrega de panfletos e orientações). Os dados revelaram que ações de prevenção ao suicídio vem sendo realizadas nesta região, destacando a necessidade da continuidade dessas atividades, em busca de desmistificar o preconceito e tabu que ainda existem em relação a temática, contribuindo assim, como medida de prevenção de novos casos de suicídio.

Palavras-chave: Prevenção; Suicídio; Saúde Mental.

89- CONHECENDO O PERFIL DE USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS EM REABILITAÇÃO NO INTERIOR DE MATO GROSSO

ALMEIDA, MASO¹; ROCHA, EM²; VOLPATO, RJ³; LIMA, DWC⁴; LUIS MAV⁵; LEMES, AG⁶.

¹Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia na UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

²Enfermeiro, Mestre. Prof. do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: elefamoso@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFUSCar. Membro do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com.

⁴Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP-USP. Prof. na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Mossoró-RN, Brasil. E-mail: deivsonwendell@hotmail.com.

⁵Doutora em Ciências. Enfermeira. Profa. Titular na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: margatit@eerp.usp.br.

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP). Profa. Assistente II do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Coordenadora do projeto de pesquisa “A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas” da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

RESUMO: Uma das modalidades destinada ao tratamento para dependência química são as Comunidades Terapêuticas (CT), que são modalidades de suporte residencial transitório, indicado para usuários de drogas psicoativas em condições clínicas estáveis. Objetivou-se identificar o perfil de usuários de drogas psicoativas internos em comunidades terapêuticas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, realizada nos meses de janeiro a maio de 2018, com 21 homens internos em três CT masculinas, localizadas em Barra do Garças (2) e Aragarças (1). Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado individualmente em cada CT. Os dados foram lançados e analisados no programa Excel 2013. O estudo conta com aprovação ética da EERP-USP, sob o parecer 2.487.000. Quanto aos resultados, o perfil sociodemográfico foi composto por homens com faixa etária entre 19 a 61 anos, prevalecendo pessoas com idade entre 19 a 29 anos (38%), solteiras (62%), pardas (62%), sem renda mensal (57%), com ensino fundamental completo (43%) e com religião (95%). Quanto ao consumo de drogas, prevaleceu usuários com histórico familiar de consumo de drogas (76%), sendo a primeira droga de consumo o álcool (48%), seguido do tabaco (24%) e a maconha (19%), consumida entre 11 a 18 anos, por motivos de acompanhar amigos e curiosidade. Para os participantes a droga de maior consumo que levou ao tratamento foi o crack (48%) e o álcool (28%). Os dados revelaram a necessidade de conhecer o perfil das pessoas que fazem tratamento para dependência química, pois, a partir dessas informações, possa facilitar o planejamento de estratégias que busquem atender as necessidades de saúde desses usuários, contribuindo para uma melhor assistência e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica; Conhecimento; usuários de drogas; Perfil.

Apoio financeiro: CAPES/UFMT

90- FUNÇÃO DO OLHAR NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Giovanni, MDD¹; Toledo VP²; Garcia APRF³.

¹Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Email- mddgiovanni1973@gmail.com

²Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: apgarcia@unicamp.br

³Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas. E-mail: vtoledo@unicamp.br

Resumo: O cuidado de enfermagem na saúde mental convoca o enfermeiro como agente terapêutico, objetiva desenvolver o processo de enfermagem e colaborar com o projeto terapêutico. A psicanálise ganha espaço nos equipamentos de assistência, é disciplina que qualifica a escuta e articula leitura clínica apoiada na singularidade, auxiliando na relação enfermeiro paciente. **Objetivo:** Apreender a função do olhar na constituição psíquica do sujeito na perspectiva de Jacques Lacan (1901-1981) e apontar contribuições para o cuidado de enfermagem na saúde mental. **Metodologia:** Estudo teórico com referencial psicanalítico, que convoca a pesquisa à interlocução para formular quadro de referências e criar conceitos aplicados na prática clínica. Utilizou-se o conceito do olhar em Lacan que contribuiu para construção dos cuidados de enfermagem. **Resultados:** O conceito do olhar é fundamental para a constituição psíquica e pode ser considerado a partir da fala desenvolvida durante a relação, momento do histórico de enfermagem. A avaliação da relação junto ao paciente e sua posição nesse processo, possibilita delimitar como ele se enxerga e torna-se substrato para elaborar cuidados de enfermagem a fim de minorar seu sofrimento. **Conclusão:** Nessa perspectiva a determinação inconsciente pode ser levada em conta quando os cuidados de enfermagem são elaborados a partir da escuta pautada na dimensão do olhar.

91- O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CARMO, MA¹; ZANETTI, ACG², SANTOS, PLS³

¹Mestranda em Enfermagem Psiquiátrica na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), marisa.carmo@usp.br;

²Professora doutora na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), carolzanettieerp@gmail.com; ³Professora doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP), pssantos@fmrp.usp.br

RESUMO: Os transtornos do espectro autista (TEA) são um conjunto de quadros clínicos neuropsiquiátricos de início na infância, representados por limitações no desenvolvimento do indivíduo. Estas limitações podem ser amenizadas e desenvolvidas de acordo com a vivência e com o estímulo proporcionado a criança. Dentro da equipe de apoio e de estímulo ao paciente autista, a família, além de ser o principal contexto de socialização dos indivíduos é uma unidade sistêmica e dinâmica que possui a capacidade de interferir e de sofrer interferência nos comportamentos, nas crenças, nos sentimentos e no desenvolvimento de seus membros e do ambiente, seguindo o princípio da circularidade. O objetivo deste trabalho foi Identificar evidências disponíveis na literatura sobre como o ambiente familiar influencia no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. Foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura utilizando a questão “Como o ambiente familiar influencia no desenvolvimento da criança com TEA?”. Foram incluídos 15 artigos encontrados nas bases de dados Medline por meio da Biblioteca Virtual da Saúde e WebOfScience. Os artigos foram analisados considerando a autoria, o objetivo do estudo, o tipo de estudo, a amostra, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos e os principais resultados. Observou-se que situações como estilos parentais, participação dos familiares na vida diária da criança, situações socioeconômicas e a cultura individual mostraram possuir grande influência no desenvolvimento da criança com TEA. Estas situações podem sofrer alterações conforme a necessidade da família a partir de auxílios profissionais. Não foram encontradas publicações nacionais acerca do tema do estudo. A presente revisão integrativa forneceu subsídios para o entendimento de situações intrafamiliares que influenciam no desenvolvimento da criança com TEA. Espera-se o aparecimento de novos estudos relacionados ao tema com o intuito de melhorar a qualidade de vida das crianças e dos familiares.

92- PRAZER E SOFRIMENTO DOS TRABALHADORES QUE ATUAM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL / DROGAS

Kolhs, Marta; Olschowsky, Agnes; Ferraz, Lucimare; Trindade, Leticia

Kolhs, Marta. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC, Brasil. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br

Olschowsky, Agnes: Professora Titular da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: agnes@enf.ufrgs.br

Ferraz, Lucimare. Professora adjunta Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC, Brasil. Chapecó, SC, Brasil. E-mail: lferraz@unochapeco.edu.br

Trindade, Leticia. Professora adjunta Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC, Brasil. Chapecó, SC, Brasil. E-mail: letrindade@hotmail.com

Resumo: As práticas laborativas no campo de trabalho destinado ao cuidado a usuários de substâncias psicoativas (SPAs) têm evoluído para atender às demandas contemporâneas, numa perspectiva biopsicossocial. **Objetivo:** Analisar o prazer e o sofrimento da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS AD III), na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. **Método:** Estudo descritiva qualitativa, tendo como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho. O local foi um CAPS AD III, em um município de Santa Catarina, participaram 23 trabalhadores. A coleta dos dados foi por entrevista individual. Na Análise de Conteúdo, emergiram três categorias analíticas: prazer; sofrimento e estratégias defensivas do sofrimento. Projeto autorizado pelo CEP/UDESC. **Resultados:** O serviço dispõe de estrutura física adequada; a equipe é multiprofissional e concursados. A organização dos serviços ocorre na reunião de equipe. A categoria prazer foi expressa pela liberdade e autonomia no trabalho, pela atuação social que o serviço possibilita e pelo reconhecimento do trabalho. Na categoria sofrimento, destacou-se a frustração do trabalhador oriundo do trabalho prescrito e real, as práticas biomédicas e do preconceito com os usuários. Para enfrentar o sofrimento os trabalhadores recorrem às estratégias defensivas da “inteligência prática” como exitosas. **Considerações finais:** Os achados e analisados revela que o prazer e o sofrimento no CAPS AD III vêm exigindo dos trabalhadores uma prática reflexiva sobre este novo modelo, em que o sofrimento vivenciado pelo trabalhador é ressignificado de forma criativa, produzindo reflexos na organização do trabalho, nas relações sociais, no cuidado ao usuário e na saúde do trabalhador.

93- USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ESTUDO REALIZADO COM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIOS NO OESTE DE SANTA CATARINA

Kolhs, Marta. Professora doutora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC, Brasil. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br martakolhs@udesc.com.br

Teston, Bruna. Acadêmica do curso de enfermagem – UDESC Chapecó, SC

Colaço, Nathalia. Acadêmica do curso de enfermagem – UDESC Chapecó, SC

Píccoli, Sara. Acadêmica do curso de enfermagem – UDESC Chapecó, SC

Ascari, Tania. Professora mestra adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC

Prado, Geisa. Professora doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Chapecó, SC.

Resumo: O consumo de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública no mundo, já que afeta diretamente as bases da sociedade e das pessoas, quais sejam, o produtivo, o político, o social, o ambiental, o afetivo, psíquico e físico. **Objetivo:** Verificar o

uso das substâncias psicoativas (SPAs) entre os universitários de um Centro de Ensino Superior localizado no oeste de Santa Catarina. Método: Pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal, a coleta de dados deu-se por um questionário semiestruturado disponibilizado no Google Formulários; a análise pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 16.0). Participaram da pesquisa 357 universitários, dos cursos de enfermagem, engenharia de alimentos, engenharia química e zootecnia. Projeto autorizado pelo CEP/UEDESC 53535816.6.0000.0118. Resultados: O consumo de SPAs dos pesquisados é maior quando comparado a população geral; o álcool apareceu como o mais consumido no número de pessoas e pela frequência nos últimos três meses, seguida do tabaco e da maconha. Apareceram outras substância também na pesquisa em menor quantidade como: chás alucinógenos, cocaína, crack e os medicamentos psicotrópicos. O maior número de consumidores está entre as idades de 18 a 24 anos. A idade que experimentaram algumas das SPAs pela primeira vez, foi entre os 12 e 17 anos, sendo que a grande maioria apontou o álcool substância de primeiro uso. Conclusão: Os dados apontaram um consumo significativo de SPAs, em especial para uso do álcool, tabaco e da maconha. Os resultados também indicaram a variação de uso de outras SPAs ressaltando uma tendência a experimentação, por curiosidade típica da idade e/ou do grupo social, o que realça o risco para a dependência.

94- ASPECTOS EMOCIONAIS DE UMA PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN

Silva, N.M.¹; Rosado, S.R.¹; Martins, L.M.¹; Santos, M.A.²; Zuccolotti¹, L.S.; Sonobe, H.M.¹

1- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

2- Faculdade de Filosofia e Letras de Ribeirão Preto- USP

E-mail para correspondência: nmichelato@usp.br

Resumo: A Doença de Crohn (DC) é uma doença crônica e multicausal, envolvendo fatores genéticos, ambientais, comportamentais e emocionais. Objetivo: Relatar os sintomas físicos e emocionais de uma pessoa com DC. Método: Estudo de caso (CEP/EERP-USP374567142.2.0000.5393), elaborado por consultas ao prontuário e atendimentos psicológicos, na enfermaria cirúrgica de um hospital universitário paulista. Resultados: Paciente de 15 anos, solteira e com DC há nove meses. Submetida a corticoterapia sem sucesso, não utilizou terapia monoclonal. Devido à perda ponderal e necessidade de cirurgia, foi submetida à terapia nutricional parenteral, após realizou colectomia subtotal e ileostomia; por depressão utilizava antidepressivos. Durante a internação foi fornecido suporte psicológico semanal por dois meses, com estabelecimento de vínculo terapêutico, fortalecimento dos mecanismos de enfrentamento, utilização de informações sobre DC e seu tratamento, o que a auxiliou na elaboração sobre o adoecimento. A DC modificou bruscamente sua rotina de estudos e passeios por exames e procedimentos dolorosos, além das modificações corporais como fístula perineal e caquexia. A paciente mantinha-se deitada no leito praticamente o tempo todo, distante das pessoas com as quais possuía laços afetivos e quando a DC agravou, chegou a pensar em sua finitude. O suporte familiar e o trabalho da equipe multidisciplinar lhe proporcionaram sentimentos de segurança e afeto, para superação de dificuldades até a alta hospitalar. Conclusão: O adoecimento por DC requer assistência multidisciplinar, fundamentada na integralidade e humanização do cuidado, considerando os aspectos biopsicossociais durante todo o tratamento. Palavras-chave: Psicologia. Doença de Crohn. Assistência integral à saúde.

95- SINTOMATOLOGIA ANSIOSA E DEPRESSIVA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES

LIMA, N. A.¹; SOUZA, R. S.²

¹Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail:nathalia-a-lima@hotmail.com

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Introdução: Estudos revelam que atividades acadêmicas, laborais e fatores pessoais podem levar estudantes de graduação em enfermagem a desenvolverem sintomas ansiosos e depressivos. Por isso, faz-se necessário a investigação e identificação precoce desses sintomas para a adoção de medidas de prevenção e promoção em saúde mental. Objetivos: 1) Identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 2) Identificar e quantificar os sintomas ansiosos e depressivos entre os estudantes; e 3) Verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas com os sintomas ansiosos e depressivos. Métodos: Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, envolvendo estudantes dos oito períodos do curso de Enfermagem da UFES, matriculados no semestre 2018.1. Os instrumentos de coleta de dados foram o Questionário Sociodemográfico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS. A análise estatística empregada foi a descritiva, que será seguida do teste qui-quadrado com nível de significância 5%. Resultados: Os achados preliminares são referentes a participação de 27 estudantes do 4º período, em que 66,66% dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade e 22,22% sintomas de depressão. Entre os que apresentaram sintomas ansiosos, 48,14% informaram que se sentem boa parte do tempo tenso ou contraídos, 44,44% sentem medo ou que algo ruim possa acontecer e 66,66% estão com a cabeça cheia de preocupações. Considerações finais: Os resultados iniciais já assinalam a necessidade de ações de prevenção e promoção em saúde mental, como também de tratamento entre os estudantes de enfermagem.

96- ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Mauro, N. A. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: nyc02000@gmail.com;

Santos, R. O. S. S. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: lalaseabra@hotmail.com;

Souza, R. C. F. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: raycrissouza@gmail.com;

Portugal, F. B. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: flaviaportugal@ufes.br;

Siqueira, M. M. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: marluce.siqueira@ufes.br.

Resumo: Os transtornos de ansiedade e depressão são considerados um dos principais problemas de saúde pública, pois interferem todos os campos da vida do indivíduo. Objetivo: Identificar os casos de sinais sugestivos de ansiedade e depressão e seus fatores associados em estudantes de Terapia Ocupacional. Metodologia: Estudo transversal com estudantes matriculados do primeiro ao último período de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. Utilizou os instrumentos I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e outras Drogas por Universitários e o Hospital and Depression Scale (HAD). Realizou-se análise univariada e bivariada a partir do programa Statistical Package for the Social Science - SPSS 24. Resultados: Participaram 111 universitários a maioria do sexo feminino, faixa etária entre 18 a 24 anos com 30,6% dos universitários apresentando sinais e sintomas sugestivos para ansiedade e 15,3% para depressão. Ser do sexo feminino apresentou mais chances de ter sinais e sintomas sugestivos de ansiedade, enquanto que, entre aqueles que já experimentaram maconha encontrou-se maior presença de sinais e sintomas de depressão com diferença estatística. E, o uso de ansiolíticos sem orientação médica associou-se à presença sinais e sintomas de ansiedade e depressão. Conclusão: É crescente o aparecimento desses transtornos na população acadêmica, tornando-se necessário conhecer os possíveis fatores influenciadores com intuito de manter uma saúde mental saudável.

97- DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

SILVA, P. C. S.¹; BRITO, I. E.²; NOGUEIRA, C. M.³; OLIVEIRA, L. F.⁴; COSTA, A. S.⁵.

¹Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patríciacostaunifenas@hotmail.com

²Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isadora.eb@hotmail.com

³Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cristianematosnogueira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amancia2233@hotmail.com

Resumo: A dramatização é uma representação teatral, a partir de um determinado tema ou foco, esboçando ideias, conceitos, argumentação e casos da vida real. OBJETIVO: Descrever a experiência dos autores com a utilização da dramatização como ferramenta de ensino sobre a temática saúde mental e atenção primária à saúde na disciplina de saúde da família. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido na disciplina Saúde da Família do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública localizada na região do triângulo mineiro. A dramatização foi utilizada para trabalhar um caso de transtorno mental de uma usuária da estratégia saúde da família, sendo o grupo orientado a focar em um dos problemas apresentados por ela e mostrar como a equipe saúde da família pode intervir nesta situação. A dramatização aconteceu em sala de aula, no horário da aula 14:00 às 15:40 horas, no mês de julho de 2018. RESULTADOS: O caso dramatizado mostra uma jovem que sofre com transtorno mental e alteração de comportamento há 19 anos, a qual já sofreu 15 hospitalizações psiquiátricas nesse tempo. Nesse sentido, a dramatização possibilitou a reflexão e o diálogo entre os discentes sobre as estratégias de enfrentamento desta realidade. Além disso, o tema foi uma provocação a “desconstrução” de estigmas em torno da doença mental. A atenção primária à saúde é a porta de entrada do sistema, portanto, deve aproximar as pessoas ao serviço e a equipe multiprofissional, por meio do vínculo. CONCLUSÕES: A utilização da dramatização permitiu a reflexão sobre essa temática, analisando as falhas no sistema e propondo formas de cuidar e intervir perante os transtornos mentais. Palavras-chave: Saúde mental. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

98- HUMANIZ'ART: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

SILVA, P.C.S.¹; NOGUEIRA, C. M.²; OLIVEIRA, L. F.³; COSTA, A. S.⁴.

¹Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patríciacostaunifenas@hotmail.com

²Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cristianematosnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: amancia2233@hotmail.com

Resumo: Grandes avanços têm ocorrido nas últimas décadas na área de saúde mental, o que tem possibilitado a terapêutica das pessoas com transtorno mental. Nas instituições hospitalares, a música pode se tornar um instrumento de cuidado em saúde mental, pois além de constituir uma fonte de diálogo, promove o vínculo e o alívio dos sintomas emocionais. OBJETIVO: Descrever os aspectos positivos e negativos relacionados com a utilização da música como instrumento de cuidado na área de saúde mental. MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, em que participam discentes vinculados ao projeto extensionista intitulado: Humaniz'Art. Semanalmente são realizados encontros musicais nos diferentes setores de um Hospital Universitário localizado na região do Triângulo Mineiro. No setor de psiquiatria do referido hospital, os encontros musicais aconteceram no mês de maio de 2018. RESULTADOS: Como aspectos positivos dos encontros musicais cabem mencionar: criação de um ambiente propício para o diálogo; promoção de conforto físico e emocional; humanização do cuidado em saúde, além da satisfação dos integrantes do projeto em saber que foi possível a minimização dos sintomas emocionais das pessoas com transtorno mental. Por outro lado, destacam-se os seguintes aspectos negativos: sonolência dos pacientes em decorrência das medicações e solicitações de estilos musicais diversos. CONCLUSÃO: A música surge como um instrumento que amplia a possibilidade terapêutica, ultrapassando os sintomas físicos, pois minimiza o sofrimento psíquico, possibilita o vínculo, cria laços afetivos, promovendo a humanização na área de saúde mental.

99- A QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

Patricia Dias Francisquini; Fernanda Pâmela Machado; Marcos Hirata Soares
Universidade Estadual de Londrina – UEL
patriciafrancisquini@yahoo.com.br

Resumo: Com a reestruturação da saúde mental no Brasil através da Reforma Psiquiátrica em 1980, foi proposta a mudança do modelo hospitalocêntrico para uma assistência extra-hospitalar, humanizada, promovendo a qualidade de vida e a reabilitação psicossocial aos portadores de doença mental, passando assim, o cuidado a esses pacientes realizado especialmente pelo seu familiar. O ato de cuidar diariamente de um paciente esquizofrênico envolve sobrecarga e estresse ao ente cuidador, e como consequência a interferência na qualidade na vida. OBJETIVO: Analisar a experiência vivenciada pelos cuidadores de pacientes esquizofrênicos, com foco na qualidade de vida e principais mudanças na rotina desde o aparecimento da doença. MÉTODO: Consiste em trabalho de natureza qualitativa referente a entrevistas realizadas com familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial III em Londrina – PR durante coleta de dados realizado entre março e junho de 2018 para dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, pelo parecer de número: 2.077.240/CAAE: 56875616.0.0000.5231. RESULTADOS: Na condição de familiares e cuidadores, os mesmos se defrontaram com um sentimento de tristeza e impotência frente a doença de seu ente, com as principais queixas de exaustão física e emocional, em virtude da intensa jornada de cuidados diários e ininterruptos, justificando a intensificação desses sentimentos pela falta de apoio dos demais familiares, amigos e rede de saúde, e o comprometimento das atividades cotidianas exercidas antes do aparecimento da doença ou do exercício do papel de cuidador. Como fonte de apoio, a grande maioria se reportou a religião, acompanhado pelo sentimento de obrigação em executar o cuidado pela condição do laço familiar. CONCLUSÃO: Tendo em vista as observações e as análises das entrevistas, constata-se que os familiares cuidadores se sentem sobrecarregados e exaustos, encontrando ainda mais dificuldades em prestar o cuidado diário por falta de apoio. Considerando o papel fundamental desempenhado pelo familiar na reabilitação da doença de seu ente, sendo ele corresponsável por essa atividade, deve-se haver uma rede de apoio mais sólida, para assim, acarretar uma melhor adesão ao tratamento e reintegração do paciente com esquizofrenia.

100- QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS FRENTE AOS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

SILVÉRIO, P¹; WICHR, P²; SILVA, L. V.³; FAVARETO, M.C⁴.

patricia.wichr@hotmail.com, paula.silverio182@hotmail.com, luanavs99@hotmail.com

Graduanda, voluntária de programa de Iniciação Científica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAFIBE.

Ms., Enfa., Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE.

Graduanda, voluntária de programa de Iniciação Científica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAFIBE.

Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento do município de Bebedouro/SP.

Resumo: A complexidade que envolve a assistência de enfermagem na área de saúde mental acaba por acarretar danos à saúde dos enfermeiros e comprometer a qualidade de vida. Considerando a afirmação acima este estudo teve por objetivo analisar a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na área de saúde mental, por meio de pesquisa de campo quali-quantitativa, de abordagem analítico-descritiva, realizada junto ao Centro de Atenção Psico-social III e ao Infantil do município de Bebedouro, onde foi entrevistada 100% da equipe de enfermagem (30 indivíduos), após aprovação do CEP e assinatura do TCLE. Observou-se o trabalho em saúde mental está inserido em um contexto de tensão emocional a que estão sujeitos estes profissionais em função da relação entre enfermagem, pacientes e familiares, às longas jornadas, à baixa remuneração, ao frequente emprego duplo, ao desenvolvimento de tarefas desagradáveis. Concluiu-se, que, o contato com o sofrimento mental das pessoas produz fenômenos emocionais que mobilizam e sobrecarregam os profissionais, e, em alguns casos afetam a saúde dos mesmos. Soma-se aos aspectos acima, o fato de muitos profissionais de enfermagem entrarem na área de enfermagem psiquiátrica sem a capacitação e treinamento que a especialidade requer, o que, por sua vez, os colocam no exercício de funções muitas vezes indefinidas, em meio a condições insalubres, longas jornadas de trabalho, desmotivação, falta de interesse para o lazer e convívio social. Estes fatores predis põem os profissionais a transtornos diversos, tais como a depressão, insônia, enxaqueca e as doenças psicossomáticas que acabam por afetar a qualidade de vida e comprometer o desempenho da assistência prestada aos pacientes.

102- CRENÇAS SOBRE O FUMO DE TABACO E SUA PROIBIÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

Renata Marques de Oliveira^I; Jair Lício Ferreira Santos^{II}; Antonia Regina Ferreira Furegato^{III}

^I Hospital das Clínicas de Marília, Marília, SP, Brasil. renata_marques@outlook.com

^{II} Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. jair.lfs@fmrp.usp.br

^{III} Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. furegato@eerp.usp.br

Resumo: O tabagismo ainda é presente em muitos serviços de saúde mental que insistem em desafiar sua proibição legal nos ambientes coletivos (Lei 12.546/2011/Decreto 8262/2014). Objetivo: Investigar crenças da população psiquiátrica e da população geral sobre a proibição do fumo de tabaco nos serviços de saúde mental. Método: Estudo transversal com 378 pacientes de três serviços de saúde paulistas: Ambulatório de Saúde Mental (ASM), Hospital Psiquiátrico (HP) e Unidade Básica de Saúde (UBS). Conduzidas entrevistas com questionário, teste e escala. Análise bivariada. Resultados: A maioria dos pacientes, tanto da população psiquiátrica (ASM e HP) como a população geral (UBS), acredita que os sintomas psiquiátricos podem ser agravados com a proibição do fumo e que os profissionais de saúde se sentem seguros em relação a eventuais atitudes agressivas, ao permitir o fumo nesses locais. As crenças de que tabagismo facilita o diálogo paciente-profissional (ASM=36%, HP=65%, UBS=30%), incentiva adesão à terapêutica medicamentosa (ASM=36%, HP=52%, UBS=37%) e participação nas atividades (ASM=34%, HP=50%, UBS=40%) prevalecem entre os pacientes internados no hospital. Conclusão: Tanto na população psiquiátrica como na população geral ainda prevalece a crença de que os sintomas psiquiátricos podem ser agravados com a proibição do fumo. Espera-se que este estudo contribua para o cumprimento da política de proibição do tabagismo e oportunize repensar sobre o fumo de tabaco, nos serviços de saúde.

103- QUEM SÃO OS FUMANTES ATUAIS E QUAIS SUAS RAZÕES PARA FUMAR?

Renata Marques de Oliveira¹; Jair Lício Ferreira Santos^{II}; Antonia Regina Ferreira Furegato^{III}

^I Hospital das Clínicas de Marília, Marília, SP, Brasil. renata_marques@outlook.com

^{II} Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. jair.lfs@fmrp.usp.br

^{III} Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. furegato@eerp.usp.br

Resumo: O tabagismo é responsável por cerca de sete milhões de mortes anuais e sua prevalência é três vezes maior entre os pacientes psiquiátricos, se comparada à população geral. Objetivo: Identificar perfil pessoal, sociodemográfico e clínico de portadores de transtornos mentais e da população geral que frequenta a rede básica de saúde, segundo uso atual de tabaco, bem como as razões para fumar. Método: Estudo epidemiológico, transversal, com 378 pacientes de três serviços: Ambulatório Saúde Mental, Hospital Psiquiátrico e Unidade Básica de Saúde. Realizadas entrevistas a partir de questionários. Análise bivariada. Resultados: Dos 378 participantes, 67% eram mulheres. Identificada maior prevalência de fumantes entre homens, jovens, analfabetos, solteiros e recebedores de mais de um benefício do governo. Os fumantes prevaleceram entre os esquizofrênicos, pacientes crônicos, os que utilizavam três ou mais psicofármacos e com histórico de quatro ou mais internações psiquiátricas e/ou tentativas suicídio. A principal razão alegada para fumar foi a melhora dos afetos negativos. Conclusão: Os fumantes prevalecem entre os pacientes psiquiátricos graves, homens, jovens, solteiros e com prejuízos socioeconômicos. A principal razão alegada para fumar é o alívio da tensão e relaxamento. Espera-se que este estudo forneça, aos enfermeiros e demais profissionais, conhecimento capaz de subsidiar intervenções saudáveis em relação ao tabagismo na população psiquiátrica brasileira.

104- O INTUIR EMPÁTICO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

SOUZA, R.S.¹; OLIVEIRA, R. M. P.².

¹ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

² Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem da EEAN-UFRJ. E-mail: romapope@gmail.com

Resumo: Desde o surgimento até o presente, o ensino de enfermagem em saúde mental acompanha as transformações que ocorrem na assistência em saúde mental ao longo dos anos. Atualmente, o grande desafio é formar enfermeiros de acordo com os princípios do paradigma psicossocial. Neste sentido, o modelo teórico do Intuir Empático surge como uma teoria para fundamentar o cuidado de enfermagem em saúde mental na perspectiva deste paradigma. O estudo teve como objetivos: Descrever a experiência de implementação do Intuir Empático pelos estudantes de enfermagem no cuidado de enfermagem em saúde mental; Compreender o significado dessa experiência para os estudantes; e Analisar a implementação do modelo pelos estudantes. Participaram do estudo 23 estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O cenário da pesquisa foi o Departamento de Enfermagem da UFES e o Centro de Atenção Psicossocial. O caminho metodológico foi orientado pelo referencial teórico do Interacionismo Simbólico e metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Para a produção dos dados foram utilizados: entrevista aberta, observação participante e memorandos. Os resultados mostraram que ao desenvolver o cuidado ao paciente, os estudantes foram norteados pelos conceitos do modelo teórico, cuja aplicação no cuidado favoreceu a superação de estigmas e preconceitos em relação ao paciente, a aquisição de habilidades de relacionamento interpessoal, o aprimoramento da comunicação, a superação das dificuldades para desenvolver o cuidado e a identificação e atendimento das necessidades dos pacientes. Sugere-se a realização de outros estudos que investiguem a aplicabilidade dessa teoria em outras áreas do conhecimento em enfermagem.

105- TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RESULTADOS PRELIMINARES

SOUZA, R. S.¹; SCHAFFEL, A. S.²; SIQUEIRA, L. L. C.³; GONÇALVES, B. F.⁴; VIEIRA, M. F.⁵; CERQUEIRA, J. S.⁶

¹ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

² Enfermeira egressa do curso de Enfermagem da UFES. E-mail: ariel.schaffel@hotmail.com

³ Enfermeira residente em cardiologia no Hospital Evangélico de Vila Velha. E-mail: loyslenesiqueira@hotmail.com

⁴ Enfermeira egressa do curso de Enfermagem da UFES. E-mail: betaniagoncalves23@hotmail.com

⁵ Enfermeira do Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves. E-mail: chelly.fv@gmail.com

⁶ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jaqsancer@gmail.com

Resumo: As tecnologias educacionais são uma forma de educação em saúde que têm por objetivos favorecer atividades de ensino e aprendizagem e mediar práticas educativas com usuários e comunidade. Elas visam conceder informações para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, bem como tratamento e autocuidado. Objetivo: Descrever o processo de construção de tecnologias educacionais para o cuidado de enfermagem em saúde mental. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura em livros da área de saúde mental, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, Diretrizes Clínicas da Associação Brasileira de Psiquiatria, bem como artigos científicos extraídos da Lilacs e Medline. Para a elaboração das tecnologias seguiu-se as etapas: 1) construção do projeto, definindo o objetivo e a finalidade da tecnologia, o público-alvo e o tipo de material; 2) levantamento da literatura científica sobre o assunto; 3) seleção das informações pertinentes à tecnologia; e 4) transformação da linguagem científica em uma linguagem clara e objetiva. Resultados: Foram elaborados dois manuais educativos, um sobre Ansiedade e outro sobre Esquizofrenia. O conteúdo dos manuais foi à patologia e o seu tratamento. Outro manual, sobre Transtornos de Personalidade, encontra-se em fase de construção. Considerações finais: Acreditamos que os manuais produzidos neste estudo serão instrumentos facilitadores da prática educativa de estudantes de enfermagem e enfermeiros no cuidado em saúde mental. Para tal, recomendamos a realização de outras pesquisas para validação dessas tecnologias.

106- AUTOESTIMA E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ribeiro, R.M¹; Bragiola, J.V.B²; Eid L.P³; Souza, M.G.G⁴; Pompeo, D.A⁵

1. Renato Mendonça Ribeiro: Enfermeiro. Discente do Curso de Pós-Graduação nível Mestrado da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: rib_renato@hotmail.com.
2. João Victor Bernardi Bragiola: Discente do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: joaobragiola@hotmail.com.
3. Letícia Palota Eid: Enfermeira. Professora Adjunta Doutora da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG-REJ), Goiás, Brasil. E-mail: lpalota@usp.br
4. Maria da Graça Girade Souza: Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ggirade@hotmail.com
5. Daniele Alcalá Pompeo: Enfermeira. Professora Adjunta Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: danielle.pompeo@famerp.br.

Resumo: Estudantes de enfermagem estão frequentemente expostos ao estresse, fadiga baixa autoestima, ansiedade e depressão. A baixa autoestima é um distúrbio emocional que pode levar a sérios prejuízos: comportamento autodestrutivo, problemas físicos e psicológicos, desempenho acadêmico insuficiente e abandono do curso. Possuir autoestima elevada e confiar na sua capacidade para lidar com os estressores provenientes da rotina universitária são elementos fundamentais no processo de profissionalização. Objetivo: Identificar os níveis de autoestima e autoeficácia em estudantes de graduação em enfermagem e verificar a relação desses constructos com as variáveis sociodemográficas. Método: Estudo transversal, com amostra constituída por 264 estudantes de duas instituições de ensino. Resultados: Identificou-se predomínio de autoestima moderada, com uma média de 23,48, e predomínio de autoeficácia moderada a alta, com pontuação média de 35,29. A autoestima não foi relacionada a nenhuma das variáveis sociodemográficas estudadas. Por outro lado, autoeficácia foi significativamente associada com o sexo masculino, opção prioritária no vestibular pela enfermagem, satisfação com o curso e ausência de sobrecarga, além de se correlacionar positivamente com idade e autoestima. Conclusão: Importantes resultados emergiram desse estudo, evidenciando a necessidade de docentes e outras autoridades educacionais desenvolverem ações que promovam a autoestima e autoeficácia dos alunos, e facilitem sua adaptação às diversas fases de transição da graduação, otimizando sua saúde mental e facilitando a aprendizagem. Descritores: Autoimagem; Autoeficácia; Estudantes de enfermagem; Saúde mental; Enfermagem.

107- EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO ONLINE PARA FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Ribeiro RM¹; Bragiola JVB²; Eid LP³; Ribeiro RCHM⁴, Pompeo DA⁵.

- 1- Renato Mendonça Ribeiro: Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós Graduação stricto sensu em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP. rib_renato@hotmail.com
- 2- João Victor B. Bragiola: Graduando de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP. joaobragiola@hotmail.com
- 3- Leticia Palota Eid: Enfermeira. Professora Adjunta Doutora da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG-REJ). lpalota@usp.br
- 4- Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro: Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP. ricardo.rita@terra.com.br
- 5- Daniele Alcalá Pompeo: Enfermeira. Professora Adjunta Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP. Daniele.pompeo@famerp.br

Resumo: A baixa autoestima é considerada frequente em estudantes de enfermagem e se constitui fator de risco para ansiedade e depressão, alertando-nos da importância de estudos que testem intervenções que promovam a autoestima. Objetivo: avaliar se a intervenção Fortalecimento da autoestima, proposta pela Nursing Interventions Classification (NIC), realizada pelo Facebook®, impacta nos níveis de autoestima e autoeficácia desses estudantes. Método: Estudo quase experimental, realizado em duas Instituições de Ensino Superior (IES). A amostra foi constituída por 264 estudantes. Três instrumentos de coleta de dados foram aplicados antes e após a intervenção: Escala de autoestima de Rosenberg, Escala de autoeficácia geral e percebida e indicadores de autoestima da Nursing Outcomes Classification (NOC). Os estudantes foram submetidos à intervenção da NIC, por dez sessões. Postagens eram feitas em perfil fechado criado no Facebook® e constituía-se por mensagens positivas, textos reflexivos e figuras, todos apoiados nos recursos persuasivos do referencial teórico de Bandura. Resultados: Dos 264 estudantes que responderam aos instrumentos do pré-teste, somente 74 (28,03%) participaram das intervenções e responderam ao pós-teste. Os escores de autoestima Rosenberg ($p=0,026$), autoeficácia (0,001) e NOC ($p<0,001$) após a intervenção foram significativamente superiores aos obtidos antes, comprovando a efetividade de nossa intervenção. Conclusão: a intervenção Fortalecimento da autoestima, da NIC, foi efetiva para a melhora dos níveis de autoestima e autoeficácia dos estudantes de enfermagem. Intervenções como estas auxiliam na disseminação do conhecimento e na construção de indivíduos mentalmente mais saudáveis. Descritores: Autoimagem; Autoeficácia; Estudantes de enfermagem; Saúde mental; Enfermagem.

108- SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT ELECTROCONVULSIVE THERAPY IN PERSPECTIVE OF PROFESSIONALS AND OUTPATIENTS OF A UNIVERSITY HOSPITAL

Sena RMC; Dantas CR.

Faculdade de Ciências Médicas – FCM da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: enfermagnus@gmail.com

Introduction: Historically, electroconvulsive therapy - ECT was associated with a punitive and abusive conception to psychiatric patients. Despite its improvement over time, the social stigma remains even when there are well founded indications, and ECT appears as a more promising alternative to the clinical management of some severe cases. Objective: To explore the Social Representations about electroconvulsive therapy from the perspective of mental health professionals and outpatients from a university hospital. Method: research finds anchorage in Social Representations Theory - SRT of Moscovici, having been approved by Committee of Ethics and Research of UNICAMP (CAAE: 50874015.3.0000.5404). Sampling for convenience established by theoretical saturation resulted in 20 physicians psychiatry residents, 08 nurses of psychiatric inpatient ward, and 6 outpatients in follow-up, previously treated with ECT. Data were collected through a semi-structured interview, and subsequently submitted to Content Analysis. Results: emerged 03 categories: 1) Another look on ECT, 2) The physician-patient-family relationship as mediator of ECT prescription, 3) From the care needs to the difficulties of dialogues: ECT practice paths. Final Considerations: More empathetic and acceptable stance of ECT was shaped in professionals by contact with procedure, and in patients by relationship of trust with their clinician. The main obstacles mentioned to effective therapy were the dialogue with professionals from other psychosocial care services, and the negative evaluations of services that offer ECT.

Keywords: Electroconvulsive Therapy; Social Stigma; Hospital Psychiatric Department; Health Personnel; Outpatients; Qualitative Research.

109- PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE USUÁRIOS DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Volpato RJ¹; Almeida MASO²; Nascimento VF³; Bauer TX⁴; Luis MAV⁵; Lemes AG⁶.

¹Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFUSCar. Membro do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia na UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

³Enfermeiro. Doutor em Bioética. Docente do Departamento de Enfermagem da UNEMAT. Membro do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Tangará da Serra-MT, Brasil. E-mail: vagnerschon@hotmail.com.

⁴Enfermeira. Professora Substituta no curso de enfermagem UFMT/CUA. Membro do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: tati_txb@hotmail.com.

⁵Doutora em Ciências. Enfermeira. Profa. Titular na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: margatit@eerp.usp.br.

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP). Profa. Assistente II do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Coordenadora do projeto de pesquisa "A Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de intervenção psicossocial para usuários de drogas psicoativas" da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

RESUMO: o uso/abuso de substâncias psicoativas acarretam prejuízos pessoais e socioeconômicos no decorrer na vida. Neste contexto, as comunidades terapêuticas (CT) são consideradas importante suporte para o tratamento e reabilitação psicossocial de usuários de substâncias. Objetivo: identificar as consequências do consumo de drogas psicoativas na percepção de usuários em reabilitação de CT. Método: pesquisa descritiva, quantitativa, realizada de janeiro a maio de 2018, com 21 homens internos em três CT, localizadas em Barra do Garças (2) e Aragarças (1). Utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado individualmente. O estudo conta com aprovação ética da EERP-USP, sob o parecer 2.487.000. Resultados: a faixa etária esteve entre 19 a 61 anos, com predomínio de solteiros (62%) e pardos (62%), que se internaram por consumo excessivo de crack (48%) e álcool (28%). As consequências apontadas pelos entrevistados sobre o uso/abuso foram dificuldade de aprendizagem (43%), dificuldade de concentração (48%), problemas com a justiça (prisão) (29%), conflitos com a família (91%), perda do trabalho renumerado (67%), abandono dos estudos (48%), perda do contato com a sociedade (76%), prejuízos materiais e financeiros (76%), envolvimento em brigas (52%), problemas físicos (29%) e mentais de saúde (57%). Conclusões: esta percepção dos usuários apontam para a importância de se conhecer o perfil destes indivíduos, visando o planejamento de estratégias adequada voltadas para áreas mais afetadas, como suporte social, família e saúde física e mental. Isso proporciona suporte adequado para a adesão do tratamento e reinserção social.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica; Conhecimento; Usuários de drogas.

Apoio financeiro: CAPES/UFMT

110- PRESENÇA DE IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM MATO GROSSO

Volpato RJ¹; Silva LS²; Almeida MASO³; Basso TQS⁴; Rocha EM⁵; Lemes AG⁶.

¹Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pelo Programa de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Barra do Garças-MT, Brasil, e-mail: rosamjacinto@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças, MT, Brasil. e-mail: liliane_rodriques23@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda em Imunologia e Parasitologia na UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: almeidacida@hotmail.com.

⁴Acadêmica de enfermagem na UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: tayla-queren@live.com.

⁵Enfermeiro, Mestre. Prof. do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: elefamoso@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP). Profa. Assistente II do curso de Enfermagem da UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

RESUMO: estudantes universitários estão expostos a fatores que contribuem para o adoecimento mental, tais como inserção em novos meios que acarretam maiores responsabilidades e sobrecargas com aulas teóricas e práticas. **Objetivo:** identificar a presença de ideação suicida entre acadêmicos do curso de Enfermagem. **Método:** estudo descritivo quantitativo, realizado no segundo semestre de 2016, com 60 acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública em Barra do Garças-MT. A coleta de dados foi por meio da aplicação de questionário semiestruturado e do Inventário de Ideação suicida de Beck. Os dados foram analisados pelo teste de contingência no programa Bioestat 5.0[®]. A pesquisa conta com aprovação ética (515/705) da UFMT/CUA. **Resultados:** participaram estudantes do 1º ao 8º semestre, com idade entre 18 a 37 anos, feminino (80%), solteiros (82%) e renda mensal <1 salário mínimo (60%). Entre os estudantes, há a presença de ideação suicida (12%) e que já tentaram suicídio uma vez na vida (10%). Os fatores de risco para adoecimento mental presente foram dificuldade financeira (33%), mudança de cidade para frequentar a universidade (45%), maiores responsabilidades (95%) e maior pressão na vida atual (92%). Neste estudo a presença de ideação suicida esteve associada com a solidão ($p=0,025$), tentativa de suicídio ($p=0,015$), depressão na vida ($p=0,010$) e a presença atual de depressão ($p=0,026$). **Conclusões:** os resultados apresentam um diagnóstico situacional dos estudantes. Isso demonstra a importância que as universidades e seus profissionais de saúde desenvolvam estratégias de acolhimento, prevenção e diagnóstico precoce, em busca de um suporte adequado e a melhora da qualidade de vida dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Prevenção; Saúde Mental; Suicídio.

111- CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÕES DE AGENTES SOCIAIS SOBRE A REDE EM MUNICÍPIO MINEIRO

QUERINO, RA; SOUZA, J.

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
rosimar.querino@uftm.edu.br; jacsouza2003@usp.br

RESUMO: O cuidado em saúde mental com abordagem comunitária, em rede e com amplo envolvimento dos sujeitos é o foco da reforma psiquiátrica e tem ocorrido de diferentes modos no país. **Objetivo:** Analisar as percepções de trabalhadores e gestores sobre a rede de atenção psicossocial (RAPS) em município do interior de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória desenvolvida com entrevistas semiestruturadas. O estudo envolveu doze participantes dos diferentes pontos da RAPS: dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo II; CAPS infanto-juvenil; CAPS – álcool e drogas tipo III; equipe do Consultório na Rua (CR); equipe de matriciamento em saúde mental (MSM); cinco serviços de residência terapêutica (SRT) e hospital psiquiátrico. As entrevistas foram analisadas de modo temático e com o referencial teórico do estruturalismo construcionista de Pierre Bourdieu. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética. **Resultados:** Identificou-se, a partir da percepção dos agentes sociais, tensões dos profissionais no acolhimento das famílias e nas relações entre famílias e usuários, além do preconceito de alguns profissionais em relação à pessoa com transtorno mental. As ações oferecidas pelos serviços na perspectiva de ressocialização, acolhimento, atendimento grupal, multiprofissional bem como abordagens de redução de danos, recreação e organização do cotidiano se configuraram em recursos/capitais da rede. **Conclusões:** Os agentes sociais mostraram-se dispostos a contribuir em processos de mudanças que envolvam superar o foco nas especialidades, falta de capacitação de algumas equipes, falta de infraestrutura e alguns dispositivos, sobretudo aqueles relacionados ao lazer e convivência social.

112- TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: FATORES PREDITIVOS DA ADEÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA

¹Ruhan Carvalho Miranda

²Clarice de Lourdes Enes

³Richardson Miranda Machado

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ ruan4.1@hotmail.com; ²Psicóloga . Mestranda Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei/UFSJ clarice.enes@gmail.com;

³Richardson Miranda Machado Professor Doutor Adjunto III de Psiquiatria na Universidade Federal de São João Del Rei /UFSJ richardson@ufsj.edu.br.

RESUMO: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença psiquiátrica crônica, sendo caracterizada por alterações de humor com episódios alternados de depressão e euforia (mania). Pacientes bipolares apresentam taxas elevadas de não adesão ao tratamento gerando custos pessoais e sociais, hospitalizações e risco de suicídio. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico e psicossocial em relação a aspectos sociodemográficos e clínicos e de qualidade de vida dos pacientes com TAB. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e não probabilístico realizado no (CAPS) III de Divinópolis-MG com 35 pacientes portadores de TAB internados entre fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018 sendo utilizados questionário sociodemográfico e clínico, ECPAT-TBH e WHOQOL-bref. **RESULTADOS:** Os indivíduos estudados são em maioria mulheres, acima de 45 anos, sem companheiro, com baixo nível de escolaridade. Dos 35 pacientes do estudo (71,4%) apresentou tendência a adesão, enquanto (28,6%) a não adesão ao tratamento proposto. A maioria dos pacientes possui nível regular de qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES:** Embora o estudo prediz a adesão ao tratamento proposto observou-se o fenômeno da porta giratória com a reagudização do quadro, podendo estar associado a baixa qualidade de vida dos pacientes.

113- ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO MASLACH BURNOUT INVENTORY EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

PEREIRA, SS¹; MORERO, JAP²; SANTOS, MTS³; PRETO, VA⁴; PEREIRA JUNIOR, GA⁵; CARDOSO, L⁶

1- Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E- mail: ssouzapereira@gmail.com

- 2-Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: morerójuceli@gmail.com
 3-Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: tete200551@hotmail.com
 4-Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br
 5-Professor Doutor. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. E-mail: gersonapj@gmail.com
 6-Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br

Resumo: O Burnout corresponde a uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho, que sobrevém da percepção por parte do sujeito de uma discrepância entre os esforços realizados e os alcançados no seu trabalho. Objetivo: Avaliar a validade fatorial do Maslach Burnout Inventory – versão Human Services Survey (MBI-HSS) numa amostra de 282 profissionais da saúde que trabalham nos serviços de emergência. Metodologia: A sensibilidade psicométrica dos itens foi estimada pelas medidas de tendência central, variabilidade e forma de distribuição e a análise fatorial confirmatória pelo método de Máxima verossimilhança. A comparação entre os modelos foi realizada pelos índices baseados na Teoria da Informação. Resultados: Todos os itens que compõem a escala apresentaram assimetria e curtose adequadas, atestando a sensibilidade psicométrica desses itens na amostra. A análise fatorial confirmou a estrutura trifatorial proposta para o MBI-HSS. Os itens 9, 12, 15 e 16 apresentaram peso fatorial abaixo do considerado adequado e foram removidos do modelo. O modelo hierárquico de segunda ordem com as modificações mencionadas apresentou ajustamento adequado aos dados ($\chi^2/df=1,84$; CFI=0,93; GFI=0,90; RMSEA=0,06) e pode ser considerado o melhor e mais parcimonioso modelo testado de acordo com os índices da teoria da informação (AIC=320,73; BIC=459,44; BCC=326,93). Conclusões: A consistência interna dos fatores do MBI-HSS foi recalculada considerando-se a exclusão dos itens e foram consideradas adequadas nos três os fatores. Os resultados obtidos mostram que o MBI-HSS é um instrumento confiável e fatorialmente válido para medir o Burnout. Descritores: Burnout; Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey; Análise Fatorial Confirmatória; Estrutura Fatorial

114- EXAUSTÃO EMOCIONAL E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS MEDIADORAS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

PEREIRA, S.S.¹, MORERO, JAP², SANTOS, MTS³, PRETO, V⁴, JURUENA, ⁵, CARDOSO, ⁶ L;

- 1-Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com
 2-Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: morerójuceli@gmail.com
 3-Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: tete200551@hotmail.com
 4-Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br
 5-Professor Doutor. Instituto de Psiquiatria, Psicologia e Neurociências do Kings College London. E-mail: juruena@fmrp.usp.br
 6-Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br

Resumo: Burnout é uma condição que afeta cada vez mais profissionais em uma ampla variedade de profissões, sendo os profissionais da saúde a população com maior risco de adoecimento. Objetivos: Verificar a existência de associação entre a dimensão Exaustão Emocional e demais variáveis independentes. Metodologia: Estudo transversal, epidemiológico, descritivo-exploratório e quantitativo. Amostra aleatorizada de 282 profissionais. Foram aplicados: questionário, Inventário de Burnout de Maslach, Childhood Trauma Questionnaire, Inventário de Sintomas de Estresse, Escala de Estresse Percebido, Psychiatric Screaming Questionnaire, Questionário de Estilo de Vida Fantástico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e a Escala de Reajustamento Social de Homes-Rahe. Realizada análise descritiva e após, testes Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher e análise de regressão ($\alpha = 5\%$). Resultados: Evidenciou-se que possuir curso superior ($p=0,046$; OR: 1,918), fazer uso de psicofármacos ($p=0,028$; OR: 2,192) e ter tido afastamento do trabalho no último ano ($p=0,036$; OR: 2,017) representa duas vezes mais chances de estarem com Exaustão Emocional. Profissionais que apresentaram transtornos mentais comuns ($p=0,003$; OR: 3,357) apresentam 3,3 mais chances de estarem também com alta Exaustão Emocional e ter chances razoáveis de adoecer ($p=0,016$; OR: 0,349) representa um fator protetor ao desenvolvimento de Exaustão Emocional quando comparado com aqueles profissionais que apresentam fortes chances de adoecer. Conclusões: Esses achados revelam que conhecer as variáveis que podem estar mediando o processo de desenvolvimento do Burnout é fundamental para traçar um perfil de maior vulnerabilidade e estratégias de prevenção.

Descritores: Burnout; Exaustão Emocional; Profissionais de Saúde; Serviços de Emergência.

115- REDUÇÃO DE DANOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PEREIRA, S.S.; ZERBETTO, S.R.; GONÇALVES, A.M. S; NECHI, M. R.

- Sarah Salvador Pereira; Universidade Federal de São Carlos; sarahsalvadorpereira@gmail.com
 Sonia Regina Zerbetto; Universidade Federal de São Carlos; szerbetto@hotmail.com;
 Angélica Martins de Souza Gonçalves; Universidade Federal de São Carlos; angelicamartins@ufscar.br
 Monica Regina Nechi; Universidade Federal de São Carlos; monica_nechi@hotmail.com

Resumo: A Redução de Danos (RD) configura-se em uma das abordagens que orienta o cuidado às pessoas que consomem substâncias psicoativas e visa reduzir os prejuízos biológicos, psicológicos e sociais associados ao consumo dessas substâncias, em uma perspectiva ampliada de saúde. No Brasil, preconiza-se que a Política de RD oriente as intervenções estratégicas em todos os pontos de atenção de saúde, inclusive na atenção primária. Objetivo: Explorar o panorama atual do conhecimento científico relacionado à redução de danos no contexto da atenção primária à saúde. Método: Revisão de escopo realizada de acordo com as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI). O acrônimo PCC (População-Conceito-Contexto) orientou a busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Resultados: Foram incluídos artigos originais, artigos de revisão e relatos de experiência publicados nos últimos 5 anos, sem delimitação de idioma. Foram excluídos deste estudo materiais do tipo cartas, editoriais, documentos oficiais, teses e capítulos de livros. Inicialmente foram encontrados 41 estudos e selecionados 16 artigos. A análise revelou três categorias:

1) Práticas de RD desenvolvidas pelas equipes de saúde da atenção primária; 2) Importância da Atenção Primária e do paradigma da RD no cuidado; 3) Conhecimento das equipes de saúde da atenção primária quanto ao usuário de drogas e a política de RD. Considerações finais: A estratégia de Redução de Danos necessita perpassar as concepções e práticas dos profissionais de saúde da atenção primária para a realização do cuidado que respeite o direito do usuário de drogas. Esses resultados podem possibilitar o surgimento de novas intervenções e estratégias de cuidado, alinhadas com os princípios da Redução de Danos.

116- CUIDADO AOS IDOSOS CONSUMIDORES DE ÁLCOOL: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ZERBETTO, S.R.; NECHI, M.R.; PEREIRA, S.S.; GRAZZIANO, E.S.; GONÇALVES, A.M.S.

Universidade Federal de São Carlos
szerbetto@hotmail.com;monica_nechi@hotmail.com;sarahsalvadorpereira@gmail.com;eligrazziano@gmail.com;angelica_enf@yahoo.com.br

Resumo: O consumo problemático de álcool em idosos é muitas vezes ignorado, mal ou subdiagnosticado pela equipe de saúde, o que pode refletir na prática clínica. Objetivo: Apreender a percepção da equipe de enfermagem da Atenção Primária de Saúde e do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas sobre o cuidado ao idoso abusivo ou dependente de álcool. Método: Estudo transversal descritivo, de método qualitativo, fundamentado na Teoria de Representações Coletivas de Durkheim, com amostra intencional de oito profissionais de enfermagem de duas Unidades de Saúde da Família e do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas de um município do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos de uma Universidade Federal, parecer n.2.239.320 em 2017. Resultados: O cuidado da equipe de enfermagem envolveu acolhimento, escuta qualificada e criação de vínculos. A enfermagem reconheceu os danos biológicos e psicossociais advindos do consumo alcoólico, acionou os recursos da rede de saúde e saúde mental, bem como realizou cuidados específicos de enfermagem. Além disso, identificou os motivos do consumo de álcool pelos idosos. Considerações Finais: A enfermagem identificou as causas e danos do consumo de álcool, mas o cuidado limitou-se aos agravos, carecendo de ações de promoção e prevenção à saúde do idoso.

117- FORTALECER RESILIÊNCIA DE FAMÍLIAS DE DEPENDENTES QUÍMICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL

ZERBETTO, S.R.; GALERA, S.A.F.; RUIZ, B.O.; GONÇALVES, A.M.S.; LIMA, N.F.

Universidade Federal de São Carlos; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP
Sonia Regina Zerbetto; Universidade Federal de São Carlos; szerbetto@hotmail.com;
Sueli Aparecida Frari Galera; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; sugalera@eerp.usp.br;
Bianca Oliveira Ruiz; Universidade Federal de São Carlos; biancaruiz.enf@gmail.com;
Angélica Martins de Souza Gonçalves; Universidade Federal de São Carlos; angelica_enf@yahoo.com.br;
Nathalya Ferreira Lima; Universidade Federal de São Carlos; nathalyaferreiralima@outlook.com

Resumo: O modelo de resiliência familiar subsidia os profissionais de saúde mental a ajudarem as famílias a identificar, aprimorar, promover e fortalecer os processos interacionais para a transformação da adversidade em força e crescimento. Objetivo: Identificar as estratégias fortalecedoras da resiliência de famílias de dependentes químicos na perspectiva de trabalhadores de saúde mental. Método: Estudo descritivo, de método qualitativo, fundamentado no modelo de resiliência familiar de Froma Walsh. Realizado em fevereiro e maio de 2016, com a participação de 15 trabalhadores de dois Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas do interior paulista. Os dados foram coletados por meio de grupo focal e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, parecer n. 1.266.954, em 07/10/2015. Resultados: As estratégias reconhecidas pelos profissionais consistiram em realizar psicoeducação, acompanhar a família em seu território, empoderar as famílias para mudarem o sistema familiar, fortalecer autoestima e papéis familiares, acolher e realizar escuta qualificada. Considerações Finais: Os profissionais de saúde têm utilizado estratégias para fortalecimento da resiliência das famílias em tratamento, tanto na perspectiva de modelo de doença como sistêmico. Sugere-se estudo futuro longitudinal com famílias de dependentes químicos para análise dos impactos de tais estratégias.

118- INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: NÍVEL PRIMÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE E URGÊNCIA/EMERGÊNCIA.

Almeida, T. M^{1.}; Souza, L. A.^{2.}; Coutinho, P. C.^{2.}; Wicher, P.^{3.}

Emails: tarci.allmeida@outlook.com, luanaalvessouza95@gmail.com, patycou@yahoo.com.br, patriciawicher@hotmail.com .

1. Graduanda bolsista do programa de Iniciação Científica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAFIBE.
2. Graduandas, voluntárias de programa de Iniciação Científica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFAFIBE.
3. Ms., Enfa., Docente do Centro Universitário UNIFAFIBE.

Resumo: A integralidade da assistência à saúde é compreendida no arcabouço do SUS como a integração entre promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, nos níveis de atenção primária (Unidades de Estratégia de Saúde da Família); secundária (Unidades de Centro de Atenção Psicossocial); e terciária (Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais), que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, tendo esse estudo como OBJETIVO analisar a integralidade da assistência a pessoa com transtorno mental, utilizando-se de METODOLOGIA quali-quantitativa, analítico-descritiva, através de pesquisa de campo, junto aos profissionais do nível de atenção primária e da Unidade de pronto Atendimento do município em estudo. Ao ANALISAR os dados, percebeu-se que os profissionais da Atenção Primária não compreendem a totalidade e importância do seu papel na promoção de ações de prevenção de saúde mental, não as priorizando e explicitando a fragmentação da assistência aos pacientes, que são acolhidos, em sua maioria, apenas nas suas queixas biológicas como hipertensão ou diabetes. A ausência dessa prevenção tem impacto no acometimento de pessoas com transtorno mental e na necessidade de encaminhamento para a atenção secundária, não percebendo-se a contra referência, visão reforçada e justificada pelos profissionais entrevistados, pelo fato de não terem

recebido formação ampla ou capacitação para atuação em saúde mental. Frente a esses aspectos considera-se que são necessárias ações das diversas esferas governamentais para a implantação total da RAPS e capacitação dos profissionais para a prática voltada para a integralidade da assistência junto ao paciente.

Palavras-chaves: saúde mental, enfermagem, transtorno psiquiátricos, atenção primária.

119- CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES QUANTO A DEMANDA DE ATENÇÃO DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA.

Tássia Ghissoni Pedroso – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. e-mail: tassia@usp.br

Márcia Galan Perroca – Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo – Departamento de Enfermagem Especializada. e-mail: marcia.perroca@gmail.com

Luiz Jorge Pedrão – Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. e-mail: lujo@eerp.usp.br

Resumo: Os sistemas de classificação de pacientes (SCP) constituem uma etapa importante para o dimensionamento de pessoal de Enfermagem e a Reforma Psiquiátrica mostrou a necessidade de quantificar o tempo demandado para o cuidado. Objetivo: analisar a produção científica sobre a classificação de pacientes quanto ao nível de dependência dos cuidados de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental. Método: os descritores utilizados na revisão, realizada durante o mês de junho de 2018, foram: “classificação de pacientes”, “enfermagem psiquiátrica” e “saúde mental”, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCOPUS. Foram encontradas 281 publicações, sendo excluídas aquelas que não atenderam ao tema e artigos de revisão a partir da leitura do título e resumo, sendo 15 a amostra final. Resultados: constituíram-se de publicações entre os anos de 1976 a 2018 e foram divididas nas categorias: “Desenvolvimento, adaptação e validação de um SCP”, “Investigações sobre a dependência dos cuidados de enfermagem na psiquiatria”, “O enfermeiro e a prática com os sistemas de classificação de pacientes”. Conclusão: há publicações sobre o desenvolvimento de instrumentos para classificação de pacientes quanto a demanda de atenção de enfermagem psiquiátrica, mas poucas tratam da sua aplicação. Assim, aprimorar os sistemas de classificação de pacientes, ou buscar novos caminhos para dimensionar a equipe de enfermagem na Área de Psiquiatria é importante e necessário.

120- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO DAS MÃES E DOS ENFERMEIROS

Tatiane Garcia Zuchi Jeronimo¹; Joseval Martins Viana²; Denise Maria Christofolini³

¹ Centro de Atendimento Psicossocial Dr. Jordano Pedro Segundo Vicenzi (CAPS AD) – São Caetano do Sul (SP), Brasil, tatizuchi@yahoo.com.br

² Curso de Especialização em Direito Médico e da Saúde da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil, josevalprofessor@bol.com.br

³ Laboratório de Genética do Instituto Ideia Fértil, FMABC – Santo André (SP), Brasil, denise.morf@gmail.com

RESUMO: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e nas modalidades de comunicação. Objetivo: Descrever e explicar a percepção das mães e enfermeiros sobre a vivência com crianças com TEA. Métodos: A pesquisa utilizando a teoria de representações sociais foi realizada em duas unidades do Centro de Atenção Psicossocial. Foram entrevistadas cinco enfermeiras de Saúde Mental Infantil e três mães de pacientes com TEA. As questões norteadoras foram formuladas pelos pesquisadores baseando-se nas questões de interesse da pesquisa. O questionário foi aplicado individualmente a cada participante da pesquisa ‘com tempo livre para a resposta. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas literalmente pelo pesquisador. Resultado: Foram compostos e discutidos dois eixos temáticos. Conclusão: O presente trabalho contribuiu para demonstrar que há uma grande dificuldade das mães em compreender a complexidade de apresentação do TEA e os Enfermeiros necessitam de aprimoramento profissional constante.

Palavras-chave: transtorno autístico; cuidados de enfermagem; deficiências do desenvolvimento.

122- INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DO ENSINO NOTURNO

Silva, V.F.¹; Trivellato-Ferreira, M.C.²; Rodrigues, A.A.³

Centro Universitário Barão de Mauá

1valeriaferreira28@hotmail.com.br

2marlene.trivellato@baraodemaua.br

3alessandra.rodrigues@baraodemaua.br

RESUMO: O estresse ocorre frente a situações que exigem ajustamento além da capacidade do indivíduo, podendo afetar sua saúde, qualidade de vida e bem estar. Este trabalho objetivou avaliar o estresse percebido em graduandos de um curso noturno de Pedagogia em função de variáveis psicossociais. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, 85 graduandos responderam um roteiro com informações sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais (RISAP) e a Escala de Estresse Percebido (EEP). A análise quantitativa na amostra com o IBM/SPSS-22 indicou predominância de mulheres (96,5%) entre 18 e 24 anos (77,6%), solteiras (85,9%), que não se dedicavam exclusivamente ao curso (55,3%), não tinham lazer (81,2%) ou praticavam atividade física (65,9%), estavam satisfeitas com a qualidade de vida (63,5%), sentiam-se sobrecarregadas com as demandas do curso (85,9%) e em conciliá-la com trabalho (68,2%), não bebiam (54,1%) ou fumavam (94,1%). A análise estatística realizada com o teste de Mann-Whitney mostrou maior estresse percebido em graduandos que não tinham nenhum lazer (p=0,006), estavam insatisfeitos com a qualidade de vida (p=0,000), tinham uma doença crônica (p=0,041), experimentavam sobrecarga para conciliar as demandas da graduação (p=0,048), trabalho e estudos (p=0,016) e o deslocamento até a faculdade (p=0,003). O ensino noturno parece associar-se a um aumento de sobrecarga de atividades e restringir o tempo para acesso a atividades que favorecem a qualidade de vida.

Diante deste panorama, faz-se necessário um olhar integral para o estudante, contemplando as variáveis psicossociais que afetam sua vivência no ensino superior, de modo que seja possível implementar estratégias de prevenção e promoção de saúde mental neste contexto.

Palavras-chave: Licenciatura em Pedagogia; Ensino superior noturno; Estresse percebido

123- SIGNIFICADO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Vanessa Pellegrino Toledo. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: vtoledo@unicamp.br
Andressa de Oliveira. Mestranda da Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
andressaolvv@gmail.com

RESUMO: A segurança do paciente é assunto amplamente abordado e visa criar estratégias para redução de erros e minimização de riscos¹. Em contramão, a segurança do paciente psiquiátrico é tema incipiente, sendo importante realizar estudos que incrementem o cuidado de enfermagem². **Objetivo:** Compreender o significado da segurança do paciente psiquiátrico para a equipe multiprofissional de unidade de internação. **Método:** Estudo qualitativo, abordagem fenomenológica social³, com 10 profissionais da equipe multiprofissional. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com as questões norteadoras: “Conte-me uma situação envolvendo a segurança do paciente vivenciada por você” e “Como você acha que poderia ser? A análise dos dados se deu pelo referencial fenomenológico de pesquisadores da saúde mental⁴. **Resultados:** O significado da segurança do paciente psiquiátrico envolve experiências no manejo, ênfase na contenção física, controle de sintomatologia e dificuldades para se pensar em ações de segurança não reducionistas. Também apontam para a esperança de um novo olhar, com descrição de práticas que antecedem a contenção, como escuta qualificada. Conta com questões referentes a estrutura organizacional, dificuldades vivenciadas quanto a conformação física, sua interferência no processo de cuidar de forma segura e expectativas de melhoria. **Considerações finais:** Analisou-se a concepção de segurança do paciente pela ótica da equipe, o contexto sócio-histórico e cultural e as relações mútuas que fazem parte da construção desse significado no cenário de estudo. Tal análise implica na necessidade de educação permanente, o que pode levar a uma prática clínica efetiva no que se refere a segurança do paciente psiquiátrico.

124 - CONSULTA DE ENFERMAGEM A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM INCONGRUÊNCIA DE GÊNERO

Toledo VP¹; Lopes PF².

¹ Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: vtoledo@unicamp.br

² Faculdade de Enfermagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: paula_feerd@hotmail.com

RESUMO: A literatura de enfermagem é silenciosa em relação ao cuidado a crianças com incongruência de gênero, o que contribui para incertezas sobre como interagir com elas e suas famílias¹. É importante a criação de um instrumento para guiar o enfermeiro na consulta e implementar o processo de enfermagem a família.

Objetivo: Apresentar a experiência da construção de instrumento para consulta de enfermagem a família da criança com incongruência de gênero em ambulatório de hospital universitário.

Método: A elaboração do instrumento foi baseada no Modelo Calgary de Avaliação Familiar², apoiada na taxonomia dos diagnósticos, intervenções e resultados da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem³, entre outubro de 2017 e março de 2018.

Resultados: O instrumento inicia com a descrição do motivo da consulta e apreende o discurso familiar. Na avaliação estrutural, realiza-se caracterização da família por meio do genograma e ecomapa, que compreende a estrutura interna. Na estrutura externa, são elencados os laços sociais da criança. A avaliação do desenvolvimento relata o ciclo vital da família. A avaliação funcional descreve o cotidiano e como membros da família enfrentam situações de exposição de emoções e sentimentos decorrentes das mudanças comportamentais da criança². Ao final são apresentados os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem³⁻⁵.

Conclusão: A utilização desse instrumento possibilitou ao enfermeiro a avaliação dos pontos fortes e o reconhecimento dos problemas familiares, embasando a tomada de decisão e o estabelecimento do processo de enfermagem. A contribuição desse estudo para a prática clínica é direcionar o cuidado e fortalecer a participação do enfermeiro nesse tipo de ambulatório.

125- ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Alves VM¹; Bichara VEA²; Tenório VCN³; Teixeira LM³; Santos CIR³; Francisco LCFL⁴.

¹ Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: Veronica.alves@esenfar.ufal.br

² Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: valeriaeab8@gmail.com

³ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Emails: vanessactenorio@gmail.com; larii_h_morais@hotmail.com; clariceisabel@hotmail.com

⁴ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: leilanecamila_@hotmail.com

RESUMO: Durante a vida pode-se construir uma tensão muscular que está presente no transtorno de ansiedade generalizada (TAG). **Objetivo:** Identificar sinais e sintomas de ansiedade e qualidade de vida em discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Método:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo. Foram entrevistados 143 discentes, do primeiro ao oitavo período do semestre letivo 2017.1. Instrumentos: questionário de Identificação Geral, ansiedade (IDATE), qualidade de vida (WHOQOL – bref) e o MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS 20. **Resultados:** Dos 143 discentes

entrevistados, 122 (85,3%) eram do sexo feminino, com média de 23,1 ($\pm 4,6$) anos de idade. Foram identificados 105 (73,4%) discentes com transtornos mentais, segundo o MINI. Destes, 73 (51,0%) apresentavam comorbidade com outro transtorno mental. De acordo com o IDATE, todos os discentes apresentaram ansiedade (Alta: 119 - 83,2%; Moderada: 24 - 16,8%). Segundo o MINI, 74 (51,7%) apresentou TAG. O domínio físico de qualidade de vida apresentou menor média para ansiedade alta ($41,5 \pm 15,0$), moderada ($63,4 \pm 12,1$) e nos estudantes em geral ($45,2 \pm 16,7$). Queixas apresentadas pelos discentes: insônia, dor de cabeça, dificuldade de concentração, entre outros. Conclusão: As queixas apresentadas podem interferir de forma direta ou indireta no TAG, agravando os sinais e sintomas desse transtorno. Podem ainda, estar relacionadas a problemas familiares e a sobrecarga de atividades acadêmicas. Amenizá-las pode contribuir com a diminuição de sinais e sintomas de ansiedade.
Palavras-chave: Discentes de enfermagem. Ansiedade. Qualidade de vida.

126- A INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO REICHIANO NA ANSIEDADE

Alves VM¹; Bichara VEA²; Tenório VCN³; Teixeira LM³; Santos CIR³; Francisco LCFL⁴.

¹Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: Veronica.alves@esenfar.ufal.br

²Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: valeriaeab8@gmail.com

³Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Emails: vanessactenorio@gmail.com; larii_h_morais@hotmail.com; clariceisabel@hotmail.com

⁴Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: leilanecamila_@hotmail.com

Resumo: O Alongamento Reichiano é um trabalho corporal que promove um desbloqueio energético, muscular, emocional e mental. Objetivo: Avaliar a influência da prática de Alongamento Reichiano na ansiedade, em discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Métodos: Esta pesquisa é um ensaio clínico randomizado, de natureza prospectiva. Foram selecionados 80 discentes com sinais e sintomas de ansiedade, através do IDATE e MINI, e estes foram divididos em dois grupos (caso e controle). O grupo caso recebeu a intervenção do alongamento reichiano. Esta intervenção durou 5 meses. Aconteceu um encontro semanal, com duração de uma hora. Foi realizada avaliação em 4 momentos (antes de iniciar, um, três e cinco meses), onde foram aplicados o IDATE, o WHOQOL e o questionário de identificação geral nos dois grupos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL. Resultados: Identificou-se uma redução nos sinais e sintomas de ansiedade nos discentes que participaram do alongamento reichiano. O número de discentes com ansiedade alta diminuiu, bem como o escore de classificação dos níveis de ansiedade. Foi possível observar aumento nas médias de qualidade de vida dos discentes, em todos os domínios avaliados (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). Os discentes que frequentavam o alongamento assiduamente apresentaram melhor resposta na diminuição dos níveis de ansiedade e no aumento da média de qualidade de vida. Em alguns momentos houve piora nos níveis de ansiedade e na qualidade de vida, no grupo controle. Conclusão: O alongamento reichiano interferiu de forma positiva na redução dos sinais e sintomas de ansiedade e na melhora da qualidade de vida dos discentes.

Palavras-chave: Ansiedade; Alongamento Reichiano; Qualidade de vida.

127- O necessário cuidado em saúde mental de familiares de pacientes diagnosticados com câncer.

Viviane de Almeida Côbo¹; Patrícia Leila dos Santos²

²Professora Doutora orientadora do Programa de Doutorado Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo docente associada do Departamento de Saúde Mental, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto- SP

Resumo: A família de um paciente oncológico tem sido considerada como a principal fonte de apoio para o paciente e constitui uma unidade de cuidado para o profissional de saúde. Grande parte dos cuidadores de pacientes crônicos são familiares e estes se sentem responsáveis, e muitas vezes sobrecarregados, pelo cuidado. A família deve ser vista como suporte de ajuda e contribui ativamente para a recuperação do paciente. Uma doença crônica pode repercutir e influenciar no funcionamento familiar e na saúde mental de seus membros. OBJETIVO O estudo teve como objetivo explorar o impacto do diagnóstico de câncer no funcionamento familiar assim como a questão da saúde mental neste contexto. MÉTODO Trata-se de estudo descritivo e exploratório que pretendeu descrever o impacto do diagnóstico de câncer no funcionamento familiar pela aplicação do instrumento FACES IV, e por observações no decorrer das entrevistas e aplicação de instrumentos. Foram entrevistadas 120 famílias de um hospital referência regional em tratamento e diagnóstico de câncer, e dentre estas famílias foi oferecido grupo de promoção de saúde e apoio. RESULTADOS Observou-se a alteração do funcionamento familiar, assim como mudanças significativas na família foram relatadas, houveram exemplos de resiliência, de conflitos, e cisões familiares. CONCLUSÃO O Câncer carrega uma visão social impregnada de medo, e seu diagnóstico é visto, ainda, como uma sentença de morte, acarreta uma reorganização familiar em volta aos cuidados do doente e de sua sobrevivência e/ despedida. A família que cuida, grita por cuidado em sua saúde mental. Palavras-chave: Família. Câncer. Psicologia.

130- A frequência de fobias entre acadêmicos e os tipos mais prevalentes

CARSWELL, W.A.¹; MOLINA, P.M.²; PUGA, K.T.M.²; SALANI, J.².

cawendy@baraodemaua.br; ju-salani@hotmail.com; kamila.puga@gmail.com; patymolina@globo.com

¹ Docente no Centro Universitário Barão de Mauá nos cursos da área de saúde. Mestrado e Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP-USP. ² Bachareladas em enfermagem pelo Centro Universitário Barão de Mauá.

RESUMO: Os Transtornos de ansiedade são entre as doenças mentais mais prevalentes, dentro das quais incluem-se as fobias, caracterizadas por medo intenso e irracional de um objeto, situação específica ou elementos da natureza. As fobias manifestam-se desde a infância, porém, é nos jovens adultos, idade na qual se encontram a maioria dos universitários, que afetam o desempenho

acadêmico. Assim, decidiu-se realizar uma pesquisa exploratória, descritiva, tipo survey com uma análise quantitativa de dados num Centro Universitário no interior Paulista com alunos de graduação, que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com a resolução 466/12. O objetivo do estudo foi identificar a frequência de fobias entre acadêmicos e os tipos mais prevalentes. Utilizou-se um questionário com a identificação do sexo, idade, estado civil, curso e semestre e perguntas mistas sobre o tema. A amostra não-probabilística, por conveniência incluiu 500 alunos, com idades entre 18 e 45 anos. Os resultados mostraram que muitos têm mais de um tipo de fobia. Entre as de maior relevância percentual foram a acrofobia, glossofobia, tanatofobia, catsaridafobia, demonofobia, monofobia, batracofobia, claustrofobia e fobia social. Outras fobias apontadas pelos alunos da área de saúde, significativas em relação a aprendizagem específica nos cursos, incluíram eritrofobia e tripanofobia. Embora, 23% dos estudantes relataram que os sintomas fóbicos interferem negativamente no seu desempenho no curso, somente 6,8% realizavam tratamento profissional. Concluiu-se que os estudantes com fobias, não tratadas têm prejuízo acadêmico e pode desistir da carreira escolhida se não tiver suporte adequada na saúde mental e dos docentes.

133- OFICINA TERAPÊUTICA DE AUTOCUIDADO DESENVOLVIDA COM USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Y. G. P.¹; LEITÃO, H.B.²; SOUZA, R. S.³

¹Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: yasmingurtler@hotmail.com

²Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: heloisa.berger@hotmail.com

³Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Resumo: As oficinas terapêuticas têm por finalidade a ressocialização, o favorecimento da comunicação e interação entre os membros do grupo, entre esses e a sociedade, à expressão de sentimentos, de vivências, o desenvolvimento de autonomia, entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência de duas estudantes de enfermagem no desenvolvimento da Oficina de Autocuidado do Projeto de Extensão, durante o mês de julho. **Ações de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade Federal do Espírito Santo.** **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo no qual se utilizou o referencial teórico da Teoria de Enfermagem do Déficit do Autocuidado, de Dorothea E. Orem para orientar o desenvolvimento da Oficina de Autocuidado. **Resultados:** Participaram da oficina 27 usuários, em que foram identificados requisitos de autocuidado universais relacionados à manutenção da higiene, do bem-estar e do equilíbrio de estar só e interagir socialmente. Detectou-se que a ação de autocuidado de 10 usuários foi afetada pelos fatores condicionantes de ordem familiar e estado de saúde. Para o atendimento dos requisitos de autocuidado dos usuários utilizou-se o sistema parcialmente compensatório e o sistema de apoio e educação. **Considerações Finais:** A Teoria de Enfermagem do Déficit do Autocuidado favoreceu o planejamento, a execução e a avaliação da Oficina de Autocuidado. Devido à adesão dos usuários à oficina e à relevância do protagonismo da pessoa com transtorno mental com seu autocuidado e bem-estar, sugere-se que seja realizada uma pesquisa abordando a percepção dessa oficina na visão dos usuários.

134- PERCEPÇÃO DE ESTRESSE NO ENSINO SUPERIOR: GRADUANDOS DE PSICOLOGIA DOS ANOS INICIAIS E FINAIS.

Yasmin Prizantelli Siena¹; Marlene de Cassia Trivelato Ferreira² Alessandra Ackel Rodrigues³

¹yasmim.prizantelli@outlook.com ²marlene.trivellato@baraodemaua.br ³alessandra.rodrigues@baraodemaua.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO "BARÃO DE MAUÁ", CURSO DE PSICOLOGIA

Resumo: O ambiente acadêmico exige constantes adaptações, especialmente no início e final da graduação, constituindo-se como uma fonte de estresse. Este trabalho objetivou avaliar o estresse percebido em graduandos dos anos iniciais e finais de um curso noturno de Psicologia do interior de São Paulo. Os 175 participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um roteiro com informações sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais (RISAP) e a Escala de Estresse Percebido (EEP). Os dados foram analisados quantitativamente, com estatística descritiva e inferencial, no IBM/SPSS-22. A maioria era do sexo feminino (81,6%) tinha entre 18 e 24 anos (69,7%), cursava os semestres iniciais (62,7%), não praticavam atividade física (62,2%), sentiam-se satisfeitos com a qualidade de vida (56,8%) e sobrecarregados com as demandas do curso (85,4%). A percepção de estresse foi moderada ($M=30,70 \pm 8,02$) e não houve diferença entre os anos iniciais e finais. A análise com os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis encontrou maior estresse entre os participantes mais jovens ($p=0,042$), pessimistas sobre o mercado de trabalho ($p=0,04$), que pensavam em abandonar o curso ($p=0,00$), não praticavam atividade física ($p=0,00$), sentiam-se insatisfeitos com a qualidade de vida ($p=0,00$), sobrecarregados com as demandas do curso ($p=0,00$) e com o deslocamento até a faculdade ($p=0,00$). Conclui-se que as variáveis psicossociais influenciaram mais a percepção de estresse dos estudantes. Embora as demandas iniciais e finais da graduação sejam diferentes, o nível de estresse do estudante permanece o mesmo. Assim, é preciso um olhar atento para essa vivência, de modo a prevenir consequências negativas relacionadas ao estresse.

Palavras-chaves: Percepção de estresse; Graduação de Psicologia; Universitários.

137- ADOLESCÊNCIA, COMPORTAMENTO DE RISCO SUICIDA E SAÚDE MENTAL: UMA RELAÇÃO EXISTENCIAL

FELIPE, AOB¹; ANDRADE, MBT²; COSTA, ACB³; RAMOS, SCS⁴; SILVA, MB⁵; MOREIRA, DS⁶.

¹Universidade Federal de Alfenas. e-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. e-mail: betania.andrade@unifal-mg.edu.br

³Universidade Federal de Alfenas. e-mail: andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. e-mail: semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade Federal de Alfenas. e-mail: marcia.bems@unifal-mg.edu.br

⁶Universidade Federal de Alfenas. e-mail: denis.moreira@unifal-mg.edu.br

Resumo: A alteração no bem-estar psíquico e o comportamento de risco suicida se constituem um problema de relevância social. Objetivo: Identificar o comportamento de risco suicida e a saúde mental em adolescentes. Método: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, por meio do Strength and Difficulties Questionnaire e o Índice de Comportamento de Risco, com 256 adolescentes entre 12 e 17 anos de uma escola do sul de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Entre os participantes 60,9% foram categorizados como limítrofe ou desviante para a saúde mental, e os problemas de relacionamento com os colegas e de conduta (41%) foram mais frequentes. Quanto ao comportamento de risco suicida observou-se escore 20,7% baixo e 14,5% alto. Os adolescentes que apresentavam maior pontuação para o total de dificuldades e nos domínios problemas de relacionamento com os colegas e emocionais tiveram mais chances de serem classificados com o comportamento de risco baixo ou alto para o suicídio, estatisticamente significativo ($p < 0,05$); fato não observado com os domínios hiperatividade e o comportamento pró-social. Conclusão: Os adolescentes do contexto escolar apresentam rastreamento positivo para alteração na saúde mental, e esses tiveram maiores chances de comportamento de risco suicida. Faz-se necessário ações intersetoriais entre a saúde e educação que contribua para o empoderamento dos adolescentes na tomada de decisões no seu cotidiano.

138- TRAJETÓRIA DO ADOLESCENTE NO MUNDO DAS DROGAS: INVISIBILIDADE, USO, ABUSO À AGENTE DO TRÁFICO

FELIPE, AOB¹; RESCK, ZM.R²; ANDRADE, MBT³; COSTA, ACB⁴; RAMOS, SCS⁵; MOREIRA, DS⁶.

¹Universidade Federal de Alfenas. e-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. e-mail: zmrresck57@gmail.com

³Universidade Federal de Alfenas. e-mail: betania.andrade@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. e-mail: andrea.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade Federal de Alfenas. e-mail: semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

⁶Universidade Federal de Alfenas. e-mail: denis.moreira@unifal-mg.edu.br

Resumo: Um das vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes se refere a exposição às drogas. Objetivo: Apreender a vivência dos adolescentes em relação às drogas. Método: Estudo qualitativo, desenvolvido com adolescentes de uma escola no Sul de Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Realizou-se 60 rodas de Terapia Comunitária Integrativa e utilizou-se o diário de campo e a gravação do áudio. As rodas foram conduzidas observando-se os passos do referencial teórico e os dados organizados segundo a análise de conteúdo. Resultados: Das 60 rodas realizadas, de quinze emergiu a categoria intitulada Vivência dos adolescentes em relação a estar no mundo das drogas. A partir desta foram apreendidas três subcategorias: Perda dos pais para a droga: a invisibilidade do ser criança/adolescente; O uso/abuso de droga pelos adolescentes: visibilidade para ser e, O tráfico no quintal de casa à entrada na biqueira: de usuário à agente do tráfico. Foram apreendidas estratégias positivas para o enfrentamento, como: à busca da espiritualidade e o encontro com Deus para o autocontrole nas situações de envolvimento com a droga, a valorização da vida e da saúde e o perdão pelas atitudes dos pais. Conclusão: A Terapia Comunitária Integrativa constitui espaço de partilha do sofrimento vivenciado pelos adolescente em relação a estar no mundo das drogas, e ao mesmo tempo permitiu que alguns compartilhassem estratégias positivas para resistir as adversidades deste mundo.

139- O USO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO COMO INTRODUÇÃO À ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DEPRESSÃO EM IDOSOS

SILVA, A. F.¹; NASCIMENTO, C. E. S.¹; GERTRUDES, N. F.¹; FRANCO, Y. C.¹; GIACON, B. C. C.² MARCHETI, P. M.³

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: alec_sandra1@hotmail.com/ alecsandraf12@gmail.com; eduardosounas@gmail.com; gertrudesnatalia@gmail.com; ygorc.franco@gmail.com.

²Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiagon@gmail.com

³ Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil. e-mail: priscila.fiorin@gmail.com.

Resumo: A depressão pode ser ocasionada de maneira multifatorial, podendo ocorrer em diferentes fases do ciclo vital, sendo o envelhecimento um fator de risco. Objetivo: Relatar o uso da escala de avaliação como introdução à abordagem educativa sobre depressão em idosos. Método: Relato de experiência de um grupo de idosos participantes do projeto de extensão Universidade Aberta a Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2018. Participaram 11 idosos entre 60 a 88 anos. Utilizou a escala de avaliação da Depressão Geriátrica de Yesavage, com 21 itens, esta foi aplicada antes de iniciar a ação educativa sobre a depressão na melhor idade. Resultados: Foi verificado que cinco idosos responderam “ter dificuldade para iniciar novos projetos”, seguido de “preferir ficar em casa em vez de sair”, e o que chama a atenção são as respostas de três idosos que dizem “Se sentir inútil com frequência”. Após a aplicação da escala, foi realizado a ação educativa, onde discutiu-se que a atenção e o convívio com outras pessoas e lugares melhoram os sintomas e diminuem as chances de ter depressão, além disso, possibilitou demonstração de sentimentos e emoções vivenciadas a respeito do assunto discutido. Conclusão: A utilização da escala antes da ação educativa identificou alguns dos sinais e sintomas associados a depressão e abriu o tema para discussão sobre a depressão, possibilitando aos idosos falarem de seus sentimentos e sofrimentos.

140- A EXPERIÊNCIA DO CAPS NO FORTALECIMENTO DA REDE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Alencar A*¹; Rodrigues AC*²; Lapola P*³; Gonçalves APV*⁴; Catanante GV *⁵; Bene AZ *⁶;

* Prefeitura Municipal de Monte Alto-SP / Secretaria da Saúde / Centro de Atenção Psicossocial I "Maria Estela Fernandes". caps@montealto.sp.gov.br

¹lidealencar@gmail.com

²alinecasari@gmail.com

³ patricia.lapola@bol.com.br
[´] veronezegoncalves@gmail.com
^µ gcatanante@usp.br
[¶] adri_zbene@hotmail.com

Resumo: O CAPS perante a RAPS coordena ações intersetoriais, para sensibilizar as famílias à corresponsabilização do cuidado de suas crianças e adolescentes, à prevenção ao uso de substâncias psicoativas e gravidez na adolescência. Objetivo: Descrever a experiência de uma ação do trabalho em rede realizada num território vulnerável. Método: Participaram da ação 4 profissionais do CAPS I, 26 agentes comunitários de saúde, 2 enfermeiras, 2 profissionais do CRAS, 1 diretora de escola municipal, 1 coordenador da secretaria de educação. Foram utilizados 6 carteiras, 1 data show, 1 notebook, 1 caixa de som, 01 microfone para apresentação do teatro apresentado aos pais da EMEB. Critérios de inclusão: pais e crianças na faixa etária de 04 a 05 anos, de uma escola da rede municipal. Resultados: Foram realizados 05 encontros com os profissionais da rede, após foi realizada uma ação através de teatro no próprio ambiente escolar. As cenas formuladas foram apresentadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e continham realidades do cotidiano das famílias, abordando regras e limites; prevenção ao uso de substâncias psicoativas e gravidez na adolescência. Conclusão: O trabalho desenvolvido emitiu às famílias exemplos com dramas envolvendo atitudes negativas dos familiares perante a educação infanto-juvenil, contrapondo reforço positivo, assim como os resultados a médio e longo prazo de ambos, objetivando o cuidado da família no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

141- CONTRIBUIÇÕES À ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA À TENTATIVA DE SUICÍDIO

¹GASPARETTO, A.S.; ²MOREIRA, M. C.; ³SILVA, T. O.; ⁴GIACON, B. C. C.; ⁵MARCHETI, P. M.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: alinesgufms@gmail.com.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: maharacarvalhomoreira@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: thauane.oliveira@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiakon@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com.

Resumo: O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado que vem aumentando no decorrer dos anos. No Brasil, o suicídio é a quarta maior causa de morte. Em Mato Grosso do Sul, a taxa de mortalidade entre os homens é maior do que a média nacional. Em sua capital ocorreram 331 suicídios de 2010 a 2016 e 823 tentativas em 2016, o que nos mostra a importância da atuação do profissional Bombeiro em atuar em nessas ocorrências. Objetivo: Relatar a experiência, na realização de um Workshop de abordagem científica sobre a tentativa de suicídio, para os Bombeiros Militares - BM. Metodologia: Relato de experiência, de um evento realizado no dia 04 de abril de 2018, ministrado por profissionais da área de saúde mental, abordando aspectos científicos do suicídio. Participaram 130 bombeiros, sendo soldados, cabos e tenentes. Resultados: Evidenciou-se fragilidade no domínio científico, no que se refere aos transtornos mentais mais presentes na tentativa e no suicídio. Tal corporação demonstrou ainda, interesse em adquirir conhecimento sobre o tema, como: sinais e sintomas; fatores/comportamentos de risco; incidência do suicídio; redes de apoio, nos mostrando disposição em oferecer um manejo eficaz e rico em saber científico. Considerações Finais: Conclui-se que o suicídio é um fenômeno que ainda exige muito debate em rede, bem como capacitação frequente, o que inclui a rede de saúde articulada com os BM, visto que tal corporação lida diariamente e diretamente com tal público/situação.

142- SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADES NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

GASPARETTO, A.S.; BONFIM, T. A.; MARCHETI, P. M.; GIACON, B. C. C.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: alinesgufms@gmail.com.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Instituto Integrado de Saúde. E-mail: tassiabonfim@hotmail.com

³Enfermeira. Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com.

⁴Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiakon@gmail.com

Resumo: As alterações típicas da adolescência estão associadas às influências do ambiente externo, podendo deixar o adolescente mais vulnerável à situações e contextos que podem trazer vivências e momentos de suscetibilidade à doenças, ou agravos na saúde (físicos e/ou mentais). Objetivo: Identificar as principais situações de vulnerabilidade vivenciadas por adolescentes. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, que teve como questão disparadora “Quais as vulnerabilidades vivenciadas por adolescentes?”. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Lilacs, para a busca de artigos, e utilizou-se das palavras chave: Vulnerabilidade, Vulnerabilidade na Adolescência e Vulnerabilidade em Saúde. Definiu-se como critério de periódicos, publicados de 2013 a 2018, na língua inglesa ou portuguesa. Resultados: A amostra foi composta por sete artigos, cujas respostas a pergunta norteadora foram agrupadas em função das vulnerabilidades apontadas, sendo elas: exposição/utilização de drogas lícitas e ilícitas; hábitos alimentares inadequados, comportamentos de risco/agravos associados à sexualidade; violência cotidiana, no contexto familiar e escolar, e no contexto externo, como homicídios e crimes; desinformação; gênero como vulnerabilidade. Considerações Finais: Ao reconhecer as principais situações de vulnerabilidade as equipes de saúde poderão propor intervenções e articular recursos na esfera da saúde, educação e assistência social.

143- PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

GONÇALVES, A. M¹.; VILELA, S. C.².

¹Enfermeira, Mestranda Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – linggoncalves@hotmail.com

²Profa. Dra. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – suelicvilela@gmail.com

Resumo: Trabalhar envolve a subjetividade do sujeito. Considerar os fatores de prazer e de sofrimento pode subsidiar ações de promoção de saúde mental no trabalho. Objetivo: compreender as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da equipe de enfermagem obstétrica. Método: é um estudo qualitativo, realizado no segundo semestre de 2016. Utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com 14 profissionais da maternidade de um hospital filantrópico de um município do Sul de Minas Gerais. A Análise de Conteúdo de Bardin foi usada para categorizar as falas. Resultados: foram encontradas três categorias e nove subcategorias. O prazer no trabalho foi relacionado ao nascimento como resultado positivo do labor e as transformações de emoções da mulher, o reconhecimento, a profissão de enfermagem obstétrica e trabalhar com a vida; o sofrimento envolveu as perdas, falta de valorização e de reconhecimento e a organização do trabalho; os mecanismos de enfrentamento individuais foram espiritualidade, humor, empatia e sublimação, o coletivo foi à comunicação com equipe. Considerações finais: as vivências de prazer e de sofrimento são marcadas pelas dualidades - vida e morte, reconhecimento e a falta dele levando ao sentimento de desvalorização. No âmbito gestão, a organização no trabalho se presentifica fortemente pela falta de autonomia, liberdade e dificuldade de relações entre equipe. Os mecanismos de enfrentamento prioritários são os individuais.

144- RISCOS DE SOFRIMENTO PATOGÊNICO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR

GONÇALVES, A. M¹.; NOGUEIRA, D. A².; TERRA, F. S³.; VILELA, S. C⁴.

¹Enfermeira, Mestranda Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – linggoncalves@hotmail.com

²Prof. Dr. Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Alfenas Universidade Federal de Alfenas – denisnog@gmail.com

³Prof. Dr. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas Universidade Federal de Alfenas – fabio.terra@unifal-mg.edu.br

⁴Profa. Dra. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – suelicvilela@gmail.com

Resumo: O trabalho é mais que o ato de sobrevivência, é uma forma de se sentir vivo, individualização a subjetividade, assim pode ser determinante de prazer e sofrimento. Objetivo: analisar os riscos de sofrimento patogênico no trabalho dos profissionais de enfermagem de duas instituições hospitalares de um município do Sul de Minas Gerais. Método: estudo quantitativo, desenvolvido no primeiro semestre de 2018, com 241 trabalhadores da equipe de enfermagem de dois hospitais, um filantrópico e um privado. Utilizou-se o Inventário de Riscos de Sofrimento Patogênico no Trabalho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIFAL sob o parecer 2.195.964, CAAE: 71023517.3.0000.5142. Resultados: as médias de riscos de sofrimento patogênico foram: de 4,642 para o indicador utilidade, 2,391 para indignidade e 3,927 para reconhecimento, as quais estão no escore de ausência riscos. As correlações significativas foram idade e quantidade de filhos, as associações foram sexo e algumas das variáveis relacionadas à instituição e setor trabalho. Conclusão: no geral, a média indica ausência de riscos de sofrimento patogênico no trabalho. Variáveis das esferas demográfica, dos desejos, necessidades e organização de trabalho podem estar relacionadas ao aumento do risco de sofrimento patogênico considerando seu impacto nos indicadores de utilidade, indignidade e reconhecimento. Dessa forma, a promoção de saúde no trabalho implica em considerar tais variáveis.

145- AMBIENTE FAMILIAR E RECAÍDAS EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

Silva, Amanda Heloisa Santana da; Freitas, Larissa Amorim de; Martin, Isabela dos Santos; Galera, Sueli Aparecida Frari; Zanetti, Ana Carolina Guidorizzi.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. amandasantanasilva@gmail.com; larissa.amorim.freitas@usp.br; ismartin@eerp.usp.br; ismartin@eerp.usp.br; carolzanettieerp@gmail.com.

Resumo: O ambiente familiar com elevados níveis de emoção expressa (EE) pode ser responsável pela ocorrência de recaídas em pacientes no primeiro episódio psicótico (PEP). Objetivo: Relacionar os níveis de EE e seus componentes superenvolvimento emocional (SEE) e comentários críticos (CC) com a ocorrência de recaídas em pacientes no PEP. Método: Estudo de coorte, prospectivo (T0 a T6) com 65 diades de pacientes no PEP e seus familiares. Aos familiares foram aplicados um formulário com dados sociodemográficos e o Family Questionnaire – Versão Português do Brasil, aos pacientes, um formulário com dados sociodemográficos e clínicos e realizada avaliação da presença de recaídas, na baseline e nos retornos ao ambulatório, através da aplicação da Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica. Para análise foram utilizados os testes Exato de Fisher, Mann-Whitney e Spearman. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP (CAAE: 68718617.5.0000.5393). Resultados: Houve associação entre EE e recaídas (p=0,026); maiores valores dos escores de SEE foram encontrados entre os pacientes que apresentaram recaídas (p=0,007). Aqueles pacientes com níveis elevados de EE tiveram maior número dos escores de recaídas (p=0,020). Houve correlação fraca e significativa entre SEE e número de recaídas (r=0,353; p=0,004). Conclusões: Os resultados encontrados podem auxiliar na implementação de ações voltadas à prevenção e promoção da saúde para pacientes no PEP e sua família. Descritores: Enfermagem psiquiátrica; Transtornos psicóticos; Família; Recidiva.

146- SUICÍDIO NA FASE INICIAL DA PSICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Silva, Amanda Heloisa Santana da; Sousa, Nágella Thaysa Bier de; Miaso, Adriana Inocenti; Vedana, Kelly Graziani Giacchero; Zanetti, Ana Carolina Guidorizzi.

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São

Paulo (EERP/USP). Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. amandasantanasilva@gmail.com; nagella@usp.br; amiasso@hotmail.com; kellygiacchero@eerp.usp.br; carolzanettieerp@gmail.com.

Resumo: As taxas de suicídio no primeiro episódio psicótico (PEP) são altas. A vivência da psicose causa no paciente sentimentos que podem favorecer o risco e a ocorrência de suicídio. Objetivo: identificar evidências na literatura dos fatores relacionados ao suicídio e tentativa de suicídio no PEP. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL, utilizando os termos "suicide" "suicide attempted" "first-episode psychosis" "psychotic disorders". Foram selecionados artigos que abordassem a temática proposta; publicados na íntegra nos últimos cinco anos, em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos secundários, dissertações, teses e duplicatas. A seleção dos estudos foi realizada pela leitura exaustiva de seus títulos e resumos. Resultados: Foram analisadas 11 publicações nesse estudo. Os resultados indicaram que o suicídio e tentativa de suicídio no PEP estão frequentemente relacionados à presença de sintomas depressivos, maior gravidade da sintomatologia, pior funcionamento pré-mórbido e no tratamento, traços de personalidade, maior duração da psicose não tratada, ao uso de substâncias psicoativas, tentativas anteriores de suicídio e com o insight. Conclusão: Esses achados podem contribuir para o planejamento de ações de prevenção do suicídio no PEP e de promoção da saúde mental para essa clientela.

Descritores: Transtornos psicóticos; Enfermagem psiquiátrica; Suicídio.

147- OFICINA DO CUIDADO DE SI: PROMOVENDO O AUTOCUIDADO

Amanda Vasconcelos; Luiza Ferreira Marques; Profa. Amanda M S Reinaldo; Profa. Marlene A M Monteiro

Resumo: A Política Nacional de Saúde Mental visa garantir assistência às pessoas com transtorno mental em dispositivos diferenciados que oferecem serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, tendo como estratégia a reinserção social e enfocando suas ações na integralidade e singularidade dos usuários. Estes dispositivos são organizados em rede, denominada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS preconiza atenção às pessoas em sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas. Os principais pontos de atenção da RAPS são as Unidades Básicas de Saúde, Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Consultórios na Rua, Centros de Atenção Psicossocial nas suas diferentes modalidades, Atenção de Urgência e Emergência, Unidades de Acolhimento, Serviços de Atenção em Regime Residencial, Leitos de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas em Hospitais Gerais, Serviços Residenciais Terapêuticos e os Centros de Convivência. Os Centros de Convivência são dispositivos em que se ofertam oficinas e atividades criativas relacionadas à cultura, lazer, criação e expressão que propiciam inclusão social. Objetivo - Apresentar as ações do projeto de extensão Oficina do Cuidado de si desenvolvidas em um Centro de Convivência na cidade de Belo Horizonte - MG com usuários da saúde mental. Metodologia - Trata-se de um projeto de extensão que desenvolve ações de promoção da saúde e prevenção de agravos junto a usuários da saúde mental por meio de oficinas com a participação de acadêmicos do curso de enfermagem no Centro de convivência, região Leste de Belo Horizonte - Minas Gerais, onde também são desenvolvidas atividades de ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica da Graduação do Curso de Enfermagem e atividades de pesquisa orientadas pelas docentes coordenadoras do projeto. O projeto foi criado em parceria com o curso de nutrição e permanece nutrição da Escola de Enfermagem. Há 4 anos esse projeto foi desmembrado em outro específico para as ações de nutrição permanecendo a parceria na coordenação das ações de ambos os projetos o que enriquece a formação dos alunos e o trabalho interdisciplinar. Resultados - O projeto Oficina do Cuidado de si do Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário desenvolve suas atividades desde 1998. A partir do projeto são ofertadas oficinas de autocuidado com o objetivo de promover educação em saúde e prevenir agravos. As oficinas são realizadas semanalmente por acadêmicas do curso de enfermagem, nelas abordam-se temas relacionados à saúde e autocuidado, priorizando temas de interesse dos usuários. São realizadas em média 40 oficinas ao ano, dados estes do ano de 2009 a 2016, em cada oficina estão presentes de 8 a 10 usuários. Observa-se que as demandas dos usuários do Centro de Convivência estão relacionadas às informações em saúde associadas a doenças crônicas, autocuidado, higiene, doenças sexualmente transmissíveis, alimentação saudável e relação interpessoal. Avalia-se que o projeto tem colaborado para a melhoria na qualidade de vida dos usuários. Considerações Finais - O projeto colabora para a formação do acadêmico de enfermagem no que concerne ao tema saúde mental e educação em saúde.

Palavras-chave: saúde mental, enfermagem, qualidade de vida, educação em saúde.

148- EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: TABAGISMO

Amanda Vasconcelos Lopes; Amanda Márcia dos Santos Reinaldo; Marlene de Azevedo Magalhães Monteiro

Resumo: Dentro das ações do projeto de extensão Oficina do Cuidado de si desenvolvidas em um Centro de Convivência na cidade de Belo Horizonte - MG com usuários da saúde mental viu-se a necessidade de desenvolver uma oficina relacionado ao tabagismo, uma vez que maioria dos usuários fazem o uso do tabaco de forma exacerbada, sabe-se que o tabaco é a segunda droga utilizada no país quando se considera o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Aponta-se o uso de tabaco como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas e respiratórias. A partir desse cenário avalia-se a necessidade da realização de ações de prevenção ao uso. A oficina de prevenção ao uso de tabaco foi realizada em 3 momentos. No primeiro momento foi feita uma introdução do assunto, apresentando os riscos que o tabaco traz e as doenças que desencadeiam, abrindo espaço para perguntas e discussões. A partir das informações do primeiro momento os usuários montaram um cartaz para ser fixado na parede do centro de convivência contendo fotos e frases sobre os riscos do uso de tabaco para a saúde. Para finalizar a oficina, foi realizada uma discussão sobre a produção do cartaz, as frases e fotos que foram colocadas pelos usuários, utilizando esse momento para esclarecer dúvidas pertinentes e concluir a oficina. No final foi observado a interação dos usuários com o tema, muitos começaram a sugerir formas para acabar com o uso ou reduzir o consumo. E construímos coletivamente passos para reduzir o uso de tabaco. Concluímos que a oficina possibilitou os usuários perceberem a importância da mudança de modos de vida em relação ao tabagismo. Palavras-Chave: Saúde mental; Educação em Saúde; Tabagismo.

150- SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE MENTAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Figueiredo Muniz Nascimento¹; Ana Paula Moura Alves de França²; Julia Cristina Oliveira de Abreu³; Rogerio da Silva Ferreira´.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. Monitora das disciplinas de Processo do Cuidar em Enfermagem I e II e Saúde Mental I pela UNIGRANRIO. RJ, Brasil. E-mail: ana.muniz@unigranrio.br

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. RJ, Brasil. E-mail: ana.franca@unigranrio.br

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. Monitora das disciplinas de Processo do Cuidar em Enfermagem III e Cuidados de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso IV pela UNIGRANRIO. RJ, Brasil. E-mail: juliaabreu@unigranrio.br

´ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Diretor do CAPS AD III Antônio Carlos Mussum e da Unidade de Acolhimento Adulto Cacildis. Docente da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO e Membro da International Nurses Society on Addictions – IntNSA. E-mail: rogerio_30ferreira@yahoo.com.br

Resumo: Diante do modelo Político e Clínico da Saúde Mental no Brasil, fez-se necessário (re)pensar o ensino da graduação em Enfermagem. Neste sentido, as universidades utilizam metodologias ativas como uma alternativa que acompanhe a contemporaneidade. Para tal, uma universidade do Rio de Janeiro utiliza a simulação realística em Saúde Mental na disciplina de Prática Curricular em Média e Alta Complexidade III, com intuito de promover aos discentes vivências teóricas-práticas que estejam em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica. Objetivo: Relatar a vivência dos discentes na utilização da simulação realística em Saúde Mental como estratégia formativa. Método: Trata-se de um relato de experiência que para Santana et al. (2014) é um documento que deve mencionar toda trajetória percorrida pelos que ali vivenciam, estando baseado na observação destes. Resultados: Esta metodologia promoveu aproximação com a temática através de práticas no laboratório de simulação realística, onde atores e expectadores realizaram trocas de forma ativa, favorecendo o rompimento de estigmas e frisando a subjetividade, a singularidade e o cuidado de base territorial e comunitária como norteadores da práxis da Enfermagem, contribuindo para a formação. Conclusão: A disciplina prática permitiu o pensamento crítico, criativo e reflexivo, ressaltando o protagonismo e a autonomia como essenciais para a construção de práticas e saberes que vá ao encontro da Clínica da Atenção Psicossocial.

Descritores: Educação em Enfermagem; Saúde Mental; Simulação.

151- EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS DE FAMILIARES DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Terra, A.C ; Casaburi, L.E; Tanaka, M. S; Galera, S.A.F; Ferreira, T.R.O; Prado, C.B.C.

Ana Carolina Terra (Universidade de Uberaba – ana.carolina.terra@hotmail.com)

Luiza Elena Casaburi (Universidade de Uberaba -luiza.casaburi@uniube.br)

Mayumi Silva Tanaka (Universidade de Uberaba – may10_tanaka@hotmail.com)

Sueli Aparecida Frari Galera (Universidade de São Paulo - sugalera@eerp.usp.br)

Tomás Rotelli de Oliveira Ferreira (Universidade do Triângulo Mineiro – tomasferreira@me.com)

Carolina Beatriz Cunha Prado (coordenador.enfermagem@uniube.br)

Resumo: Pais diante de um pré- natal padrão, esperam por bebês saudáveis. Entretanto, a situação muda de cenário quando nasce o bebê prematuro e necessita da internação em uma unidade de terapia intensiva. Se faz necessário um novo realinhamento familiar, eclodem novos sentimentos e esse episódio pode ou não favorecer a homeostasia deste grupo. Objetivo: conhecer a experiência e os sentimentos de familiares de recém-nascidos pré-termo internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal e como isso impacta em suas dinâmicas familiares. Método: Trata -se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com familiares de recém-nascidos prematuros de uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de um hospital universitario na cidade de Uberaba-MG. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e que foram submetidas a análise de conteúdo temática. Resultados: Participaram do estudo 9 familiares e da análise emergiram três grandes categorias: “ O medo da perda”, “ Reestruturando a rotina” e “ União familiar”. Na primeira categoria, as participantes descrevem que o evento inesperado da prematuridade gerando um sentimento de tristeza e insegurança. Na segunda, elas indicam que há uma reestruturação da rotina para que possam estar sempre presentes na UTIN e ainda garantirem que os outros cuidados domésticos sejam efetuados. A ultima categoria descreve que a partir do novo evento, a família ficou fortalecida e se organizaram em uma rede de suporte emocional mutuo. Conclusão: Apesar do intrínseco sofrimento gerado pela prematuridade, a família possui a capacidade de se reorganizar em prol da homeostase familiar. Isso indica o grande potencial de resiliência da família influenciando beneficente nos futuros cuidados pós alta hospitalar do neonato.

152- SINTOMAS EMOCIONAIS EM ESCOLARES: IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA, ESTRESSORES E SEXO

Silva-Rodrigues, A. P. C. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, anapaulacasagrande@usp.br);

Pizeta, F. A. (Universidade Paulista – UNIP, fepizeta@gmail.com); Loureiro, S. R. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da

Universidade de São Paulo, srlourei@fmrp.usp.br)

Resumo: A depressão materna é reconhecida como condição de risco para a saúde mental infantil, podendo ser influenciada também por múltiplas condições contextuais, o que requer mais estudos. Objetivo: Objetivou-se verificar o efeito preditivo da depressão materna, dos estressores contextuais e do sexo para sintomas emocionais de crianças que convivem com a depressão materna. Método: Avaliou-se 100 díades mães-crianças, distribuídas em dois grupos: G1–50 díades, cujas mães apresentaram história de depressão recorrente; e G2–50 díades, cujas mães não apresentaram história de transtornos psiquiátricos. A identificação das mães foi feita em serviços de saúde, e as crianças, de ambos os sexos, com idade entre sete e 12 anos, foram identificadas por meio de suas mães. As mães responderam aos instrumentos: Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV;

Questionário Geral; Questionário de Capacidades e Dificuldades; Escala de Eventos Adversos; Escala de Adversidade Crônica; e Entrevista Semiestruturada. Os dados foram tratados por análise de regressão linear múltipla ($p \leq 0,05$). Resultados: O modelo de predição foi significativo, sendo todas as variáveis preditoras de mais sintomas emocionais e explicando aproximadamente 28% da variação do escore. Conclusão: Variáveis contextuais como múltiplos riscos ambientais e sexo feminino potencializaram o impacto da depressão materna para sintomas emocionais em escolares, o que pode contribuir para práticas em saúde mental materno-in

153- INFLUÊNCIA DA GRAVIDADE DA DEPRESSÃO MATERNA E DE CONDIÇÕES DAS CRIANÇAS PARA OS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

Silva-Rodrigues, A. P. C. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, anapaulacasagrande@usp.br); Pizeta, F. A. (Universidade Paulista – UNIP, fepizeta@gmail.com); Loureiro, S. R. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, srlourei@fmrp.usp.br)

Resumo: No contexto da depressão materna, condições relativas às crianças e à gravidade do transtorno podem concorrer para os problemas comportamentais infantis. Objetivo: Objetivou-se verificar, no contexto da depressão materna, o efeito preditivo da gravidade do transtorno e de condições das crianças relativas a problemas de saúde, dificuldades no desempenho e nas interações na escola, para problemas comportamentais de escolares. Método: Avaliou-se 100 díades mães-crianças, distribuídas em dois grupos: G1–50 díades, cujas mães apresentaram história de depressão recorrente; e G2–50 díades, cujas mães não apresentaram história de transtornos psiquiátricos, identificadas em serviços de saúde, e as crianças, com idade entre sete e 12 anos, foram identificadas por meio de suas mães. As mães responderam aos instrumentos: entrevista diagnóstica; questionário geral; Questionário de Capacidades e Dificuldades; escalas e entrevista semiestruturada. Utilizou-se da análise de regressão para tratamento dos dados ($p \leq 0,05$). Resultados: As análises univariadas mostraram que quanto maior a gravidade da depressão crônica e mais estressores relativos às crianças mais problemas comportamentais. No modelo multivariado, ambas continuaram significativas e o poder explicativo foi maior. Conclusão: Constatou-se que estressores cumulativos relativos à saúde da criança e demandas escolares são condições relevantes na proposição de medidas de saúde mental no cenário da depressão materna.

154- CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM SERVIÇO DE EMERGENCIA PSQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL DO NORTE DO PARANÁ.

FORMAGGI, Andréia Cristina – mestranda Universidade de São Paulo, andreiaformaggi@hotmail.com;
DONATO, Edilaine Cristina da Silva Gherardi; docente Universidade de São Paulo, nane@eerp.usp.br;
CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça; docente Universidade de São Paulo, clarissac@usp.br

Resumo: OBJETIVO: Descrever características da população atendida em um serviço de emergência psiquiátrica de portas abertas de um hospital geral. MÉTODO: Tipo de estudo: Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado lizado no Hospital Municipal Thelma Villanova Kasprowicz de Maringá – Setor Psiquiatria, variáveis coletadas: sexo, idade, uso de drogas, tipo de droga utilizada, uso de medicamento psiquiátrico, medicamento psiquiátrico principal utilizado, hipótese diagnóstica primária, forma de procedência, encaminhamento feito pelo serviço, necessidade de internação no serviço, tempo de internação, e se a paciente encontrava-se gestante. Será realizada análise estatística descritiva, por meio da distribuição de frequências, números absolutos e percentuais, médias, mínimo e máximo. No ano de 2016 foram avaliados 6720 (52,0%) pacientes enquanto que em 2017 e 6194 (48,0%) pacientes em 2017. Em julho de 2016 houve menor número de entrada de pacientes 2,5% (n=317) e em dezembro de 2017 houve apenas 0,1% (n=10) entrada de pacientes, houve o mesmo padrão na saída. Os diagnósticos mais frequentes (em 2016 e em 2017) foram 13,2% (n=1702) alcoolismo e 21,0% (n=2716) drogadição. A maioria dos pacientes 55,5% (n=7161) é do sexo masculino, as faixas etárias mais frequentes foram de 20 a 29 anos e a de 30 a 39 anos, ou seja, de 20 a 39 anos. A maioria dos pacientes não utiliza nenhum tipo de droga, 13,2% (n=1700) utilizam álcool e 9,9% (n=1274) Crack. Ao avaliar as possíveis associações das variáveis avaliadas, ficou evidenciado associação significativa entre gênero ($p=0,0001$), faixa etária ($p=0,0001$), medicação ($p=0,0001$), dias de internação ($p=0,0001$), passou por internação ($p=0,0001$), reinternação ($p=0,0434$), gestante ($p=0,0001$). Ficou também evidenciado associação significativa entre faixa etária ($p=0,0001$), tipo de droga ($p=0,0001$) e medicação ($p=0,0001$) e passou por internação. Houve também evidências de associação significativa entre faixa etária ($p=0,0001$), tipo de droga ($p=0,0001$), uso de álcool-drogas ($p=0,0433$), medicação ($p=0,0001$) e gestante ($p=0,0033$) com reinternação. Considerações Finais: O serviço de emergência psiquiátrica atendeu neste período uma média de mais de 530 pacientes por mês. A maioria dos pacientes condiz com a literatura encontrada com predominância do sexo masculino e faixa etária dos 20 aos 39 anos. Com relação aos principais diagnósticos encontramos predominância do alcoolismo em 2016 e drogadição em 2017. A maior porcentagem dos pacientes atendidos não usava nenhum tipo de drogas.

155- TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM

SILVA, A.N.1; GOMES, F.T. 2; ANDRINO, S. 3; OLIVEIRA, L. F. 4; ZAGO, K.S.A. 5; SILVA, M.R.6

1Universidade Federal de Uberlândia. E-mail:angelicanovaess@yahoo.com.br

2 Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: fernandatelesg@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: sulamares.andrino@hotmail.com

4Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

5 Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: karinezagousp@yahoo.com.br

6 Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mancar@uol.com.br

Resumo: A experiência na prática clínica com usuários de substâncias psicoativas é importante na formação e capacitação de profissionais de enfermagem, no qual estes devem realizar um atendimento que vise à socialização e reabilitação desse indivíduo a fim de que o mesmo se torne protagonista de sua história. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem durante as aulas práticas de Saúde Mental de uma Universidade do interior de Minas Gerais, entre os meses de março a julho de 2018. Método: Durante as atividades práticas os alunos identificaram o caso de um paciente jovem com

histórico de internações em serviços de Saúde Mental, por uso de substâncias psicoativas como a cannabis e LSD. Foram realizadas estratégias, a fim de construir vínculo terapêutico e relação de confiança. Resultados: Paciente manteve-se com afeto indiferente durante a internação. Não demonstrou interesse pelas atividades terapêuticas, entretanto, relatou em intervenção - comunicação terapêutica – que se sentia reprimido pela sociedade por uso de substâncias ilícitas com discurso de que maconha é terapêutica e relata que não pensa em parar. Conclusões: No cuidado em saúde mental, é importante a criação de vínculos entre profissional e sujeito atendido o que permite confiança e abertura para expor seus problemas e ser atendido conforme suas necessidades, um acolhimento sem julgamentos.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas. Saúde mental. Acadêmicos de Enfermagem.

156- O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Giacon, B. C. C.¹; Cervieri, N. B.²; Uliana, C. H.³; Aratani, N.⁴; Marcheti, P. M.⁵

¹ Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; e-mail: biagiacion@gmail.com

² Enfermeira pelo Curso de Enfermagem do Campus de Coxim da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul campus Coxim; e-mail: nay_brambila@hotmail.com

³ Farmacêutica, professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; e-mail: catchiahermes@hotmail.com

⁴ Enfermeiro, professor Doutor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; e-mail: nathan_20@msn.com

⁵ Enfermeira, professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; e-mail: priscila.fiorin@gmail.com

RESUMO: Como se sabe, pessoas em situação de rua possuem um modo de vida diferente da maioria da população que levam, muitas vezes, ao despreparo dos profissionais. E, ao mesmo tempo que o Sistema Único de Saúde preza por um atendimento com equidade e universalidade, ele exige comprovação de moradia para definir base territorial. **OBJETIVO:** Estudo com o objetivo de identificar a percepção das pessoas em situação de rua sobre as barreiras encontradas para garantia do acesso aos serviços de saúde. **MÉTODO:** Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, realizado em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e uma casa de passagem do município da região norte do Estado de Mato Grosso do Sul. Os participantes foram 11 indivíduos em situação de rua. A coleta foi feita por meio de entrevistas utilizando o instrumento semiestruturado, e analisados por meio da análise temática. **RESULTADOS:** Como resultados, pode-se descrever dois momentos: “o viver na rua” e “o acesso à saúde”. No processo de viver na rua, muitos relataram terem se acostumado com a situação de rua. O acesso aos serviços de saúde se deram em pronto-atendimentos, devido situações emergenciais. Experiências positivas e negativas foram relatadas. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que, ao se compreender as peculiaridades dessa população e suas demandas, uma assistência de melhor qualidade pode ser oferecida.

158- OFICINA TERAPEUTICA: DECORAÇÃO PARA COPA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

KRUGEL, C.C.¹; SOUZA, K.O.²; AMARILHA, K.J.O.³; VAZ, N. R.⁴; OLIVEIRA, P. M.⁵; MARCHETI, P. M.⁶

Acadêmica, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, cahkrugel@gmail.com@gmail.com;

² Acadêmica, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, kassia_off@hotmail.com;

³ Acadêmico, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, gutooliveiraenf@gmail.com;

⁴ Acadêmica, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, nreisvaz@gmail.com;

⁵ Acadêmica, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, pmaiaoliveira@hotmail.com;

⁶ Professora Msc. da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária - Pioneiros, Campo Grande - MS, 79070-900, priscila.fiorin@gmail.com.

Resumo: As oficinas terapêuticas tem grande importância pois possibilitam o desenvolvimento de atividades em grupo, respeitando as diferenças e as individualidades de cada participante. **Objetivo:** Construir uma bandeira do Brasil para celebrar os jogos de futebol da copa do Mundo em uma oficina terapêutica. **Método:** Relato de experiência de uma oficina terapêutica realizada em junho de 2018 em um CAPS III em Mato Grosso do Sul da qual participaram 15 usuários. Foi realizada a decoração do espaço de convívio com bandeirolas verdes e amarelas e a confecção da bandeira do Brasil. Durante a decoração trabalhamos assuntos atuais sobre a Copa do Mundo e sobre o Brasil. **Resultados:** Os usuários discutiram e decidiram que havia a necessidade de decoração para assistir aos jogos, optando utilizar as bandeirolas da festa junina passada como decoração e construir a bandeira nacional com recortes de papel crepom moldados manualmente em forma circular e aglutinados com cola branca sob um rascunho emoldurado (estilo mosaico). Os participantes compartilharam sentimentos, ideias e discutiram notícias da atualidade, como a política do país. **Conclusão:** Ao construir a bandeira e as decorações para a copa do mundo observou-se interação e autonomia nas decisões da atividade dos usuários e também que a participação do enfermeiro nas oficinas favorece a relação terapêutica e o processo de reabilitação social da pessoa com transtornos mentais.

159- DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

FANTACINI¹, CMF; FIORATI², R.C; PLACERES, A.F¹; SOUZA, L.B¹

1-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP-camilafantacini@usp.br; alineplaceres@yahoo.com.br; tobarros@usp.br

2-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP-reginacf@fmrp.usp.br

Resumo: Com a mudança demográfica da atual sociedade brasileira que está envelhecendo, é oportuno pesquisas que aprofundem a condição mental do idoso, fatores de determinação e influências em sua saúde, visto que os determinantes sociais têm influência na saúde na velhice. O objetivo foi analisar as influências dos determinantes sociais da saúde na Saúde Mental do Idoso, com base nos indicadores socioeconômicos e de inserção em redes de suporte social. Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem mista qualitativa/quantitativa; questionários de caracterização sociodemográfica e de percepção da qualidade de vida WHOQOL-Bref; e entrevista de histórias de vida. Participam idosos acima de 60 anos do CASI (Centro de Atenção à Saúde do Idoso - Batatais) e do COVT (Círculo Operário de Vila Tibério – Ribeirão Preto), com boa cognição e aceitem participar. Os dados quantitativos estão sendo analisados pelo método estatístico (frequência simples) e uma amostra por conveniência. Na análise qualitativa será o método da análise de conteúdo de Bardin. Ficou evidenciado que as circunstâncias sociais e econômicas podem determinar as condições de vida e trabalho desiguais influenciando no comportamento e estilos de vida, que levam a vulnerabilidades. Concluímos a evidência de fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e fatores de risco cuja influência é significativa nas condições de saúde e saúde mental da população idosa do CASI e COVT.

160- PADRÃO DE USO DO ÁLCOOL NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RATIS, C. S.¹; ANDRADE L. S.²; SOUZA, R. C. F.³; F. B. PORTUGAL.⁴; M. M. SIQUEIRA.⁵

1. Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro da equipe técnica do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD). E-mail: camilasegantini.cs@gmail.com

2. Enfermeiro. Membro da equipe técnica do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: laersonsilva1@gmail.com

3. Enfermeira. Membro da equipe técnica do CEPAD. Mestre pelo PPGSC-UFES. Doutoranda do PPGSC-UFES. E-mail: ray.cris@yahoo.com.br

4. Profª Adjunta do Deptº de Enfermagem (DENF) e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) e PPGSC. Coordenadora do Programa de Atendimento ao Alcoolista do Hospital Universitário Cassiano de Moraes (PAA-HUCAM). Coordenadora do CEPAD da UFES. E-mail: marluce.siqueira@ufes.br

5. Profª Titular do Deptº de Enfermagem (DENF) e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) e Saúde Coletiva (PPGSC). Vice-coordenadora do PAA-HUCAM. Coordenadora do CEPAD da UFES. E-mail: flavia.portugal@ufes.br

Resumo: O álcool é a substância psicoativa mais consumida entre os universitários, por motivos diversos: afastamento familiar, pressão dos amigos, cobrança do meio acadêmico e momentos de recreação. OBJETIVO: Descrever o padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários do curso de Nutrição. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. O alvo da pesquisa foram os estudantes do curso de Nutrição. Foi utilizado o questionário proposto pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas no Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Drogas entre Universitários, por meio do qual é possível identificar dados sócios demográficos, consumo geral de álcool e outras drogas. RESULTADOS: O curso de nutrição possui 228 alunos, participaram da pesquisa 158 acadêmicos. A idade mínima de experimentação foi de 7 anos, no entanto 81,2% iniciaram o uso de álcool entre após 14 anos. Sendo que, 86,7% usou álcool alguma vez na vida; enquanto que, no último ano, 65,4% e nos últimos 30 dias, 52,9%. Em relação ao uso em Binge, 35,9% o fazem ao menos uma vez por mês. CONCLUSÃO: O presente estudo permitiu estimar a prevalência do uso de álcool segundo os parâmetros uso na vida, no ano, e nos últimos 30 dias. Sendo essas informações importantes para o desenvolvimento de estratégias e políticas institucionais de promoção à saúde para controle do uso nocivo do álcool no meio universitário.

161- A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

VEINVEBERG, C.G.¹; SCHIRMER, N. L.²; LIMA, M.B.L.²; SILVA, T.O.¹; GIACON, B.C.C.³

¹Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Enfermagem.

E-mail: carmemveivenberg@gmail.com; thauo56@gmail.com;

²Enfermeira. E-mail: mariabetinall@gmail.com; najela_laura@outlook.com;

³Prof. Dra. do Curso de Enfermagem. Instituto Integrado de Saúde – INISA. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiacon@gmail.com

Resumo: A utilização de drogas psicoativas promove diversas repercussões na condição de saúde do usuário, impactos no contexto familiar, na sociedade, e predispõe o desenvolvimento ou potencializa os transtornos mentais. A enfermagem, nesse contexto, está inserida no processo de promoção e prevenção, mas principalmente, no de reabilitação do dependente químico. Objetivo: Compreender a articulação da Rede de Atenção Psicossocial frente à dependência química e a assistência oferecida. Métodos: Revisão de literatura realizada por meio de pesquisas das palavras-chaves Serviços de Saúde Mental, Assistência à Saúde Mental e Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online, através da inclusão de artigos publicados no período de 2007 a janeiro de 2018. Resultados: Existem diversas práticas de saúde no Brasil como redução de danos, aporte social, jurídico e a internação compulsória. Evidencia-se que a assistência à saúde direcionada para o dependente químico passou por reformulações no modelo de atenção, inclusive no âmbito da enfermagem. Conclusão: Observou-se a importância de investir em estratégias para qualificar os profissionais de saúde frente à abordagem da dependência química. Reforça-se que o enfermeiro dispõe de ferramentas e habilidades para desenvolver uma abordagem diferenciada por meio da SAE, formação de vínculo, da promoção de suporte psicológico e de educação em saúde.

162- ADOECIMENTO MENTAL DE DISCENTES EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VEINVEBERG, C.G.¹; SILVA, T.O.¹; LIMA, M.B.L.²; MARCHETI, P.M.³; GIACON, B.C.C.³

¹Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Departamento de Enfermagem. E-mail: carmemveivenberg@gmail.com; thauo56@gmail.com;

²Enfermeira. E-mail: mariabetinall@gmail.com

³Docente do Curso de Enfermagem. Instituto Integrado de Saúde – INISA. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com, biagiakon@gmail.com

Resumo: Ao adentrar na universidade, o discente passa por diversas situações como mudar de cidade, distanciar-se dos familiares, dispondo de menor atenção desses, assumir responsabilidades financeiras, reorganizar a maneira de estudo, vivenciar as aulas práticas, estágios e trabalhos acadêmicos. Esse contexto pode ser um fator de risco para o adoecimento mental nos jovens. **Objetivo:** Evidenciar e discutir o adoecimento mental em acadêmicos de cursos de graduação em enfermagem. **Métodos:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura realizada a partir da busca em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Periódicos Capes, por meio de pesquisas publicadas de janeiro de 1999 a janeiro de 2018 na língua portuguesa, palavras chaves utilizadas Síndrome de Burnout, qualidade de vida, ansiedade. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que, com o decorrer do curso, há o aumento da exigência nos estudos e construção do conhecimento, para uma melhor qualificação e formação profissional. O que pode gerar, nos jovens, sentimentos de ansiedade, incertezas, frustrações, e medos. Esse conjunto de possíveis situações, sentimentos e as pressões podem acarretar diminuição na qualidade de vida, estresse psíquico, e adoecimento como Síndrome de Burnout, depressão, pensamento e comportamento suicidas entre outros. **Conclusão:** Percebe-se a importância do repensar a dinâmica dos cursos de graduação e elaboração de estratégias que potencializem o enfrentamento adequado pelos jovens e que promovam a saúde mental.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, qualidade de vida, ansiedade.

163- SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS

MORMANNO, C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAMPOS, B. C.; MONTANHAUR, C. D.; NASCIMENTO, L. M. B.; ANDRADE, M. A. M.

Universidade Júlio de Mesquita Filho – Campus de Bauru (UNESP-Bauru)

carolinamormanno@gmail.com; olgarolim29@gmail.com; badecampos@gmail.com; carol.montanhour@gmail.com; luana_mbn@hotmail.com; maila.m.mota@gmail.com

Resumo: A maternidade exige adaptações, o que pode tornar o nascimento do bebê um período estressante, provocando na mãe preocupação e medo. Tais aspectos podem se agravar considerando variáveis do bebê, prematuridade, e da mãe, o estresse, a ansiedade e a depressão. O estudo tem como objetivo investigar a relação entre indicadores de saúde mental materno e o desenvolvimento infantil de bebês, prematuros e a termo. Para avaliação do bebê foi utilizada a Escala Bayley III de desenvolvimento e para a avaliação de saúde mental materna o Índice de Stress Parental-Forma Curta (ISP-FC), para estresse, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), para ansiedade e a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), para depressão pós-parto. Os dados apontaram uma frequência importante de depressão e Ansiedade Traço para mães de bebês dos dois grupos. Todavia, mais mães de bebês prematuros apresentaram ansiedade estado do que as de bebês nascidos a termo, o que pode indicar a prematuridade como um fator adverso que necessita de maior adaptação da mãe. Em relação ao desenvolvimento observou-se uma correlação significativa negativa entre indicadores de estresse do PSI e o desempenho dos bebês na Bayley, na área Linguagem Expressiva, para os dois grupos de bebês. Dessa forma, é necessário se pensar em práticas e políticas que visem o acompanhamento dessas mães, visando a melhor adaptação das mães ao novo papel que vão desempenhar e, conseqüentemente, melhor desenvolvimento do bebê.

166 – AS REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS HOSPITALARES NO CONTEXTO DA CONSOLIDAÇÃO DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS).

Lourenço, M. A. M.¹; Zanim, G.¹; Candido, F. C. A.¹; Santana, M. P.¹; Fiorati, R. C.².

1-Mestrandos do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – (EERP-USP). e-mail: celoaml@gmail.com, e-mail: zanimgabriela@gmail.com; e-mail: fernandacandidopsi@hotmail.com; e-mail: mariana.pantoni@gmail.com

2-Professora doutora e orientadora do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – (EERP-USP). e-mail: reginacf@fmrp.usp.br

Resumo: As concepções sobre a loucura, bem como as intervenções em seus cuidados vem sofrendo reformulações de acordo com seu período sociocultural. A partir de 1990 foi implementada a Reforma Psiquiátrica no Brasil, dando início a política de desinstitucionalização dos manicômios e da reinserção social do sujeito com transtorno mental e da diminuição dos leitos psiquiátricos. Entretanto, verifica-se alguns desafios na consolidação da reforma, entre eles, as reinternações em hospitais psiquiátricos, as quais trazem conseqüências como o enfraquecimento dos princípios da reforma e o fortalecimento do modelo asilar. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo geral Analisar os fatores que favorecem a reinternação hospitalar psiquiátrica e verificar se as dificuldades enfrentadas pelos CAPS e RAPS do município de Ribeirão Preto-SP estão relacionadas a esse processo. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza predominantemente qualitativa, com uma etapa quantitativa. O estudo foi desenvolvido nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II e III do município de Ribeirão Preto-SP. Os participantes da pesquisa foram: usuários dos CAPS selecionados com acima de duas reinternações psiquiátricas, os familiares desses usuários e profissionais da assistência dos serviços selecionados para o estudo. Os instrumentos de coleta de dados foram: levantamento documental em prontuários e no Sistema Informatizado de Dados de Saúde Mental (SISAM 13), questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados se caracterizou em um primeiro momento, correspondente a etapa quantitativa, por um levantamento documental nos prontuários para identificação dos sujeitos com altos índices de reinternação e no SISAM 13 para caracterização do perfil das internações psiquiátricas; e em um segundo momento, correspondente a etapa qualitativa, foi

aplicado três roteiros de entrevistas semiestruturados, para os usuários participantes, seus familiares e profissionais dos CAPS selecionados nesse estudo. Os dados quantitativos foram analisados com base na análise estatística dos dados por meio de análise das variáveis pré-estabelecidas. A análise dos dados qualitativos foi embasada na análise de conteúdo de Bardin. **Resultados.** Os resultados apresentam as seguintes categorias analíticas: não adesão ao tratamento no serviço substitutivo; relações e suporte familiar, episódio de intenso sofrimento psíquico e seu lugar de pertencimento, aspectos além do setor de saúde, organização e funcionamento da RAPS, as quais se desdobram em oito categorias empíricas. A partir da análise dos dados, constatou-se uma combinação de carências que promovem a reinternação psiquiátrica.: dificuldades nas relações familiares, iniquidades sociais, ineficiência na articulação entre os serviços da saúde e ineficiência na articulação intersetorial. Este cenário favorece a centralização do hospital como recurso mais utilizado pelo sujeito em crise psíquica. **Considerações Finais.** A reinternação psiquiátrica aponta deficiências dos serviços e RAPS no desenvolvimento dos princípios da reforma psiquiátrica e identifica a necessidade da construção de estratégias para o fortalecimento da reabilitação psicossocial.

167- COMPORTAMENTO SUICIDA PARA O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SUA COMPREENSÃO E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO

1.SANTOS, D. C. R.; 2. DOMINGOS, T. S.; 3. PERES, C, R, B.; 4. ALVES, E.T.; 5. AGUIAR, R. A.

1. Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P. ribeiro_82@hotmail.com;

2. Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P. thiagosd7@hotmail.com;

3. Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, Marília, S.P. c.r.biffe@gmail.com;

4. Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA, Marília, S.P. evelyntogni@hotmail.com;

5. Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu, S.P. rubia@fmb.unesp.br.

Resumo: O comportamento suicida representa um desafio para o cuidado no contexto da atenção básica, onde o agente comunitário de saúde é fundamental no rastreamento e no cuidado. Objetivo: Compreender a concepção do agente comunitário de saúde acerca do cuidado ao usuário com comportamento suicida. Método: Estudo qualitativo realizado em um município do interior de São Paulo. Participaram 13 agentes comunitários selecionados por atuarem há, no mínimo, um ano na Saúde da Família e terem contato prévio com o objeto de estudo. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados que foram tratados segundo a Análise de Conteúdo. Atendeu aos princípios éticos de pesquisa. Resultados: A concepção de suicídio foi elaborada ora como fenômeno, ora processo, e vinculada à experiência prévia, ao contato com sobreviventes e à identificação de fatores de proteção e risco. A escuta e o acolhimento foram citados como estratégias cuidados, mas fragilizados pela concepção biomédica e especializada da saúde. O processo de trabalho caracterizou-se pela fragmentação do cuidado e desarticulação da rede de atenção à saúde. Considerações Finais: O agente comunitário de saúde compreende ampliadamente o cuidado ao usuário com comportamento suicida, colocando-se trabalhador, inserido e influenciado pela equipe e pela rede de atenção. O modelo biomédico hegemônico fragiliza o empoderamento de sua atuação, deslocando-o a um papel secundário no cuidado ao usuário com comportamento suicida.

Descritores: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

168- REVISÃO INTEGRATIVA: AVALIAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

1.SANTOS, D. C. R.; 2. BOCCHI, S. C. M.; 3. DOMINGOS, T. S.; 4. AGUIAR, R. A.

Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P.ribeiro_82@hotmail.com;

Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P. sbocchi@fmb.unesp.br;

Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P.thiagosd7@hotmail.com;

Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual de São Paulo- Unesp, Botucatu,S.P. rubia@fmb.unesp.br.

Resumo: Uma parcela significativa de consultas na atenção primária tem como causa o sofrimento mental difuso, população que em sua maioria apresentou comportamento suicida, mesmo tendo sido atendidas nesse contexto. Objetivo: Discutir a precocidade do rastreamento do comportamento suicida na atenção primária. Método: Revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados EMBASE e Web of Science, e o portal Pubmed, e a biblioteca virtual de saúde. Utilizou se operadores booleanos OR, AND e NOT os descritores (MeSH) (Atenção primária a saúde OR atenção Básica de saúde OR Atención primaria de salud OR Primary health care) And (paciente OR pacientes OR Patients) AND (Suicídio OR Tentativas de Suicídio OR Suicide Or Intento de Suicidio OR Suicide, Attempted Suicide). Resultados: Foram identificados 75 artigos, destes 54 foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, 5 por estarem distantes da pergunta de pesquisa e 3, repetidos entre as bases de dados. A amostra foi composta por 13 artigos. A identificação precoce do comportamento suicida permite uma prevenção eficaz. Foi identificada uma lacuna no manejo adequado aos pacientes depressivos em especial por parte da equipe médica. Considerações Finais: É fundamental o uso de ferramentas para avaliar o risco de suicídio e trabalhar em rede por meio de políticas públicas específicas para o referido problema. Palavras Chaves: Suicídio; Atenção Primária; Avaliação de Risco.

170- OFICINA VALORIZAÇÃO DA VIDA: PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE GRADUANDOS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

NOGUEIRA, D.M.; CORÓ, C.; LACERDA, Y.S.M.; SILVA, I.W.; VEDANA, K.G.G.; ZANETTI, A.C.G.

Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

daniele.nogueira@usp.br; cintia.coro@usp.br; yasmim.med@usp.br; isabelle.wengler.silva@usp.br; kelly.giacchero@gmail.com

carolzanettieerp@gmail.com

Resumo: O ingresso e a permanência na Universidade representam transições significativas. Estudos apontam que a prevalência de Transtornos Mentais Comuns é elevada entre universitários. Além disso, cabe ressaltar que o suicídio é a segunda maior causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. Objetivo: Descrever a oficina realizada pelo Programa de Educação Tutorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – PET/EERP-USP para promover a saúde mental dos graduandos da

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA-USP. Método Relato de experiência sobre a oficina aplicada pelo PET/EERP com os alunos da FZEA, que teve início com uma palestra sobre “Como ajudar alguém em risco de suicídio” pela co-tutora do grupo PET EERP, seguida pela aplicação da oficina de Valorização da vida, que teve duração total de 1h30. Na oficina foi realizada a comparação da vida a uma folha de seda, a qual foi amassada, simbolizando as situações estressoras e, ao final, transformada em uma flor, representando resignificação, resiliência e superação. Resultados Participaram 71 graduandos que manifestaram interesse pelo tema abordado e em buscar ajuda e conhecimento sobre a saúde mental. A oficina foi avaliada positivamente por meio de feedback verbal. Conclusões O instigou a discussão acerca da saúde mental e prevenção do suicídio, além de promover aos participantes um ambiente que os fizessem se sentir acolhidos e pertencentes a uma rede de apoio promovida pela Universidade.

171- INCORPORATING CONCEPTS OF SOCIAL JUSTICE TO SUPPORT RESILIENCE IN FIREFIGHTERS EXPERIENCING PTSD

NOGUEIRA, D.M.¹; VEDANA, K.G.G.¹; SAMSON, P.²

¹ University of Sao Paulo at Ribeirao Preto College of Nursing

² University of Calgary, Faculty of Social Work

daniele.nogueira@usp.br- kelly.giacchero@gmail.com; patricia.samson@ucalgary.ca

Resumo: Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD), can develop after exposure to traumatic events. Thus, firefighters are considered to be an at-risk group. Social justice aims to analyze and challenge oppression and reduce inequities in order to promote change and eliminate barriers and auxiliary in resilience building. Objective This paper, conceptual, aims to examine how resilience strategies may be developed and supported via challenging systemic barriers and promoting resilience to treat PTSD reactions for these first-responders. Method Frame it as a conceptual paper that reviews the literature related to resiliency for firefighters experiencing PTSD and how this concept of social justice fits. Results Social justice promotes the development of a process of humanization of those experiencing PTSD, empathy, and allows for critical reflection that supports respect for the freedom of individuals and the communities within which they reside to expand their vision about their vulnerabilities and invite them to think about their experiences across discuss. Conclusions One of the emerging issues in mental health involves veterans that develop mental trauma as a result of their combat experiences. Instigate Social justice with firefighters is relevant for resilience strategies which enhance stronger relationships in the treatment process and provide opportunities for the creation and reduce barriers.

174. ESTIGMA INTERNALIZADO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR E FATORES ASSOCIADOS.

GOMES, D.R.A.S – Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (dayane.r.silva@gmail.com); VEDANA, K.G.G – Profª Drª na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Kelly.giacchero@gmail.com)

Resumo: Nos transtornos de humor, o estigma internalizado (internalização de estereótipos depreciativos associados a uma condição) é prejudicial para a reabilitação e qualidade de vida do indivíduo. O objetivo do estudo é investigar o estigma internalizado e as associações entre essa variável e as variáveis sociodemográficas e clínicas, esperança e adesão ao tratamento entre pessoas com transtornos de humor. Abordagem quantitativa, amostra de conveniência de 108 pacientes com transtornos de humor em um Centro de Atenção Psicossocial no interior de São Paulo. Foram aplicados os instrumentos: ISMI-BR; MAT, EEH; BPRS-a e questionário sociodemográfico e clínico. Foram empregados testes de comparação de média, teste de correlação e regressão linear múltiplo. Neste estudo predominam mulheres. A maioria tinha transtorno afetivo bipolar, era aderente ao tratamento medicamentoso, referiu internações psiquiátricas e tentativas prévias de suicídio e negou episódios de heteroagressão. Na amostra investigada, maiores níveis de estigma estiveram associados à maior sintomatologia, menor nível de esperança, tentativas prévias de suicídio, histórico de comportamento agressivo, internações psiquiátricas, não adesão ao tratamento e não ter trabalho. Foram identificados fatores que podem conferir ao indivíduo maior vulnerabilidade ao estigma internalizado e que precisam ser cuidadosamente investigados e abordados em intervenções voltadas para a redução do estigma e à reabilitação psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Esperança. Transtornos de humor. Adesão à medicação. Estigma social. Preconceito.

175. AS CONSEQUÊNCIAS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE SUA VIDA ACADÊMICA

DEIVSON WENDELL DA COSTA LIMA¹; JACIARA SAMPAIO GONÇALVES²; JÉSSICA NATANA DE MENESES SILVA³; ALCIVAN NUNES VIEIRA⁴; LÍVIA DAYANE SOUSA AZEVEDO⁵

1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP - deivsonwendell@hotmail.com;

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - jaciara_sampaio22@hotmail.com;

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - jessicanatana92@hotmail.com;

4 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - alcivan_nunes@yahoo.com.br;

5 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP - liviaazevedo.nutri@gmail.com.

Resumo: A graduação traz uma série de mudanças pessoais, familiares e sociais que repercutem diretamente na vida do universitário, ocasionando um sofrimento psíquico que pode comprometer seu rendimento acadêmico. Objetivou-se investigar as consequências do sofrimento psíquico dos universitários de enfermagem no contexto de sua vida acadêmica. Pesquisa descritiva com delineamento qualitativo, realizada com 10 alunos do último período de enfermagem de uma universidade pública no interior do estado do Rio Grande do Norte, no período de março a maio de 2015. Para obtenção dos dados, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada e em seguida analisada a partir da análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 41357215.3.0000.5294). Dos entrevistados, 90% eram do sexo feminino, faixa etária entre 21 a 28 anos, onde 50% eram de outras cidades, mas mudaram de cidade devido às atividades acadêmicas do curso. Com as mudanças que ocorreram durante a graduação, as consequências identificadas foram os problemas alimentares, o estresse e a depressão. Conclui-se que os universitários priorizam mais o desempenho acadêmico do que seu próprio bem-estar. Os modos de viver dos universitários são influenciados pelas vivências no contexto acadêmico, inclusive os hábitos alimentares, excesso de trabalho e falta

de lazer podem ser o disparo para o surgimento de problemas mais graves de saúde.

177- O PAPEL DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO ALCOOLISTA MEMBRO DOS GRUPOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

PEREIRA, Dirlene Rozária.

Unidade de Ensino Avançado de Viçosa – UNESAV
didigoncalves18@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem como temática a discussão acerca de “Alcoolismo e Família”. Buscou-se compreender o impacto social causado pelo alcoolismo na vida dos alcoolistas e de suas famílias. Partiu-se do pressuposto que a família tem um papel fundamental na recuperação dos alcoolistas e que o apoio e participação da mesma trazem ao alcoolista um melhor desempenho em sua recuperação. O objetivo deste estudo configurou-se em analisar a importância da família na recuperação do alcoolista que frequenta os grupos de apoio Alcoólicos Anônimos. Quanto a metodologia foi utilizada abordagens qualitativas e quantitativas, em um trabalho que combinou pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com uso de entrevistas semi-estruturadas. Na pesquisa bibliográfica, foram consultados materiais científicos para construção teórica acerca do tema em questão. O procedimento de análise dos dados deu-se por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a participação da família é fundamental na recuperação dos alcoolistas, uma vez que, os alcoolistas entrevistados relataram sobre a importância do acompanhamento de suas famílias durante o processo de recuperação. Com a realização desta pesquisa foi possível confirmar a importância que o alcoolista atribui à família para que a sua recuperação seja satisfatória, corroborando com os achados bibliográficos utilizados, os quais fundamentaram os resultados deste estudo.

178- SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Dirlene Rozária; MOURA, Welker Marcelo Grupo Educação Ética e Cidadania – GEEC
didigoncalves18@hotmail.com; welkermoura1@hotmail.com

Resumo: Crianças e adolescentes estão submetidos a um processo especial de responsabilização quando cometem ato infracional, podendo levar em alguns casos ao cumprimento de medidas socioeducativas em unidades de regime fechado. Neste contexto é sabido que os adolescentes em situação de restrição de liberdade podem apresentar problemas no campo da saúde mental. OBJETIVO O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre as evidências de impactos à saúde mental de adolescentes em uma unidade socioeducativa de regime fechado. METODOLOGIA Trata-se de relato de experiência a partir do desenvolvimento de oficinas de orientação profissional com adolescentes em restrição de liberdade numa unidade socioeducativa localizada em Minas Gerais. Os participantes das oficinas foram adolescentes do sexo masculino, com idade entre 14 e 18 anos. RESULTADOS Os resultados desta experiência apontaram que em todas as oficinas desenvolvidas houve a necessidade de escuta dos adolescentes, que por sua vez apresentaram demandas relativas ao campo da saúde mental. Não obstante, ainda foi possível perceber no discurso dos adolescentes a precarização dos atendimentos ofertados na unidade socioeducativa. CONCLUSÕES Conclui-se que é necessário oportunizar espaços de escuta onde os adolescentes com restrições de liberdade possam ressignificar as suas experiências de vida, bem como o desenvolvimento de ações e atividades que de fato promovam qualidade de vida ao longo do processo de ressocialização.

179- USO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Comper, E.; Venâncio, F. F.; Puppim, N. G.; Andrade, L. S.; Portugal, F. B.; Siqueira, M. M.
Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas - cepad.ccs.ufes@gmail.com

Resumo: O álcool é a substância psicoativa mais consumida entre universitários, sendo seu uso maior do que na população geral, por motivos diversos: afastamento familiar, pressão dos amigos, cobrança do meio acadêmico e momentos de recreação. OBJETIVO: Descrever o padrão de uso de álcool entre estudantes universitários do curso de fonoaudiologia. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal que foi desenvolvido em uma Universidade pública. O público alvo foram os estudantes do curso de fonoaudiologia. Utilizou-se o questionário proposto pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas para o Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários. Para análise das variáveis, utilizou-se o Statistical Package for the Social Science 24. RESULTADOS: Dos 161 graduandos matriculados em 2018, 136 (84,47%) responderam os questionários. 79,4% experimentaram álcool na vida e 36,8% fizeram uso antes da maioridade. Nos últimos 3 meses, 50,7% usaram o álcool, 44,8% nos últimos 30 dias e 39% realizaram o uso do álcool em Binge. O resultado do teste de triagem (ASSIST) aponta que 11% precisam de intervenção breve. CONCLUSÃO: Sendo assim, os estudos sobre o consumo de álcool entre universitários são necessários para se compreender as mais diversas dimensões do uso de drogas na sociedade e orientar a constituição de políticas públicas sobre um problema social que traz impactos a saúde individual e coletiva.

181- LIDANDO COM A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO GRUPAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

NASCIMENTO, É.P.F. Universidade Federal São João Del-Rei. ericafernandesenf@hotmail.com;
PAULA, T.B. Universidade Federal São João Del-Rei. thaisbarbosadepaula@yahoo.com.br;
SANTOS, L. A. Universidade Federal São João Del-Rei. lucimarstos@oi.com.br
SILVEIRA, E.A.A. Universidade Federal São João Del-Rei. edileneap@yahoo.com.br;
LIMA, B. C. Universidade Federal São João Del-Rei. buhcamargos@hotmail.com;
SOARES, P.S. Universidade Federal São João Del-Rei. priscila.ssoares@outlook.com.br.

Resumo: A morte traz sofrimento e sentimento de fracasso, tendo efeito negativo sobre a saúde mental do profissional. Com isso, a educação para a morte por meio de dinâmica e técnica grupal reduz a angústia e pode ser considerada uma aliada na saúde mental. Objetivo: Identificar o sentimento do profissional de enfermagem na assistência em cuidado paliativo (CP) do setor

oncológico. Método: Estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação. Realizada no setor oncológico de um hospital Divinópolis, Minas Gerais. Todo profissional da enfermagem que realizava assistência há mais de um ano a paciente em CP foi convidado, os que aceitaram assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Realizadas entrevistas semiestruturadas e grupos focais onde foram discutidos temas ligados à temática dos sentimentos despertados durante a assistência ao paciente em CP. Os dados obtidos foram analisados segundo a proposta de análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFSJ, parecer nº 1738862. Resultados: Participaram sete pessoas sendo seis mulheres e um homem, com idade entre 22 e 32 anos e que trabalhavam na oncologia num período entre um e dez anos. A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: “Os sentimentos diante da morte e do morrer” e “Lidando com as dificuldades cotidianas”. Conclusão: As atividades grupais funcionaram como espaço de diálogo onde os participantes desenvolveram estratégias que o ajudaram a refletir sobre a assistência a CP.

183- VIVÊNCIA DO ACOMPANHANTE DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ENFRENTAMENTO GRUPAL

NASCIMENTO, É.P.F. Universidade Federal São João Del-Rei. ericafernandesenf@hotmail.com;
PAULA, T.B. Universidade Federal São João Del-Rei. thaisbarbosadepaula@yahoo.com.br;
SANTOS, L. A. Universidade Federal São João Del-Rei. lucimarstos@oi.com.br
SILVEIRA, E.A.A. Universidade Federal São João Del-Rei. edileneap@yahoo.com.br;
LIMA, B. C. Universidade Federal São João Del-Rei. buhcamargos@hotmail.com;
SOARES, P.S. Universidade Federal São João Del-Rei. priscila.ssoares@outlook.com.br.

Resumo: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. O impacto do diagnóstico e tratamento são sentidos por paciente e familiar. Objetivo: Compreender a vivência de acompanhantes de paciente oncológico, acerca do momento da hospitalização. Metodologia: Relato de experiência baseado nos pressupostos do interacionismo simbólico. Foram coletados dados por meio de grupos focais realizados com acompanhantes de pacientes oncológicos que realizavam tratamento em um hospital do interior de Minas Gerais. Resultados: Foram realizados 13 encontros entre abril e outubro de 2017, dos quais participaram 80 acompanhantes. Ficaram evidenciadas as formas de enfrentamento das adversidades encontradas no cuidar/acompanhar um paciente com câncer, sendo a recorrência à religiosidade a mais prevalente. Embora os temas fossem diversificados, as reflexões e trocas de experiências estiveram relacionadas a dificuldades e facilidades encontradas no cotidiano. A atividade grupal realizada com os acompanhantes auxiliou na superação de obstáculos e dificuldades. Houve fortalecimento de vínculo com outros participantes, pessoas da rede social e coordenador/acadêmicos do projeto. Conclusão: O grupo possibilitou troca de experiência, sentimento e reflexão acerca do momento vivenciado, promoveu um espaço para acolhimento e discussão das preocupações e dificuldades, atuando na saúde mental dos mesmos. Permitiu também a melhoria na formação acadêmica, quando criado espaço para discussão.

184- PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL EM HOMENS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Erika Gosset León Ramírez, Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: erika.leon3@gmail.com
Diane de Vargas, Enfermeiro, Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica. E-mail: vargas@usp.br
Talita Dutra Ponce, Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: talitadponce@gmail.com
Caroline Figueira Pereira, Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: caroline.figueira.pereira@usp.br

Resumo: O álcool é uma substância capaz de gerar dependência sendo amplamente usada no mundo todo. Mesmo que seu consumo e os problemas relacionados variem amplamente, a carga de doenças e mortes é significativa na maioria dos países. Objetivo. Identificar o padrão de uso de álcool em homens de uma unidade de atenção primária à saúde da cidade de São Paulo. e sua relação com variáveis sociodemográficas Método. Estudo do tipo transversal realizado de abril a agosto de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde localizada no centro da cidade de São Paulo. Foram entrevistados 303 homens maiores de 18 anos e consumidores de álcool. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário sociodemográficos e o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT Resultados. Os homens que participaram do estudo tinham uma idade média de 42 anos, de raça/cor parda (46,5%), solteiros (43%). Em relação ao padrão de uso de álcool, 41,3% tinham uso de baixo risco, 40% tinham uso de risco, 8% tinham uso nocivo e 11,2% provável dependência. A Idade, estado civil, tipo de moradia e ser portador de transtorno mental foram variáveis com relação significativa com o padrão de uso. Conclusões. Houve quantidade significativa de indivíduos em uso de risco e nocivo de álcool, o que sugere um maior investimento na prevenção na atenção primária à saúde, e que considerem características biopsicossociais relacionadas com o padrão de uso do indivíduo.

185- QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS: AVALIAÇÃO PELA ESCALA QLS-BR.

Fernanda Pâmela Machado; Patrícia Dias Francisquini; Marcos Hirata Soares.
Universidade Estadual de Londrina- UEL
Fer.machado3@hotmail.com

RESUMO: Há anos a psiquiatria e os transtornos mentais são alvos de valiosos estudos. A esquizofrenia, considerada a psicose mais complexa da atualidade, ainda é um enigma a ser desvendado, visto que a doença acomete o indivíduo, impossibilitando-o de viver em sociedade, de relacionar-se, prejudicando a qualidade de vida dos mesmos. A diversidade de estudos e tratamentos propostos a estes pacientes são inúmeros, na tentativa de melhorias na qualidade de vida e de reinserção social. Tendo em vista o grau de comprometimento da doença, instiga o anelo em avaliar a qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos. OBJETIVO: Avaliar a

qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos através da escala QLS-BR. MÉTODO: Estudo descritivo transversal, realizado com 119 pacientes esquizofrênicos, atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-III), localizado em Londrina – PR. Critério de Inclusão: possuir diagnóstico de Transtorno Psicótico (Esquizofrenia); Critério Exclusão: Menores de 18 anos; pacientes incapacitados para responder a escala e institucionalizados. Os dados foram coletados a partir de março a junho de 2018, por meio da aplicação da escala Qualidade de Vida de Pacientes com Esquizofrenia-(QLS-BR): adaptação transcultural para o Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, pelo parecer de número: 2.077.240/CAAE: 56875616.0.0000.5231. RESULTADOS: Cabe destacar que a maior parte dos entrevistados foram do sexo masculino (61,4%) e a idade mais prevalente 50 a 55 anos, 62,4% eram de cor branca. Devido os comprometimentos da doença, muitos pacientes não sentem vontade de relacionar-se com a sociedade e até mesmo com seus familiares. Nesta pesquisa, 48,3% referem não ter amigos íntimos ou sair para realização de atividades sociais (44,5%). Destes, 84,7% referem não ter funcionamento ocupacional, que os torna dependentes do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social, sendo menos estimulados a inserir-se no mercado de trabalho e interagir com outras pessoas. 41,9% referiram não ter objetivos de vida, muito menos, estarem motivados para realizá-los (41,9%). Em relação a ocupação do tempo, 52,6 % relataram ocupar o tempo com atividades infrutíferas. CONCLUSÃO: Diante dos resultados, pode-se captar que a qualidade de vida de pacientes esquizofrênicos está abalada, decorrente do grau de comprometimento da doença. Assim, percebe-se que os projetos terapêuticos e a rede de apoio social, precisam ser os conectores para a reinserção e melhoria na qualidade de vida desse indivíduo. DESCRITORES: Esquizofrenia; Qualidade de vida; Saúde Mental;

186- SATISFAÇÃO E SOBRECARGA: OPINIÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A SAÚDE MENTAL.

Marcos Hirata Soares, Fernanda Pâmela Machado, Lala Karina Ferreira Ramos, Adriano Luis da Costa Farinasse.
Universidade Estadual de Londrina- UEL.
Fer.machado3@hotmail.com

RESUMO Devido a diversidade de concepções sobre a doença mental, a dificuldade em atender pacientes psiquiátricos, por não sentirem afinidade pela área, até mesmo, pela desmotivação e valorização do trabalho, muitos funcionários se veem sobrecarregados e insatisfeitos no ambiente de trabalho, desmotivados a estudar diversos temas, principalmente a doença mental. OBJETIVO: avaliar profissionais da rede de cuidados em saúde mental através de sua atitude, satisfação e sobrecarga. MÉTODOS: estudo transversal, com 46 profissionais de nível superior e médio, atuantes nas equipes da Rede de Atenção Psicossocial de Londrina-PR. Para estes, o critério de inclusão foi de atuar como profissionais nos serviços da rede de cuidados em saúde mental por no mínimo 3 meses. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob a CAAE n. 18426114.7.0000.5231. Foram aplicados 3 escalas e um questionário de caracterização sócio ocupacional. A entrevista se deu em quatro partes: 1) Caracterização sócio ocupacional; 2) Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR/equipe); 3) Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR); 4) Escala de opiniões sobre a doença mental (ODM). RESULTADOS: da população estudada, 38 entrevistados eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A média de idade foi de 41,95 anos, com variação entre 28 e 63 anos. Dos profissionais 65,8% deu-se por satisfeito com a rede de saúde mental. Em relação às condições físicas e o conforto do serviço, 53,4% não se encontraram satisfeitos, expressando possibilidade de melhora. Conclusão: nota-se que maior parte dos profissionais deu-se por satisfeito com a rede de saúde mental, talvez por não apresentar conhecimento sobre o tema. Torna-se necessário mais estudos frente a este tema, visando sanar essa dúvida sobre conhecimentos relacionados a rede de saúde mental. Assim, a avaliação dos serviços de saúde mental é importante quando se considera melhorar a qualidade dos serviços ofertados. Palavras-Chave: Saúde mental; Satisfação pessoal; Carga de trabalho; Serviços de saúde mental.

187- MUDANÇA DE PERSPECTIVA FRENTE A UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

GOMES, F.T. ¹; SILVA, A. N. ²; ANDRINO, S. ³; OLIVEIRA, L. F. ⁴; ZAGO, K.S.A. ⁵; SILVA, M.R. ⁶

¹ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: fernandatelesg@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: angelicanovaess@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: sulamares.andrino@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: karinezagosp@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mancar@uol.com.br

Resumo: A tentativa de suicídio se constitui uma situação de urgência/emergência, pelo risco de morte ou lesão grave frente a novas tentativas e por isso se faz necessária a hospitalização. O cuidado desses pacientes no ambiente hospitalar deve ser acolhedor e multidimensional, exige do profissional cuidador postura empática e sensível. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem frente a um paciente internado por tentativa de suicídio. Método: Relato de experiência sobre aulas práticas de saúde mental de um curso de graduação de enfermagem do interior de Minas Gerais ocorrido entre os meses de março a julho de 2018. Resultados: A partir das oficinas de desenhos livres o paciente pôde expressar tanto suas dores, dificuldades de enfrentamento e pensamento negativo como seus desejos, tentativas de resolução de problemas e projetos de felicidade e vida. Os estudantes compreenderam a importância das oficinas para a expressão dos sentimentos e sobre como o profissional enfermeiro pode estabelecer relacionamento terapêutico e vínculo a partir de atividades artísticas. Conclusões: Vivenciar o processo de cuidado a partir de atividades artísticas terapêuticas pode contribuir de forma relevante para a formação dos estudantes porque traz possibilidades de cuidados não cartesianos, que podem de algum modo ressignificar não somente a dor, mas também o próprio cuidar em saúde mental. Palavras-chave: Transtorno depressivo. Saúde mental. Acadêmicos de Enfermagem.

188- TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

BELO, FMP¹; ALBUQUERQUE, MCS²; MAYNART, WC³; BEZERRA, LFD⁴; CASSIMIRO, ARTS⁵; ALVES, VM⁶

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Maceió, Alagoas. E-mail: flavi_belo@hotmail.com

²Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: cicera.albuquerque@esenfar.ufal.br

³Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: willamsmaynart@gmail.com

⁴Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: luisfiliped@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Maceió, Alagoas. E-mail: adnezregina@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: veronica.alves@esenfar.ufal.br

RESUMO: Profissionais de enfermagem que atuam em setores fechados como a Oncologia têm maiores chances de apresentar transtornos mentais em relação a população geral devido a exposição a fatores geradores de adoecimento vivenciados no ambiente de trabalho, tais como preocupações ocupacionais, desgaste físico e emocional (GAO, 2012; VIEIRA et al., 2013). **Objetivo:** Identificar transtornos mentais em profissionais de enfermagem de serviços oncológicos de Alagoas. **Método:** Estudo descritivo e transversal com 89 profissionais de enfermagem de serviços oncológicos de alta complexidade. Foi utilizado para coleta de dados formulário sociodemográfico e MINI International Neuropsychiatric Interview. Os dados foram analisados no SPSS versão 22.0. Pesquisa aprovada sob nº 1.899.668. **Resultados:** Foi verificado que 19,1% dos profissionais apresentaram episódio depressivo maior (EDM); 18% agora fobia; 13,5% EDM recorrente e agorafobia; 10,1% EDM com melancolia, pânico e ansiedade generalizada; 7,9% mania; 6,7% distímia; 5,6% hipomania; 4,5% risco de suicídio; 3,4% fobia social, TEPT, dependência de álcool, bulimia e transtorno antissocial. Destaca-se que 43,8% dos profissionais apresentavam comorbidades psiquiátricas. **Considerações finais:** Este estudo evidenciou a presença de transtornos mentais e comorbidades psiquiátricas nos profissionais de enfermagem e a necessidade do cuidado a esses, considerando-o na sua singularidade, valorizando-o e ofertando condições de trabalho adequadas.

189- UM NOVO OLHAR NA ARTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

BELO, FMP¹; RODRIGUES, PMS²; ALVES, VM³; JORGE, JS⁴; NASCIMENTO, YCML⁵; ALBUQUERQUE, MCS⁶

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Maceió, Alagoas. E-mail: flavi_belo@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Maceió, Alagoas. E-mail: paty_msrodrigues@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: veronica.alves@esenfar.ufal.br

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF), Coordenadora do Consultório na Rua em Maceió e Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: jorgina.jorge@esenfar.ufal.br

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF) e Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: yanna.nascimento@esenfar.ufal.br

⁶Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: cicera.albuquerque@esenfar.ufal.br

Resumo: A educação vem sofrendo constantes transformações e o método de ensino-aprendizagem vem sendo alterado, por meio das metodologias ativas, com o objetivo de dar ao estudante protagonismo ao próprio processo de aprendizagem (MORAN, 2015). **Objetivos:** Relatar a experiência de professores de enfermagem da disciplina de saúde mental sobre o método de ensino-aprendizagem adotado com graduandos. **Método:** Relato de experiência sobre a utilização de metodologias ativas com 21 graduandos do 7º período na disciplina de saúde mental do curso de enfermagem. Foram apresentados quatro seminários sobre transtornos mentais na infância/adolescência; transtornos ansiosos e de humor; transtornos psicóticos e de personalidade; e dependência/abuso de substâncias psicoativas (SPA). **Resultados:** Os seminários abordaram contos de fadas e programas de entretenimento para apresentar as características dos transtornos mentais. A história do Peter Pan foi usada para falar sobre os transtornos na infância e adolescência. Um espetáculo de circo para falar sobre os transtornos ansiosos e de humor. Um programa de entrevista para relatar os transtornos psicóticos e de personalidade e o conto Alice no país das maravilhas para falar sobre o uso de SPA. **Considerações finais:** A utilização de seminários estimulou os graduandos a buscarem construir o próprio conhecimento com criatividade considerando a cultura, características individuais e experiências vivenciadas no cotidiano.

190- ASPECTOS GENÉTICOS E PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS COM SINTOMAS DE ESTRESSE DURANTE A GRAVIDEZ

Saur, A M; Bettiol, H; Barbieri, M A; Santos, MA

Adriana Martins Saur - Universidade de São Paulo (FFCLRP) e Centro Universitário Barão de Mauá
adrianasaur@yahoo.com.br

Heloisa Bettiol - Universidade de São Paulo (FMRP)
hbettiol@fmrp.usp.br

Marco Antônio Barbieri - Universidade de São Paulo (FMRP)

mabarbari@fmrp.usp.br

Manoel Antônio dos Santos - Universidade de São Paulo (FFCLRP)

masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: O estresse na gravidez pode gerar o aparecimento de problemas de ordem psicológica e psiquiátrica, afetando o desenvolvimento da gestação e o bem-estar da mãe e bebê. Diversas causas, tanto psicossociais como genéticas podem estar associadas ao desencadeamento do estresse. O objetivo deste estudo foi investigar a associação de fatores genéticos (polimorfismo rs53576 do gene receptor da ocitocina materna-OXTR) e psicossociais (depressão, ansiedade, apoio social e variáveis socioeconômicas) com estresse durante a gestação. Foram avaliadas 2170 grávidas participantes do Projeto BRISA - Coorte Brasileira de Nascimentos de Ribeirão Preto e São Luís, por meio da Escala de Estresse Percebido, Center for Epidemiological Studies-Depression, Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Rede e Apoio Social (MOS) e um questionário socioeconômico, além da coleta de sangue materno para extração do DNA e genotipagem. Todos os aspectos éticos foram atendidos. O resultado da análise de regressão linear múltipla resultou num modelo estatisticamente significativo ($R^2=0,472$, $p\leq 0,001$), embora o OXTR rs53576 não se mostrou associado ao estresse. Os precursores mais fortes foram depressão e ansiedade ($\beta = 0,520$ e $0,167$, respectivamente, $p\leq 0,001$). Conclui-se que o fator genético não foi capaz de prever o estresse, sendo os fatores psicossociais os mais associados com a variável estudada, devendo ser considerados em programas de intervenção e ajuda às mães em condição de vulnerabilidade na gravidez.

191- INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NO ESTRESSE DE MULHERES GRÁVIDAS

Saur, A M; Bettiol, H; Barbieri, M A; Santos, MA

Adriana Martins Saur - Universidade de São Paulo (FFCLRP) e Centro Universitário Barão de Mauá

adrianasaur@yahoo.com.br

Heloisa Bettiol - Universidade de São Paulo (FMRP)

hbettiol@fmrp.usp.br

Marco Antônio Barbieri - Universidade de São Paulo (FMRP)

mabarbari@fmrp.usp.br

Manoel Antônio dos Santos - Universidade de São Paulo (FFCLRP)

masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: Variáveis psicológicas e ambientais têm sido frequentemente associadas como fatores de risco para o desencadeamento de estresse, especialmente na gravidez. Nesse contexto, a identificação de variáveis psicossociais relacionadas ao estresse pode minimizar futuros transtornos de saúde mental e ajudar no planejamento de intervenções e tratamento adequados. O objetivo deste estudo foi verificar a relação de variáveis psicológicas (depressão, ansiedade e apoio social) e sociais (nível socioeconômico, idade, escolaridade, situação conjugal e etnia maternas) com o estresse percebido por mulheres grávidas. Foram avaliadas 2150 grávidas participantes do Projeto BRISA - Coorte Brasileira de Nascimentos de Ribeirão Preto e São Luís, por meio da Escala de Estresse Percebido, Center for Epidemiological Studies-Depression, Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Rede e Apoio Social (MOS) e um questionário socioeconômico. Para a análise utilizou-se estatística paramétrica ($p \leq 0,05$) e todos os aspectos éticos foram atendidos. Os resultados indicaram que todas as variáveis analisadas encontraram-se associadas ao estresse, sendo que mães mais jovens, mais deprimidas e ansiosas, solteiras, de outras etnias que não branca, de níveis socioeconômicos mais desfavoráveis, com menor rede de apoio social e menor escolaridade apresentaram maiores níveis de estresse. Conclui-se que as variáveis investigadas devem assumir papel fundamental na elaboração de programas de detecção e manejo do estresse.

192- DEPRESSÃO, ANSIEDADE E RISCO PARA SUICÍDIO EM PESSOAS COM EPILEPSIA

MOREIRA, G. C. D.¹; FUREGATO, A. R. F.²

¹Enfermeira, Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Dr. Francisco Maeda, e-mail: gabicdm@yahoo.com.br

²Enfermeira, Professora Titular Sênior do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, e-mail: furegato@eerp.usp.br

RESUMO: Depressão e ansiedade podem estar presentes na vida de pessoas com epilepsia (PE). Objetivo: identificar o perfil, presença de sinais de depressão, ansiedade, risco para suicídio e uso de drogas em PE. Método: Estudo exploratório descritivo. Entrevistadas 35 PEI (pessoas com epilepsia independentes) em tratamento ambulatorial que responderam aos oito instrumentos: Roteiro, Critério de Classificação Econômica Brasil, Inventário de Beck, Escala de qualidade de vida de clientes de serviços de saúde mental, Teste de Dependência à Nicotina de Fagerstrom, AUDIT, Escala de monitoramento de risco de suicídio e HAD. Feita análise descritiva e multivariada dos dados. Aprovado por Comitê de Ética. Resultados: Das PEI, 62% são mulheres; 34,3% aposentados; alto risco para suicídio (31%), moderado (6%) e baixo (22%); três usaram drogas ilícitas; dependência nicotínica elevada (11%) e muito elevada (10%). Associação significativa entre depressão e epilepsia (28% depressão moderada e 2,8% depressão grave). Sintomas de ansiedade (45%) e depressão (40%). A interação de ajuda contribuiu para reduzir o risco de suicídio, promover ambiente terapêutico, ampliar escuta qualificada e manejo de situações de crise. Conclusões: A enfermagem deve conhecer as pessoas com epilepsia, seus cuidadores e recursos da rede para promover práticas geradoras de autonomia e qualidade de vida. Na gênese do cuidado estão as relações interpessoais que são instrumentos qualitativos para assistência de enfermagem em saúde mental às PE. Descritores: Epilepsia. Enfermagem. Saúde mental

193- PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Boska, GA¹; Claro, HG²; Kunst BHZ³; Costa PC⁴; Oliveira MAF⁵

¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). gabriellaboska@usp.br

²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). heloisa.claro@usp.br

³Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). bruno.kunst@usp.br

⁴Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). pri_costa10@yahoo.com.br

⁵Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). marciaap@usp.br

RESUMO: Fatores biológicos e vários fatores individuais explicam a predisposição para a agressão, com frequência tais condições interagem com questões familiares, comunitárias, culturais ou questões externas como o consumo abusivo de álcool e outras drogas, criando situações em que a violência pode ocorrer. **Objetivo:** Investigar problemas relacionados a crime e violência em adultos em tratamento em Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD). **Métodos:** Estudo transversal de abordagem quantitativa. Participaram 128 indivíduos durante o seu acolhimento para início do tratamento em um CAPS AD na cidade de São Paulo. Foi realizada a aplicação do instrumento Avaliação Global das Necessidades Individuais – Rastreo Rápido. Realizou-se análise de regressão linear múltipla com as variáveis que juntas explicaram 30,5% da variação dos problemas relacionados a crime e violência na amostra. **Resultados:** As variáveis consideradas variáveis preditoras em usuários de álcool e drogas para problemas com crime e violência foram: sexo masculino; idade, quanto mais jovens maiores os problemas; sintomas de externalização como transtornos de personalidade; e problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. **Conclusões:** Preditores de problemas relacionados a crime e violência em usuários de CAPS AD e o rastreamento das necessidades dos indivíduos em fases iniciais do tratamento, podem ajudar na prevenção de riscos e no planejamento de um cuidado mais eficiente.

194- READMISSÕES DE USUÁRIOS EM LEITOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS III

Boska, GA¹; Pitcella JL²; Claro HG³; Prates JG⁴; Oliveira MAF⁵

¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). gabriellaboska@usp.br

²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). jessica.lenin@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). heloisa.claro@usp.br

⁴Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). j.prates@hc.fm.usp.br

⁵Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). marciaap@usp.br

RESUMO: Leitos de acolhimento noturno em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) são dispositivos importantes na desinstitucionalização. Entretanto, vem sendo observado crescentes readmissões de usuários nos leitos os quais permanecem maior tempo no serviço. **Objetivo:** Identificar os fatores preditores à readmissão de usuários em leitos de acolhimento noturno. **Método:** Estudo longitudinal, retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado com 219 prontuários de usuários readmitidos em leitos de um CAPS AD III do município de São Paulo. Foram colhidas informações da primeira até a sétima admissão para aqueles que tiveram. A variável dependente foi a readmissão e as independentes dados sociodemográficos, de uso de substâncias e permanência em leito. Foram analisados por programa estatístico e verificou-se associação entre as variáveis com modelos de regressão logística. O estudo foi aprovado pelos comitês de ética e pesquisa. **Resultados:** A taxa de readmissões em leito foi de 38,7%. Aqueles que após alta prévia retornaram em crise, sem agendamento e para projeto terapêutico tiveram 52,16 vezes mais chance de recolhimento. Usuários de inalantes e de maconha tiveram respectivamente 4,5 vezes mais e 0,5 vezes menos, chances de readmissão. **Conclusões:** A articulação das altas dos leitos junto aos usuários, se não alinhadas a estratégias passíveis de serem executadas, pode desencadear situações onde a reutilização desse dispositivo se torna indispensável.

195- AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO EXPRESSA E SOBRECARGA EM FAMILIARES DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

ESTE, Gabrielle Silva; SANTOS, Bruna Lopes Cardoso; GOMEZ, Ana Carolina Carmelino

UNIVERSIDADE SÃO PAULO – ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

gabrielle.este@gmail.com; brulcardoso@yahoo.com.br; ana.carolina.gomez@usp.br

Resumo: Na atualidade, o abuso de álcool e outras substâncias psicoativas é caracterizado como um dos principais problemas de saúde pública causando grande impacto para o indivíduo, sua família e o contexto social (LARANJEIRAS; 2001). Contudo, observa-se que a família, em todo o seu contexto, pode ser afetada durante o processo de dependência química e reabilitação, pois o responsável pelo cuidado, muitas vezes, renuncia aos seus desejos para se dedicar ao paciente (HALPEM; 2012). Os principais estudos sobre o ambiente familiar estão associados ao conceito de Emoção Expressa (EE). Emoção expressa é uma medida qualitativa do número de emoção tipicamente exposta no ambiente familiar, no dia a dia, pela família ou cuidadores. Esse conceito refere-se à qualidade da interação social entre os membros de uma família, ou seja, aos sentimentos que os familiares expressam em relação ao paciente psiquiátrico, e não a todos os seus sentimentos. Atualmente a EE é utilizada como um constructo que inclui as seguintes dimensões: comentários críticos (CC) (avaliação negativa da conduta do paciente), hostilidade (avaliação negativa do paciente como pessoa), superenvolvimento emocional (SEE) (sentimentos ou atitudes, por parte dos familiares, de desesperança, autossacrifício, superproteção acerca do paciente). **Objetivos** Avaliar os níveis de emoção expressa (EE), e de seus componentes (comentários críticos (CC) e superenvolvimento emocional (SEE)) e a sobrecarga de familiares de usuários de álcool e outras drogas em seguimento em serviços de saúde comunitários. **Métodos e Procedimentos** Estudo descritivo exploratório realizado com 60 familiares de usuários de álcool e outras drogas em seguimento em três serviços da estratégia da saúde da família e um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas. Para coleta de dados foram utilizados um formulário contendo dados sociodemográficos, o Family Questionnaire - Versão Português, Inventário de Sobrecarga do Cuidador e o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva As variáveis categóricas foram analisadas por frequência simples e as numéricas foram analisadas tanto por frequência simples quanto por medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em 31 de maio de 2016 (CAAE: 34298014.0.0000.5393). **Resultados** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (80,0%), com idade média de 48,3 anos (DP=17,1), cursou até o segundo grau (completo e/ou incompleto) (80,0%), vivia com companheiro (61,7%) e tinha diagnóstico de uso ou abuso de múltiplas drogas (45,0%). Em relação aos familiares a maioria era do sexo feminino (76,7%), com idade média de 48,7 anos (DP=19,6), possuía segundo grau completo e/ou incompleto

(43,3%), vivia com companheiro (61,7%) e não era pai ou mãe do paciente (80,0%). Em relação aos níveis de EE, a maioria dos familiares apresentou elevados níveis (70%), a média de CC foi de 23,2 (DP=8,1), de SEE foi de 26,3 (DP=6,3) e de sobrecarga familiar foi de 28,5 (DP=16,1). A substância psicoativa mais utilizada pelos familiares na vida e nos últimos três meses foi o álcool (56,7% e 43,3%, respectivamente), seguido pelo tabaco (38,3% e 26,7%, respectivamente) e pela cannabis (20,0% e 10%, respectivamente). Conclusões Cabe ressaltar que no presente estudo houve prevalência da presença da participação feminina no cuidar, corroborando outros estudos com populações semelhantes (TEULBERTO; 2009). A participação da família é fundamental na recuperação do paciente usuário de álcool e outras drogas, mas é necessário que a mesma se conscientize da situação a qual aquele familiar encontra-se, a fim de que essa estrutura de auxílio possa se fortalecer, no tratamento, já que o sucesso do mesmo está estritamente relacionado ao apoio familiar (TEULBERTO; 2009). Porém, ocorre que, na maioria dos casos a família não tem conhecimento o suficiente para entender e coloca-se apartada da situação enfrentada pelo paciente, principalmente pelo desconhecimento. Desta forma, o presente estudo destaca a importância do processo familiar no cuidado, dando voz não só aos usuários de álcool e drogas, mas também seus familiares, visto sua importância no tratamento. Portanto, espera-se que através dessa pesquisa seja possível criar estratégias que visem apoiar e fortalecer os cuidadores.

196. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PAULA, Gessner Bravo de; CÁSSIA, Gabriele; RODRIGUES, Mariana de Freitas ¹; SILVA, Thauane de Oliveira ¹; MARCHETI, Priscila Maria ²; GIACON, Bianca Cristina Ciccone ³.

¹ Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: gessnerstyle09@gmail.com; gabiscor@gmail.com; marifreitas2@hotmail.com; thauo56@gmail.com.

² Enfermeira, Profa. Msc do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com.

³ Enfermeira, Profa. Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiakon@gmail.com.

Resumo: Estima-se que uma em cada quatro pessoas no mundo, irá apresentar uma condição de saúde mental ao longo de sua vida. No Brasil, preconiza-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) seja a porta de entrada das demandas de saúde mental. Objetivos: Identificar a atual situação da saúde mental e da assistência no contexto da APS. Metodologia: Revisão de literatura que teve como questão principal: "Qual a situação atual da saúde mental no contexto da APS?". As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, Repositório da UFSM, BV5, LILACS, BDEF, PePSIC, Portal de Periódicos da FIOCRUZ e cadernos do Ministério da Saúde (MS). Foram usadas as seguintes palavras chaves: saúde mental na APS, sofrimento mental, abuso de álcool, transtornos mentais graves, cuidado integral em saúde mental. Um total 16 referências foram selecionadas, sendo 15 artigos científicos e um caderno da Atenção Básica do MS. Resultados: Com a análise dos textos foram identificados 3 eixos temáticos: "O Sofrimento mental comum na APS", "Transtornos Mentais Severos e Persistentes e o uso problemático do álcool na APS" e a "Reorganização do Processo de Trabalho na APS". Conclusão: Os eixos temáticos encontrados abrangem as principais demandas e limitações enfrentadas pela APS, sendo esses fatores essenciais para o delineamento de variáveis que podem auxiliar na qualificação da assistência na APS e na produção científica de novas estratégias de intervenção que subsidiem a atuação dos profissionais de enfermagem.

197. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA CONSULTA EM SAÚDE MENTAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE®

LEITÃO, H.B.¹; TRINDADE, J. T.²; BASTOS, E. J.³; SOUZA, R. S.⁴

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: heloisa.berger@hotmail.com

² Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: juliatauo@gmail.com

³ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: elabastos13@hotmail.com

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Resumo: O Diagnóstico de Enfermagem é uma etapa do Processo de Enfermagem que permite o desenvolvimento de uma linguagem única e padronizada, favorece o processo de comunicação entre profissionais, o planejamento de ações, a elaboração de prescrições e intervenções e o processo de ensino-aprendizagem profissional. A sua utilização na consulta de enfermagem confere cientificidade no cuidado e qualidade na assistência. Objetivo: Elaborar afirmativas de diagnósticos/resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à pessoa com transtorno mental. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com base nas diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiras e nos termos do Modelo de Sete Eixos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Foram analisados os registros das consultas realizadas por estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, com usuários que já fizeram ou fazem tratamento no Centro de Atenção Psicossocial III, nos anos de 2015 a 2018, para identificar os termos e elaborar os diagnósticos/resultados de enfermagem. Resultados: Analisou-se as consultas realizadas com 11 usuários, onde se encontrou 154 termos e foram construídas 407 afirmativas de diagnósticos/resultados de enfermagem. Considerações finais: Acreditamos que o subconjunto terminológico poderá orientar estudantes de graduação em enfermagem e enfermeiros na realização da consulta à pessoa com transtorno mental, favorecendo a execução do processo de enfermagem e promovendo qualidade à assistência.

201- SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Silva, J.K.B.; Barioni, J.C.; Santos, B.D.; Silva, M.A.I.; Gonçalves, M.F.C.; Andrade, L.S.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

jessica.karoline.silva@usp.br; julia.barioni@usp.br; domingos.bruna1@hotmail.com; maiossi@eerp.usp.br;

RESUMO: Sexualidade é uma dimensão da adolescência e apresenta conotação psíquica, biológica e social ao indivíduo. Suas significações e experiências são vivenciadas na escola, de forma que esta torna-se favorável à prática de ações de promoção da saúde voltado ao empoderamento do adolescente ao auto-cuidado. **Objetivo:** Analisar as significações dos adolescentes sobre a sexualidade e os desafios para a vivência a partir da promoção da saúde. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Participaram 22 adolescentes do ensino médio de duas escolas estaduais. Foram realizados três grupos focais. Os dados obtidos foram gravados, transcritos e analisados a partir do referencial da análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da EERP–USP. **Resultados:** Na percepção dos participantes a sexualidade está correlacionada à orientação sexual, liberdade de escolha, autoestima e padrão de beleza, entretanto observa-se um maior foco nos aspectos da relação sexual, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis, gerando preocupações e fantasias de adoecimento. O ambiente escolar foi referido como um local favorável para discussões da temática e que poderia ser melhor aproveitado. **Considerações Finais:** Necessidade de ampliação de práticas intersetoriais de promoção da saúde na escola voltadas a expressão de temores e dúvidas, o que poderia gerar impactos na saúde sexual e reprodutiva, bem como na saúde mental dos adolescentes.

202- CUIDADO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO

Gomes, J. C. ¹; Corradi- Webster, C. M. ²

¹ Psicóloga; Mestranda; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP); Psicóloga; julia.correa.gomes@usp.br.

² Docente; Doutora; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP); Professora Doutora; clarissac@usp.br.

Resumo: Políticas públicas que visem proteger e cuidar do adolescente com problemas relacionados ao uso de drogas são recentes no Brasil. Existe escassez de estudos em Unidades de Acolhimento Infanto-Juvenis (UAI) modalidades apontadas pela legislação atual como opções de cuidado a esta população. **Objetivo:** Compreender como uma UAI do interior de São Paulo vem articulando o cuidado a crianças e adolescentes com necessidades decorrentes do uso de drogas em situação de vulnerabilidade social e familiar. **Método:** Estudo de caso qualitativo realizado a partir de entrevista semi-estruturada com oito profissionais da UAI, análise documental, observação participante, diário de campo e grupo focal com seis profissionais do CAPSiAD. Foi feita análise temática parcial dos dados. **Resultados:** O cuidado realizado vai de encontro com as estratégias preconizadas na Portaria nº121/12 que instituiu as UAIs, fornecendo acolhimento individual e humanizado focado na criação de vínculos, assim como, integração da família a partir da realização de grupos familiares, visitas e saídas autorizadas. **Conclusões:** Está é uma temática desafiadora e atual que ainda é recente e fragilmente estruturada, com necessidade de fortalecimento da rede para que a articulação do cuidado seja efetiva. A utilização de múltiplos instrumentos permitiu a observação do tema sob diferentes vértices, com o intuito de obter mais subsídios para a construção de políticas públicas voltadas ao cuidado dessa população. Apoio: FAPESP

203- SERVIÇO COMUNITÁRIO INFANTOJUVENIL PARA USUÁRIOS DE DROGAS: ANÁLISE DA CLIENTELA E CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO

¹ Gomes, J. C.; ² Corradi- Webster, C. M.

¹ Psicóloga; Mestranda; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP); Psicóloga; julia.correa.gomes@usp.br.

² Docente; Doutora; Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP); Professora Doutora; clarissac@usp.br.

Resumo: Com o processo de Reforma Psiquiátrica, foram criados Centros de Atenção Psicossocial, incluindo os infanto-juvenis. Devido às demandas relacionadas ao consumo de drogas nesta população em Ribeirão Preto-SP, optou-se pela proposição de um serviço que tivesse foco nesta problemática. **Objetivo(s):** Conhecer o perfil de crianças e adolescentes atendidos em um serviço comunitário para usuários de drogas e analisar características do atendimento oferecido. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo-exploratório. Realizado levantamento de informações dos prontuários de usuários atendidos em 2013 no CAPSi-AD com análise descritiva dos dados de 115 prontuários. **Resultados:** O n total variou com a ausência ou presença de uma ou mais respostas nos prontuários. A maioria dos prontuários estudados foi de homens (n=90;78,2%), com idade média de 14,7 anos. Dentre os adolescentes com registro nos prontuários referente à frequência escolar (n=107) mais da metade não frequentava a escola (n=58;54,2%). Entre os adolescentes com registro nos prontuários sobre o uso de drogas na família (n=83) a maioria possuía algum familiar nesta situação (n=68;81,9%). O uso de drogas (n=85;73,9%) foi o principal motivo de procura ao CAPSi-AD realizada predominantemente pela mãe dos adolescentes (n=71;69,6%). **Conclusões:** Percebe-se a importância da família relacionada à demanda apresenta no serviço. As vulnerabilidades sociais desempenham papel importante na vida dos adolescentes atendidos. Apoio: FAPESP

205- (DES)ATANDO NÓS: CONSTRUINDO LINHA DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DE UM COMPONENTE HOSPITALAR

ZAGO, KSA¹; PAIVA, JT. ²; AGUIAR, SB. ³; ARANTES, A. ⁴; CARDOSO, VB. ⁵

Universidade federal de Uberlândia karinezagosp@yahoo.com.br

Universidade federal de Uberlândia jaquelinepaivassocial@gmail.com

Universidade federal de Uberlândia sheylla_aguiar@yahoo.com.br

Universidade federal de Uberlândia aglai_arantes@hotmail.com

Universidade federal de Uberlândia valbeatriz01@yahoo.com.br

Resumo: A alta demanda da especialidade de psiquiatria na Urgência do Hospital de clínicas da Universidade Federal de Uberlândia indicou a necessidade de reorganizar a Rede de Atenção em Saúde Mental em Uberlândia a partir da construção de linhas de cuidado. Objetivo: Este trabalho constitui-se em um relato de experiência sobre o impacto da construção da Linha de Cuidados em Saúde Mental da Rede de Atenção psicossocial de um município do interior de Minas Gerais a partir de seu componente hospitalar. Metodologia: A construção da Linha de Cuidado em Saúde Mental se deu a partir da Metodologia de Roda. Foram promovidos encontros periódicos entre trabalhadores e gestores em Saúde mental de todos os componentes da Rede de Atenção psicossocial de Uberlândia para elencar nós críticos da Rede e discutir estratégias de enfrentamento. Resultados: Essa experiência impactou positivamente no Pronto-socorro do Hospital. Reduziu 70% dos atendimentos psiquiátricos, pois os outros componentes reorganizaram seus serviços e absorveram demandas desnecessárias da urgência, diminuindo 75% das reinternações. Além disso, (re)organizou-se o modus-operandi do serviço de urgência e internações, priorizando a lógica do cuidado em liberdade no território, por meio da (re)construção de fluxos e critérios para acesso ao serviço de referência hospitalar em Saúde Mental, na perspectiva do trabalho em rede.

206- O USO DE CANNABIS NA FASE INICIAL DA PSICOSE

Freitas, L. A.; Silva, A. H. S.; Vedana, K.G.G.; Martin, I.S.; Zanetti, A. C. G.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

E-mail: larissa.amorim.freitas@usp.br; amandasantanasilva@gmail.com; kellygiacchero@eerp.usp.br; ismartin@eerp.usp.br; carolzanettieerp@gmail.com.

Resumo: O uso de cannabis entre pacientes no primeiro episódio psicótico (PEP) é comum e seu uso está associado a um pior prognóstico. Objetivo: Avaliar o uso de cannabis entre pacientes no PEP e fatores associados. Método: Estudo descritivo, transversal realizado com 65 pacientes no PEP em seguimento ambulatorial. Para coleta de dados foram utilizados um formulário com dados sociodemográficos e clínicos; o Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias; a Escala de Severidade da Dependência de Drogas para o uso de cannabis; e a Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP, CAAE: 82663518.3.0000.5393. Para análise foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e Mann-Whitney. Resultados: 43,1% dos pacientes no PEP fizeram uso de cannabis na vida, sendo que 20% fizeram uso nos últimos três meses e 33,8% dos pacientes apresentaram necessidade de intervenção breve ou intensiva. O escore médio da severidade do uso de cannabis foi de 2,6 (DP=2,9). Houve associação significativa entre o uso de cannabis na vida, sexo, situação conjugal e a necessidade de intervenção pelo uso de cannabis. Encontrou-se correlação fraca e inversa entre o uso de cannabis nos últimos três meses e a idade do paciente. Conclusão: O conhecimento dos fatores relacionados ao uso de cannabis por pacientes no PEP é útil para o planejamento da assistência de enfermagem para essa clientela.

Descritores: Cannabis; Enfermagem Psiquiátrica; Transtornos Psicóticos; Esquizofrenia.

207- USO DE CANNABIS E RECAÍDAS EM PACIENTES NO PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

Silva, A. H. S.; Freitas, L. A.; Vedana, K.G.G.; Martin, I.S.; Zanetti, A.C.G.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. amandasantanasilva@gmail.com; larissa.amorim.freitas@usp.br; kellygiacchero@eerp.usp.br; ismartin@eerp.usp.br; carolzanettieerp@gmail.com.

Resumo: O uso de substâncias psicoativas, principalmente de álcool e cannabis, é comum em pacientes no primeiro episódio psicótico (PEP). O consumo de cannabis é considerado um importante preditor de recaídas psicóticas em indivíduos no PEP. Objetivo: Relacionar o uso de cannabis com a ocorrência de recaídas em pacientes no PEP. Método: Estudo de coorte, prospectivo (T0 a T6) com 65 pacientes no PEP. Para coleta de dados foram aplicados um formulário com dados sociodemográficos e clínicos, o Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias e a Escala de Severidade da Dependência de Drogas para o uso de cannabis. Foi realizada avaliação da presença de recaídas, na baseline e nos retornos ao ambulatório, através da aplicação da Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica. Para análise foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Mann-Whitney e Spearman. O estudo foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP (CAAE: 68718617.5.0000.5393). Resultados: Houve associação entre uso de cannabis nos últimos três meses e recaídas ($p=0,027$); maiores valores dos escores de número de recaídas foram encontrados entre os pacientes que usaram cannabis nos últimos três meses ($p=0,007$). Conclusões: Os achados desse estudo podem auxiliar no planejamento de ações visando a redução do uso de cannabis por pacientes no PEP, e consequentemente, a prevenção de recaídas e a promoção da saúde mental dessa clientela.

Descritores: Cannabis; Enfermagem Psiquiátrica; Transtornos Psicóticos; Esquizofrenia.

208- ASPECTOS RELATIVOS À ANSIEDADE EM MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FRANCISCO, LCFL¹; ALVES, VM²

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: leilanecamila_@hotmail.com

² Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. Email: veronica.alves@esenfar.ufal.br.

RESUMO: A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais é alvo de discriminação, tornando sua saúde vulnerável e prejudicando seu bem-estar biopsicossocial (BRASIL, 2013). Objetivo: Evidenciar fatores relativos à ansiedade em minorias sexuais e de gênero. Métodos: Revisão sistemática elaborada através da busca de artigos em julho/2018 seguindo o fluxograma PRISMA nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), SCOPUS (Elsevier) e Web of Science (ISI). Descritores utilizados: “anxiety”, “gay”, “bisexual”, “lesbian” e “transgender”, cruzando-os com o operador booleano AND.

Incluídos textos completos, publicados entre 2013-2018, idioma inglês e excluídos artigos de revisão e meta-análise. Resultados: Foram encontrados 712 artigos e removidos 217 duplicados; 479 foram lidos título e resumo, restando 58 para serem lidos na íntegra. Foram selecionados 13 para esta revisão. Pesquisas relataram que grupos minoritários sexuais apresentaram alto risco para ansiedade (BJÖRKENSTAM et al., 2017; SHEARER, 2016), mostrando forte relação entre discriminação, rejeição, ausência de apoio social e familiar e ansiedade (YANG et al., 2016; BUDGE; ADELSON; HOWARD, 2013). Considerações finais: Estes achados evidenciam a necessidade de maior atenção à saúde desta população e de profissionais capacitados e livres de preconceitos, favorecendo a criação de vínculos com os mesmos e seus familiares, a prevenção do adoecimento mental e promovendo qualidade de vida.

209- SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ENFERMEIROS ATUANTES NOS SERVIÇOS DE ONCOLOGIA DE ALAGOAS

FRANCISCO, LCFL¹; BELO, FMP²; ALBUQUERQUE, MCS³; LIMA, JLR⁴; SANTOS, RS⁵; ALVES, VM⁶

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF). Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: leilanecamila_@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: flavi_belo@hotmail.com

³Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: cicera.albuquerque@esenfar.ufal.br

⁴Enfermeiro pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: leandroramosdelima@hotmail.com

⁵Enfermeiro pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: ronald.seixas.s@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas. E-mail: veronica.alves@esenfar.ufal.br.

RESUMO: A enfermagem lida com pressão por bom desempenho profissional, ambientes de trabalho insalubres e vivencia o sofrimento dos pacientes e familiares frente ao adoecimento, favorecendo desgaste físico e emocional e tornando-a vulnerável a problemas de ordem psíquica, como ansiedade (BARBOSA et al., 2012; CHIANG; CHANG, 2012). **Objetivo:** Identificar a ansiedade em profissionais de enfermagem atuantes no serviço de oncologia de Alagoas. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal com 89 profissionais de enfermagem de serviços de oncologia de alta complexidade de Alagoas. **Instrumentos utilizados:** Formulário Sociodemográfico; Inventário de Beck e MINI International Neuropsychiatric Interview. **Análise estatística feita no SPSS versão 20.** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL. **Resultados:** Mediante MINI, 27 (30,3%) pessoas apresentaram transtorno de ansiedade. No inventário de Beck, 40 (44,9%) apresentaram ansiedade. A maioria 23 (25,8%) e 36 (40,4%) não fazia tratamento psicológico de acordo com o MINI e inventário de Beck, respectivamente; 18 (20,2%) conforme MINI e 24 (26,9%), conforme inventário de Beck, possuíam um vínculo, porém, com dupla jornada de trabalho. **Considerações finais:** Este estudo evidenciou a presença de ansiedade entre os profissionais de enfermagem atuantes na oncologia. Isso demonstra a necessidade da atenção integral à saúde do trabalhador da enfermagem e valorização das particularidades e bem-estar de cada indivíduo.

210- A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COSTUREIRAS

Almeida, LY¹; Souza, J¹; Silva, NA²; Oliveira, JL¹; Almeida, LC¹; Miasso, AI¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

²Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Piumhi

Resumo: O contexto do trabalho pode ser um importante espaço para o estabelecimento de diversos tipos de relações interpessoais, que podem contribuir positiva ou negativamente na produtividade e no bem-estar dos indivíduos. **Objetivo:** Investigar a possível influência das relações interpessoais do ambiente de trabalho na saúde mental de mulheres costureiras. **Método:** Estudo transversal, descritivo, exploratório com combinação de abordagens quantitativa e qualitativa. Participaram do estudo 56 mulheres costureiras em um município do interior de Minas Gerais. Utilizou-se a Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho, o Self-Report Questionnaire e o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias. Além disso, foi realizado um grupo focal. Foram empreendidos testes estatísticos não paramétricos e análise de conteúdo. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. **Resultados:** Identificou-se déficit importante de apoio social no trabalho. Entretanto, algumas situações como auxílio em casos de doença, compartilhamento de problemas e vínculos de amizade no ambiente de trabalho também foram mencionadas. A maioria das participantes tinha baixo nível de escolaridade e esta variável se mostrou como um fator de risco para a ocorrência de transtorno mental entre elas. **Conclusão:** Apesar da precarização do trabalho e do baixo apoio social, alguns aspectos positivos foram identificados no tocante à saúde mental destas mulheres.

211- APOIO SOCIAL, ESTRESSE E USO DE ALCOOL ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Almeida, LY¹; Souza, J¹; Gouvêa, JLO¹; Pillon, SC¹; Miasso, AI¹;

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Email: leyamawaka@gmail.com jacquesouza2003@gmail.com jolu.oliveira@hotmail.com pillon@eerp.usp.br amiasso@eerp.usp.br

Resumo: Estudos têm sido desenvolvidos acerca dos efeitos do apoio social na saúde das pessoas, relacionando-o a diferentes desfechos de saúde. Identifica-se na literatura que o efeito do apoio social é diferente de acordo com o evento estudado, e, portanto, saber como o apoio social funciona é uma condição importante para a tomada de decisões relacionadas aos cuidados de saúde e ações de promoção da saúde mental. Embora o apoio social seja considerado um importante fator de proteção contra o uso de álcool, o modelo que explica esse efeito ainda não foi determinado. Objetivo: Identificar a relação entre o apoio social, o estresse e uso de álcool entre mulheres atendidas na Atenção Primária a Saúde. Métodos: Estudo transversal, quantitativo desenvolvido com 113 mulheres, em Unidade Básica de Saúde. Os dados foram coletados utilizando um questionário sociodemográfico, o Questionário de Suporte Social, a Escala de Estresse Percebido e o “Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test” (ASSIST). Foram empreendidos testes estatísticos não paramétricos e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: Os resultados sugerem que o apoio social afeta o desfecho “uso de álcool” nas mulheres estudadas, moderando o efeito do estresse sobre o aumento do consumo de álcool. Conclusão: Algumas ações foram destacadas visando tanto ampliar o apoio social quanto reduzir o estresse nessa população.

214. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM GRUPO ATRAVÉS DE ESPORTE

MARETO, L.K.¹; ANDRADE, G.C.¹; SANTOS, K.C.¹; GIACON, B. C. C.²; MARCHETTI, P.M.³

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: lisanykrugmareto@gmail.com, gabriellecruzandrade@gmail.com, kethellyn020308@gmail.com

²Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiacon@gmail.com

³Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com

Resumo: A prática de esporte promove o aumento da autoestima e a diminuição da ociosidade de pessoas com transtornos mentais, diante disso o esporte como atividade terapêutica causa menos efeitos adversos quando comparado ao tratamento com medicamentos. Objetivo: Relatar a experiência do uso do esporte na promoção do relacionamento interpessoal e no desenvolvimento do trabalho em um grupo de pessoas com transtornos mentais. Metodologia: É um relato de uma experiência realizada em junho de 2018 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município de Mato Grosso do Sul. Cada participante ficou responsável pela montagem da atividade: colete para os times, bola de futebol, bandeiras e os gols improvisados com garrafas pets. Nove pessoas participaram da atividade. Resultados: A partir de uma partida de futebol se deu início a intervenção, a reinserção social assim como a compreensão de tempo/espço com a Copa do Mundo. Discutiui-se sobre a importância da prática do esporte e o interesse sobre o futebol. A ação estimulou a autonomia, observado na escolha dos times e seus jogadores, melhorando o desenvolvimento motor e cognitivo das pessoas, assim como a comunicação e o trabalho em equipe. Considerações: Percebeu-se que o desenvolvimento de trabalho em grupo e do relacionamento interpessoal melhoram com o incentivo e com a prática de esporte e que a competitividade estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e o principalmente o humor das pessoas com transtornos mentais.

215. GRUPO DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AZEVEDO, LDS¹; SOUZA, APL²; FERREIRA, IMS³; PESSA, RP⁴.

1 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP; Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares – GRATA do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, São Paulo, Brasil – liviaazevedo.nutri@gmail.com;

2 Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares – GRATA do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, São Paulo, Brasil – apls.nutri@gmail.com;

3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP; Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares – GRATA do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, São Paulo, Brasil – isabellascanavez@hotmail.com;

4 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP; Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares – GRATA do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, São Paulo, Brasil – rosane@eerp.usp.br.

Resumo: Transtornos alimentares (TA) são quadros psiquiátricos que apresentam comportamentos alimentares inadequados que comprometem a saúde. O tratamento, com enfoque multidisciplinar, se mostra complexo e desafiador. Existem evidências de que abordagens terapêuticas em grupo ajudam os pacientes a lidarem melhor com a doença, melhorando a capacidade de controle e autodeterminação. Objetivou-se descrever a experiência do Grupo de Orientação Nutricional para pacientes com TA do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. O grupo é aberto a todos os pacientes, coordenado por nutricionista e acontece quinzenalmente com uma hora de duração. Possui estrutura de reuniões com começo e finalização predeterminados. A construção de “escalões”, que são as sessões grupais com abertura e encerramento programados, e dinâmica aberta no meio do processo, que é o lugar das intervenções. A metodologia prevê dinâmicas para possibilitar a visão ampliada sobre alimentação saudável visando melhorar a relação dos pacientes com os alimentos, considerando os fatores biológicos e contexto simbólico e cultural da alimentação. Assim, o grupo caracteriza-se pela necessidade de manter equilíbrio entre o alimento e o corpo, proporcionando aos pacientes o compartilhar de pensamentos e sentimentos, com possibilidade de desconstrução de crenças alimentares e favorecendo melhor adesão ao tratamento.

216. REDUÇÃO DE DANOS: PERCEPÇÃO DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL

AZEVEDO, L.D.S.¹; SANTOS, C.M.R.²; CUNHA, B.M.C.³; VITAL, M.C.G.⁴; SILVA, R.M.⁵; LIMA, D.W.C.⁶

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FMRP/USP - liviaazevedo.nutri@gmail.com;

² Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco de Enfermagem – UFPE - candidaenf@yahoo.com.br;

³ Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco de Enfermagem – UFPE - camarottib@gmail.com;

⁴ Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco de Enfermagem – UFPE - maviane-camila@hotmail.com;

⁵ Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco de Enfermagem – UFPE robertamaria50@gmail.com;

⁶ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP - deivsonwendell@hotmail.com.

Resumo: A política estratégica de Redução de Danos busca o respeito à liberdade de escolha e corresponsabilidade do usuário de drogas, porém há resistências políticas e epistemológicas para sua efetiva implementação. Objetivou-se compreender a percepção de profissionais sobre Redução de Danos. Estudo qualitativo descritivo-exploratório realizado com seis profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do interior de Pernambuco. Para coleta dos dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas que foram analisadas através da análise de conteúdo de Bardin. Foi aprovado pelo Comitê de Ética com nº CAAE 81881318.3.0000.5208. As entrevistadas eram mulheres, com idade entre 30 e 60 anos, com período de atuação neste serviço entre 10 meses e 5 anos, sendo que apenas 2 possuíam especialização na área de saúde mental. As categorias temáticas identificadas foram: Redução de Danos e a perspectiva da abstinência; Aplicabilidade da estratégia de Redução de Danos; Integralidade do cuidado e Redução de Danos. A Redução de Danos foi compreendida como um conjunto de práticas que visa a melhoria da qualidade de vida do usuário a partir da diminuição do uso de drogas, respeitando seu desejo ou não de manter a abstinência. Conclui-se que para o desenvolvimento de futuros estudos deve-se aprofundar a discussão de estratégias de Redução de Danos para os profissionais de saúde mental.

217. A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

OLIVEIRA, L.F.¹; MEDEIROS, L.P.²; BARCELOS, A.B.³; SILVA, P.C.S.⁴; ZAGO, K.S.A.⁵; SILVA, M.R.⁶.

¹ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: laurapmedeiros@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: andryabarcelos@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: patriciacostaunifenas@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: karinezagosp@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: mancar@uol.com.br

RESUMO: a enfermagem tem essencial atuação no contexto escolar gerando espaços de desenvolvimento de ações de saúde mental OBJETIVO: descrever uma experiência vivenciada em uma Escola Estadual durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. MÉTODO: trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada no Triângulo Mineiro. Esta experiência foi vivenciada por acadêmicos de enfermagem com 35 estudantes de uma Escola Estadual com idade entre 13 e 15 anos, no mês de junho de 2018, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Foi construído o processo de enfermagem, sendo realizadas três intervenções terapêuticas constituídas por quatro momentos com duração de 3 horas cada, com as temáticas Bullying e suicídio. RESULTADOS: o processo de enfermagem permitiu direcionar as condutas terapêuticas que envolveram: a construção de contrato de convivência junto aos alunos; a dinâmica de construção de vínculos; o desenvolvimento do tema e encerramento reflexivo. Cabendo ressaltar que iniciativas de assistência em saúde mental para o público adolescente contribui com a promoção e prevenção de sofrimento e transtornos mentais mais graves. CONCLUSÕES: a inserção de acadêmicos de enfermagem no contexto escolar fortalece o olhar acadêmico-científico que vai além do tratamento de transtornos mentais já diagnosticados atuando na promoção da saúde e prevenção em relação ao sofrimento e transtornos mentais
Palavras-chave: Saúde mental. Acadêmicos de Enfermagem. Saúde do escolar

219- SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

OLIVEIRA, L.F.¹; MEDEIROS, L.P.²; SENA, F.M.³; SILVA, P.C.S.⁴; ZAGO, K.S.A.⁵; SILVA, M.R.⁶.

¹ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: laurapmedeiros@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: fernanda.miranda.sena@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: patriciacostaunifenas@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: karinezagosp@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: mancar@uol.com.br

RESUMO: o fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e as instituições de ensino contribui com a qualidade de atenção à saúde e da formação profissional. OBJETIVO: descrever uma experiência exitosa vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde da Família durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. MÉTODO: trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino localizada no Triângulo Mineiro. Esta experiência foi vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde da Família no período de abril a junho de 2018, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Durante os três meses os alunos aplicaram o instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), em 16 famílias com o intuito de identificar o nível do sofrimento mental. RESULTADOS: foram realizadas visitas domiciliares nas proximidades do serviço de saúde para a aplicação do instrumento e posteriormente

realização do exame mental. Após a finalização da visita foi realizada a somatória dos valores sendo evidenciado que a maioria dos usuários apresentava sofrimento mental moderado. Frente a esses dados, os acadêmicos desenvolveram uma oficina no último dia da atividade prática, para orientar os trabalhadores com relação à utilização do instrumento e assim ressaltar a importância de realizar o mapeamento total da área com relação a este sofrimento. **CONCLUSÕES:** a inserção dos alunos nos serviços de atenção básica durante as atividades práticas favorece a um olhar acadêmico-científico da realidade local e a proposta de novas ferramentas e estratégias que quando aplicadas contribuam com o diagnóstico da área e proponham respectivas intervenções assistenciais.

Palavras-chave: Self-Reporting Questionnaire. Saúde mental. Acadêmicos de Enfermagem.

220- SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MACONHA POR PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA

RUFATO, L. S.¹, CORRADI-WEBSTER, C. L.²

¹ Doutoranda em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. E-mail: rufato@usp.br

² Doutorado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Professora Doutora, MS3 da Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail:clarissac@usp.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo conhecer os significados que pessoas com diagnóstico de esquizofrenia atribuíam ao uso de maconha. Foi realizado estudo qualitativo, com referencial teórico-metodológico clínico-qualitativo com 10 participantes selecionados em um serviço público especializado em álcool e drogas de um município do interior de São Paulo. Todos os participantes tinham diagnóstico de esquizofrenia e fizeram uso de maconha. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e cadernos de campo para a coleta dos dados. Os participantes da pesquisa eram todos do sexo masculino e tinham em média 27 anos de idade. Dentre os significados atribuídos ao uso de maconha, foram levantadas duas categorias centrais, uma contendo os significados positivos associados ao consumo de maconha e outra os significados negativos. Na categoria dos discursos associados aos aspectos positivos do consumo identificaram-se alguns temas: as sensações de prazer decorrentes do uso; associação da maconha com experiências ligadas à espiritualidade; aumento da criatividade e pensamento e a maconha como recurso utilizado para relaxamento. Os temas presentes na categoria contendo os significados negativos remetiam aos discursos ligados à interferência da maconha sobre os sintomas positivos; ao aumento de estigmas e o uso da substância como um comportamento que traz consequências.

Palavras-chave: maconha; esquizofrenia; pesquisa qualitativa.

221- PERFIL DO USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Cardoso, LS; Abreu, AP; Souza, RCF; Portugal, FB; Siqueira, MM

Lorena Silveira Cardoso (lo-silveira@hotmail.com; Centro de Estudos e Pesquisas sobre Uso de Álcool e outras Drogas- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Alvim Pagung De Abreu (alvim.abreu@gmail.com; Centro de Estudos e Pesquisas sobre Uso de Álcool e outras Drogas- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Rayane Cristina Faria de Souza (raycrissouza@gmail.com; Centro de Estudos e Pesquisas sobre Uso de Álcool e outras Drogas- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Flávia Batista Portugal. (flaviabportugal@gmail.com; Centro de Estudos e Pesquisas sobre Uso de Álcool e outras Drogas- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Marluce Mechelli de Siqueira (marluce.siqueira@ufes.br; Centro de Estudos e Pesquisas sobre Uso de Álcool e outras Drogas- Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

RESUMO: O uso de Substâncias Psicoativas é uma prática comum desde os antepassados, a qual é presente nos mais diferentes níveis sociais e grupos culturais, onde a prevalência do uso de drogas atingiu aproximadamente 250 milhões de pessoas na população mundial do qual fez uso de alguma droga pelo menos uma vez na vida, sendo que 29 milhões possuem transtornos relacionados ao uso de SPAs. Objetivo: Traçar o perfil do uso de Maconha entre estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo. Metodologia: Trata-se de um estudo, transversal e quantitativo realizado no Centro de Ciências da Saúde, no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 24. Resultados e Discussão: No total dos 111 universitários abordados na pesquisa, verificou a maioria com faixa etária de 22 anos. Sendo predominância, do sexo feminino (83,8%), solteiro (88,3%), se autodeclarando mulato/pardo (42,3%), relatando ter religião (77,3%) e não possuir atividade remunerada (60,9%). Considerações Finais: Nesse estudo permitiu conhecer o perfil de uso da maconha e suas associações, possibilitando enxergar pontos importantes que devem ser contemplados nas discussões sobre assuntos relacionados a uso de substâncias psicoativas dentro do âmbito acadêmico, podendo servir assim como disparador de discussões das crenças sobre os padrões de uso por tal população.

Descritores: Uso de drogas por universitários; Maconha; Religiosidade.

222- INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ AOS TRÊS MESES: INFLUÊNCIAS DA SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DA PREMATURIDADE INFANTIL

NASCIMENTO, L.M.B.; RODRIGUES, O.M.P.R.; MONTANHAUR, C. D.; ANDRADE, M. A. M.; MORMANNO, C.; CHIODELLI, T.

Universidade Júlio de Mesquita Filho – Campus de Bauru (UNESP-Bauru)

luana_mbn@hotmail.com; olgarolim29@gmail.com; carol.montanhaur@gmail.com; maila.m.mota@gmail.com;

tais.chiodelli@hotmail.com

carolinamormanno@gmail.com

Resumo: Comportamentos de maternidade são influenciados por fatores como a saúde mental materna e a prematuridade, que podem interferir na interação mãe-bebê e no seu desenvolvimento, já que ela é grande parte do ambiente dele. Este projeto analisou a influência da ansiedade e estresse maternos e da prematuridade na interação mãe-bebê. Participaram 20 mães e bebês, sendo 10 prematuros (GP) e 10 a termo (GT), do programa de acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida. Foram utilizados o Índice de Stress Parental-Forma Curta (ISP-FC) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), sendo formados os grupos de mães sem (GS) e com (GC) indicadores clínicos. A interação foi filmada e analisada codificando comportamentos interativos da mãe e do bebê. Foram encontrados indicadores de ansiedade traço no GT e no GP e de estresse parental no GT. Mães do GS apresentaram mais comportamentos neutros que as do GC, com mais positivos e intrusivos. Bebês do GS apresentaram mais negativos e positivos, enquanto os do GC, mais neutros e não interativos. Mães do GP apresentaram menos positivos e mais negativos e não interativos que as do GT. Tais resultados distoam da literatura, com mais indicadores no GT que no GP. Houve relação entre indicadores e intrusividade, como apontado por outros estudos. A prematuridade e os indicadores afetam a interação mãe-bebê, mas é necessário ampliar o estudo, pois algumas diferenças são significativas e outras surgiram apenas nas médias.

223- A INSTITUCIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS.

Autor principal: MARQUES, L. F.

Orientador: Profº Me. Nathan Aratani

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo: Nas últimas décadas verificou-se uma mudança no perfil etário da população brasileira, ocorrendo um crescimento abrupto da população idosa, indivíduos acima de 60 anos. Com expectativa de que no ano de 2050 o Brasil será o sexto país mais velho do mundo. Diante dessa realidade criou-se diversas políticas públicas, visando garantir uma boa qualidade de vida para esse público. Uma delas é a criação das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPis), com objetivo de atender idosos incapazes de manterem sua própria subsistência. Porém estudos demonstram que o processo de institucionalização do indivíduo corrobora para o surgimento e/ou agravamento de transtornos mentais como a depressão (CID-10; F:32). Transtorno este que segundo a Organização Mundial da Saúde afeta cerca de 154 milhões de pessoas no mundo, tornando-se um problema de saúde pública. OBJETIVO Este trabalho tem como objetivo conhecer as evidências disponíveis sobre a insitucionalização como fator de risco para a prevalência de depressão em idosos. METODOLOGIA ; Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese e dos objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem utilizadas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: a institucionalização é um fator de risco para o surgimento e/ou agravamento da depressão em idosos? Para a seleção dos artigos

225- COGNITIVE PROFILE OF OLDER ADULTS LIVING IN SOCIAL VULNERABILITY AREAS

PELEGRINI, L. N. C. ¹; CASEMIRO, F. G. ²; BRIGOLA, A. G. ³; OTTAVIANI, A. C. ⁴; RODRIGUES, R. A. P. ⁵; PAVARINI, S. C. I. ⁶

¹ – Master in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: pelegrini_lucas@hotmail.com

² – PhD. Student at the Graduate Program in Fundamental Nursing – University of São Paulo (USP) Ribeirão Preto, Sao Paulo, Brazil. E-mail: francine_gc@hotmail.com

³ – PhD. Student at the Graduate Program in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: allanbrig@gmail.com

⁴ – PhD. Student at the Graduate Program in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: anacarolina_ottaviani@hotmail.com

⁵ Professor of the Graduate Program in Fundamental Nursing – University of São Paulo, Ribeirão Preto, Sao Paulo, Brazil. E-mail: rosalinaprodrigues@gmail.com

⁶ – Professor of the Graduate Program in Health Sciences; Coordinator of the Graduate Program in Gerontology – Federal University of São Carlos(UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: sofiapavarini@gmail.com

Introduction: As people develop to the old age, some changes in cognitive functioning can be noticed. There are several instruments which evaluate cognition in older adults, and, when they are used in a specific population (i.e. in a specific neighborhood), local health services may use the acquired information to plan specific programs and activities, whose focus relies on users' characteristics. Aim: Describing the cognitive profile of older adults that live in social vulnerability areas. Methods: this is a cross-sectional, observational, and descriptive study. The sample (n=180) was older adults who live in social vulnerability areas in São Carlos, São Paulo, Brazil. Participants were assigned into three different groups according to their educational background (G1/n=55; G2/n=98; G3/n=27), and had their cognitive profile assessed by the following instruments: sociodemographic questionnaire, Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACER), Mini-Mental State Examination (MMSE), Digit Span Test, and a digital change detection task to evaluate participants' reaction time. Results: the elderly scored an average of 66 points in ACE-R, 23.7 in MMSE, 4.7 and 2.8 in Digit Span Forwards and Backwards order, respectively, and the mean of reaction time was 5283 ms. Conclusion: Public policies and programs (e.g. cognitive training) should be established in Social vulnerability areas to take care of the elderly's mental health.

226- SCREENING FOR COGNITIVE DECLINE AMONG THE COMMUNITY-DWELLING ELDERLY LIVING IN SOCIAL VULNERABILITY AREAS

PELEGRINI, L. N. C. ¹; CASEMIRO, F. G. ²; BRIGOLA, A. G. ³; OTTAVIANI, A. C. ⁴; RODRIGUES, R. A. P. ⁵; PAVARINI, S. C. I. ⁶

¹ – Master in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: pelegrini_lucas@hotmail.com

² – PhD. Student at the Graduate Program in Fundamental Nursing – University of São Paulo (USP) Ribeirão Preto, Sao Paulo, Brazil. E-mail: francine_gc@hotmail.com

³ – PhD. Student at the Graduate Program in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: allanbrig@gmail.com

⁴ – PhD. Student at the Graduate Program in Health Sciences – Federal University of São Carlos (UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: anacarolina_ottaviani@hotmail.com

⁵ Professor of the Graduate Program in Fundamental Nursing – University of São Paulo, Ribeirão Preto, Sao Paulo, Brazil. E-mail: rosalinaprodrigues@gmail.com

⁶ – Professor of the Graduate Program in Health Sciences; Coordinator of the Graduate Program in Gerontology – Federal University of São Carlos(UFSCar), São Paulo, Brazil. E-mail: sofiapavarini@gmail.com

Introduction: Cognitive decline may lead to Mild Cognitive Impairment, or even dementia. Screening for cognitive decline is a tool that may contribute to either knowing a population's cognitive characteristics as well as to subsidize data for the creation of public policies which will improve the quality of life of population. Aim: The purpose of this study is identifying cognitive decline among the older adults who live in social vulnerability areas. Methods: In this cross-sectional, observational, and descriptive study older adults (n=180) were evaluated by the Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACER), Mini-Mental State Examination (MMSE), Digit Span Test. Participants were interviewed in their houses, in a social vulnerability area of Sao Carlos, Sao Paulo, Brazil. All ethical aspects were respected. A data basis was created in SPSS, version 21.0, where the frequencies were calculated. Results: According to MMSE scores, 17.8% of the participants show cognitive decline, according to ACE-R, 50.6%, and according to Digit Span Test in Forwards and Backwards order respectively, 74.4% and 90.6%. Conclusion: After the cognitive screening, it was observed that a great number of older adults showed some degree of cognitive decline. Attention should be focused in this population in order to create alternatives to reduce cognitive decline among these people, as well as to prevent from mild cognitive impairment and dementia.

230- INDICADORES DE ESTRESSE, DEPRESSÃO PÓS-PARTO E INTERAÇÃO ENTRE MÃES E BEBÊS PREMATUROS E A TERMO.

ANDRADE, M. A. M.; MORMANNO, C; NASCIMENTO, L. M. B.; CAMPOS, B; C; CHÍODELLI, T.; RODRIGUES, O. M. P. R.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP- Bauru, SP.

maila.m.mota@gmail.com; carolmormanno@hotmail.com; luana_mbn@hotmail.com; badecampos@gmail.com; tais.chiodelli@hotmail.com; olgarolim29@gmail.com

Resumo: O nascimento de um filho envolve fatores que influenciam o comportamento materno, dentre estes, há a prematuridade e a saúde mental (depressão pós-parto e o estresse), que afetam o humor, podem interferir na qualidade da interação da díade e no desenvolvimento do bebê. Assim, este estudo objetivou descrever e comparar a saúde mental e a interação de mães e seus bebês prematuros e nascidos a termo, aos três meses de idade. Participaram 30 díades, com 15 bebês prematuros e 15 a termo, que frequentavam os serviços de acompanhamento do desenvolvimento no primeiro ano de vida. Para avaliar a saúde mental, utilizou-se a Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo (EPDE) e Escala de Estresse Percebido (PSS). Os comportamentos interativos da díade foram filmados e analisados no Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado. Das mães de prematuros 60% apresentaram indicadores clínicos para depressão pós-parto e 20% para estresse, enquanto as a termo 53% apresentaram indicadores clínicos para depressão e 33% para estresse. Quanto a interação, as mães dos dois grupos apresentam mais comportamentos Interativos Sensível Positivo, porém, mães de a termo tiveram mais comportamentos neutros. Os bebês prematuros apresentaram mais comportamento de Aproximação Neutra ($p=0,014$). Os dados apontam a necessidade de monitoramento da sua saúde mental materna e de intervenções pontuais para incentivar comportamentos interativos, podendo ampliar o estudo para o planejamento de intervenções. Os resultados sinalizam benefícios relacionados ao acolhimento, conscientização de dificuldades que puderam ser partilhadas favorecendo novas significações para suas vivências e dificuldades, com propostas de reflexões e experimentações para construção de novas e potentes formas de cuidado consigo e com o outro.

232- PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: REFLEXÕES COM UNIVERSITÁRIOS

Marciana Gonçalves Farinha (IPUFU Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia); Tatiana Benevides Magalhães Braga (IPUFU Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia); Neftali Centurion (IPUFU Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Estudo que analisa uma proposta de intervenção em grupo, com a discussão de temas selecionados pelo grupo. Objetivo: promoção e prevenção de saúde com população de universitários. Método: Estudo qualitativo de perspectiva hermenêutico fenomenológica, baseado no acompanhamento, registro e análise do processo de um grupo de discussão sobre promoção e prevenção de saúde composto por jovens universitários. O grupo foi organizado em rodas de conversa, totalizando sete encontros semanais com duração de uma hora e meia cada. O formato das rodas de conversa possibilitou a construção de possibilidades de diálogo e reflexão visando a promoção de saúde. Em todas as reuniões houve um aquecimento, dinâmicas disparadoras para os temas, o desenvolvimento em roda de conversa e um fechamento com uma síntese do que foi trabalhado naquele dia. Resultados: As intervenções tiveram temas propostas pelo grupo de universitários o que favoreceu a adesão dos mesmos, as discussões tiveram estratégias disparadoras que estimulou a adesão e participação dos integrantes. Houveram relatos de diminuição de hábitos prejudiciais à saúde. Considerações finais: Os resultados sinalizam benefícios relacionados ao acolhimento, conscientização de dificuldades que puderam ser partilhadas favorecendo novas significações para suas vivências, com propostas de reflexões e experimentações para construção de novas e potentes formas de cuidado consigo e com o outro.

Palavras-chave: promoção de saúde, pesquisa interventiva, prevenção, universitários, grupos

233- PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM FILHOS DE ALCOOLISTAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Marciana Gonçalves Farinha

Tatiana Benevides Magalhães Braga

Sandra Cristina Pillon

Manoel Antônio dos Santos

Marciana Gonçalves Farinha, psicóloga com experiência em saúde mental, acompanhamento terapêutico. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Contato: marciana@ufu.br

Tatiana Benevides Magalhães Braga, psicóloga com experiência em saúde mental, saúde coletiva, assistência social e políticas públicas. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Graduação, licenciatura, mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Contato: tatibmb@gmail.com

Sandra Cristina Pillon, enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Livre-docente pela EERP-USP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa GRUPAD (CNPq-USP). Contato: pillon@eerp.usp.br

Manoel Antônio dos Santos, psicólogo, Professor Titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Livre-docente pela FFCLRP-USP. Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia. Especialista em Terapia de Casal e Família pelo Instituto Famíliae, Ribeirão Preto. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Contato: masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: O uso problemático do álcool é considerado grave problema de saúde pública, com repercussões que afetam a vida do indivíduo, seus familiares e a sociedade. Este estudo teórico-reflexivo tem por objetivo refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes filhos de alcoolistas, assim como discutir ações de promoção e prevenção de saúde voltadas a essa população. Constatamos que há múltiplos aspectos que influenciam a dinâmica familiar quando um dos pais faz uso problemático do álcool, incluindo relações disfuncionais, negligência do papel parental e suas consequências emocionais, ambientais e sociais. Conhecer as vulnerabilidades e fortalezas da personalidade dos filhos expostos a essa situação permite direcionar ações preventivas e políticas de saúde pública consistentes com suas necessidades desenvolvimentais. Nesse sentido, o cuidado em relação aos filhos deve ser direcionado a atenuar os riscos decorrentes da exposição aos eventos estressores desencadeados pelo abuso de álcool e/ou outras drogas pelos pais, com vistas a romper o ciclo de transmissão familiar dos comportamentos desadaptativos.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes; filhos de alcoolistas; Fatores de risco; Prevenção do abuso de drogas; Relações familiares

236- COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E REAÇÕES À AGRESSIVIDADE ENTRE ESCOLARES

ANDRADE, M. B. T.¹; MATOS, L.M.F.²; SOUZA, M.C.³; FELIPE, A.O.B.⁴

¹Universidade Federal de Alfenas. E-mail: betania.andrade@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas; E-mail: leticiamfmatos@gmail.com

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: micarvalhosouza@hotmail.com.

⁴Universidade Federal de Alfenas. E-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

Resumo: Devido as intensas mudanças ocorridas na infância, torna-se essencial um acompanhamento com o intuito de evitar ou reduzir agravos potenciais a saúde da criança frente aos comportamentos agressivos. A agressão no contexto da infância é um problema de saúde pública e com grave violação de direitos, por negar-lhes a oportunidade de crescer e se desenvolver em condições saudáveis. Objetivos: Identificar os comportamentos agressivos e reações à agressão entre os pares de escolares e compará-los quanto à idade, sexo, escolaridade, situação conjugal dos pais e ao tipo de instituição escolar. Método: Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Foram participantes 86 alunos de uma escola pública e 26 de uma escola privada. Utilizou-se o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, sob o Parecer nº 1.805.855. Resultados: A maioria das crianças foram classificadas com baixa agressividade e reações agressivas, as reações mais frequentes entre os escolares se refere a respostas internalizadas. A reação agressiva mostrou associação significativa com o sexo e idade. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre o comportamento e reação agressiva e a escola pública. Conclusões: Contribuição importante em relação a auto avaliação da criança frente ao seu comportamento agressivo e suas atitudes. Cabe ressaltar a importância da interação dos enfermeiros inseridos na Estratégia de Saúde da Família com os professores afim de propor medidas interventivas que contribuam não apenas para melhorar tais comportamentos, mas também aumentar a capacidade de socialização dessas crianças.

237- CLASSIFICAÇÃO DA PONTUAÇÃO NA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, M. B. T.¹; FELIPE, A. O. B.²; VEDANA, K. G. G.³

¹Universidade Federal de Alfenas. Email: betania.andrade@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. Email: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

³Universidade de São Paulo. Email: kelly.giacchero@eerp.usp.br

Resumo: A mensuração da autoestima tem sido mundialmente realizada utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), pesquisadores brasileiros utilizam versões validadas por Hutz (2000), Dini; Quaresma e Madeira (2004), Avanci; Assis; Santos e Oliveira (2007), Sbicigo; Bandeira e Dell'Aglio (2010) e Hutz; Zanon (2010). Objetivo: Identificar nas publicações como é conduzida a

classificação utilizada para análise da EAR. Método: Trata-se de revisão integrativa, para responder à questão: Como é feita a classificação da pontuação para análise da EAR? Foram selecionados artigos na íntegra, em português, espanhol ou inglês, que tinham o Brasil como o país onde o estudo se desenvolveu, na Biblioteca Virtual em Saúde, com descritores: Autoestima e Rosenberg, Escala e Rosenberg. Resultados: Foram selecionados 58 artigos. Com relação a classificação utilizada para a análise – quanto menor o escore maior a autoestima (48,3%), quanto maior o escore maior a autoestima (27,6%), e a classificação em categorias: em três (17,2%) e em duas (6,9%). Conclusão: Os pesquisadores brasileiros utilizam versões validadas no Brasil, que apresentam algumas modificações como: itens reescritos, opções de respostas no formato Likert de 0 a 3 ou de 1 a 4 pontos, e classificação que variam em quanto maior o escore maior a autoestima, quanto menor o escore maior a autoestima e em duas ou três categorias, em todas as versões a escala possui dez itens, referente a visão positiva e negativa de si mesmo.

238- SINAIS IRIDOLÓGICOS NA REPRESENTAÇÃO DAS ÁREAS CEREBRAIS DAS ÍRIS DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA

Duarte, MIMP; Pedrão, LJ; Dadalte, AC; Batello, CF.

Maria Izabel Marim Pita Duarte – Centro Universitário Barão de Mauá - Centro Universitário UNIFAFIBE - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. e-mail: mariaizabel.naturóloga@gmail.com

Luiz Jorge Pedrão – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. e-mail: lujope@eerp.usp.br

Aline Cristina Dadalte – Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. e-mail: alinedadalte@gmail.com

Celso Fernandes Battello – Coordenador da Disciplina de Medicina Integrativa da Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: celsobattello@gmail.com

Resumo: a iridologia permite conhecer a constituição do organismo, bem como suas debilidades inatas e pode se constituir em exame complementar para auxílio diagnóstico de esquizofrenia. Objetivo: investigar a presença de sinais iridológicos na representação reflexológica correspondente ao cérebro nas íris das pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. Método: pesquisa de campo, quantitativa, de caráter exploratório, experimental e transversal, desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III. Realizado cálculo amostral e incluídas 56 pessoas com diagnóstico de esquizofrenia usuárias deste CAPS, de forma aleatória e que aceitaram o convite para participar. Foram feitas duas fotografias de cada uma de suas íris (direita e esquerda) com o Iridophoto (conjunto óptico para iridologia) da Masterview acoplado à máquina fotográfica do smartphone Galaxy J5 Metal, com 13 megapixels de resolução. As fotografias foram analisadas com base nos fundamentos da iridologia, com a utilização de testes estatísticos pertinentes. Resultados: foi detectada a presença do arco senil em 50 das 56 pessoas (89,3%) com diagnóstico de esquizofrenia participantes do estudo. Conclusão: a presença do arco senil demandou atenção especial, pois indica má circulação na região cerebral e diversos sintomas podem estar ligados a isso, inclusive a diminuição da capacidade de memorizar. Outros estudos são necessários para confirmação de correlações com a esquizofrenia.

239- CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

SANTOS, MTS¹; PEREIRA, SS²; MORERO, JAP³; PEREIRA JUNIOR, GA⁴; CARDOSO, L⁵.

1 Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: tete200551@hotmail.com

2 Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. Email: ssouzapereira@gmail.com

3 Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: morerójuceli@gmail.com

4 Professor Doutor. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. E-mail: gersonapj@gmail.com

5 Professora Doutora. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: lucilene@eerp.usp.br

Resumo: Os profissionais que atuam na área de emergência lidam constantemente com diversas variações. Estima-se que o estresse afete mais de 90% da população mundial. Entende-se cultura organizacional, formada por condutas experimentais e símbolo em processo de assimilação. Clima organizacional é o indicador do grau de satisfação dos membros de uma empresa. Dessa forma, avaliar o clima e cultura organizacional relacionados com o estresse é importante para entender como funcionam as instituições e entender melhor o estresse no âmbito do trabalho. Objetivo: Identificar o clima e a cultura organizacional de um serviço hospitalar de emergência e sua relação com a prevalência de estresse. Método: Foi desenvolvido um estudo transversal, analítico, exploratório, de abordagem quantitativa, entre 01/2016 a 07/2018, em uma unidade de emergência de Ribeirão Preto/SP. A amostra foi composta por 155 profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e médicos) e foram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados (Dados Sociodemográficos; ECO; IBACO; ISSL). Foi realizada estatística descritiva das características da população e das variáveis estudadas e testes paramétricos e não paramétricos. Este estudo possui aprovação do CEP e autorização do serviço. Resultados: As análises estatísticas permitiram inferir que a cultura e o clima organizacional estão relacionadas ao estresse atual entre os profissionais de um serviço de emergência. Na amostra estudada observou-se 47,1% de profissionais com estresse atual e os mesmos estavam na fase de resistência (76,7%), quase-exaustão (17,8%), exaustão (4,1%) e alerta (1,4%). Conclusões/Considerações Finais: Os resultados do estudo evidenciaram que a cultura e o clima organizacional influenciaram o estresse atual em diferentes aspectos.

Descritores: Cultura Organizacional; Clima Organizacional; Estresse; Profissionais da Saúde.

240- NOVOS LARES E NOVOS OLHARES: INVESTIGAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

SANTOS, MTS¹; LAZARI, HG²; PINTO BAX³; JUSTI MM⁴; PEREIRA, SS⁵; PRETO, VA⁶

(1) Enfermeira. Mestranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: maria.tereza.santos@usp.br

(2) Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: heloisalazari@hotmail.com

(3) Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: beatriz.xp@hotmail.com

(4) Psicóloga. Doutoranda. Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mirella@unisalesiano.com.br

(5) Enfermeira. Professora Doutora. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ssouzapereira@gmail.com

(6) Enfermeira. Professora Doutora. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

Resumo: A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como eixo principal a construção de um novo modelo assistencial: a desinstitucionalização. Em decorrência da Reforma Psiquiátrica, Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) foram deferidas por lei, sendo um dos seus componentes os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e, incorporado a este órgão, estão os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), cujo objetivo é promover a reinserção social de indivíduos desinstitucionalizados, proporcionando-lhes o desenvolvimento da autonomia. Objetivo: Verificar os níveis de satisfação dos moradores da uma residência terapêutica, a fim de constatar, por meio de narrativas, a perspectiva que os moradores têm em relação ao novo espaço de moradia. Método: Pesquisa qualitativa-descritiva desenvolvida com 06 moradores que responderam a questão: “Comparada ao hospital psiquiátrico, qual a sua satisfação em estar na residência terapêutica?”. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, conforme o parecer 2.566.082. Resultados: Dentre as narrações, destaca-se a preferência e a satisfação dos moradores com seu atual espaço de moradia, revelando a importância do desempenho de atividades simples do cotidiano para favorecimento da autonomia. Também se observa o reconhecimento nas narrativas de que a residência terapêutica é reconhecida como “lar”. Conclusões: As principais contribuições deste estudo se referem a identificar a satisfação dos moradores de uma residência terapêutica com seu novo espaço de moradia, destacando a importância da autonomia e do reconhecimento do serviço como “lar”. Este estudo tem grande relevância ao apontar a efetividade desse dispositivo substitutivo ao modelo anterior.

Descritores: Saúde Mental, Satisfação Pessoal, Reabilitação Psiquiátrica

241- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO ÀS RELAÇÕES SOCIAIS ÀS MULHERES EM SOFRIMENTO MENTAL

RODRIGUES, M. F.; AZEVEDO, A. J. D.; GASPARETTO, A. S.; GIACON, B. C. C.; MARCHETTI, P. M.

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail:

mariafreitas2@hotmail.com; annijesseli98@gmail.com; alinesgufms@gmail.com

²Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiakon@gmail.com

³Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil. e-mail: priscila.fiorin@gmail.com.

Resumo: A educação em saúde aplicada ao público com sofrimento mental, permite que o indivíduo compreenda as diferenças entre as suas características pessoais e do transtorno psicológico que enfrenta, bem como fortalece as relações sociais deste público. Objetivo: Relatar o uso da educação em saúde como ferramenta de estímulo às relações sociais para mulheres com sofrimento mental. Metodologia: Trata-se de um relato de uma experiência em uma oficina terapêutica de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPSIII), oriundo de uma atividade que utilizou a educação em saúde sobre o tema: o fortalecimento das relações sociais e a construção de um tapete de pompons como intervenção terapêutica. Resultados: Houve diálogo entre as participantes sobre amizade e apoio social, finalizando com uma roda de abraços, sensibilizando-as e estimulando o afeto entre o grupo. Ao inserir a educação em saúde, promoveu a empatia; a importância da existência da rede de apoio no grupo e a troca de afeto. Considerações Finais: Realizar tal atividade, demonstrou que o vínculo entre as mulheres foi fortalecido, evidenciando a importância da educação em saúde no manejo das relações e clientes com transtornos mentais.

242- ECONOMIA SOLIDÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Santana, MP; Cândido, F; Zanin, G; Lourenço, M; Fiorati, RC

E-mail e Instituição de vínculo: mariana.pantoni.santana@usp.br - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; fernandacandidopsi@hotmail.com – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; zanimgabriela@gmail.com – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; celoaml@gmail.com - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; reginacf@fmrp.usp.br – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ USP

Resumo: As pessoas em sofrimento psíquico intenso se tornam vulneráveis a exclusão na esfera do trabalho. A inclusão social pelo trabalho é a forma que pessoas se reabilitam e convivem socialmente. Objetivo: Identificar estratégias de economia solidária como dispositivo de inclusão social através do trabalho para usuários da Rede de Atenção Psicossocial. Metodologia: Revisão Sistemática com busca nas bases de dados *Lilacs*, *Ebsco*, *Pubmed*, *Scielo* e *Scopus*. Utilizaram-se como critérios de elegibilidade artigos de pesquisa científica, relatos de experiência, estudos de caso e teses e dissertações de programas *Stricto Sensu*. Para a análise dos dados utilizaram-se o referencial teórico da Reabilitação Psicossocial e o Guia de Diretrizes PRISMA. Resultados: Após o processo de seleção dos artigos, atingiu-se um *corpus* de 14 artigos. No que refere ao local realizado o estudo, 93% ocorreram no Brasil e

somente 7% na Argentina. Em relação aos autores, todos os artigos foram escritos por categorias profissionais voltadas à saúde (14% Enfermagem, 21% Psicologia, 65% Terapia Ocupacional). 28% dos artigos apresentam a discussão da economia solidária como estratégia de inclusão social nos Centros de Atenção Psicossociais. (CAPS). Conclusões: Nota-se que as estratégias de economia solidária são efetivas frente à inclusão social na Saúde Mental e vai ao encontro da Reforma Psicossocial, porém há a necessidade de formulações de políticas públicas que fomentem e incentivem essas estratégias.

243- GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

SOUSA, Nágella Thaysa Bier de¹; PEREIRA JÚNIOR, Assis do Carmo²; SOUSA, Ligiane Paula da Cruz de³; SOUZA, Anna Carolina Faria de⁴

YANAI, Natália Hisako Thabet⁵; MIASSO, Adriana Inocenti⁶

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: nagella@usp.br

²Enfermeiro. Doutorando do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: assisdocarmo@usp.br

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: ligianepaula@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: anna.souza@usp.br

⁵Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Email: natalia.yanai@usp.br

⁶Professora Associada da Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto. Email: amisso@eerp.usp.br

RESUMO: o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é crônico e severo, associado a comprometimentos funcionais e cognitivos, caracterizado por episódios recorrentes de depressão e mania ou hipomania. Intervenções psicoeducativas tem potencial para capacitar pessoas com TAB a lidarem com o transtorno. **OBJETIVO:** descrever a experiência de desenvolvimento de um grupo de psicoeducação para pessoas com TAB. **MÉTODO:** trata-se de relato de experiência acerca do grupo de psicoeducação para pessoas com TAB acompanhadas em um ambulatório de Transtornos de Humor de um hospital terciário. O grupo é realizado quinzenalmente em sala privativa do ambulatório, com temáticas previamente definidas, com duração de 60 minutos, desde abril de 2017, sendo coordenado por docentes, pós-graduandos e graduandos de enfermagem, em parceria com a equipe de profissionais do serviço. **RESULTADOS:** Por meio da atividade grupal foi possível oferecer às pessoas com TAB, processo educativo adequado sobre as características do transtorno, curso, prognóstico e tratamento, viabilizando ampliação de conhecimentos, capacidade de identificar sinais precoces de um novo episódio e de lidar com fatores desencadeantes da recaída; favorecendo a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, e estimulando o compartilhamento de experiências e a expressão de medos, angústias e ansiedade. **CONCLUSÕES:** denota-se a importância de trabalhos desta natureza para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtorno mental.

244- DINÂMICAS EDUCATIVAS NO CAPS: UM INSTRUMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL

COELHO, N.Q.¹; MENEZES, B. K. A.¹; CARBONI, J. P.¹; MARCHETI, P. M.²; GIACON, B. C. C.³.

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: bekaroline@hotmail.com; juliapcarboni@gmail.com; naty_quintana@live.com

²Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste e docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com

³Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiakon@gmail.com

RESUMO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) oferece atendimento a pessoas em sofrimentos e com transtornos mentais, no processo de reabilitação e reinserção social. Assim, atividades que melhorem o convívio com o meio social e ações educativas em saúde são importantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na confecção e aplicação de um material com dinâmicas educativas em saúde para profissionais de enfermagem de um CAPSIII. **MÉTODO:** As atividades foram desenvolvidas em abril de 2018. A partir da análise situacional, elaborou-se uma pasta com dinâmicas educativas em grupo e implementou-se algumas em dois grupos terapêuticos distintos, e em uma enfermaria de urgência e emergência psiquiátrica, com os temas: medicações, sinais e sintomas dos transtornos e desafios da reinserção social. **RESULTADOS:** Observou-se o ganho de conhecimento em saúde dos usuários acerca dos temas abordados, por meio da troca de conhecimentos, experiências e vivências. Teve-se, também, possibilidade de trabalhar questões sobre a importância de oficinas terapêuticas como mecanismo de ressocialização e reinserção social, pois incentiva o agir, o apoio e o pensar coletivos. **CONCLUSÃO:** A elaboração de materiais e uso de dinâmicas educativas em saúde é uma ferramenta importante para auxiliar o enfermeiro na assistência aos usuários do CAPS, sobretudo no desenvolvimento de conhecimento e autocuidado, proporcionando aprendizado em momentos de descontração e integração entre os usuários e profissionais/equipe.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Educação em Saúde. Oficinas terapêuticas.

247- A IMPLANTAÇÃO DE UM CHECK-LIST DE SEGURANÇA ASSISTENCIAL NUM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ELETROCONVULSOTERAPIA

BARROS Paulo Ricardo Camelo Bandeira; MEDEIROS Rafaela Sales.

Especialista em Saúde Mental. Enf. do CAPS Infantil III Sé paulorcbb@gmail.com

Especialista em Saúde Mental. Enf^a do Instituto de Psiquiatria rafaela.medeiros@hc.fm.usp.br

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica; Eletroconvulsoterapia; Segurança do Paciente.

Resumo: a ECT foi o primeiro tratamento biológico com eficácia inquestionável na psiquiatria; consiste na estimulação elétrica do cérebro que induz crises convulsivas que resultam na melhora dos sintomas. Atualmente o procedimento é realizado após criteriosa avaliação, em ambiente estruturado, com indicações precisas e sob indução anestésica geral. A ECT envolve riscos que podem gerar eventos adversos nos pacientes, além de repercussões das mais diversas ordens aos colaboradores e à instituição, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção de tais agravos. Objetivo: descrever a experiência de criação/implantação do *check-list* “procedimento seguro” num serviço de ECT. Método: relato de experiência desenvolvido pelos Enfermeiros do serviço de ECT do IPq/HCFMUSP (SP, Brasil) em julho/2017. A construção se deu por meio das seguintes etapas: elaboração do piloto; aplicação supervisionada pela equipe (enfermagem, psiquiatria, anestesiologia); *feedback* acerca da aplicabilidade do instrumento e validação final pela chefia de enfermagem do Instituto. Resultados: o *check-list* foi constituído por 50 itens de checagem, relacionados às ações de segurança a serem verificadas durante o atendimento ao paciente, com opções de respostas sim, não e não se aplica. O instrumento foi estruturado nas fases pré, intra e pós ECT. Conclusões: a experiência gerou reflexões sobre a segurança envolvida na ECT, capaz de desconstruir o estigma ainda associado a essa terapêutica. A incorporação do *check-list* no processo de trabalho diminuiu a ocorrência de falhas por omissão em todas as fases do procedimento, concomitantemente melhorou a comunicação entre a equipe multiprofissional. Assim, é reforçado o desafio institucional em consolidar uma cultura de segurança capaz de impulsionar a busca por um cuidado de qualidade.

248- SUA VIDA VALE A PENA

MARCHETI, P. M.¹, GIACON, B. C. C.²

¹ Enfermeira, Mestre, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Campo Grande - MS, priscila.fiorin@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Campo Grande - MS, biagiacon@gmail.com

Resumo: Nove em cada dez casos de suicídio podem ser prevenidos quando há a procura de ajuda por pessoas próximas e/ou instituições de apoio, como a escola. Objetivo: Descrever as atividades da Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem (LASME) sobre ações de prevenção do suicídio Método: Relato de experiência sobre ações de prevenção e promoção da vida realizadas à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no mês de setembro de 2017, em referência ao Setembro Amarelo. As atividades englobaram: iluminação diferenciada no monumento símbolo da UFMS (Paliteiro) com a cor amarela; entrega de fitas amarelas à comunidade acadêmica com a frase: “Sua vida vale a pena”; exposição de cartazes pelos Campus Universitário, com frases e depoimentos de força e reflexão; murais interativos com a pergunta reflexiva “O que te motiva viver?”; e uso da página no Facebook com exposição de conteúdos pertinentes ao tema diariamente. Resultados: As atividades proporcionaram a comunidade acadêmica relatos de superação após o recebimento das fitas, também participaram do mural interativo, com frases que demonstravam sofrimento, frases de motivação, contatos de celulares para conversar sobre o assunto, contato de rede de apoio, outros. Considerações: Com essas ações percebemos que ao abrir espaço para se falar sobre a vida, traz a tona a discussão sobre melhorias na saúde mental da comunidade acadêmica e como buscar ajuda para os sofrimentos.

249- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE COMUNITÁRIA: RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Corrêa RS⁸; Silveira CH⁹

Introdução: as ações de saúde comunitária necessitam de uma ação estratégica com outras políticas públicas, buscando o estabelecimento de vínculo, acolhimento e co responsabilidade. Para constituir essa rede e potencializar a atenção em saúde todos os recursos devem ser convocados, sendo fundamental intensificar processos de educação permanente que permitam a equipe modificar processos de trabalho de maneira integrativa aos saberes populares. Objetivo: O presente trabalho visa fortalecer a rede de atenção em saúde comunitária a partir das rodas de terapia comunitária integrativa e a luz dos fundamentos do Planejamento Estratégico em Saúde. Método: O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência. Resultados: o processo foi desenvolvido através da implementação das seguintes ações: 1) Identificar e cadastrar equipamentos que possam ser utilizados como rede de apoio na atenção aos usuários com transtorno mental; 2) Identificar e cadastrar os usuários com transtorno mental na área de abrangência; 3) Realizar atividade comunitária em grupo para os usuários identificados e seus familiares.; 4) Realizar, prioritariamente, atendimento individual para os usuários com transtorno mental identificados avaliando com Estratificação de Risco; 5) Acompanhar através de psicoterapia individual os usuários identificados com transtornos mentais de maior risco; 6) Identificar o processo de Educação Permanente dos atores envolvidos através da lógica do pensamento estratégico em saúde. Considerações finais: nessa perspectiva este trabalho assume que a Educação Permanente em Saúde deve sempre utilizar metodologias dialogadas.

250- VULNERABILIDADE EM SAÚDE DE ADOLESCENTES NA REGIÃO DE FRONTEIRA

Corrêa RS; ALMEIDA AM

Doutorando no Programa de enfermagem em Saúde Pública na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP – USP. rs.correa@hotmail.com, Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Resumo: é necessária a realização de estudos que avaliem, caracterizem e busquem associações entre as condições de vulnerabilidade em saúde do adolescente na região de fronteira a fim de levantar dados para fundamentar estratégias baseadas em evidências. Objetivo: caracterizar as condições de vulnerabilidade em saúde de adolescentes de uma região de fronteira. Método: Corte transversal desenvolvido na cidade de Foz de Iguaçu com alunos da rede pública de educação do ensino médio e técnico. A amostra foi composta por 722 participantes de 15 a 17 anos de idade sendo 46,30% do sexo masculino e 53,70% do sexo feminino. O desenho consistiu de uma amostra probabilística de conglomerados e aleatória simples, realizada em 29 colégios e 40 salas de aula. A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva e associação de fatores como uso de álcool, cigarro, drogas ilícitas, vulnerabilidade sexual, bullying, através de análises binárias usando teste de chi-quadrado e regressão logística múltipla. Resultados: Na investigação de prevalência, foram observados os seguintes percentuais para sexo masculino e feminino: uso de álcool, 52,7% e 44,4%; uso de tabaco, 10,8% e 5,45%; uso de drogas ilícitas, 7,8% e 3,9%; episódios de bullying entre adolescentes, 18,6% e 16,2%; vulnerabilidade sexual, mensurada através dos adolescentes que tiveram relação sexual antes dos 14 anos de idade e sem proteção, 15,3% e 9%. A correlação entre bullying e vulnerabilidade sexual com características sócio demográficas, consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas ocorreu com maiores chances para adolescentes que utilizaram álcool antes dos 14 anos de idade (p 0,016), que usaram maconha no último mês (p 0,006), do sexo feminino (p 0,010), que usaram cigarro antes dos 14 anos de idade (p 0,019), tiveram uso de crack no último mês (p 0,001), e que tinham amigos usuários de drogas (p 0,005). Considerações finais: Esses fatores necessitam de maior atenção na saúde dos adolescentes na região de fronteira envolvendo intervenções estratégicas e planejadas intersetorialmente envolvendo vários atores da sociedade

251- RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Autores: FERNANDES, Raquel Helena Hernandez¹; CARRARA, Bruna Sordi²; VENTURA, Carla Aparecida Arena³.

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. E-mail: raquelhhfernandes@gmail.com

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. E-mail: brunasordi.c@hotmail.com

³ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. E-mail: caaventu@gmail.com

Resumo: O vínculo efetivado entre as Políticas de Saúde Mental e Atenção Básica garante a melhoria da assistência e a ampliação de acesso das pessoas com transtorno mental à saúde (AOSANI, NUNES; 2013). Objetivo: Identificar como é o atendimento em Saúde Mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Ribeirão Preto. Método: A experiência ocorreu por meio de visitas em 5 UBS e 5 USF de Ribeirão Preto e diálogos com os respectivos gerentes, aos quais foram direcionadas perguntas sobre a existência de protocolo de Saúde Mental para atendimento de adultos na Atenção Básica e se as equipes de profissionais de saúde dessas unidades são capacitadas nessa área. Resultados: Os gerentes relataram que não existem protocolos voltados para a Saúde Mental de adultos na Atenção Básica e que não há capacitação das equipes para atendimento de pessoas com transtorno mental. Apontaram a possibilidade de suporte matricial. Sendo assim, das 10 unidades visitadas, 2 recebem o suporte, 1 começará a receber e 1 recebeu, mas foi infrutífero. Considerações finais: Foi possível perceber que ainda não há estrutura suficiente para acolhimento e tratamento de pessoas com transtorno mental na Atenção Básica. Tal situação pode ser um fator de desencorajamento na procura por tratamentos e no exercício do Direito à Saúde.

252- QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SOUZA, R. C. F. – Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: raycrissouza@gmail.com;

MORAES, M. R. N. - Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: moniquernmoraes@gmail.com;

PORTUGAL, F. B. - Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: flaviaportugal@ufes.br;

SIQUEIRA, M. M. - Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: marlucesiqueira@ufes.br.

Resumo: A qualidade de vida (QV) é um importante marcador de saúde utilizada para observar os domínios da vida das pessoas e as suas relações, como, a vivência no ensino superior e as expectativas que podem interferir na QV do indivíduo. Objetivo: Identificar estudos relacionados à qualidade de vida entre os estudantes da área da saúde. Método: É uma revisão integrativa que buscou evidências disponíveis sobre qualidade de vida em estudantes da área da saúde nos últimos 10 anos. A base de dados utilizada foi LILACS e MEDLINE e os descritores “qualidade de vida” “estudantes” e “estudantes de ciências da saúde” combinados. Utilizou critérios de inclusão selecionando artigos na íntegra no período de 2008 a 2017, idiomas português, inglês e espanhol e critérios de exclusão, artigos duplicados e que não abordassem a questão determinando um total de 43 artigos. Resultado: Os artigos selecionados, 41 (95,35%) eram quantitativos, 20 (43,51%) utilizaram o WHOQOL-Bref como instrumento de mensuração e 29 (52,73%) estudou o curso de Medicina. Os fatores que interferiram na QV, de forma geral: segurança, lar e transporte. E individual: enfrentamento em relação à vida, carga-horária extensa, altas exigências, estilo de vida, uso de substâncias psicoativas e presença de transtornos mentais. Conclusão: Sugerem-se mais estudos qualitativos amplificando os cursos estudados, a fim de reconhecer os fatores que interferem na QV de todos os graduandos e criar soluções eficazes para amenizá-los.

253- ENSINO DA TEORIA TIDAL MODEL NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas¹; Natana Abreu de Moura²; Rúbia Mara Maia Feitosa³; Deivson Wendell da Costa Lima⁴; Livia Dayane Sousa Azevedo⁵; Ana Ruth Macêdo Monteiro⁶

1. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN-RN, campus Pau dos Ferros. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCLIS/UECE. Email: rojmflegal@hotmail.com

2. Universidade Estadual do Ceará – UECE. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCLIS/UECE. Email: natanaabreu@hotmail.com

3. Universidade Potiguar – UNP, Mossoró-RN. Email: rubinhafeitosa@hotmail.com

4. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERJ. Email: deivsonwendell@hotmail.com
5. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP. Email: liviaazevedo.nutri@gmail.com
6. Universidade Estadual do Ceará – UECE. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE. Email: anaruthmacedo@yahoo.com.br

Resumo: O Tidal Model é um modelo de cuidado de enfermagem em saúde mental ainda pouco explorado no Brasil, visto que não é discutido na formação. Esse modelo coloca a pessoa e a experiência que ela tem com o sofrimento psíquico no centro do processo de cuidar. O modelo parte de uma relação criativa entre profissional e pessoa, por meio de alianças, sendo o enfermeiro a pessoa que ajuda o sujeito a buscar sentido para sua doença. Objetivo: Relatar as experiências do ensino da teoria Tidal Model na disciplina de enfermagem em saúde mental. Método: Trata-se de uma narrativa da experiência desenvolvida na disciplina de saúde do adulto, módulo de saúde mental, que ocorreu no 7º período do curso de enfermagem de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Norte. Os dados foram colhidos durante a avaliação final da disciplina. Os preceitos éticos foram seguidos. Resultados: A aproximação com o arcabouço teórico do modelo possibilitou um olhar diferente para os estágios no CAPS, fazendo com que os alunos estivessem abertos ao diálogo com os usuários, apontando para um cuidado integral, interprofissional que desse voz aos sujeitos na (re)construção da sua história de vida. Os alunos perceberam a importância da teoria para embasar o cuidado. Considerações Finais: O ensino da teoria contribui para a formação de alunos comprometidos com uma prática de enfermagem centrada na pessoa e nas experiências que ela possui, reorientando o paradigma do cuidado em saúde mental.

256- COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE A (DES)PATOLOGIZAÇÃO DA POBREZA: RELATO DE CASO

FERREIRA, Rogerio da Silva¹; ALMEIDA, Letícia Andrade²; ALMEIDA, Amanda Lima Macedo de³; SILVA, Sarah Raphaela Fonseca⁴; VERAS, Alcenir⁵; CRUZ, Jardel Leles⁶.

¹Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Diretor do CAPS AD III Antônio Carlos Mussum e da Unidade de Acolhimento Adulto. Docente da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO e Membro da International Nurses Society on Addictions – IntNSA. E-mail: rogerio_30ferreira@yahoo.com.br

²Nutricionista. Doutoranda e Mestre em Alimentação, Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Nutricionista do CAPS AD III Antônio Carlos Mussum e da Unidade de Acolhimento Adulto. E-mail: Letícia_nutricionista@hotmail.com

³Psicóloga. Mestranda em Saúde Pública – FIOCRUZ. Especialista em Saúde Mental pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Psicóloga da Unidade de Acolhimento Adulto. E-mail: Amanda_alma@yahoo.com.br

⁴Psicóloga. Mestranda em Atenção Psicossocial pelo IPUB/RJ. Coordenadora Técnica do CAPS AD III Antônio Carlos Mussum. E-mail: sarahfonsecacapsmussum@gmail.com

⁵Redutor de Danos. Gerente da Unidade de Acolhimento Adulto. E-mail: alcenirveras@yahoo.com.br

⁶Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do trabalho. Enfermeiro do CAPS AD III Antônio Carlos Mussum. E-mail: Jardel_leles@hotmail.com

Resumo: As determinações sociais, diante da complexidade dos casos acompanhados pelos CAPS AD III, no Rio de Janeiro, nos impulsiona a falar sobre Leila. Mulher, negra, 50 anos, mãe de três filhos e usuária de álcool, tem sua vida atravessada, historicamente e atualmente, por situações de violência, desde risco territorial até episódios de vulnerabilidade. Procura a justiça, devido condições atuais e é convocada a cumprir seu papel de mãe, garantindo assim, o cuidado a seus filhos, devido ao “adoecimento familiar”. Havendo ainda, evasão escolar, cancelamento de benefícios, ideação e tentativa de suicídio. Objetivo: Compartilhar experiências do CAPS AD III como articulador na busca pela integralidade do cuidado. Método: Trata-se de um relato de experiência que para Santana et al (2024) é um documento que deve mencionar toda trajetória percorrida pelos que ali vivenciam, estando baseado na observação dos pesquisadores. Discussão: O caso nos leva a pensar a necessidade de (des)patologizar a vida, neste sentido, a equipe vem sendo convocada a (re)pensar os desafios de estabelecer relações diante de tabus, incertezas e do constante empuxo à normatização dos corpos e da vida, desconsiderando assim, o que há de subjetivo e singular. Considerações finais: Na perspectiva de contribuir para ruptura dos paradigmas construídos socialmente, Leila nos convoca a problematizar, a complexidade que há no ser mulher negra, rompendo com a lógica biologicista, patologizante e medicalizante.

257- MODERAÇÃO ENTRE STATUS SOCIAL, ADULTEZ EMERGENTE E RISCO PARA ABUSO DE ÁLCOOL

Tarifa RR¹; Lee C²; Smith DC³; Oliveira MAF⁴

1 Doutoranda na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Psiquiátrica. E-mail: rosanart@usp.br

2 Doutoranda na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (EUA), Escola de Serviço Social. E-mail: carolal2@illinois.edu.

3 Full-professor na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (EUA), Escola de Serviço Social. E-mail: smithdc@illinois.edu.

4 Professora Associada na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Psiquiátrica. E-mail: marciaap@usp.br

Resumo: Características da adultez emergente colocam essa população sob risco para o abuso de substâncias psicoativas^{1,2,3}. Críticas a essa teoria citam não ser possível generalizá-la para pessoas de diferentes estratos socioeconômicos. Objetivo: Verificar moderação entre status socioeconômico, Adultez Emergente e abuso de álcool. Método: Estudo transversal realizado nos Estados Unidos com pessoas de 18 a 29 anos. Coleta de dados realizada após parecer favorável de Comitê de Ética, com as escalas Emerging Reasons for Substance Use – EARS, MacArthur e AUDIT. Fez-se teste de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) no programa RStudio version 3.4.3 (2017-11-30)⁴, pacote Lavaan versão 0.5-23.1097⁵. Resultados: Entrevistou-se 458 pessoas com idade média

de 25,39 anos; 58,1% do sexo masculino e 72,7% de raça branca. Verificou-se que o status socioeconômico não modera a relação entre a Adulterez Emergente e o abuso de álcool ($\beta=0,001$; p -valor=0,82). As medidas do modelo fit foram GFI = 1.0, RMSE ~ 0.000, CFI ~ 1.0. Conclusão: O potencial risco para abuso de substância psicoativas por adultos emergentes coloca essa população como alvo para estudos que auxiliem na compreensão de fatores que moderem essa relação. No Brasil são poucos os estudos que exploram tal temática, embora estudos epidemiológicos apontem para uma tendência crescente de abuso de substâncias psicoativas por pessoas que poderiam ser definidas como adultos emergentes.

258- VIOLÊNCIA E SUAS REVERBERAÇÕES EM TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Tarifa RR¹; Souza FS²; Oliveira MAF³

1 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: rosanart@usp.br

2 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: fsouza1908@gmail.com.

3 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: marciaap@usp.br

Resumo: Profissionais da saúde estão expostos à violência por terem um contato direto com possíveis agressores e por atenderem pacientes com possível agitação psicomotora ou intoxicação. Objetivo: Descrever as situações de violência causadas por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas e as reverberações dessa violência. Método: Estudo quantitativo descritivo e exploratório aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 72502017.8.0000.5392). Análise de dados com software R Studio Versão 3.4.3, pacote Rcmdr versão 2.4. Coleta de dados por instrumento estruturado elaborado pelas autoras. Resultados: Mais de 92% dos profissionais relataram ter sofrido agressão de usuários do serviço durante o período de trabalho. A forma mais comum de agressão foi verbal; 37% afirmaram que a violência física ocorre ao menos uma vez por semana no serviço. As reverberações das situações de violência foram agrupadas em três categorias (atitudes de fuga, busca de apoio e adoecimento). Conclusão: É fundamental que a assistência em saúde mental também mantenha foco na saúde dos profissionais. A violência pode trazer consequências como: desgaste profissional, sofrimento, adoecimento, afastamento do trabalho, diminuição da eficiência dos cuidados e da qualidade de vida do trabalhador. Debater a violência nas instituições de saúde mental pode contribuir para minimizar sua ocorrência e suas reverberações.

263- AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA REALIZADAS EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

LIMA, S. J. S¹; FRANCO, Y. C¹; BONFIM, T. A²; MARCHETI, P. M³; GIACON, B. C. C⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Brasil. E-mail: sarinha9998@gmail.com; ygorc.franco@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Brasil. E-mail: tasbonfim0@gmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde - INISA / Brasil. E-mail: priscila.fiorin@gmail.com

⁴ Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde - INISA / Brasil. E-mail: biagiacon@gmail.com

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Caracterizado por prejuízos na interação social, dificuldades de comunicação e padrões repetitivos e restritivos de comportamento. A Organização das Nações Unidas (ONU), criou em 2007, o Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, o qual é comemorado no dia 2 de Abril. OBJETIVO: Descrever um relato de experiência sobre uma ação de conscientização do TEA realizadas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). METODOLOGIA: Relato de experiência de uma ação pela Liga Acadêmica de Saúde Mental em Enfermagem. A ação ocorreu em abril de 2018, no corredor central da universidade. Foi disponibilizada informação por duas profissionais estudiosa do tema, iluminação na cor azul do monumento da universidade, foram entregues fitas azuis; realizado um mural comunicativo, disposição de móveis para e quiz para interação dos alunos, que abordam e desmistificam o TEA. RESULTADOS: As ações informativas proporcionaram, pelos acadêmicos do campus da UFMS de Campo Grande, relatos de possibilidade de conhecer melhor o tema, quebrar pré-conceitos, lidarem melhor com colegas nessa situação. Também avaliaram como positivo ações lúdicas na educação e informação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o TEA é um assunto que precisa ser estudado e divulgado para toda a comunidade, a fim de, antenar e promover o respeito e inclusão da pessoa com autismo.

264- CONSCIENTIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS III SOBRE ADESÃO À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

RODRIGUES, M. F.¹; MATRICARDI, J. L. N¹; VIEIRA, J.A¹; LIMA, S. J. S.¹; BARBOSA, T. C.¹; GIACON, B. C. C.²

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail respectivamente: marifreitas2@hotmail.com; jhony_nevesmatricardi@hotmail.com; julianaalvesvieira99@hotmail.com; sarinha9998@gmail.com; tharys2009@hotmail.com.

² Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: biagiacon@gmail.com

RESUMO: As oficinas terapêuticas exigem do enfermeiro um estudo amplo para abordagem de diversos temas, inclusive sobre a adesão aos medicamentos que é uma das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com transtornos mentais, relacionadas à insciência da função do medicamento para a terapia e a dificuldade em sua administração correta. OBJETIVO: Descrever um relato de experiência sobre o uso de uma oficina terapêutica para educação em saúde na promoção da adesão medicamentosa. METODOLOGIA: Foi realizada uma educação em saúde através da oficina terapêutica que abordou os benefícios do tratamento medicamentoso e psicossocial, a ação farmacológica dos psicofármacos e suas classes, e as reações adversas. O tema foi exposto através de ferramentas lúdicas como: uma figura ilustrativa de um cérebro com as classes de medicamentos e suas ações, e a

construção de um painel com figuras de sol, lua, para a organização dos horários, sendo que esse painel foi construído pelos usuários. RESULTADOS: Os objetivos foram alcançados, visto que o foco foi ensiná-los quanto à importância da adesão aos medicamentos. Os usuários foram participativos trazendo indagações e vivências, demonstrando uma apreensão quanto à adesão medicamentosa, a relação da equipe frente os efeitos colaterais apresentados e na eliminação de dúvidas existentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A oficina foi essencial para promover a educação em saúde, estimulando o indivíduo a se responsabilizar pela sua qualidade de vida.

265- SAÚDE MENTAL DE MULHERES CLIMATÉRICAS

RAMOS, SCS¹; PEREIRA, JA²; FELIPE, AOB³; COSTA, ACB⁴; CALHEIROS, APC⁵; ANTONELI, SO.⁶

¹Universidade Federal de Alfenas. semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. samuel_oliveira10@hotmail.com

³Universidade Federal de Alfenas. andriana.felipe@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. andreia.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade Federal de Alfenas. christianne.calheiros@unifal-mg.edu.br

⁶Universidade Federal de Alfenas. samuel_oliveira10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério inicia-se em torno dos 40 estendendo até os 65 anos. Caracteriza-se pela deficiência de hormônios ovarianos, ocasionando alterações, inclusive psíquicas. A intensidade dessas modificações é resultado de fatores físicos, socioculturais e psicológicos, decorrentes do processo natural de envelhecimento. **OBJETIVO:** Avaliar a saúde mental das mulheres climatéricas. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, com 162 mulheres climatéricas, em Alfenas. Coleta de dados por entrevista estruturada, aplicação de SQR-20 e MRS, em 2017. Aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas. **RESULTADOS:** Evidenciou-se nervosismo, tensão e preocupação em (74,70%), seguido de dormir mal e sentir-se cansada (48,77%). Quanto à probabilidade de presença de transtorno mental não psicótico, observou-se que 54,93% das mulheres possuía rastreio positivo. Eram etilistas 37,03% e tabagistas 25,31%. Usavam psicofármacos benzodiazepínicos e/ou antidepressivos 26,55%. Associação significativa entre possibilidade de transtorno mental não psicótico e gravidade da sintomatologia do climatério nos domínios somático, urogenital e psicológico. **CONCLUSÃO:-** Modificações climatéricas podem resultar de fatores físicos, socioculturais e psicológicos e desencadear agravos à saúde. A assistência de enfermagem atenta e qualificada favorece diagnósticos e estabelecimento do cuidado para uma vida saudável.

266- SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA REALIDADE VIVENCIADA POR MULHERES CLIMATÉRICAS DO AMAZONAS

RAMOS, SCS¹; FELIPE, AOB²; COSTA, ACB³; CALHEIROS, APC⁴; FREITAS, PS.⁵; GUEDELHA, C.S.⁶

¹Universidade Federal de Alfenas. semirames.ramos@unifal-mg.edu.br

²Universidade Federal de Alfenas. andriana.felipe@unifal-mg.edu.br

³Universidade Federal de Alfenas. andreia.barbosa@unifal-mg.edu.br

⁴Universidade Federal de Alfenas. christianne.calheiros@unifal-mg.edu.br

⁵Universidade Federal de Alfenas. patricia.freitas@unifal-mg.edu.br

⁶Universidade Federal do Amazonas. c.s.guedelha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é conhecido como período compreendido pela transição entre a fase reprodutiva e a não-reprodutiva da vida da mulher, caracterizado por alterações na fisiologia, entre elas as psíquicas. **OBJETIVOS:** Compreender a experiência e práticas de cuidado de mulheres ribeirinhas climatéricas. **MÉTODO:** Estudo descritivo exploratório, qualitativo, com 24 mulheres climatéricas, em comunidades ribeirinhas da margem esquerda do Rio Amazonas, assistidas pela Unidade Básica de Saúde Rural Móvel (fluvial), Catuiara, por entrevista semiestruturada, em junho de 2016. Utilizada técnica de análise temática de Bardin. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, CAAE: 53773416.8.0000.5020. **RESULTADOS:** Identificadas manifestações psíquicas: agressividade, tristeza, melancolia e irritabilidade. Utilização da fitoterapia, automedicação e dois sistemas de cuidado, Familiar Popular e Profissional. **CONCLUSÃO:** A experiência das mulheres ribeirinhas, o conhecimento sobre o climatério/menopausa que possuem e as práticas que realizam, são fruto principalmente de suas interações diárias, do seu sistema de cuidado familiar-popular. Foi identificada a existência de sofrimento psíquico no climatério nas ribeirinhas e utilização de diversas práticas de cuidado, porém há necessidade de atendimento holístico e interdisciplinar para garantir melhor qualidade de vida e empoderamento das mulheres.

267- AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS E DAS FASES DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SANTOS, S.V.M; ROBAZZI, M. L. C. C.

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

E-mail: sergiovalverdemarques@hotmail.com

Resumo: O estresse é um estado emocional vivenciado pela maioria das pessoas. No Brasil, 70% da população sofre de estresse. Entre os trabalhadores, o estresse atinge um percentual de 69%. Na área da saúde, a enfermagem é a profissão que mais sofre com estressores presentes nos ambientes hospitalares. **Objetivo:** Avaliar os sintomas de estresse em profissionais de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com 211 profissionais de enfermagem de uma Instituição hospitalar do Sul de Minas Gerais. Para coleta de dados utilizou-se um questionário de caracterização e o Inventário de Sintomas de Stress de Lip (ISSL), após aprovação do CEP, conforme o nº 2.104.740. **Resultados:** Dos profissionais analisados, a maioria era de técnico de enfermagem (80,5%) e do sexo feminino (80,5%), 48,6% eram casados, atuavam principalmente no setor internação (27,6%) e turno da noite (40%), com carga horária de trabalho entre 41 e 43 horas/semanais (50,0%). Com relação ao estresse, 58,1%

apresentaram estresse. Entre estes, 30,5% tiveram sintomas de estresse psicológico, 21,4% de estresse físico e 6,2% apresentaram sintomas físicos e psicológicos. Com relação à fase do estresse, 43,8% estavam na fase de resistência, 10% na fase de quase-exaustão, 3,3% na fase de alerta e 1% na fase de exaustão. Conclusão: A maioria dos profissionais de enfermagem encontrava-se estressada. Por isso é importante avaliar a intensidade do estresse e as situações estressoras presentes no ambiente laboral, visando identificar a melhor forma de enfrentamento desta doença no local de trabalho.
Descritores: Estresse; Profissional de Enfermagem; Ambiente de Trabalho.

269- ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E COMORBIDADES EM IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS

Bento SR¹; Ottaviani AC²; Souza EN³; Oliveira NA⁴; Terassi M⁵; Pavarini, SCI⁶

1 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos. E-mail: sirleighbits@gmail.com

2 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos. E-mail: anacarolina_ottaviani@hotmail.com

3 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos. E-mail: erica_nestor@hotmail.com

4 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos. E-mail: nathaliaalves.oliveira@gmail.com

5 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos. E-mail: ma_terassi@hotmail.com

6 Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos. E-mail: sofiapavarini@gmail.com

Resumo: Os sintomas depressivos são frequentemente associados a doenças crônicas, no entanto, com o envelhecimento da população esta condição é agravada. O impacto desta associação implica no comprometimento do cuidado ofertado e da qualidade de vida deste idoso cuidador. Objetivo: Avaliar as comorbidades associadas aos sintomas depressivos de idosos cuidadores. Método: Trata-se de um estudo transversal realizado com 343 idosos cuidadores cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior paulista. Foram coletados dados de caracterização sociodemográfica, de saúde e sintomas depressivos (Escala de Depressão Geriátrica- 15 itens) em entrevistas individuais realizadas no domicílio do idoso cuidador. Todos os aspectos éticos foram respeitados. A análise dos dados foi realizada por meio da Correlação de Spearman. Resultados: Os idosos cuidadores eram em sua maioria do sexo feminino, com idade mediana em torno de 67 anos, com baixa escolaridade e prestava cuidados ao cônjuge. Verificou-se correlação positiva entre os sintomas depressivos e diabetes mellitus ($r=0,225$; $p=0,001$), acidente vascular cerebral ($r=0,259$; $p=0,000$), obesidade ($r=0,198$; $p=0,001$) e osteoporose ($r=0,245$; $p=0,002$). Conclusões: A associação encontrada neste estudo permite que profissionais da atenção básica possam elaborar estratégias de prevenção a futuras complicações para a saúde do idoso cuidador.

270- AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

VILELA, S. C.¹; GONÇALVES, A. M.²

¹Profa. Dra. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – suelicvilela@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – linggoncalves@hotmail.com

Resumo: transtornos mentais são prevalentes em crianças e adolescentes, sendo associados a fatores biológicos, genéticos e ambientais, levando a necessidade de maior atenção à saúde mental. Objetivo: realizar a avaliação da saúde mental de crianças em idade escolar de um município do Sul de Minas Gerais. Método: estudo transversal; desenvolvido no segundo semestre de 2017, com 40 professores que responderam o questionário Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), em sua versão de 4 a 17 anos, a respeito de 702 alunos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG sob o parecer de número 2.774.077, CAAE: 81303717.3.0000.5142. Resultados: a média de problemas encontrada foi de 10,02 no geral, valor considerado normal. Quanto à subescalas: problemas de conduta com média 1,42, sintomas emocionais com media de 2,11, relacionamento com pares, media de 1,32, hiperatividade media de 3,05, e comportamento pró-social com media de 2,12. Suas maiores dificuldades se tratam de insegurança quando têm que fazer alguma coisa pela primeira vez. Quando discriminados por sexo, os homens apresentam uma avaliação mais negativa em relação às mulheres. Conclusão: os alunos das escolas estudadas apresentaram a avaliação da saúde mental dentro dos parâmetros de normalidade.

271- ESCALA DE RASTREAMENTO DE RISCOS PARA TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

VILELA, S. C.¹; GONÇALVES, A. M.²

¹Profa. Dra. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – suelicvilela@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas – linggoncalves@hotmail.com

RESUMO: instrumentos de rastreamento de transtornos mentais são primordiais para auxiliar no planejamento das ações de saúde pública e detecção precoce destes na população. Objetivo: construir e validar um instrumento para o rastreamento de riscos de transtornos mentais. Método: estudo metodológico de construção e de validação de conteúdo de instrumento de pesquisa. Realizado no segundo semestre de 2017. Utilizou-se da Psicometria para tal. A construção dos itens se deu com base no referencial do CID-10 e DSM-V. As validações realizadas foram: análise semântica por meio da técnica de técnica de brainstorming, a análise de construto e a validação empírica de aparência, relevância e pertinência. O Índice de Concordância (IC) de 80% foi dotado como parâmetro. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL, pelo parecer de nº 528.982, CAEE 26855914.0.0000.5142. Resultados: O instrumento criado foi dividido em duas partes: 15 itens de caracterização sociodemográfica, profissional e sobre o histórico de saúde mental; e 92 itens dicotômicos a serem respondidos referentes ao último mês, últimos seis meses e últimos 12 meses, distribuídos em 06 grandes categorias. Conclusão: a construção e validação propostas foram realizadas com bons resultados pelo índice de concordância. Atualmente, o instrumento foi aplicado numa população 600 de professores para iniciar as próximas etapas do método da psicométrica, Polos empírico e analítico.

272- A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Caliari T.M; Felipe A.O.B; Resck Z.M.R; Pillon S.C.; Moreira D.S.

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: tamicaliari@hotmail.com.

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br.

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. E-mail: pillon@eerp.usp.br

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: denis.moreira@unifal-mg.edu.br

Resumo: A adolescência é uma fase de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, que pode favorecer a situações vulneráveis ao uso/abuso de álcool e outras drogas. Objetivo: Analisar a percepção dos adolescentes sobre o uso de bebidas alcoólicas. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Participaram 47 adolescentes, com idade entre 11 a 14 anos, matriculados no sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública do sul de Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2018. Realizado por meio de grupo focal conduzido por perguntas norteadoras: O que é o uso de bebida alcóolica para você? O que você sabe sobre a bebida? Qual (is) o (s) seu(s) efeito(s)? Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 2.196.040. Resultados: pode-se apreender com os depoimentos dos adolescentes uma categoria central “O uso de bebidas alcoólicas no contexto familiar”. Desta emergiram três subcategorias: Aproximação com o uso de bebidas alcoólicas; Violência doméstica: da agressão à morte; Uso de bebidas alcoólicas: influência no comportamento e na saúde. Conclusões: o uso de bebidas alcoólicas é algo natural, cultural, social no cotidiano do adolescente desde sua mais tenra idade com fácil acesso a compra e ao uso. Vivenciado no ambiente familiar com consequências devastadoras no âmbito físico e psicoemocional, com repercussão no comportamento e na saúde colocando em risco a própria vida e de outros.

273- A CONSTRUÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO SOBRE A PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES

Caliari T.M; Felipe A.O.B; Resck Z.M.R; Moreira D.S

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: tamicaliari@hotmail.com

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: zeliar@unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem. E-mail: denis.moreira@unifal-mg.edu.br

Resumo: o consumo de álcool entre os adolescentes está cada vez mais precoce, decorrente de fatores sociais, culturais, familiares e a influência dos amigos. Objetivo: construir um jogo de tabuleiro como estratégia educativa sobre o uso de álcool em adolescentes. Método: trata-se de um estudo metodológico aplicado entre 47 adolescentes na idade de 11 a 14 anos do ensino fundamental de uma escola pública do sul de Minas Gerais, desenvolvido no segundo semestre de 2017, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, parecer 2.196.040. Resultados: o estudo possibilitou a construção do jogo de tabuleiro “Você Decide”, no formato de 50x50 cm, com uma sequência de 40 casas, as quais o jogador deve percorrer. Constitui também um baralho de 59 cartas, sendo 22 de desafios lúdicos e 37 referem a perguntas sobre o uso de bebida alcóolica na adolescência, elaboradas e embasadas em uma revisão integrativa. O jogo foi avaliado por um grupo de juízes, formado por enfermeiro, médico psiquiatra, pedagogo, psicólogo e dois adolescentes. Todos os itens referentes ao tempo do jogo, jogabilidade, ilustrações e relevância do conteúdo foram considerados adequados. Apenas uma carta foi excluída, uma vez que foi considerada irrelevante. Conclusão: o jogo de tabuleiro constituiu uma ferramenta de educação em saúde, uma vez que possibilitou, de forma lúdica, a aprendizagem e a reflexão sobre os efeitos nocivos do uso de álcool.

274- A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE

CERQUEIRA, J. S.¹; VIANA, T. R. S.²; SANTOS, L.³; SOUZA, R. S.⁴.

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jaquesancer@gmail.com

² Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: tamirisrose@hotmail.com

³ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: luan-jesus65@hotmail.com

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: renatasouza_enf@hotmail.com

Resumo: Em suma, o transtorno de personalidade refere-se ao padrão persistente, inflexível e generalizado como o indivíduo sente, pensa, age e/ou se relaciona, que se desvia acentuadamente das expectativas de sua cultura. Esse transtorno está associado ao uso excessivo de serviços de saúde e a alta morbimortalidade por causas médicas e suicídio, sendo importante o conhecimento de tal categoria de transtornos pelos estudantes de graduação em enfermagem. Objetivo: Identificar o que dizem as evidências científicas sobre a prática de enfermagem no cuidado à pessoa com transtorno de personalidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Lilacs e Medline tendo como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2013 a 2018, com resumos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, e que respondam a questão norteadora: “O que dizem as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem a pessoa com transtorno de personalidade?”. Encontrou-se 538 artigos, que foram submetidos à leitura dos resumos, selecionados 235 para leitura na íntegra, e destes 146 atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: Em geral, os estudos não descrevem o papel do enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno de personalidade e algumas pesquisas revelam a dificuldade do profissional de enfermagem para lidar com essa população. Os estudos, em sua maioria, abordavam os transtornos de personalidade borderline e antissocial,

mostrando uma carência de pesquisas sobre os demais transtornos dessa categoria. Considerações finais: Os achados da revisão apontam a necessidade de realização de outras pesquisas que investiguem a assistência de enfermagem a essa população.

275- ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS FAMÍLIAS

Bonfim, T. B¹; Dos Santos, N. F²; Giacon, B. C. C.³; Marcheti, M. A.⁴

¹Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Brasil. E-mail: tasbonfim0@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Brasil. E-mail: enfnathaliafreitas@gmail.com

³Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde INISA / Brasil. E-mail: biagiacon@gmail.com

⁴Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde INISA / Brasil. E-mail: mamarcheti@gmail.com

RESUMO: As manifestações dos Transtornos do Espectro Autista (TEA) estão relacionadas a prejuízos na comunicação, na interação social e a presença de estereótipos e comportamentos repetitivos. Considerando o aumento na incidência do TEA e as diversas classes profissionais envolvidas, os cuidados em saúde para essa população podem ser considerados um desafio para os sistemas de saúde. Objetivo Relatar as evidências científicas na literatura sobre como é realizada a assistência prestada por profissionais de saúde às crianças com TEA e suas famílias. Método Revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PubMed, PsycINFO, Cinahl e Web of science. Os principais descritores foram “Autism Spectrum Disorder”, “Health Personnel”, “Delivery of health care”, “Professional Practice”. Resultados Do total de 2377 estudos, 16 artigos foram incluídos. Os artigos foram analisados e categorizados em temas que apresentaram as experiências e conhecimento dos profissionais de saúde; capacitações para melhorar a prática em saúde e experiências das famílias no cuidado recebido. Observou-se que a prática profissional às crianças e suas famílias têm atendido às necessidades específicas da criança. Porém, os profissionais ainda se sentem despreparados para atender esse público. Considerações Finais Novos estudos que abordem às necessidades integrais das crianças e suas famílias são necessários. É preciso investir em capacitações profissionais e cuidados e intervenções familiares.

276- VIVÊNCIAS DE FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Bonfim, T. B¹; Hermes-Uliana, C²; Marcheti, M. A³; Giacon, B. C. C⁴

¹Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / Brasil. E-mail: tasbonfim0@gmail.com

²Farmacêutica. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS - Campus CPTL / Brasil. E-mail: catchiahermes@hotmail.com

³Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde INISA / Brasil. E-mail: mamarcheti@gmail.com

⁴Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Instituto Integrado de Saúde INISA / Brasil. E-mail: biagiacon@gmail.com

RESUMO: Famílias vivenciam sentimentos e desafios diários no cuidado de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA). Compreender o processo da vivência da família no convívio com a criança contribui para o desenvolvimento de ações da prática baseada em evidência a fim de diminuir o sofrimento e a angústia através de intervenções familiares. Objetivo Descrever a vivência da família no cuidado da criança com diagnóstico de TEA. Método Pesquisa qualitativa descritiva. Participaram oito familiares de crianças com hipótese ou diagnóstico de TEA de cinco municípios da região norte do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Foi utilizada a entrevista aberta, todas foram transcritas na íntegra e analisadas na perspectiva da análise temática dos dados. Resultados As narrativas evidenciam uma trajetória que tem início com o desejo de ser mãe, o cotidiano das famílias, expectativas e sentimentos com o futuro dos filhos. As descobertas sugerem que em todos os momentos de cuidado da criança, a família sofre por condições próprias dos comportamentos autísticos, mas, que apesar desse sofrimento, conseguem se reorganizar, sentem medo pelo futuro dos filhos e expressam que suas crianças têm um papel significativo dentro do núcleo familiar. Considerações Finais Os achados permitem a implementação de estratégias de intervenção familiar com base na realidade das famílias, possibilitar um trabalho mais integrado e interdisciplinar melhorando a qualidade da assistência em saúde.

277- GRUPOS DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA EM SAÚDE MENTAL: INTERSUBJETIVIDADE E DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA

Tatiana Benevides Magalhães Braga - Universidade Federal de Uberlândia, Professor Adjunto Email: tatibmb@gmail.com

Marciana Gonçalves Farinha- Universidade Federal de Uberlândia, Professor Adjunto Email mgfarinha@hotmail.com

Laíssa- Mota Universidade Federal de Uberlândia, Residente Email: laissamota.c@gmail.com

Monise Zago - Universidade Federal de Uberlândia, Residente Email: monisezago@hotmail.com

Elton Luiz da Costa Alcântara - Universidade Federal de Uberlândia, Residente Email: <eltonluizcosta@gmail.com>

Fabiano de Almeida Pereira - Universidade Federal de Uberlândia, Residente Email: retalhatudo@hotmail.com

Resumo: O avanço da reforma psiquiátrica, enquanto diretriz para as políticas públicas em saúde mental, é um processo complexo, que demanda a crítica epistemológica das concepções organicistas e muitas vezes ainda hegemônicas sobre a loucura. Nessa perspectiva, a fenomenologia existencial propõe a construção de um novo olhar sobre a existência em seu caráter multidimensional e encarnado no mundo. O delírio, enquanto experiência cuja significação foi clivada na trajetória existencial, pode ser compreendido a partir de um olhar sobre a experiência e a relação com o mundo. Objetivo: Investigar a construção terapêutica em saúde mental a partir da relação com outros em grupo de atenção psicológica voltado a pessoas em crise grave, a

partir da perspectiva fenomenológica existencial. Método: Estudo de caso, com observação e análise de grupos de atenção psicológica, registrados em anotações de campo. Resultados: A prática clínica no Grupo de Atenção Psicológica consiste simultaneamente como espaço para a escuta de testemunhos existenciais e para construção existencial de novos modos relacionais com outros, em espaço de cuidado que oferece possibilidades existenciais possíveis. Pela resignificação, legitimação e reflexão dos afetos, a situação de crise e os movimentos de desvio do eu, deixam de ser fenômenos ameaçadores, situando-se no percurso existencial. Considerações finais: Considerar a profunda articulação entre nomeação, resgate e sedimentação da experiência em espaços dialógicos constituídos no campo compartilhado implica resgatar o lugar da fala para a construção e manutenção da dignidade humana, ligando-se à cidadania.

279- RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Braga, T. B. M. ; Andino, S.; Freitas, B. R. ; Silva, P. A. V. ; Costa, M. M.

Instituição Universidade Federal de Uberlândia Email para correspondência: tatibmb@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga - Universidade Federal de Uberlândia, Professor Adjunto Email: tatibmb@gmail.com

Sulamares Andino- Universidade Federal de Uberlândia, Email sulamares.andrino@hotmail.com:

Bianca Freitas- Universidade Federal de Uberlândia e-mails Residente Email: <biancarfreitas02@gmail.com>

Pedro Arthur Vieira da Silva - Universidade Federal de Uberlândia Residente Email: pedro.arth.vieira@gmail.com

Marcos Martins da Costa - Universidade Federal de Uberlândia Residente Email: <marcosmartinsufu@outlook.com>

Marciana Gonçalves Farinha - Universidade Federal de Uberlândia Professor Adjunto Email mgfarinha@hotmail.com

Resumo: A criação da residência multiprofissional visou formar trabalhadores para o SUS, aprimorando-o pela reflexão em serviço. Porém, há embates entre lógica mercantil e educação permanente, perspectiva territorial/multidisciplinar e tradição hospitalar/biologizante. Na saúde mental, há ainda conflitos entre práticas manicomial, processos medicalizantes, Reforma Psiquiátrica, Reforma Sanitária, interesses mercantis. Objetivo: Analisar lacunas, potencialidades e contradições na formação num programa de residência multiprofissional em saúde mental numa cidade mineira. Método: Estudo de caso a partir de depoimentos dos residentes em formação. Resultados: A prática interdisciplinar ocorre nas tutorias, disciplinas e grupos profissionais (serviço social, enfermagem, farmácia e psicologia). Os participantes, recém formados, aqui encontram a primeira ocasião de trabalho multiprofissional, voltado ao SUS e ao sujeito integral. Todavia, há desvalorização institucional, dificuldades de compreensão da ação do residente em certos campos e fechamento da prefeitura para inserir residentes em dispositivos do município, limitando-os a dispositivos universitários e estaduais, com um predomínio hospitalar incoerente com a proposta. Considerações finais: As dificuldades de implantação da proposta fragilizam experiências importantes de formação e atuação em saúde mental, porém indicam a relevância da relação entre política, práxis clínica e cenário social na saúde mental.

281- SER MULHER EM USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Tatiane Bezerra Oliveira, tatianeoliveira18@gmail.com, Discente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

Marciana Gonçalves Farinha, marciana@ufu.br- Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O uso problemático de álcool e de outras substâncias psicoativas é um fenômeno que tem adquirido visibilidade nas pesquisas em saúde mental. Paralelamente, movimentos sociais como o feminismo denunciam as disparidades provocadas pelas relações de gênero que perpassam a sociedade. Assim, o presente estudo verificou as produções nacionais e internacionais que tratam sobre as relações de gênero e o uso de álcool e outras substâncias psicoativas. Para isto, foi empregada a revisão integrativa de literatura, que permite ao pesquisador tecer uma análise crítica sobre o conteúdo encontrado e formular intervenções em saúde para a questão em estudo. Como fonte de dados, as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed foram consultadas. Como critérios de inclusão selecionamos estudos publicados entre 2013 e 2017 que tratam especificamente sobre o ser mulher que faz uso de álcool ou outras substâncias. Como critérios de exclusão, todos os artigos que não tratavam estritamente sobre mulheres foram descartados. Três artigos foram selecionados da base de dados nacional e outros três da base de dados internacional. Verificou-se que os artigos tratam sobre relatos de discriminação de gênero; perda de papéis sociais; vulnerabilidade psicossocial. Contudo, compreende-se que os novos estudos em Saúde Mental devem atentar-se às possíveis discriminações às quais essas mulheres estão sujeitas, possibilitando ao profissional de saúde a refletir sobre novas formas de atuação. Palavras-chave: Mulheres; Saúde Mental; Álcool; Substâncias Psicoativas; Revisão Integrativa.

283- ANÁLISE QUALITATIVA DOS MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DA DOR EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Taynara Louisi Pilger, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP RP (taynara.pilger@usp.br)

Francisco José Candido dos Reis; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP RP (fjcreis@usp.br)

Bruna Helena Mellado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP RP (bru.mell@usp.br)

RESUMO: A dor pélvica crônica (DPC) em mulheres pode ser uma condição incapacitante com impacto significativo na qualidade de vida relacionada à saúde, eficiência do trabalho e interação com o meio social. (MATHIAS et al, 1996; ZONDERVAN et al, 2001; GRACE; ZONDERVAN, 2004; LATTHE et al, 2006). A etiologia da DPC, envolve uma interação complexa de fatores físicos, emocionais e psicológicos. No entanto, não há um panorama claro sobre a sua prevalência, bem como os tratamentos propostos ao longo da história de dor. (BARANOWSKI et al, 2014). Consequentemente, ela se torna uma válvula propulsora de distúrbios de outras ordens como emocionais, sociais e psicossociais. Objetivo: Compreender como as mulheres com DPC lidam com a rotina de dor. Métodos: Mulheres selecionadas com diagnóstico de dor pélvica crônica (DPC), encaminhadas para o Ambulatório de Dor Pélvica Crônica (AGDP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (SP). Foram aplicadas entrevistas abertas com uma questão central norteadora “como você lida com a dor?”. As mulheres que aceitaram e consentiram participar da pesquisa foram selecionadas para a entrevista. As entrevistas foram áudio gravadas, transcritas e posteriormente analisadas segundo o referencial

metodológico de Braun e Clarck, qual trabalham com análise temática qualitativa dos dados (BRAUN, CLARCK, 2006). Resultados: Foram realizadas 66 entrevistas abertas, cuja análise temática qualitativa permitiu encontrarmos os seguintes temas: Viver; Perder; Isolar; Automedicação e Estratégias. Conclusão : Os dados da análise temática mostraram que há cinco temas que desvelaram como as mulheres lidavam com a dor. São eles: Viver em função da dor: onde as participantes alegaram que tinham a perda de autonomia e autogerenciamento sobre as atividades de vida diária, isso acabava gerando impactos na rotina, como prejuízos físicos, emocionais e psicológicos; Alterar/perder rotina em função da dor: as participantes relataram que devido à dor, toda uma rotina era modificada principalmente atividades laborais que não poderiam ser realizadas, levando até ao abandono das atividades em função desta; Isolar do convívio social: as participantes deixaram evidente o desejo de não interagir e evitavam o convívio social procurando sempre evitar contato social de familiares e amigos, acarretando a partir disso, principalmente, distúrbios afetivos como a depressão. Este fator era tido como uma questão que dificultava a adesão e a continuidade aos tratamentos propostos; Usar automedicação: as participantes deixaram claro que a automedicação era grande aliada na melhora dos sintomas. Drogas como analgésicos, antidepressivos e ansiolíticos eram utilizadas; Criar estratégias para lidar com a dor: as participantes falavam que durante a rotina da dor procuravam por métodos que individualmente elaborados por elas surtiam efeito sobre a melhora da dor como, por exemplo: “tomar um chá específico” ou “se deitar em uma determinada posição garantindo melhora da dor”. Assim pudemos constatar que as mulheres criam, individualmente, mecanismos para enfrentar a dor e desta maneira aprendem a lidar com ela no dia-a-dia. As mulheres a partir da dor apresentam alguns distúrbios de ordem emocional, social e psicossocial os quais corroboram para dificuldades de entendimento sobre a etiologia da DPC e também em relação aos tratamentos propostos.

285- A EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ACOMPANHADOS NO CAPS - AD

Thiago da Silva Domingos - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: thiagosd7@hotmail.com

Maria Paula Contieri – Faculdade de Medicina de Marília – e-mail: contieri.mp@hotmail.com

Guilherme Correa Barbosa - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e-mail: g.barbosa@unesp.br

Resumo: O reposicionamento da família na lógica da corresponsabilidade no cuidado ao usuário de substâncias psicoativas é um desafio para os serviços e profissionais da saúde¹. Objetivo: Compreender a experiência do familiar de usuário de substância psicoativa atendido no Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. Método: Pesquisa qualitativa, realizada em um CAPS-AD do interior de São Paulo. Participaram 14 familiares, selecionados intencionalmente por atuarem como cuidadores. Para coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada e a análise guiou-se pela Teoria Fundamentada nos Dados. Atendeu aos princípios éticos de pesquisa. Resultados: A experiência do familiar emergiu por meio de duas categorias. Vivenciando a dependência de acordo com o conhecimento de seus efeitos: a problemática do uso de substâncias psicoativas foi reduzida ao tempo de consumo, ao tipo de substância e ao caráter do usuário, e suas dificuldades cotidianas observadas nos efeitos sobre o comportamento e a saúde do usuário. Identificando a influência do conhecimento no convívio com o usuário de substâncias psicoativas: explorou a importância do conhecimento sobre a problemática do uso de substâncias ao mesmo tempo que compreenderam sua limitação para modificar as relações familiares. Considerações Finais: Para a experiência da familiar, os saberes são elementos centrais na convivência com o usuário de substâncias psicoativas, mas estão distantes de melhorar suas relações.

Descritores: Relações Familiares. Cuidadores. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Serviços de Saúde Mental.

288- ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATITUDES FRENTE À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL

Veronica Aquino de Vasconcelos Quirino - Escola de Enfermagem- USP , Email: veronica.quirino@usp.br

Estela Duarte - Escola de Enfermagem- USP , email:esteladuartexx@usp.br

Carla Silvia Fernandes - Faculdade Fernandes Porto, email: carlasilviaf@gmail.com

Margareth Angelo - Escola de Enfermagem- USP , email:angelm@usp.br

Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega - Escola de Enfermagem- USP , email: perpetua.nobrega@usp.br

RESUMO: Dentre as barreiras que dificultam a abordagem às pessoas com transtornos mentais, no cenário da Atenção Primária à Saúde, estão as atitudes que os(as) enfermeiros(as) apresentam em relação a esses sujeitos. Objetivo: Conhecer as atitudes de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde sobre a pessoa com transtorno mental. Método: estudo transversal obtido pela escala Opiniões sobre a Doença Mental, contendo os fatores: Autoritarismo, Benevolência, Ideologia da Higiene Mental, Restrição Social, Etiologia Interpessoal, Etiologia do esforço mental e Visão Minoritária. Amostra por conveniência (n=257), atuantes em 8 Distritos de Saúde do município de São Paulo, durante maio/17 a março/18. Os dados analisados pelo SPSS, teste exato de Fisher com nível de confiança de 95%, com valor de $p < 0,05$ e aplicado ao Sistema Sten, padronizando os resultados em escores de 1 a 10 e média de 5,5, permitindo análise padrão de cada fator. Preceitos éticos: Parecer No.384.303. Resultados: Predominaram atitudes no fator Benevolência. Conclusão: Afora o fator Benevolência, conclui-se que os(as) enfermeiros(as) apresentam atitudes que favorecem o cuidado e as ações de saúde mental na APS. Contudo, é necessário investir na formação/educação permanente para desconstruir o protecionismo frente à pessoa com transtorno mental.

289- ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HOMENS E MULHERES TRABALHADORES.

Larissa Bessani Hidalgo Gimenez¹; Vinicius Santos de Moraes¹; Rosana Shuhama²; Ana Carolina Guidorizi Zanetti¹ e Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato¹.

1. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil

2. Departamento de Neurociências e Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.

Resumo: Mulheres têm apresentado consideravelmente mais sintomas de angústia psicológica e distúrbios depressivos do que homens. O ambiente de trabalho pode ser um importante gerador de estresse. OBJETIVO: Comparar níveis de Estresse, Ansiedade e Depressão entre homens e mulheres trabalhadores técnicos administrativos em uma universidade. MÉTODO: Estudo transversal, exploratório. Aplicados instrumentos Sociodemográficos, Escala de Estresse Percebido, Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck. Aprovado por Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CAAE: 58376016000005393). RESULTADOS: Dos 929 sujeitos, 487(52,4%) eram do sexo feminino e 442(47,6%) sexo masculino ($p=0,140$). Idade Média (m)=46,1 (+/- 10,6) anos; 71% vive com companheiro ($p<0,001$) e 66,2% possui filhos ($p<0,001$). Média de carga horária de trabalho semanal maior entre os homens (39,5, +/-2,8) vs. Mulheres (38,9, +/-3,4; $p<0,001$). Níveis de Estresse (homens $m=21,2$, +/-9,7 vs. mulheres $m=24,0$, +/-9,2; $p<0,001$), Ansiedade (homens $m=6,0$, +/-6,4 vs. mulheres $m=8,7$, +/-8,2; $p<0,001$) e Depressão (homens $m=8,3$, +/-6,6 vs. mulheres $m=9,7$, +/-7,5) foram maiores em mulheres quando comparados aos homens (valores de $p <0,003$). CONCLUSÕES: Dados encontrados consoantes com a literatura, apontando que mulheres que trabalham fora de casa têm maiores chances de apresentar transtornos relacionados ao Estresse, Ansiedade e Depressão quando comparadas aos homens.

290- INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE MINDFULNESS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Vinicius Santos de Moraes¹; Larissa Horta Esper¹; Larissa Bessani Hidalgo Gimenez e Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato¹.
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil
Email: Vsmoraes89@gmail.com; Larissa.esper@usp.br; lari_gimenez@hotmail.com; gherardidonato@gmail.com

Resumo: Avaliar a qualidade metodológica de estudos com Mindfulness é importante para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa temática. Buscamos identificar e avaliar o perfil populacional dessas pesquisas e os quais os instrumentos mais utilizados. MÉTODO: Revisão sistemática da literatura, em base de dados: PsycInfo, Embase e Pubmed. Incluídos estudos primários, idiomas Português, Espanhol e Inglês, publicados entre maio de 2012 e fevereiro de 2018. RESULTADOS e DISCUSSÃO: O número final de artigos que responderam a questão do estudo foi 17. A maioria dos estudos apresentou amostras mistas. Estudos foram compostos por adultos-jovens (média de 31,6 anos). Populações majoritariamente compostas por amostras comunitárias urbanas. A maioria das pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos, um estudo realizado na Oceania e um no continente asiático. Em relação à escolaridade, 16 estudos investigaram indivíduos que apresentavam no mínimo nível técnico/profissional (em um estudo estes dados não foram informados). O instrumento Five Facet Mindfulness Questionnaire (FFMQ) foi a escala mais utilizada para avaliar nível de Mindfulness (50% dos estudos). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pesquisas em Mindfulness apesar de incipientes estão em constante crescimento. Verificou-se a necessidade de mais estudos randomizados e metanálises (pesquisas com maior rigor metodológico) e a necessidade de desenvolver estudos em contexto nacional.

292- A RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

MOURA, Welker Marcelo ; PEREIRA, Dirlene Rozária.
Grupo Educação Ética e Cidadania – GEEC
welkermoura1@hotmail.com
didigoncalves18@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um relato de experiência acerca do uso da roda de conversa como ferramenta de prevenção ao uso problemático de drogas na adolescência. As rodas de conversas são espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas, podendo ser utilizada para distintos fins inclusive para pensar em estratégias preventivas ao uso de drogas. OBJETIVO O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada a partir do uso da metodologia da roda de conversa com adolescentes sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas. METODOLOGIA- As rodas de conversa foram realizadas em uma instituição de educação profissional do terceiro setor com a finalidade de discutir sobre o uso de drogas na adolescência. Os participantes das rodas foram adolescentes entre 14 e 18 anos de ambos os sexos. RESULTADOS- Os resultados apontaram que os adolescentes possuem um amplo conhecimento sobre a temática discutida, no entanto demonstraram em seus relatos a incapacidade de lidar com frustrações e os sofrimentos inerentes à condição humana. A partir da análise dos discursos percebe-se que os adolescentes estão cada vez mais suscetíveis à experimentação precoce e adesão ao uso de drogas. CONCLUSÕES- Conclui-se que a experiência da roda de conversa possibilitou a escuta e a participação dos adolescentes na construção de alternativas mais saudáveis contrário ao uso e abuso de drogas. Porém ficou evidente a importância da promoção de espaços de escuta onde os adolescentes possam ressignificar as suas vivências.

293- O PARADOXO DA MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

MOURA, Welker Marcelo.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MG
welkermoura1@hotmail.com

Resumo: A medicalização do sujeito contemporâneo se insere no discurso social como uma alternativa de solução mais rápida e eficaz para tratar os traumas, os sofrimentos, as frustrações com as quais nos deparamos ao longo da vida. Através do consumo desenfreado de drogas psicoativas, vemos também uma explosão diagnóstica de questões puramente subjetivas e sociais, sem possuírem relação alguma com os supostos desequilíbrios de origem orgânica. OBJETIVO O objetivo deste trabalho é apontar as contribuições da indústria farmacêutica e das neurociências para a proliferação dos diagnósticos psiquiátricos na atualidade. METODOLOGIA A pesquisa é de natureza bibliográfica descritiva-exploratória, isto é, procura explicar um problema de pesquisa a

partir de referenciais teóricos retirados de livros, sites e artigos científicos. RESULTADOS Os resultados apontam que a verdade disseminada pelo saber médico-psiquiátrico, o desenvolvimento fugaz das neurociências e da psicofarmacologia, fomentados pelos interesses capitalistas das indústrias farmacêuticas, contribuem para que o fenômeno da medicalização do sofrimento psíquico defina novas rotulações diagnósticas. CONCLUSÕES- A partir do estudo de diversos autores, vimos que o paradoxo da medicalização está estritamente relacionado com a proliferação do discurso das ciências no seio social, contudo espera-se que futuras pesquisas possam apontar novos direcionamentos no campo da saúde mental no que se refere as boas práticas do uso da medicação psiquiátrica.

295- GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Zanim, G.; Santana, M. P.; Cândido, F.; Lourenço, M.; Fiorati, R. C.

zanimgabriela@usp.br - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP)

mariana.pantoni.santana@usp.br - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP)

fernandacandidopsi@hotmail.com - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP)

celoaml@gmail.com - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP)

reginacf@fmrp.usp.br - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (FMRP/USP)

Resumo: estratégias de geração de renda, na concepção da Economia Solidária, vem ocorrendo como forma de favorecer a inclusão pelo trabalho de populações vulneráveis, tal como a população em uso problemático de álcool e outras drogas. A CoLabora ITES - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários é uma incubadora da Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, que vem incubando empreendimentos, como o grupo de geração de renda do Centro de Atenção Psicossocial II Álcool e outras Drogas - CAPS-ad II. **Objetivo:** analisar a produção científica acerca das experiências de inclusão social pelo trabalho em Economia Solidária, com usuários de álcool e outras drogas. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (Medline) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). **Resultados:** atenderam aos critérios de seleção 15 publicações e uma opinião de especialista. Evidencia-se a escassez de trabalhos que tratam efetivamente do público usuário de álcool e outras drogas (2 publicações) enquanto que os 14 restantes, aborda o público de saúde mental geral, na perspectiva em questão. **Conclusão:** destaca-se a importância do investimento de políticas públicas a fim de permitir o fortalecimento, a consolidação e a difusão dos empreendimentos fundamentados na Economia Solidária, valorizando-se os sujeitos neles envolvidos.

296- ASPECTOS GENÉTICOS E PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS COM SINTOMAS DE ESTRESSE DURANTE A GRAVIDEZ

Saur, A M; Bettiol, H; Barbieri, M A; Santos, MA

Adriana Martins Saur - Universidade de São Paulo (FFCLRP) e Centro Universitário Barão de Mauá adrianasaur@yahoo.com.br

Heloisa Bettiol - Universidade de São Paulo (FMRP) . hbettiol@fmrp.usp.br

Marco Antônio Barbieri - Universidade de São Paulo (FMRP) mabarbarieri@fmrp.usp.br

Manoel Antônio dos Santos - Universidade de São Paulo (FFCLRP) masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: O estresse na gravidez pode gerar o aparecimento de problemas de ordem psicológica e psiquiátrica, afetando o desenvolvimento da gestação e o bem-estar da mãe e bebê. Diversas causas, tanto psicossociais como genéticas podem estar associadas ao desencadeamento do estresse. O objetivo deste estudo foi investigar a associação de fatores genéticos (polimorfismo rs53576 do gene receptor da ocitocina materna-OXTR) e psicossociais (depressão, ansiedade, apoio social e variáveis socioeconômicas) com estresse durante a gestação. Foram avaliadas 2170 grávidas participantes do Projeto BRISA - Coorte Brasileira de Nascimentos de Ribeirão Preto e São Luís, por meio da Escala de Estresse Percebido, Center for Epidemiological Studies-Depression, Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Rede e Apoio Social (MOS) e um questionário socioeconômico, além da coleta de sangue materno para extração do DNA e genotipagem. Todos os aspectos éticos foram atendidos. O resultado da análise de regressão linear múltipla resultou num modelo estatisticamente significativo ($R^2=0,472$, $p\leq 0,001$), embora o OXTR rs53576 não se mostrou associado ao estresse. Os previsores mais fortes foram depressão e ansiedade ($\beta = 0,520$ e $0,167$, respectivamente, $p\leq 0,001$). Conclui-se que o fator genético não foi capaz de prever o estresse, sendo os fatores psicossociais os mais associados com a variável estudada, devendo ser considerados em programas de intervenção e ajuda às mães em condição de vulnerabilidade na gravidez.

297- INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS NO ESTRESSE DE MULHERES GRÁVIDAS

Saur, A M; Bettiol, H; Barbieri, M A; Santos, MA

Adriana Martins Saur - Universidade de São Paulo (FFCLRP) e Centro Universitário Barão de Mauá adrianasaur@yahoo.com.br

Heloisa Bettiol - Universidade de São Paulo (FMRP) hbettiol@fmrp.usp.br

Marco Antônio Barbieri - Universidade de São Paulo (FMRP) mabarbarieri@fmrp.usp.br

Manoel Antônio dos Santos - Universidade de São Paulo (FFCLRP) masantos@ffclrp.usp.br

Resumo: Variáveis psicológicas e ambientais têm sido frequentemente associadas como fatores de risco para o desencadeamento de estresse, especialmente na gravidez. Nesse contexto, a identificação de variáveis psicossociais relacionadas ao estresse pode minimizar futuros transtornos de saúde mental e ajudar no planejamento de intervenções e tratamento adequados. O objetivo deste estudo foi verificar a relação de variáveis psicológicas (depressão, ansiedade e apoio social) e sociais (nível socioeconômico, idade, escolaridade, situação conjugal e etnia maternas) com o estresse percebido por mulheres grávidas. Foram avaliadas 2150 grávidas participantes do Projeto BRISA - Coorte Brasileira de Nascimentos de Ribeirão Preto e São Luís, por meio da Escala de Estresse Percebido, Center for Epidemiological Studies-Depression, Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Rede e Apoio Social

(MOS) e um questionário socioeconômico. Para a análise utilizou-se estatística paramétrica ($p \leq 0.05$) e todos os aspectos éticos foram atendidos. Os resultados indicaram que todas as variáveis analisadas encontraram-se associadas ao estresse, sendo que mães mais jovens, mais deprimidas e ansiosas, solteiras, de outras etnias que não branca, de níveis socioeconômicos mais desfavoráveis, com menor rede de apoio social e menor escolaridade apresentaram maiores níveis de estresse. Conclui-se que as variáveis investigadas devem assumir papel fundamental na elaboração de programas de detecção e manejo do estresse.

298- MODELO EXPLICATIVO DE BIENESTAR EN PERSONAS DEPENDIENTES DE ALCOHOL EN PROCESO DE RECUPERACIÓN

Rodríguez Puente, Linda Azucena 1 ; Alonso Castillo, María Magdalena 2 ; Armendáriz García, Nora Angélica 3 ; Walker, Loraine 4 ; Castillo Vargas, Raúl Adrian 5 ; Navarro Oliva, Edna Idalia Paulina 6

1 Universidad Autónoma de Coahuila/Facultad de Enfermería, Saltillo, México, lrpunte88@hotmail.com

2 Universidad Autónoma de Nuevo León/Facultad de Enfermería, Monterrey, México, magdalena_alonso@hotmail.com

3 Universidad Autónoma de Nuevo León/Facultad de Enfermería, Monterrey, México, nordariz@hotmail.com

4 University of Texas at Austin, School of Nursing, Austin, United States of America, lwalker@mail.nur.utexas.edu

5 Universidad Autónoma de Coahuila/Facultad de Enfermería, Saltillo, México, ravargas0125@hotmail.com

6 Universidad Autónoma de Coahuila/Facultad de Enfermería, Saltillo, México, eipno@yahoo.com.mx

El consumo excesivo de alcohol tiene graves repercusiones para la salud pública y contribuye de forma importante en la carga mundial de morbilidad. En México, esta conducta tiene un inicio a edades tempranas ya que poco más de la mitad (55%) de la población que ha consumido alcohol inició antes de los 17 años de edad. Así mismo, el 6% de la población desarrolló dependencia al alcohol, lo que equivale a 4.9 millones de personas de 12 a 65 años de edad, de los cuales el 10.8% corresponde a hombres y el 1.8% a mujeres. Objetivo: Comprobar el Modelo Explicativo de Vulnerabilidad, Autotrascendencia y Bienestar en Personas Dependientes de Alcohol en Proceso de Recuperación. Método: Diseño de estudio correlacional, explicativo, predictivo. La población estuvo conformada por adultos pertenecientes a los 112 grupos AA del área metropolitana de Monterrey, Nuevo León. Se realizó un muestreo aleatorio simple, por conglomerados (grupos AA) para una muestra de 218 participantes. Se utilizó una Cédula de Datos Personales e Historial de Consumo de Alcohol (CDPHCA) y seis instrumentos: la Escala de Clasificación de Reajuste Social (ECSR), la Escala de Perspectiva Espiritual (SPS), el Cuestionario de Valores Schwarts (VAL), Escala de Bienestar Psicológico de Ryff, la Escala de bienestar social de eyes y el Cuestionario de Identificación de los Trastornos debidos al Consumo Alcohol (AUDIT). Para la recolección de la información, se obtuvo la aprobación del Comité de Ética en Investigación y el Comité de Investigación de la Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma de Nuevo León. Posteriormente, se buscó la autorización de cada uno de los grupos de AA ya que cada grupo es independiente se solicitó la aprobación a cada uno de los grupos que fueron seleccionados. Se les dio a conocer el propósito del proyecto de investigación y se les aclaró cualquier duda acerca del estudio. El presente estudio se apega a lo dispuesto por el Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de Investigación para la Salud (SSA, 1987) en el cual se establece que para el desarrollo de investigación en salud, se deben contemplar aspectos éticos que garanticen la dignidad y el bienestar de los individuos. Para el análisis de datos cuantitativos se utilizó el paquete estadístico para ciencias sociales SPSS versión 20.0 para Windows (Arbuckle, 2009). Primeramente se revisó la consistencia interna de los instrumentos a través del Coeficiente de Confiabilidad de Alpha de Cronbach. Posteriormente se utilizó estadística descriptiva e inferencial. El análisis descriptivo de las variables continuas y categóricas se realizó mediante frecuencias, proporciones y medidas de tendencia central y de variabilidad. Para contrastar la hipótesis de normalidad en las variables continuas se aplicó la Prueba de Bondad de Ajuste de olmogorov-Smirnov con corrección de Lilliefors, para decidir el uso de pruebas paramétricas o no paramétricas para dar respuesta a los objetivos e hipótesis. Resultados: Los eventos estresantes tienen efecto sobre la espiritualidad y los valores ($p = .044$). La espiritualidad se relaciona positiva y significativamente con el bienestar psicológico ($r_s = .425, p = .001$) y el bienestar social ($r_s = .498, p = .001$). Los valores tienen relación positiva con el bienestar psicológico ($r_s = .394, p < .001$). Los valores ($p < .001$) y la espiritualidad ($p < .001$) tienen efecto sobre el bienestar psicológico, social y físico. La espiritualidad muestra efecto positivo y significativo con el bienestar psicológico ($B = .160, p = .004$), con el bienestar social ($B = .324, p < .001$) y con el bienestar físico ($B = 33.60, p = .019$). Las variables sociodemográficas y los eventos estresantes tienen efecto sobre la espiritualidad y los valores; la ocupación estudia solamente ($B = -16.79, p = .044$) y la religión cristiana ($B = 24.09, p = .016$), tienen efecto positivo y significativo con la espiritualidad; la religión cristiana ($B = 20.52, p = .003$) y otra religión ($B = 19.29, p = .008$) tienen efecto positivo y significativo con los valores.

299- USO DE REDES SOCIALES Y PERSUASIÓN INTERPERSONAL MASIVA: MODELO PREDICTIVO PARA EL CONSUMO DE ALCOHOL EN JÓVENES UNIVERSITARIOS

Navarro Oliva Edna Idalia Paulina¹; Alonso Castillo María Magdalena²; Guzmán Facundo Francisco Rafael³ ; Álvarez Bermúdez Javier⁴; Rodríguez Puente Linda Azucena⁵; Hernández Martínez Eva Kerena⁶

¹ Facultad de Enfermería "Dr. Santiago Valdés Galindo", Saltillo, Coahuila, México, eipno@yahoo.com.mx

² Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México, magdalena_alonso@hotmail.com

³ Facultad de Enfermería, Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México, pako2001@hotmail.com

⁴ Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México, jbnl@hotmail.com

⁵ Facultad de Enfermería "Dr. Santiago Valdés Galindo", Saltillo, Coahuila, México, lrpunte88@hotmail.com

⁶ Facultad de Enfermería "Dr. Santiago Valdés Galindo", Monterrey, Nuevo León, México, kerenafernandez@uadec.edu.mx

El consumo de alcohol es uno de los principales problemas que afecta a diferentes poblaciones a nivel mundial por lo cual se considera un grave problema de salud pública al observar las consecuencias generadas. El propósito del presente estudio fue importante analizar la influencia de la persuasión interpersonal masiva a través del uso de Facebook en el consumo de alcohol en

jóvenes universitarios. Método: estudio predictivo y transversal. La población estuvo conformada por jóvenes universitarios (18-24 años) de diferentes instituciones educativas del área metropolitana de Monterrey, Nuevo León. El muestreo fue probabilístico, estratificado por institución educativa con asignación proporcional al tamaño de los estratos, además dentro de cada estrato se realizará un muestreo por conglomerados multietápico. El tamaño de la muestra fue de 730 jóvenes universitarios la cual se calculó a través del paquete estadístico nQuery Advisor® 7.0. Se utilizó el paquete estadístico SPSS® versión 20.0 para Windows a través de estadística descriptiva e inferencial, el análisis descriptivo se realizó a través de frecuencias, proporciones, medidas de tendencia central y de variabilidad. Resultados: Las características sociodemográficas de la población muestra que la mayoría corresponde al género femenino (54.1%), más de la mitad de la población (65.6%) tiene entre 18 y 20 años de edad. La media de edad de los jóvenes fue de 20.13 años (DE = 1.99). En cuanto a la ocupación sólo el 18.1% de la muestra estudia y trabaja. La mayoría de los jóvenes refirieron vivir con sus padres (83.7%). Así mismo, se encontró que la edad de inicio de consumo de alcohol fue de casi 16 años (\bar{X} = 15.92, DE = 2.40), el 40.3% ha consumido más de 6 bebidas en un típico de consumo. Las de bebidas de preferencia por género fue la cerveza para los hombres (55.9%) y las bebidas preparadas en las mujeres (48.7%). En relación a los tipos de consumo de alcohol se encontró que el 54.7% presentó un consumo de alcohol sensato, el 21.1% consumo de alcohol dependiente y el 24.2% consumo de alcohol dañino. Respecto al uso de Facebook el 100% de los jóvenes reportó tener una cuenta (perfil). Los jóvenes universitarios utilizan 6 días a la semana Facebook (\bar{X} = 6.3, DE = 1.3) y un promedio de 4.8 horas por día (DE = 4.0) y un promedio mensual de uso de 26.3 (DE = 6.4) días. El uso de Facebook se correlacionó positiva y significativamente con el número de publicaciones con contenido de alcohol observadas en los muros o páginas personales de los jóvenes (r_s = .165, $p < .001$), así como también con la sumatoria del puntaje total de AUDIT (r_s = .157, $p < .001$), con cada uno de los tipos de consumo de alcohol con el consumo sensato r_s = .171, $p < .001$), dependiente (r_s = .084, $p < .05$) y dañino (r_s = .108, $p < .001$). Es importante resaltar estos hallazgos encontrados ya que los jóvenes universitarios están expuestos muy frecuentemente a fotografías que hacen referencia al consumo de alcohol como las que fueron mostradas intencionalmente a los jóvenes que participaron en el estudio, lo cual puede llegar a persuadirlos de forma no intencional hacia el consumo de alcohol. Finalmente de acuerdo a los hallazgos encontrados para los jóvenes que consumen alcohol se encontró que el sexo, el número de publicaciones con contenido de alcohol y la persuasión muestran un efecto sobre el consumo de alcohol de los jóvenes, estos resultados resultan interesantes ya que al estar en constante exposición por medios de las redes sociales como Facebook puede aumentar la aceptación de pares, además de despertar el interés por realizar las mismas conductas, ya sea por imitación o aceptación social.

300- TERAPIA COMUNITÁRIA EM SAÚDE MENTAL: O EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO A FAVOR DA RESILIÊNCIA E EMPODERAMENTO

Patricia Geromel Lanfrede Zilio, Centro de Atención Psicossocial-CAPS de Bebedouro-SP, email: patricia_lanfredi@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do grupo de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Centro de Atención Psicossocial (CAPS) em Bebedouro-SP, desde o ano de 2015. É destinado ao público de usuários de substâncias psicoativas e familiares. A TCI nasceu no Departamento de Saúde Comunitária na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em 1990 criada por Adalberto Barreto. Objetivos: Proporcionar ao público alvo um espaço de partilha dos sentimentos inerentes às situações vividas refletindo em alternativas de superação do sofrimento, melhora na qualidade de vida e empoderamento pessoal. Método: O trabalho é desenvolvido por uma psicóloga formada em Terapia Comunitária, conta com apoio da equipe/rede socio assistencial. São realizados encontros semanais com duração de 2 horas e 30 minutos no anfiteatro da unidade. Possui média de 6 a 15 participantes por encontro com demanda espontânea e/ou encaminhamentos realizados pela rede. A documentação estatística e qualitativa faz-se ao final dos encontros.

Resultado: Observou-se melhora significativa no nível do estresse dos participantes e aumento considerável da capacidade em lidar com os problemas cotidianos, ampliando o modo de se relacionar com o mundo. Conclusão: Esse espaço de promoção da resiliência e empoderamento pessoal mostrou a importância desta prática no contexto da saúde mental, revelando o quão inovadora e eficiente faz-se para gerar autonomia sobre suas vidas.

301- SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL: ASPECTOS DINÂMICOS ENTRE DIREITOS HUMANOS E A LIBERDADE NO CAPS III.

BAPTISTA, T. A¹; MAGRINI, D. F²; LIPORACI, B. P. C³. CARDOSO L⁴.

1. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP – RP. Centro de Atención Psicossocial III “Dr. André Santiago”. tarcisioapb@hotmail.com
2. Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro. Centro de Atención Psicossocial III “Dr. André Santiago”. magrini.df@gmail.com
3. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP – RP. bliporaci@usp.br
4. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP – RP. lucilene@eerp.usp.br

RESUMO: O suicídio apresenta-se na atualidade como questão de saúde pública, multifatorial e de difícil manejo, originalmente de áreas biológicas, psíquicas, financeiras e sociais. É um fenômeno desafiador e complexo. A liberdade relaciona-se com a autonomia do sujeito e pode favorecer a liberdade e informação nos cuidados fornecidos aos pacientes. O Direito à Saúde é um dos Direitos Humanos existentes. Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de dissertar sobre o suicídio, nos aspectos da liberdade e dos direitos humanos vivenciados através da oficina grupal em instituição de saúde mental. Método: As atividades ocorreram duas vezes na semana, em oficina específica, adultos que estavam na SEMI e em tratamento no Centro de Atención Psicossocial III. Ocorreram discussões compartilhadas, grupais, gerando vivências sui generis, debates sobre a liberdade, direitos humanos e suicídio. Resultados: Entre os resultados estão informações que corroboram os valores esquecidos da existência, tais como o autoamor, o criar de resistências contra os atos suicidas e seus fatores protetivos e preventivos. O índice de suicídio durante a ocorrência da oficina foi zero nos três meses de existência, porém autolesões não suicidas ainda ocorreram pontualmente. Questionou-se sobre os limites das escolhas, o que é direito à vida ou a morte e a liberdade de escolha em contrastes jurídicos ou filosóficos. Conclusões: Sugerem-se novas práticas grupais em outras unidades de saúde mental com abordagem dos temas citados e práticas reflexivas intermitentes.

Palavras-chave: Suicídio, Direitos Humanos, Liberdade.

302- EFICÁCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DOMICILIAR E GRUPAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Tarciso Aparecido Batista¹, Mario Francisco Pereira Juruena², Lucilene Cardoso¹

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, Brasil

² King's College London, Center for Affective Disorders, United Kingdom

RESUMO: estudo teve o objetivo de avaliar a eficácia da psicoeducação individual domiciliar comparada a psicoeducação grupal para pacientes com transtorno bipolar. Método: ensaio clínico randomizado com 45 pacientes portadores de transtorno afetivo bipolar (TAB) divididos em grupos controle, intervenção individual domiciliar e intervenção em grupo. Resultados: a psicoeducação individual domiciliar apresentou maior eficácia na melhora da adesão medicamentosa dos indivíduos, de acordo com a Escala de Adesão. Em seu formato individual domiciliar e em grupo, mostrou-se eficaz na prevenção de recaídas e hospitalizações e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Conclusão: a psicoeducação domiciliar é eficaz para adesão medicamentosa enquanto esta e a grupal são eficazes para melhor qualidade de vida e prevenção de recaídas. Os resultados obtidos evidenciam a relevância da psicoeducação no tratamento do TAB. Por ser um estudo pioneiro no tema, estes resultados contribuem para o aprimoramento de sua utilização por profissionais que atuam em serviços de saúde mental e para o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida e promovam a reabilitação psicossocial desta população. Descritores: Transtorno Bipolar; Visita Domiciliar; Psicoeducação; Ensaio Clínico Controlado Aleatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, realizado em Ribeirão Preto no período de 08 a 10 de novembro de 2018, atingiu os objetivos estabelecidos pela comissão organizadora, proporcionando o intercâmbio de informações, atualização, disseminação e discussão da pesquisa, da gestão e das práticas assistenciais inovadoras e educativas em psiquiatria e saúde mental, no Brasil e no mundo.

Todas as atividades realizadas proporcionaram momentos únicos para a translação do conhecimento na área de saúde mental, com participação de profissionais de diversas áreas do conhecimento, gestores, autoridades e usuários de serviços de saúde. As atividades realizadas foram muito interativas e as rodas de conversa, reuniões de grupos de pesquisa, reunião do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da Associação Brasileira de Enfermagem - DEPSM/ABEn foram muito produtivas.

A apresentação de trabalhos científicos reuniu mais de 263 trabalhos, entre pesquisas, revisões e relatos de experiências. Os trabalhos científicos enviados na íntegra foram classificados, premiados e convidados a publicar em periódicos apoiadores do evento. Os resumos das conferências e trabalhos científicos apresentados foram organizados e publicados em formato de anais (formato eletrônico).

De modo geral o evento foi muito bem avaliado pelos participantes e, de acordo com as respostas ao questionário de avaliação, o evento atingiu a expectativa de 99,8% deles. É, extremamente, gratificante receber a avaliação positiva dos participantes quanto ao tema do evento, palestrantes, palestras e organização. Estamos certos de que tudo isso também se deve à presença e contribuições de todos vocês.

Diante do exposto, considerou-se que a proposta foi desenvolvida com êxito, reconhecendo-se a importância do apoio das agências de fomento, participação de estudantes, pesquisadores e profissionais da saúde, bem como a colaboração das instituições de ensino superior parceiras. Agradecemos, imensamente, a participação e apoio de todos, desejamos que seus caminhos sigam ao encontro das boas práticas no cuidado em saúde mental e que possamos reencontrá-los muito em breve.

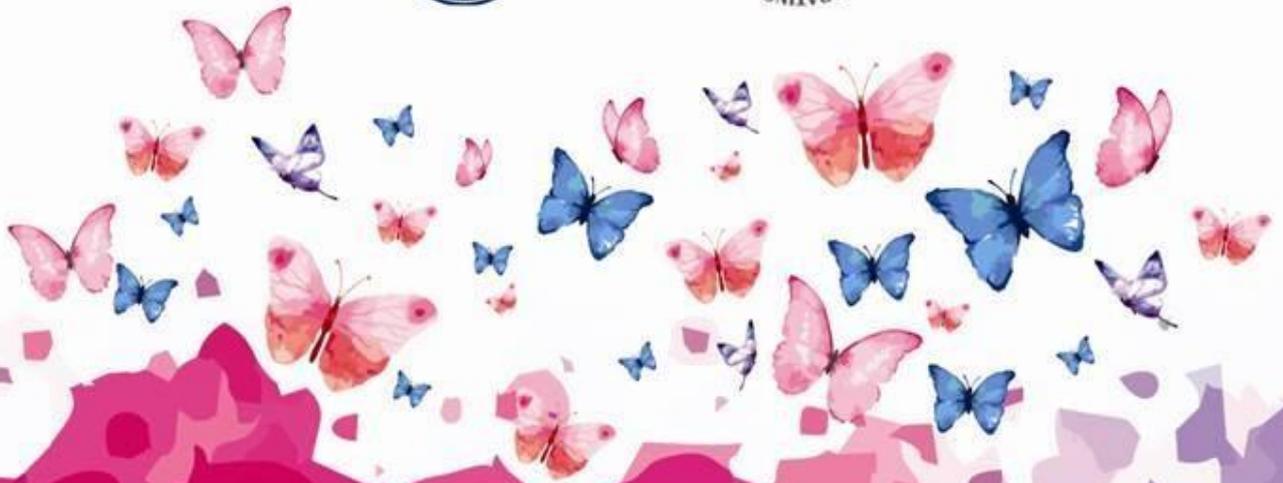
Sumário

APRESENTAÇÃO 5
OBJETIVO.....	6
ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO EVENTO 6
LISTA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS – RESUMOS 7
LISTA DOS TRABALHOS COMPLETOS  17
TRABALHOS CIENTÍFICOS PREMIADOS	19
CONVIDADOS PALESTRANTES.....	20
PROGRAMA CIENTÍFICO.....	26
ALGUMAS IMAGENS DO EVENTO	28
DETALHAMENTO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS  125

Realização

**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA
E CIÊNCIAS HUMANAS**

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo



PATROCINADORES

